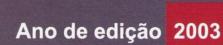


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Estatísticas da Gonstrução e Habitação 2002

ISSN 0377-2225



ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E DA HABITAÇÃO

Catalogação Recomendada

ESTATÍSTICAS DA CONSTRUÇÃO E DA HABITAÇÃO. Porto, 2003-Estatísticas da construção e da habitação / ed. Instituto Nacional de Estatística, Direcção Regional do Norte. -2002- . - Lisboa: I.N.E.-D.R.N., 2003- . - 30 cm Anual. - entre 1990 e 2001 teve o título Estatísticas da Construção de Edifícios ISSN 0377-2225 ISBN 972-673-697-8

Director

Presidente do Conselho de Administração José Mata

Editor

Instituto Nacional de Estatística Direcção Reginal do Norte Edifício Scala - Rua do Vilar 4050-626 PORTO Telefone: 22 607 20 00 Fax: 22 607 20 03

Capa

DDP - Dep. Difusão e Promoção

Composição

DDP - Dep. Difusão e Promoção

Impressão

DDP - Dep. Difusão e Promoção

Tiragem: 480 exemplares

Depósito legal nº 202542/03

Preço: 10,00 € (IVA incluído)

O INE na Internet

www.ine.pt

©INE, Porto. Portugal, 2003 * Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente volume dá continuidade à série anual de publicações sobre Estatísticas da Construção e Habitação, iniciada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em 1970 e confiada à responsabilidade da sua Direcção Regional do Norte (DRN) desde 1999. Mas vai mais longe: além das estimativas do parque habitacional e das estatísticas do licenciamento e conclusão de obras que já integraram edições de anos anteriores, é possível disponibilizar, pela primeira vez, um conjunto vasto de indicadores sobre a habitação em Portugal. Esses indicadores, integrados no Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas (SIOU) e no Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação (SIPCH), têm vindo a ser desenvolvidos no âmbito do projecto Sistema Estatístico da Construção e Habitação que contou com o apoio financeiro do Programa Operacional da Região Norte e o interesse empenhado da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte.

Na fase actual, o SIPCH produz regularmente, com periodicidade mensal, Valores Médios de Avaliação Bancária das habitações (moradias ou apartamentos) que foram objecto de pedidos de concessão de crédito, informação sobre Taxas de Juro Implícitas, Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação e dois índices, o Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação e o Índice de Custos de Construção de Habitação Nova. Esses indicadores são divulgados mensalmente nos Destaques emitidos pelo Instituto e estão disponíveis na sua base de dados *on-line*, o *Infoline*. Neste volume, compilaramse esses dados, de forma a apresentar os resultados definitivos apurados para os anos de 2001 e 2002.

O SIPCH tem objectivos mais ambiciosos e planeia completar a bateria de indicadores relativos à construção e habitação com informação mais rica. Já em 2003, iniciou-se a divulgação de taxas de juro, capitais médios em dívida e juros vencidos médios nos contratos de crédito à habitação recém-celebrados. Estão em curso esforços para integração dos custos com equipamento no Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, que, de momento, atende apenas à evolução dos preços dos principais materiais de construção e das categorias de mão de obra mais relevantes na produção. De igual modo, prosseguem estudos e ensaios que visam dar coroamento a todo o Sistema, pela montagem e publicação de um verdadeiro Índice de Preços da Habitação. Reclamado pela nossa participação no *forum* estatístico comunitário, esse índice é também, a nível interno, peça fundamental na construção de um Índice de Preços no Consumidor.

No SIOU destacam-se a publicação das Estimativas do Parque Habitacional 1991-2002, aferidas aos resultados definitivos do Censos 2001, o início de uma nova série de estimativas do parque habitacional por tipologia de fogos, a publicação do Índice de Fogos Licenciados e Concluídos e a primeira difusão de estatísticas dos edifícios.

Merece igualmente realce o facto de, em obediência a uma filosofia recente de produção de informação estatística adequada à complexidade e à heterogeneidade da organização do território nacional, o SIOU e o SIPCH produzirem resultados com um nível de desagregação que contempla, no mínimo, as diversas regiões NUTS II, mas atinge, quanto a alguns indicadores, o nível do concelho ou, mesmo, o de freguesia, passando pelas regiões NUTS III, pelas áreas metropolitanas ou pelas chamadas cidades médias. Ainda que se tenha renunciado, por razões de espaço ou de brevidade, a incluir nesta obra informação de nível tão fino, o leitor interessado é encorajado a consultá-la no *Infoline*.

A publicação em 2002 dos resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da Habitação torna oportuno associar a este volume uma breve caracterização do parque habitacional e das suas dinâmicas, à luz desses resultados. A idade do parque habitacional, as formas de ocupação, o estado de conservação e as condições de habitabilidade dos alojamentos são algumas das características analisadas no primeiro capítulo, com ênfase para a respectiva expressão territorial.

A terminar, uma palavra de apreço e reconhecimento para todos quantos – desde governantes com responsabilidade máxima nas questões da habitação e do ordenamento do território, à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, aos trabalhadores dos serviços centrais e das diversas direcções regionais do INE e aos consultores externos que connosco colaboraram – tornaram possível o projecto de cujos frutos se dá agora conta pela primeira vez.

ÍNDICE

Parte I - Nota Metodológica e Conceitos	11
Nota Metodológica	12
Conceitos	15
LINKS para os Principais Indicadores Estatísticos Disponíveis	20
Tabela de Indicadores Disponíveis	22
Parte II – Análise dos Principais Resultados	25
1. Caracterização do Parque Habitacional	26
1.1 Idade do Parque Habitacional	27
1.2 Formas de Ocupação dos Alojamentos Clássicos	33
1.2.1 Estatísticas Nacionais	33
1.2.2 Estatísticas Europeias	42
1.3 Estado de Conservação dos Alojamentos Clássicos	44
1.4 Estado de Conservação dos Alojamentos Clássicos, por Forma de Ocupação	48
1.5 Condições de Habitabilidade	49
2. SIOU - Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas	53
2.1 Estimativas do Parque Habitacional	53
2.2 Obras Concluídas	55
2.3 Obras Licenciadas	58
3. SIPCH – Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação	61
3.1 Avaliação Bancária de Habitação	61
3.2 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	62
3.3 Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação	70
3.4 Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	73
3.5 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	75

Parte II	I – Quadros Estatísticos	77
2.01	Estimativas do Parque Habitacional 1991-2002 – Edifícios para Habitação Familiar Clássica - Portugal e Respectivas NUTS II	78
2.02	2 Estimativas do Parque Habitacional 1991-2002 - Fogos - Portugal e Respectivas NUTS II	78
2.03	Estimativas do Parque Habitacional 1991-2002 – Edifícios para Habitação Familiar Clássica – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos	78
2.04	Estimativas do Parque Habitacional 1991-2002 – Fogos – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos	79
2.05	Estimativas do Parque Habitacional 1991-2002 – Edifícios para Habitação Familiar Clássica – Concelhos – Cidades Médias	79
2.06	Estimativas do Parque Habitacional 1991-2002 - Fogos - Concelhos - Cidades Médias	80
2.07	' Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - Portugal e Respectivas NUTS II - Ano de 2002.	80
2.08	Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos - Ano de 2002	81
2.09	Edifícios Concluídos, segundo o Tipo de Obra - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	82
2.10	Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - Portugal e Respectivas NUTS II - Ano de 2002	83
2.11	Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos - Ano de 2002	84
2.12	Edifícios Concluídos em Construções Novas, segundo o Destino e Características - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	86
2.13	Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Fogos - Portugal e Respectivas NUTS II - Ano de 2002	87
2.14	Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Fogos - Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos - Ano de 2002	88
2.15	Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Fogos - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	89
2.16	Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Pavimentos e Características – Portugal e Respectivas NUTS II – Ano de 2002	90
2.17	Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Pavimentos e Características – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2002	91
2.18	Edifícios Concluídos em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Pavimentos e Características – Concelhos – Cidades Médias – Ano de 2002	94
2.19	Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Investidora - Portugal e Respectivas NUTS II - Ano de 2002	97
2.20	Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Investidora – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2002	98
2.21	Edifícios e Fogos Concluídos em Construções Novas, segundo a Entidade Investidora - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	101
2.22	Progos Concluídos, segundo o Tipo e Destino da Obra - Portugal e Respectivas NUTS II - Ano de 2002	102

2.23	- Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos - Ano de 2002	103
2.24	Fogos Concluídos, segundo o Tipo e Destino da Obra - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	104
2.25	Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação, segundo a Tipologia - Portugal e Respectivas NUTS II - Ano de 2002	104
2.26	Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação, segundo a Tipologia – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2002	106
2.27	Fogos Concluídos em Construções Novas para Habitação, segundo a Tipologia - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	108
2.28	Edifícios Licenciados pelas Câmaras Municipais, segundo o Tipo e Destino - Portugal e Respectivas NUTS II - Ano de 2002	. 110
2.29	Edifícios Licenciados pelas Câmaras Municipais, segundo o Tipo e Destino – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2002	. 110
2.30	Edifícios Licenciados pelas Câmaras Municipais, segundo o Tipo e Destino - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	. 111
2.31	Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características - Portugal e Respectivas NUTS II - Ano de 2002	. 112
2.32	Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2002	. 113
2.33	Edifícios Licenciados em Construções Novas, segundo o Destino e Características - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	. 116
2.34	Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Fogos - Portugal e Respectivas NUTS II - Ano de 2002	. 118
2.35	Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Fogos – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2002	. 119
2.36	Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Fogos - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	120
2.37	Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Pavimentos e Características – Portugal e Respectivas NUTS II – Ano de 2002	121
2.38	Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Pavimentos e Características – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2002	122
2.39	Edifícios Licenciados em Construções Novas para Habitação, segundo o Número de Pavimentos e Características – Concelhos – Cidades Médias – Ano de 2002	124
2.40	Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Investidora – Portugal e Respectivas NUTS II – Ano de 2002	126
2.41	Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Investidora – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2002	127
2.42	Edifícios e Fogos Licenciados em Construções Novas, segundo a Entidade Investidora - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	130

2.43	Fogos Licenciados, segundo o Tipo de Obra e Destino - Portugal e Respectivas NUTS II - Ano de 2002	132
2.44	Fogos Licenciados, segundo o Tipo de Obra e Destino – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2002	133
2.45	Fogos Licenciados, segundo o Tipo de Obra e Destino - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	134
2.46	Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação, segundo a Tipologia - Portugal e Respectivas NUTS II - Ano de 2002	134
2.47	Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação, segundo a Tipologia – Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2002	136
2.48	Fogos Licenciados em Construções Novas para Habitação, segundo a Tipologia - Concelhos - Cidades Médias - Ano de 2002	138
3.01	Valores Médios de Avaliação Bancária, por Natureza e Tipologia dos Alojamentos no Continente e Respectivas NUTS II e NUTS III - Ano de 2001	140
3.02	Valores Médios de Avaliação Bancária, por Natureza e Tipologia dos Alojamentos no Continente e Respectivas NUTS II e NUTS III - Ano de 2002	143
3.03	Valores Médios de Avaliação Bancária, por Natureza e Tipologia dos Alojamentos nas Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2001	146
3.04	Valores Médios de Avaliação Bancária, por Natureza e Tipologia dos Alojamentos nas Áreas Metropolitanas e Respectivos Concelhos – Ano de 2002	149
3.05	Valores Médios de Avaliação Bancária, por Natureza dos Alojamentos nos Concelhos – Cidades Médias – Ano de 2001	152
3.06	Valores Médios de Avaliação Bancária, por Natureza dos Alojamentos nos Concelhos – Cidades Médias – Ano de 2002	153
3.07	Valores Médios de Avaliação Bancária, por Natureza dos Alojamentos nos Grupos de Freguesias dos Concelhos de Lisboa e Porto – Ano de 2001	154
3.08	Valores Médios de Avaliação Bancária, por Natureza dos Alojamentos nos Grupos de Freguesias dos Concelhos de Lisboa e Porto – Ano de 2002	154
3.09	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2001	155
3.10	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2002	155
3.11	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Jovem, por Classes de Bonificação – Janeiro a Dezembro de 2001	155
3.12	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Jovem, por Classes de Bonificação – Janeiro a Dezembro de 2002	156
3.13	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Não Jovem, por Classes de Bonificação – Janeiro a Dezembro de 2001	156
3.14	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Não Jovem, por Classes de Bonificação – Janeiro a Dezembro de 2002	156
3.15	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação, por Destino de Financiamento – Janeiro a Dezembro de 2001 e 2002	

3.16	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação para a Aquisição de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2001	157
3.17	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação para a Aquisição de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2002	157
3.18	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação para a Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2001	158
3.19	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação para a Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2002	158
3.20	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação para Construção de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2001	158
3.21	Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação para Construção de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2002	159
3.22	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2001	159
3.23	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2002	159
3.24	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado – Janeiro a Dezembro de 2001	160
3.25	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado – Janeiro a Dezembro de 2002	160
3.26	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Jovem – Classe 1 e Classe 2 – Janeiro a Dezembro de 2001	161
3.27	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Jovem – Classe 1 e Classe 2 – Janeiro a Dezembro de 2002	161
3.28	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Jovem – Classe 3 e Classe 4 – Janeiro a Dezembro de 2001	162
3.29	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Jovem – Classe 3 e Classe 4 – Janeiro a Dezembro de 2002	162
3.30	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Não Jovem - Classe 1 e Classe 2 - Janeiro a Dezembro de 2001	163
3.31	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Não Jovem - Classe 1 e Classe 2 - Janeiro a Dezembro de 2002	163
3.32	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Não Jovem - Classe 3 e Classe 4 - Janeiro a Dezembro de 2001	164
3.33	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Não Jovem - Classe 3 e Classe 4 - Janeiro a Dezembro de 2002	164
3.34	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação, por Destino de Financiamento – Janeiro a Dezembro de 2001 e 2002	165
3.35	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação para a Aquisição de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2001	165
3.36	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação para a Aquisição de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2002	166

3.37	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação para a Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2001	166
3.38	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação para a Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2002	167
3.39	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação para Construção de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2001	167
3.40	Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação para Construção de Habitação, por Regime de Crédito – Janeiro a Dezembro de 2002	168
3.41	Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação - Ano de 2000	168
3.42	Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Ano de 2001	169
3.43	Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação - Ano de 2002	169
3.44	Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Taxa de Variação Média dos Últimos 12 Meses – Ano de 2000	170
3.45	Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Taxa de Variação Média dos Últimos 12 Meses – Ano de 2001	170
3.46	Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação – Taxa de Variação Média dos Últimos 12 Meses – Ano de 2002	171
3.47	Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – Ano de 2000	171
3.48	Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – Ano de 2001	171
3.49	Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – Ano de 2002	171
3.50	Índice de Custos de Construção de Habitação Nova - Taxa de Variação Mensal - Ano de 2000.	172
3.51	Índice de Custos de Construção de Habitação Nova - Taxa de Variação Mensal - Ano de 2001.	172
3.52	Índice de Custos de Construção de Habitação Nova - Taxa de Variação Mensal - Ano de 2002.	172
3.53	Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – Taxa de Variação Homóloga – Ano de 2001	172
3.54	Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – Taxa de Variação Homóloga – Ano de 2002	173
3.55	Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – Taxa de Variação Média dos Últimos 12 Meses – de Dezembro de 2001 a Dezembro de 2002	173

PARTE I			
NOTA	METODOLÓGICA	Ε	CONCEITOS

Nota Metodológica

Introdução

Neste capítulo apresenta-se uma breve nota metodológica relativa a cada um dos indicadores difundidos, incluindo uma referência aos principais procedimentos do processo de apuramento.

Para efeitos de apuramento e comparabilidade dos dados foram utilizadas as delimitações administrativas e estatísticas dos Censos 2001 – Base Geográfica de Referenciação de Informação.

Estimativas do Parque Habitacional

Estatística derivada que fornece, em períodos intercensitários, informação relativa às estimativas do número de edifícios clássicos (com pelo menos um fogo) e do número de alojamentos familiares clássicos. A metodologia consiste, basicamente, em adicionar ao parque habitacional recenseado o saldo resultante do edificado e demolido, apurado no inquérito aos projectos de obras de edificação e demolição de edifícios e sua conclusão e utilização. Cada operação censitária permite determinar o erro da estimativa, o qual é retropolado para o período intercensitário a que respeita.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Recenseamento Geral da
	Habitação, Inquérito à
	Conclusão de Obras,
	Inquérito à Utilização de
	Obras Concluídas e
	Inquérito às Alterações de
	Utilização dos Edifícios
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Anual
	Trimestral (a partir de 1994)
Níveis de estratificação	Concelho
	Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Número de edifícios de
	habitação familiar clássica;
	número de alojamentos
	familiares clássicos; número
	de alojamentos familiares
	clássicos por tipologia
	(a partir de 2002)
Série disponível	1991- 2002

Estatísticas do licenciamento e conclusão de obras

Conjunto de inquéritos que visam produzir dados relativos aos projectos de construção de edifícios, designadamente quanto ao titular, tipo de obra, uso a que se destina, data de licenciamento, bem como a quantificação de elementos de caracterização física (área e volume de construção, número de pisos, cércea, número de fogos, tipologia dos fogos, etc.) e data de conclusão.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquéritos exaustivos
Fontes de informação	Licença, autorização,
	comunicação prévia e
	parecer prévio de projectos
	de obras de edificação e
	demolição.
	Licença de utilização.
Unidade inquirida	Câmaras Municipais
Representatividade territorial	Portugal
Periodicidade de apuramento	Mensal – licenciamento de
	obras
	Trimestral – conclusão de
	obras
Níveis de estratificação	Concelho
	Freguesia (a partir de 2001)
Variável de difusão	Edifícios e fogos licenciados:
	número e caracterização
	física
	Edifícios e fogos
	concluídos: número e
	caracterização física
Série disponível	1994 – 2002

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

O Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN) permite medir a evolução do custo de construção de edifícios residenciais no Continente, dando cumprimento ao Regulamento n.º 1165/98 do Conselho Europeu de 19 de Maio.

Esta é uma estatística derivada, que resulta da compilação de informação sobre preços dos factores de produção afectos à construção de edifícios habitacionais.

A ponderação de cada factor provém dos coeficientes técnicos de utilização definidos pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Inquéritos aos Preços de
	Materiais de Construção
	(INE); Inquérito aos Salários
	por profissões na
	Construção Civil e Obras
	Públicas (Ministério da
	Segurança Social e do
	Trabalho); Laboratório
	Nacional de Engenharia Civil
Representatividade territorial	Continente
Periodicidade de apuramento	Mensal
Níveis de estratificação	Edifícios de Apartamentos e
	de Moradias
Variável de difusão	Número índice de base 100
Ano base	2000
Série disponível	Desde Janeiro de 2000

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

O Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação (IPMRRH) mede a variação, em termos relativos, do preço dos produtos e serviços relacionados com a manutenção e reparação regular da habitação que são representativos da estrutura de despesa das famílias. Trata-se de uma exploração dos dados do Inquérito aos Preços no Consumidor (IPC), com vista à valorização dessa informação no contexto do Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação (SIPCH).

Ficha Técnica

Tipo de operação	Estatística derivada
Fontes de informação	Inquérito aos Preços no
	Consumidor – Classe de
	Manutenção e Reparação
	Regular da Habitação
Representatividade territorial	Continente
Periodicidade de apuramento	Mensal
Níveis de estratificação	NUTS II
	Componentes: Produtos e
	Serviços
Variável de difusão	Número índice de base 100
Ano base	2000
Série disponível	Desde Janeiro de 1997

Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação

O Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação (IABH) recolhe informação caracterizadora dos alojamentos objecto de financiamento bancário, em cujo processo há lugar a uma avaliação técnica de cada imóvel. Assim, os seus resultados são representativos do universo de alojamentos em que há recurso a esse meio de financiamento. A utilização desta informação deve ter em conta o facto das estimativas dos valores de avaliação dos alojamentos estarem dependentes da variação qualitativa das habitações avaliadas em cada período.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquérito exaustivo			
Fontes de informação				
•	bancária para concessão de crédito à			
	habitação, localizados no Continente			
Unidade inquirida	Instituições de crédito – CAE (rev.2)			
	65121			
Representatividade				
territorial	Continente			
Periodicidade de				
apuramento	Trimestral			
Níveis de				
estratificação	NUTS III, áreas metropolitanas e			
	respectivos concelhos, agrupamentos			
	de freguesias dos concelhos de			
	Lisboa e do Porto, concelhos com			
	capitais de distrito, concelhos -			
	cidades médias			
	Natureza e Tipologia			
	do alojamento			
Variável de difusão	Valores de avaliação bancária, em			
	euros por metro quadrado de área			
	útil			
Série disponível	Desde o primeiro trimestre de 2001			

Inquérito às Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação

O Inquérito às Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação (ITJICH) permite o apuramento de taxas de juro implícitas no crédito à habitação no período de vigência dos contratos. Neste apuramento são considerados os diferentes regimes de crédito (Geral e Bonificado), os diferentes destinos de financiamento (aquisição de terrenos para construção de habitação, construção de habitação e aquisição de habitação) e acompanhada a evolução do peso relativo do esforço público em relação ao esforço suportado pelas famílias, no financiamento da habitação.

O procedimento adoptado passa por apurar a taxa de juro implícita como a relação entre o valor do capital em dívida num determinado período e o valor dos juros a pagar no período seguinte.

Ficha Técnica

Tipo de operação	Inquérito exaustivo		
Fontes de informação	Contratos de crédito à		
	habitação		
Unidade inquirida	Instituições de crédito – CAE		
	(rev.2) 65121		
Representatividade territorial	Portugal		
Periodicidade de apuramento	Mensal		
Níveis de estratificação	Regimes de crédito, regimes		
	e classes de bonificação (no		
	Regime Bonificado), destino		
	do financiamento (aquisição		
	de terrenos para construção		
	de habitação, construção de		
	habitação e aquisição de		
	habitação)		
Variável de difusão	Taxa de juro, capital médio		
	em dívida e juros médios		
	mensais vencidos		
Série disponível	Desde Fevereiro de 2001		

Plano de Difusão

A presente publicação encontra-se estruturada em três partes:

- A primeira comporta a nota metodológica e os principais conceitos necessários à interpretação dos resultados:
- A segunda apresenta uma análise dos principais resultados;
- A terceira é composta pelos quadros estatísticos mais relevantes.

As fontes de informação consideradas para a elaboração dos quadros, gráficos e mapas ilustrados nesta publicação referem-se às estatísticas da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística de Portugal, caso contrário, é mencionada a respectiva fonte.

Resultados publicados

Dadas as grandes potencialidades dos meios de difusão hoje disponíveis, especialmente os electrónicos, as publicações em papel assumem um carácter orientador e de apoio à consulta e utilização da informação. Para obtenção de informação adicional sobre cada um dos indicadores integrados nesta publicação, recomenda-se a consulta do *site* de informação *on-line* do Instituto Nacional de Estatística, o *Infoline*, em <u>www.ine.pt</u>.

Mapas temáticos

A classificação dos dados foi efectuada com base no método *natural breaks*. A definição do número de classes teve por base o número de unidades de análise e a variabilidade da variável (amplitude e dispersão de valores). Em todas as representações, sempre que possível, utilizou-se o máximo de cinco classes, apresentadas de forma decrescente.

Para alguns indicadores associaram-se às diferentes áreas geográficas manchas cromáticas, cuja intensidade está relacionada com o valor assumido pela variável. Todos os limites das unidades territoriais são apresentados através de *outline*.

Para melhor legibilidade dos dados relativos às Regiões Autónomas, os vários grupos e ilhas estão deslocados da posição real e apresentados no interior de uma caixa.

Para a realização de algumas sínteses foi aplicada uma metodologia de classificação. Em primeiro lugar realizou-se uma classificação hierárquica para definir o número de classes, em seguida, aplicou-se o método de classificação de análise discriminante.

Conceitos

Agrupamento de Freguesias

O agrupamento de freguesias é uma sub-divisão territorial, adoptada para fins estatísticos, que agrega um conjunto homogéneo de freguesias urbanas. Encontramse definidos os agrupamentos para os concelhos de Lisboa e do Porto.

Concelho de Lisboa: Alcântara - Belém (Ajuda, Alcântara, Santa Maria de Belém e São Francisco Xavier), Avenidas (Nossa Senhora de Fátima, São João de Brito, São João de Deus, São Jorge de Arraiolos, São Sebastião de Pedreira, Campo Grande, Coração de Jesus e Alvalade), Baixa (Madalena, Mártires, Sacramento, Santa Justa e São Nicolau), Campolide -Benfica (São Domingos de Benfica, Campolide e Benfica), Lapa - Amoreiras - Campo de Ourique (Santo Condestável, Santa Isabel e Lapa), Zona Histórica (Encarnação, Socorro, Santos-o-Velho, Castelo, São Cristóvão e São Lourenço, Graça, Merçês, Pena, São Vicente de Fora, Anjos, São José, São Mamede, Prazeres, São Paulo, Sé, Santo Estêvão, Santiago, Santa Engrácia, Santa Catarina e São Miguel), Zona Norte (Carnide, Charneca, Ameixoeira e Lumiar), Zona Oriental (Beato, Marvila, Santa Maria dos Olivais, São João, Alto do Pina e Penha de França).

Concelho do Porto: Cintura Exterior (Ramalde, Aldoar, Campanhã e Paranhos), Cintura Interior (Cedofeita, Bonfim, Santo Ildefonso e Massarelos), Núcleo Histórico (Sé, São Nicolau, Vitória e Miragaia), Núcleo Litoral (Foz do Douro, Lordelo do Ouro e Nevogilde).

Alojamento familiar

Unidade de habitação que, pelo modo como foi construída, ou como está a ser utilizada, se destina a alojar, normalmente, apenas uma família.

- Barraca: construção independente, feita geralmente com vários materiais velhos e usados e/ou materiais locais grosseiros, sem plano determinado e que estava habitada no momento censitário.
- Casa rudimentar de madeira: habitação construída com madeira que não foi previamente preparada para aquele fim e estava habitada no momento censitário.
- Clássico: divisão ou conjunto de divisões e seus anexos que, fazendo parte de um edifício com carácter permanente ou sendo estruturalmente separados deste, pela forma como foi construído, reconstruído ou reconvertido se destina à habitação permanente de uma família.
- Improvisado: unidade de alojamento situada numa construção permanente que não foi reconstruída ou transformada para habitação, nem sofreu adaptação funcional para esse fim e estava habitada no momento censitário.
- Móvel: instalação, destinada à habitação humana, que tenha sido construída para ser transportada ou seja uma unidade móvel e que se encontrava ocupada no momento censitário, funcionando como habitação de, pelo menos, uma pessoa.
- Outros: local que, sem qualquer intervenção directa do homem no sentido de o adaptar funcionalmente para a habitação, estava a ser utilizado como alojamento de um ou mais indivíduos, no momento censitário.

Alojamento familiar vago

Alojamento familiar clássico que, no momento censitário, se encontra disponível no mercado de habitação.

Apartamento

Unidade de alojamento inserida num edifício de construção permanente, com mais de um fogo, cuja entrada principal dá para uma escada, corredor ou pátio.

Área bruta

Superfície total do fogo, medida pelo perímetro exterior das paredes exteriores e eixos das paredes separadoras dos fogos e inclui varandas privativas, locais acessórios e a quota parte que lhes corresponda nas circulações comuns do edifício.

Área habitável do fogo

Valor correspondente à soma das áreas de todas as divisões ou compartimentos do alojamento (incluem-se todos os compartimentos excepto vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos e outros compartimentos de função similar, e armários nas paredes). A área habitável mede-se pelo intradorso das paredes que limitam o fogo, descontando encalços até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Área total de construção

Valor resultante do somatório das áreas de todos os pavimentos (pisos), acima e abaixo do solo, medidas pelo extradorso das paredes exteriores com a exclusão de: sótãos não habitáveis; áreas destinadas a estacionamento; áreas técnicas (PT, central térmica, compartimentos de recolha de lixo, etc.); terraços, varandas e alpendres; galerias exteriores, arruamentos e outros espaços livres de uso público cobertos pela edificação.

Área útil

Consiste na soma das áreas de todos os compartimentos da habitação, incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes, e mede-se pelo perímetro interior das paredes que limitam o fogo, descontando encalços até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.

Capital em Dívida

Montante de crédito concedido deduzido de todas as amortizações de capital efectuadas até um determinado período.

Características da obra

Elementos que caracterizam a obra: pavimentos, superfície dos pavimentos, fogos, divisões, etc.

Cércea

Dimensão vertical da construção, medida a partir do ponto de cota média do terreno marginal ao alinhamento da fachada até à linha superior do beirado, platibanda ou guarda do terraço, incluindo andares recuados, mas excluindo acessórios (por exemplo: chaminés, casa de máquinas de ascensores, depósitos de água, etc.).

Classe de Bonificação

Corresponde ao enquadramento dos contratos de crédito à habitação nas classes existentes para efeitos de atribuição de bonificações por parte do Estado.

Concelhos - Cidades Médias

Os Concelhos - Cidades Médias são os definidos no âmbito do Programa de Consolidação do Sistema Urbano Nacional e Apoio à Execução dos Planos Directores Municipais (PROSIURB), criado pelo Desp. 6/MPAT/94, de 10 de Janeiro.

Construção de edifício

Obra de construção executada na sequência de licença emitida, ou isenta da mesma (isenção legalmente autorizada).

Destino da obra

Utilização dada à edificação (habitação, agricultura, comércio, indústria, etc.). Na classificação dos edifícios segundo o destino, teve-se por base a "Nomenclatura de referência da actividade da construção de edifícios", segundo o destino dos edifícios (anexo à Directiva 78/166/CEE de 13 de Fevereiro de 1978).

Destino de Financiamento

Corresponde ao enquadramento dos contratos de crédito à habitação de acordo com o fim a que se destinam (aquisição de terrenos para construção de habitação, construção de habitação e aquisição de habitação).

Divisão

Espaço, num fogo/alojamento familiar clássico, delimitado por paredes, tendo pelo menos 4 m² de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Embora

possam satisfazer as condições do conceito, não são considerados como tal: corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas e vestíbulos, espaços destinados exclusivamente para fins profissionais e a cozinha se tiver menos de 4 m².

Edifício

Construção independente, compreendendo um ou mais alojamentos, divisões ou outros espaços destinados à habitação de pessoas, coberta e incluída dentro de paredes externas ou paredes divisórias, que vão das fundações à cobertura, independentemente da sua afectação principal ser para fins residenciais, agrícolas, comerciais, industriais, culturais ou de prestação de serviços.

Edifício de apartamentos

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada por apartamentos.

Edifício de habitação em convivência (colectiva)

Construção independente, coberta, limitada por paredes exteriores ou paredes meias que vão das fundações à cobertura, em que na maior parte da sua área útil está instalada uma ou mais convivências.

Edifício principalmente não residencial

Edifício em que a maior parte da área útil está afecta a outros fins, que não os da habitação.

Entidade promotora

Entidade (privada ou pública) por conta de quem as obras são efectuadas.

Época de construção

O período de construção do edifício propriamente dito, ou o período de construção da parte principal do edifício, isto é, daquela que corresponde à estrutura de suporte, quando diferentes partes de um edifício correspondem a épocas distintas. O período de reconstrução, para os edifícios que sofreram uma transformação completa.

Estado de conservação

O objectivo foi o de conhecer o estado de conservação dos edifícios, tendo em atenção o tipo de reparações eventualmente necessárias no momento censitário. O cálculo das modalidades foi realizado através da

ponderação das respostas obtidas na variável "Necessidade de reparações", atribuindo determinados pesos às várias alternativas de resposta.

Família clássica

Conjunto de indivíduos que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupa uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento. Os empregados domésticos residentes no alojamento onde prestavam serviço são integrados na respectiva família.

Fogo

Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente ou uma parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que, considerando a maneira como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina a servir de habitação, normalmente, apenas de uma família ou agregado doméstico privado. Deve ter uma entrada independente que dê acesso (directo ou através de um jardim ou terreno) a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria). As divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do fogo/alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.

Forma de ocupação do alojamento

Este conceito é aplicável aos alojamentos familiares clássicos e corresponde à forma como o alojamento se encontra ocupado. Pode assumir as seguintes modalidades: fogo de residência habitual própria, fogo de residência habitual arrendada, fogo de residência habitual cedido gratuitamente, fogo de residência secundária e fogo vago.

Índice de fogos concluídos

O índice de fogos concluídos é calculado pelo rácio entre o total de fogos concluídos no ano de referência, face ao total de fogos concluídos no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos concluídos, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Índice de fogos licenciados

O índice de fogos licenciados é calculado pelo rácio entre o total de fogos licenciados no ano de referência, face ao total de fogos licenciados no ano de 2000, para cada unidade territorial. No cálculo deste índice são considerados todos os novos fogos licenciados, independentemente do tipo de obra que os origina: construção nova, ampliação ou reconstrução.

Índice dos Valores Médios de Avaliação Bancária na Habitação

O Índice dos Valores Médios de Avaliação Bancária é calculado pelo rácio entre o valor médio da avaliação bancária na Habitação de cada unidade territorial, face ao valor médio do Continente, em cada período de referência.

Instalação de banho ou duche

Instalação que está ligada, de modo permanente, a um sistema de canalização de água e a um sistema de esgoto que permite a evacuação da água, utilizada na casa de banho, para fora da unidade de alojamento.

Juros Vencidos Suportados pelo Estado

Componente dos juros vencidos totais que é da responsabilidade do Estado.

Juros Vencidos Suportados pelos Mutuários

Componente dos juros vencidos totais que é da responsabilidade dos mutuários.

Juros Vencidos Totais

Montante de juros totais produzidos entre o início e o final de um determinado período.

Licenças de obras

Autorizações concedidas ao abrigo do Dec. Lei 445/91, de 20 de Novembro (ver alterações introduzidas pelo Dec. Lei 250/94, de 15 de Outubro), pelas Câmaras Municipais, para execução de obras (construções novas, ampliações, transformações e restaurações, e demolições de edifícios) nas áreas dos respectivos concelhos.

Licenciamento de obras

Emissão de licença de obras por parte das Câmaras Municipais.

Média do 1º quartil dos Valores de Avaliação Bancária na Habitação

A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação calcula-se a média dos 25% mais baixos.

Média do 3º quartil dos Valores de Avaliação Bancária na Habitação

A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação calcula-se a média dos 25% mais elevados.

Moradia

Edifício de habitação familiar, em que a maior parte da sua área útil é ocupada com um ou dois fogos, todos com entrada principal a dar, geralmente, para uma rua ou para um terreno circundante ao edifício.

Necessidade de reparações

O tipo de reparações eventualmente necessárias no momento censitário, sendo as mesmas observadas através da resposta às seguintes componentes do edifício: estrutura, cobertura, paredes e caixilharia exterior. A observação desta variável baseou-se na caracterização de cada necessidade de reparações de acordo com a seguinte classificação: nenhumas (sem necessidade de reparações), pequenas e médias, e grandes e muito grandes.

Obra concluída

Obra que reune condições físicas para ser habitada ou utilizada, independentemente de ter sido ou não concedida a licença ou autorização de utilização.

Obra de alteração

Obra de que resulte a modificação das características físicas de uma edificação existente ou sua fracção, designadamente a respectiva estrutura resistente, o número de fogos ou divisões interiores, ou a natureza e cor dos materiais de revestimento exterior, sem aumento da área de pavimento ou de implantação ou de cércea.

Obra de ampliação

Obra de que resulte o aumento da área de pavimento ou de implantação, da cércea ou do volume de uma edificação existente.

Obra de construção nova

Edificação inteiramente nova ainda que no terreno sobre que foi erguida já tenha sido efectuada outra construção.

Obra de demolição

Destruição total ou parcial da edificação.

Obra de reconstrução

Obra de construção subsequente à demolição total ou parcial de uma edificação existente, das quais resulte a manutenção ou reconstituição da estrutura da fachada, da cércea e do número de pisos.

Pavimento do edifício/piso

Cada um dos planos habitáveis ou utilizáveis do edifício, qualquer que seja a sua relação com o nível do terreno. As caves, subcaves e águas furtadas, habitáveis ou utilizáveis, são consideradas pavimentos.

Regime de Crédito

Corresponde ao enquadramento dos contratos de crédito à habitação nos regimes de crédito existentes, Regime Geral e Regime Bonificado. No caso do Regime Bonificado, este subdivide-se em dois regimes de Bonificação, o Jovem e o Não Jovem.

Superfícies dos pavimentos

Soma das áreas dos pavimentos, medida a partir do interior das paredes exteriores, de um edifício e dos seus anexos.

Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação Suportada pelo Estado

Indicador que reflecte a relação entre os juros vencidos que são da responsabilidade do Estado e o correspondente capital em dívida antes da amortização.

Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação Suportada pelos Mutuários

Indicador que reflecte a relação entre os juros vencidos que são da responsabilidade dos mutuários e o correspondente capital em dívida antes da amortização.

Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação Total

Indicador que reflecte a relação entre os juros vencidos totais num determinado período e o correspondente capital em dívida antes da amortização.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável em estudo entre o período corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza, podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num período específico.

Taxa de variação média dos últimos 12 meses (ou taxa de variação média anual)

A variação média dos últimos 12 meses compara o nível do índice médio dos últimos 12 meses, com o dos doze meses imediatamente anteriores. Esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável em estudo, em virtude de se tratar de uma média móvel.

Taxa de variação mensal

A variação mensal compara o nível da variável em estudo entre dois meses consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos, localizados num ou em ambos os meses comparados.

Tipologia dos Fogos (T0, T1, T2, T3, T4, ...)

Corresponde à classificação do fogo segundo o número de quartos de dormir.

Tipos de obras

Natureza dos trabalhos efectuados nos edifícios: construções novas, ampliações, transformações, restaurações e demolições.

Valor médio dos Valores de Avaliação Bancária na Habitação

Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária na habitação.

Informação adicional sobre os conceitos referidos encontra-se disponível no *site* de informação *on-line* do Instituto Nacional de Estatística, na área da Metainformação em http://conceitos.ine.pt/.

LINKS para os Principais Indicadores Estatísticos Disponíveis

Construção de Edifícios - Obras Concluídas

Indicadores Estatísticos Gerais:

http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/guadros.asp?CodInd=80

Destaques:

http://www.ine.pt/prodserv/destague/arguivo.asp?sm cod=53

Quadros Estatísticos:

http://www.ine.pt - Menu: Produtos e Serviços, Submenu: Quadros Estatísticos, Tema: Indústria Construção e Energia, Subtema: Construção e Obras Públicas, Seleccionar: Estatísticas da Construção de Edifícios, Obras Concluídas.

Construção de Edifícios - Obras Licenciadas

Indicadores Estatísticos Gerais:

http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/quadros.asp?CodInd=12

Destaques:

http://www.ine.pt/prodserv/destaque/arquivo.asp?sm cod=8

Quadros Estatísticos:

http://www.ine.pt - Menu: Produtos e Serviços, Submenu: Quadros Estatísticos, Tema: Indústria Construção e Energia, Subtema: Construção e Obras Públicas, Seleccionar: Estatísticas da Construção de Edifícios, Licenciamento de Obras.

Estimativas do Parque Habitacional

Quadros Estatísticos:

http://www.ine.pt-Menu: Produtos e Serviços, Submenu: Quadros Estatísticos, Tema: Indústria Construção e Energia, Subtema: Construção e Obras Públicas, Seleccionar: Estatísticas da Construção de Edifícios, Estimativa do Parque Habitacional.

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

Indicadores Estatísticos Gerais:

http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/quadros.asp?CodInd=76

Destaques:

http://www.ine.pt/prodserv/destaque/arquivo.asp?sm_cod=282

Folhas de Informação Rápida:

http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=357

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

Indicadores Estatísticos Gerais:

http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/quadros.asp?CodInd=77

Destaques:

http://www.ine.pt/prodserv/destaque/arquivo.asp?sm cod=282

Folhas de Informação Rápida:

http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub cod=358

Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação

Indicadores Estatísticos Gerais:

http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/quadros.asp?CodInd=79

Destaques:

http://www.ine.pt/prodserv/destaque/arquivo.asp?sm_cod=243

Folhas de Informação Rápida:

http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub cod=359

Valores da Avaliação Bancária de Habitação

Indicadores Estatísticos Gerais:

http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/quadros.asp?CodInd=78

Destaques:

http://www.ine.pt/prodserv/destaque/arquivo.asp?sm_cod=314

Folhas de Informação Rápida:

http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub cod=360

Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação

Destaques:

 $http://www.ine.pt/prodserv/destaque/arquivo.asp?sm_cod=235$

Folhas de Informação Rápida:

http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo2.asp?tema_c =nada&subtema_c=nada&pub_c=273

OUTROS LINKS DE INTERESSE

Contas Nacionais Anuais

Indicadores Estatísticos Gerais:

http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/quadros.asp?CodInd=69

Destaques:

http://www.ine.pt/prodserv/destaque/arquivo.asp?sm_cod=34

Contas Nacionais Trimestrais

Indicadores Estatísticos Gerais:

http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/quadros.asp?CodInd=25

Destaques:

http://www.ine.pt/prodserv/destague/arguivo.asp?sm cod=15

Folhas de Informação Rápida:

http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub cod=239

Índice de Preços no Consumidor

Indicadores Estatísticos Gerais:

http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/quadros.asp?CodInd=28

Destaques:

http://www.ine.pt/prodserv/destaque/arquivo.asp?sm_cod=232

Folhas de Informação Rápida:

http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=247

Índice Harmonizado de Preços no Consumidor

Indicadores Estatísticos Gerais:

http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/quadros.asp?CodInd=66

Destaques:

http://www.ine.pt/prodserv/destague/arquivo.asp?sm cod=232

Recenseamento Geral da População e da Habitação - Censos 2001

http://www.ine.pt/prodserv/censos/index censos.htm

Indicadores Estatísticos Gerais (Habitação):

http://www.ine.pt/prodserv/indicadores/quadros.asp? CodInd=73

Destaques:

http://www.ine.pt/prodserv/destaque/arquivo.asp?sm_cod=75

Estatísticas Europeias

Recenseamento Geral da População e Habitação de Espanha

http://www.ine.es/revistas/cifraine/cifine_cen01.pdf

http://www.ine.es/inebase/cgi/axi?AXIS_PATH=/inebase/temas/t20/e241/p01/a2001/I0/&FILE_AXIS=03008.px&CGI_DEFAULT =/inebase/temas/cgi.opt&COMANDO=SELECCION&CGI_URL=/inebase/cgi/

http://www.ine.es/censo2001/pobcen01menu.htm

Recenseamento Geral da População e Habitação de França

http://www.insee.fr/fr/ffc/docs ffc/IP880.pdf

http://www.recensement.insee.fr/FR/ST_ANA/F2LOGTABLOG1 LOG1AF2FR.html

http://www.recensement.insee.fr/FR/ST_ANA/F2PRINCTAB PRINC1PRINC1CF2FR.html#

Recenseamento Geral da População e Habitação de Inglaterra e País de Gales

http://www.statistics.gov.uk/downloads/census2001 National_report_EW_Part1.pdf

Tabela de Indicadores Disponíveis

A terceira parte desta publicação contém os principais quadros estatísticos dos indicadores publicados. Contudo, existe informação mais desagregada, conforme se apresenta na tabela seguinte.

Estimativas do Parque Habitacional

Disponibilidade das seguintes séries de valores:

- Total de Edifícios Habitação Familiar Clássica: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais:
 - Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Concelho;

disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2002, para as seguintes desagregações territoriais:

- Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III, Concelho e Freguesia.
- Total de Fogos Alojamentos Familiares Clássicos: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 1991 e 2000, para as seguintes desagregações territoriais:
- Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Concelho; disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2002, para as seguintes desagregações territoriais:
 - Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III, Concelho e Freguesia.
- Total de Fogos por Tipologia: disponível para todos os trimestres compreendidos entre os anos de 2001 e 2002, para as seguintes desagregações territoriais:
 - Portugal, Continente, NUTS II e NUTS III e Concelho.

Licenciamento e Conclusão de Obras

Disponibilidade das seguintes variáveis:

- N.º de Edifícios Licenciados,
- N.º de Edifícios Concluídos,
- Área de Construção, Área Total Habitável, Volume de Construção,
- N.º de Fogos Licenciados, N.º de Fogos Concluídos,
- N.º Médio de Divisões por Edifício, N.º Médio de Pisos por Edifício, Cércea Média por Edifício,
- N.º de Convivências, Capacidade das Convivências;

para as seguintes desagregações:

- Data de Licenciamento (ano/trimestre/mês),
- Entidade Promotora,
- Tipo de Obra, Destino da Obra,
- Tipo de Edifício,
- Tipologia de Área,
- Tipologia de Fogos,
- Data de Conclusão (ano/trimestre).

Toda a informação referida pode ser disponibilizada para as seguintes desagregações territoriais:

- · Portugal,
- Continente,
- NUTS II e NUTS III,
- Concelho,
- Freguesia.

Valor Médio de Avaliação Bancária na Habitação (Euros/m²)

Por Natureza de alojamento - Habitação, disponível para as seguintes desagregações geográficas:

 Continente, NUTS II, NUTS III, Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto e respectivos Concelhos, Concelhos - Cidades Médias, Agrupamentos de Freguesias dos Concelhos de Lisboa e do Porto, todos os Concelhos de Portugal Continental;

Para as Naturezas de Alojamento – Apartamentos e Moradias, disponível para as seguintes desagregações territoriais:

 Continente, NUTS II, NUTS III, Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto e respectivos Concelhos, Concelhos - Cidades Médias, Agrupamentos de Freguesias dos Concelhos de Lisboa e do Porto;

Para as Tipologias Apartamento T1 ou Inferior, Apartamento T2, Apartamento T3, Apartamento T4 ou Superior, Moradia T3 ou Inferior e Moradia T4 ou Superior, disponível para as seguintes desagregações territoriais:

 Continente, NUTS II, NUTS III, Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto e respectivos Concelhos.

Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação

Disponibilidade, por componentes - Total, Suportada pelos Mutuários e Suportada pelo Estado - para os seguintes Regimes de Crédito:

 Regime Geral, Regime Bonificado, Regime Bonificado Jovem (Total e por Classes de Bonificação), Regime Bonificado Não Jovem (Total e por Classes de Bonificação).

Disponibilidade, por componentes – Total, Suportada pelo Mutuário e Suportada pelo Estado – segundo o destino Aquisição de Habitação, para os seguintes Regimes de Crédito:

 Regime Geral, Regime Bonificado, Regime Bonificado Jovem e Regime Bonificado Não Jovem.

Disponibilidade, por componentes – Total, Suportada pelo Mutuário e Suportada pelo Estado – segundo o destino Construção de Habitação, para os seguintes Regimes de Crédito:

 Regime Geral, Regime Bonificado, Regime Bonificado Jovem e Regime Bonificado Não Jovem.

Disponibilidade, por componentes – Total, Suportada pelo Mutuário e Suportada pelo Estado – segundo o destino Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação, para os seguintes Regimes de Crédito:-

• Regime Geral, Regime Bonificado e Regime Bonificado Não Jovem.

Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos

Disponibilidade da variável Capital Médio em Dívida, para os seguintes Regimes de Crédito:

• Regime Geral, Regime Bonificado, Regime Bonificado Jovem (Total e por Classes de Bonificação), Regime Bonificado Não Jovem (Total e por Classes de Bonificação).

Disponibilidade da variável Capital Médio em Dívida, segundo cada um dos Regimes de Crédito, para os seguintes destinos de financiamento:

 Aquisição de Habitação, Construção de Habitação e Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação.

Disponibilidade da variável Juros Médios Mensais Vencidos, por componentes - Totais, Suportados pelos pelos Mutuários e Suportados pelo Estado - para os seguintes Regimes de Crédito:

• Regime Geral, Regime Bonificado, Regime Bonificado Jovem (Total e por Classes de Bonificação), Regime Bonificado Não Jovem (Total e por Classes de Bonificação).

Disponibilidade da variável Juros Médios Mensais Vencidos, por componentes - Totais, Suportados pelos pelos Mutuários e Suportados pelo Estado – segundo o destino Aquisição de Habitação, para os seguintes Regimes de Crédito:

 Regime Geral, Regime Bonificado, Regime Bonificado Jovem e Regime Bonificado Não Jovem.

Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos (continuação)	Disponibilidade da variável Juros Médios Mensais Vencidos, por componentes – Totais, Suportados pelos pelos Mutuários e Suportados pelo Estado – segundo o destino Construção de Habitação, para os seguintes Regimes de Crédito: • Regime Geral, Regime Bonificado, Regime Bonificado Jovem e Regime Bonificado Não Jovem.
	Disponibilidade da variável Juros Médios Mensais Vencidos, por componentes - Totais, Suportados pelos pelos Mutuários e Suportados pelo Estado – segundo o destino Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação, para os seguintes Regimes de Crédito: • Regime Geral, Regime Bonificado e Regime Bonificado Não Jovem.
Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	Disponibilidade, por componentes – Total, Produtos e Serviços – das seguintes variáveis: • índice, variação mensal, variação homóloga e variação média dos últimos 12 meses. Disponibilidade para as desagregações geográficas: Continente e NUTS II.
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Disponibilidade das variáveis: índice, variação mensal, variação homóloga e variação média dos últimos 12 meses, com a seguinte desagregação: • Por factor de Produção: Total, Materiais e Mão-de-Obra; • Por tipo de Construção: Total, Apartamentos e Moradias. Disponibilidade para a desagregação geográfica: Continente.

PARTE II

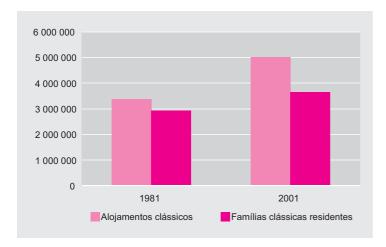
ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS

1. Caracterização do Parque Habitacional

Portugal já não é mais um país rural. As metrópoles cresceram, densificando-se e/ou estendendo-se, bem como algumas pequenas e médias cidades. Entretanto, um vasto território nacional sentiu um intenso processo de despovoamento. O espaço construído aumentou, respondendo sobretudo a opções locativas em termos residenciais.

Compreender a extensão residencial passa pela percepção das dinâmicas que afectam a produção construtiva e a proliferação da habitação própria. Nos últimos anos, a propriedade do alojamento absorveu o destino privilegiado dos aforros familiares e dos investimentos empresariais. Com a expansão construtiva vieram também os alojamentos devolutos e a degradação da cidade histórica. Por outro lado, com a mudança dos estilos de vida surge a necessidade de uma segunda habitação.

Gráfico 1.1 – Alojamentos Clássicos e Famílias Clássicas Residentes Portugal – Anos de 1981 e 2001

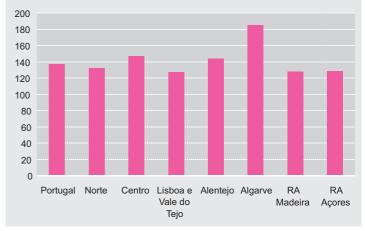


Nas últimas décadas as dinâmicas habitacionais ultrapassaram largamente a evolução das famílias residentes. Parte-se de uma situação relativamente equilibrada em 1981 para uma condição excedente em 2001. Ou seja, passa-se de uma situação em que o número de alojamentos era ligeiramente superior ao número de famílias, para um contexto em que o número de fogos é largamente excedente face ao número de famílias residentes. Esta ocorrência verifica-se globalmente por todo o país, ainda que, com variantes regionais significativas. No Algarve, o número de

habitações excede largamente o número de famílias e em Lisboa e Vale do Tejo a relação é claramente mais equilibrada que nas outras regiões.

Relativamente às condições de habitabilidade, o número de alojamentos não clássicos diminuiu mas as populações a residir nessas condições aumentou; o número de famílias em alojamentos superlotados também subiu; os problemas infra-estruturais básicos estão praticamente resolvidos; mas, em contrapartida, o estado de conservação dos edifícios degradou-se e as necessidades de reparações são manifestas em certas áreas.

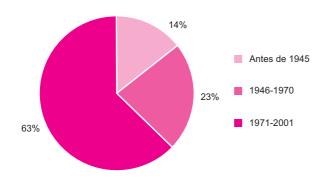
Gráfico 1.2 – Alojamentos Clássicos por 100 Famílias Clássicas Residentes Portugal e Respectivas Regiões NUTS II Anos de 1981 a 2001



1.1 Idade do Parque Habitacional

Os processos de edificação e de ocupação do solo podem ser sintetizados com a seguinte informação: só 14% dos alojamentos existentes actualmente foram construídos antes de 1945; nas últimas três décadas o surto construtivo e os ritmos de ocupação do solo foram muito elevados, pois 63% dos alojamentos clássicos, existentes em 2001, foram construídos entre 1971 e 2001. Estes valores ilustram bem os ritmos de urbanização e a força construtiva que afectaram o território nacional nos últimos anos.

Gráfico 1.3 – Estrutura dos Alojamentos Clássicos Existentes, por Época de Construção Portugal - Ano de 2001

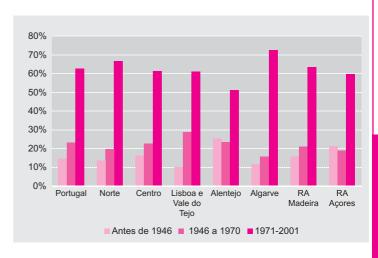


Quadro 1.1 – Alojamentos Clássicos Existentes por Época de Construção Portugal e Concelhos de Lisboa e Porto – Ano de 2001

Alojamentos Clássicos

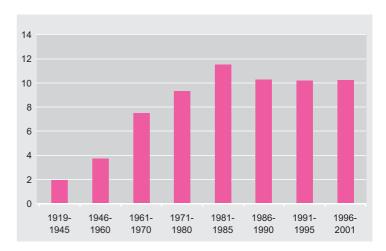
	Portugal		Lisboa		Porto		
	Número	%	Número	%	Número	%	
Antes de 1945	722 824	14,4	79 588	27,6	31 284	25,1	
1946-1970	1 148 875	22,9	111 356	38,6	40 107	32,2	
1971-2001	3 147 726	62,7	97 537	33,8	53 103	42,7	
Total	5 019 425	100	288 481	100	124 494	100	

Gráfico 1.4 – Alojamentos Clássicos Existentes por Época de Construção Portugal e Respectivas Regiões NUTS II – Ano de 2001



Em termos territoriais, todas as regiões sentiram a intensidade construtiva das últimas décadas (Gráfico 1.4): o peso dos alojamentos clássicos construídos nos últimos trinta anos é sobretudo evidente no Algarve; o Alentejo foi a região menos expansiva nas últimas décadas e Lisboa e Vale do Tejo tem uma percentagem relativamente significativa de património habitacional construído entre 1946 e 1970 (29%).

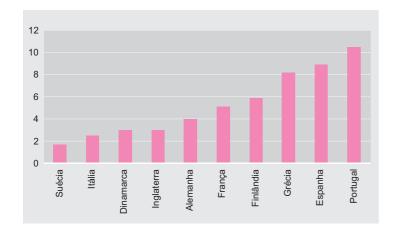
Gráfico 1.5 – Alojamentos Clássicos Existentes em 2001 por 1.000 Habitantes, por Época de Construção (número médio anual de alojamentos clássicos construídos)



Os ritmos de construção anual foram sobretudo fortes nos últimos trinta anos, com especial destaque para 1981-1985 (construíram-se cerca de 115 mil alojamentos clássicos por ano). Entre 1985 e 2001 o ritmo baixou um pouco, mas foi continuamente alto e relativamente estável (100 mil alojamentos construídos por ano).

O número de novas habitações concluídas por 1.000 habitantes nos diferentes países europeus (Gráfico 1.6) é um bom indicador do intenso processo construtivo que Portugal tem registado. Assim, este país lidera na taxa de construção residencial, seguido de muito perto pela Espanha e pela Grécia. Esta tendência deve ser vista à luz dos processos de urbanização dos diferentes países. Os países mediterrâneos tiveram um processo de urbanização mais tardio, relativamente aos demais países da Europa ocidental, reflectindo as grandes mudanças sociais e económicas que atravessaram nas últimas décadas (designadamente após a inserção na União Europeia). Mesmo assim, o parque habitacional português está dimensionado ao nível dos parâmetros europeus.

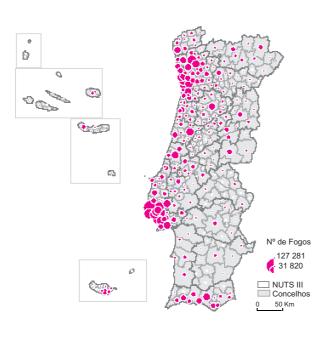
Gráfico 1.6 – Habitações Novas Concluídas, por 1000 Habitantes Portugal e Alguns Países da Europa Anos de referência - 1996 a 2001

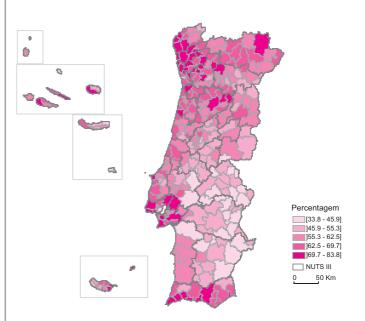


Fonte: Housing Statistics in the European Union, 2002

Alojamentos Clássicos Construídos na Época 1971 – 2001 Portugal

Representatividade dos Alojamentos Clássicos construídos na Época 1971 – 2001 no Parque Habitacional





Total de Aloj. Clássicos construídos na Época 1971 - 2001
Total de Alojamentos Clássicos existentes no Concelho
*100

A sistematização das dinâmicas construtivas por concelho permite, por um lado, uma leitura mais fácil dos principais processos em curso e, por outro lado, oculta processos que só são visíveis à micro-escala territorial e que deverão ser analisados a uma escala mais fina.

Em termos de volume construído <u>nas últimas três décadas</u>, evidenciam-se claramente duas aglomerações, uma em torno de Lisboa e outra em torno do Porto.

Na Região de Lisboa destacam-se (por ordem decrescente) Sintra (127 mil alojamentos clássicos), Lisboa (98 mil), Cascais (63 mil), Almada (57 mil), Seixal (56 mil), Loures (55 mil), Oeiras (54 mil), Amadora (44 mil), Vila Franca de Xira (39 mil), Setúbal (38 mil) e Odivelas (38 mil) com um número superior de alojamentos clássicos construídos nos últimos trinta anos. Lisboa, simultaneamente, possui o número mais elevado de alojamentos construídos nos períodos anteriores e por isso é a principal massa edificada do país. No Noroeste evidenciam-se, pela capacidade construtiva nas últimas décadas, Vila Nova de Gaia (84 mil), Braga (54 mil), Porto (53 mil), Matosinhos (45 mil), Gondomar (44 mil), Guimarães (40 mil), Santa Maria da Feira (37 mil), Maia (36 mil), Vila Nova de Famalicão (33 mil), Viana do Castelo (30 mil) e Barcelos (30 mil). Nesta área, o Porto, no ano 2001, é a principal massa edificada com 124 mil alojamentos clássicos, com Vila Nova de Gaia muito próximo (123 mil).

No Algarve, a dinâmica construtiva e a força edificada realçam a corda litoral, onde Loulé é claramente emergente.

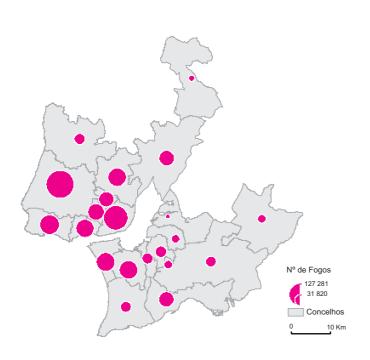
Fora destas áreas as dinâmicas construtivas nas últimas três décadas foram mais contidas, embora se destaque claramente Coimbra (42 mil), Leiria (39 mil) e Viseu (32 mil).

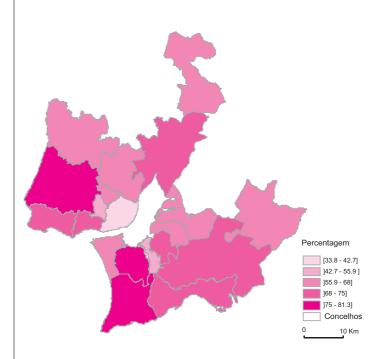
Fora destes contextos, e sobretudo no interior, com destaque para o Alentejo, as fracas dinâmicas construtivas e a débil dimensão dos aglomerados reflectem alguma estagnação no desenvolvimento do edificado. Aqui merecem destaque alguns concelhos, como Vila Real, Castelo Branco, Guarda e Covilhã, Chaves, Bragança e Évora.

Em termos relativos, o mapa reflecte os focos de maior concentração da nova construção. Pode enumerar-se Bragança, Vila Real e Santa Marta de Penaguião, Viseu e alguns concelhos envolventes, um grande número de concelhos no Algarve e naturalmente os concelhos envolventes a Lisboa e ao Porto (nesta área sobretudo para norte e litoral).

Alojamentos Clássicos Construídos na Época 1971 – 2001 Área Metropolitana de Lisboa

Representatividade dos Alojamentos Clássicos construídos na Época 1971 – 2001 no Parque Habitacional





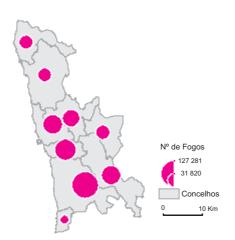
\(\begin{align*} \text{Total de Aloj. Clássicos construídos na Época 1971 - 2001} \\ \text{Total de Alojamentos Clássicos existentes no Concelho} \end{align*} \text{*100}

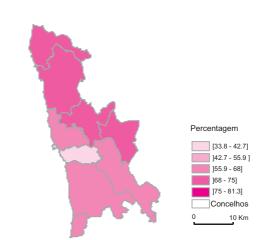
Na região urbana de Lisboa realçam-se, pelo seu dinamismo e dimensão do edificado recente, em primeiro lugar Sintra, Lisboa, Cascais, Almada, Seixal, Loures e Oeiras e depois Amadora, Vila Franca de Xira, Setúbal e Odivelas. Foi em Sintra que se construiu mais nos últimos trinta anos, cerca de 127 mil alojamentos familiares clássicos. Em Lisboa construiu-se muito também, cerca de 98 mil alojamentos, mas sobretudo entre 1946 e 1970.

Os restantes concelhos são, neste contexto metropolitano, um pouco mais contidos nas dinâmicas construtivas. Uma análise mais profunda carece de uma escala de interpretação mais adequada. Em termos relativos, a dinâmica construtiva foi sobretudo forte em Sintra (77% dos alojamentos clássicos foram construídos nos últimos trinta anos), Seixal (81%) e Sesimbra (81%), reflectindo o peso dos alojamentos mais recentes no parque edificado existente. Lisboa, naturalmente, reflecte uma estrutura mais envelhecida, pois 66% de alojamentos foram construídos antes de 1971.

Alojamentos Clássicos Construídos na Época 1971 – 2001 Área Metropolitana do Porto

Representatividade dos Alojamentos Clássicos Construídos na Época 1971 – 2001 no Parque Habitacional

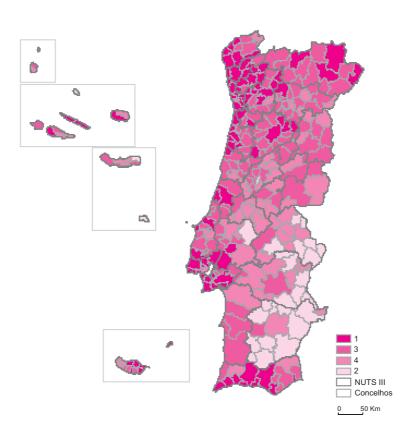




\(\left(\frac{\text{Total de Aloj. Clássicos construídos na Época 1971 - 2001}}{\text{Total de Alojamentos Clássicos existentes no Concelho}}\right)^* 100

Nos últimos trinta anos (entre 1971 e 2001), na Área Metropolitana do Porto, o volume de fogos construídos foi sobretudo elevado: por ordem decrescente, em Vila Nova de Gaia (quase 84 mil fogos), Porto (53 mil), Matosinhos (45 mil), Gondomar (quase 44 mil) e Maia (36 mil). No entanto, são os concelhos da Póvoa de Varzim (75% dos alojamentos construídos entre 1971 e 2001), Maia (75%), Valongo (73%) e Vila do Conde (71%) que apresentam estruturas residenciais mais recentes.

O concelho do Porto possui um parque habitacional relativamente antigo no contexto metropolitano, pois 57% dos fogos existentes em 2001 foram construídos antes de 1971.



Síntese: Considera-se, na estrutura do Parque Habitacional, por época de construção, quatro tipos de concelhos:

Parque habitacional com uma estrutura muito recente, onde claramente dominam os alojamentos clássicos construídos nos últimos trinta anos. Localizam-se preferencialmente: nas periferias de Lisboa; numa extensa área no Noroeste, desde Valença até Mira e estendendo-se até Vila Real; grande parte do Algarve. Fora destes contextos territoriais, pode ainda evidenciar-se, designadamente: Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro e Chaves; Viseu e alguns concelhos envolventes; Leiria e Marinha Grande.

Parque habitacional com uma estrutura recente, onde há uma forte presença dos alojamentos clássicos construídos nos últimos trinta anos. Este tipo de estrutura habitacional domina a grande maioria do território nacional, sobretudo na Região Centro e no interior da Região Norte.

Parque habitacional com uma estrutura mista, onde há uma estrutura diversificada de alojamentos segundo a época de construção. Este tipo de estrutura habitacional aparece sobretudo na Região Centro e em parte do Alentejo. Lisboa e o Porto inserem-se neste tipo de parque habitacional.

Parque habitacional com uma estrutura antiga, onde há uma forte presença dos alojamentos clássicos construídos antes de 1945. Este tipo de estrutura habitacional domina claramente no Alentejo.

15,1

1.2 Formas de Ocupação dos Alojamentos Clássicos

1.2.1 Estatísticas Nacionais

Vagos

Quadro 1.2 – Número de Alojamentos Clássicos, segundo a Forma de Ocupação Portugal e Concelhos de Lisboa e Porto – Anos de 1981, 1991 e 2001

Alojamentos Clássicos 1981 1991 2001 Número % Número % Número % 100.0 4 154 975 100,0 100,0 Total de Alojamentos Clássicos 3 435 633 5 019 425 2 769 048 100,0 80,6 3 055 512 100,0 3 551 229 100,0 70,7 Residência Habitual 73,5 Residência Habitual Própria 1 567 070 56.6 1 978 087 64,7 2 688 469 75,7 **Portugal** 1 074 590 38,8 841 528 27,5 740 425 20,8 Residência Habitual Arrendada 4,6 3,4 Residência Habitual Cedida Gratuitamente 235 897 Residência Secundária 476 254 13,9 659 172 15,9 924 419 18,4 190 331 440 291 10,6 10,8 5,5 543 777 Total de Alojamentos Clássicos 252 991 100,0 270 835 100,0 288 481 100,0 100,0 76,9 Residência Habitual 239 783 100,0 94,8 227 620 100,0 84,0 221 868 Residência Habitual Própria 43 910 18,3 76 993 33,8 106 289 47,9 Lisboa 48,6 Residência Habitual Arrendada 185 821 77,5 136 592 60,0 107 768 Residência Habitual Cedida Gratuitamente 10 052 4,2 6,2 7 811 3,5 14 035 Residência Secundária 7 008 2,8 18 212 6,7 26 267 9,1 Vagos 6 200 25 003 40 346 14.0 Total de Alojamentos Clássicos 94 914 100.0 112 405 100.0 124 494 100.0 Residência Habitual 90 288 100,0 95,1 94 670 100,0 84,2 95 899 100,0 77,0 Residência Habitual Própria 20 964 23,2 34 527 36,5 47 911 50,0 **Porto** 74,6 47,5 Residência Habitual Arrendada 67 373 55 395 58,5 45 564 Residência Habitual Cedida Gratuitamente 1 951 2,2 4 748 5,0 2 4 2 4 2,5 Residência Secundária 1 124 5 427 9 760 7,8 1,2 4,8

3 502

3,7

12 308

Nos dois últimos decénios, a evolução do parque de habitação em Portugal foi marcada por vários fenómenos: houve um aumento do acesso à propriedade do alojamento por parte de um grande número de famílias; a residência secundária aumentou e o mercado imobiliário mostrou sinais de alguma saturação. Em 1981, 57% dos alojamentos de residência habitual eram ocupados pelo proprietário. Este valor sobe para 76% em 2001, evidenciando uma mudança brutal nos regimes de propriedade da habitação. O arrendamento na residência habitual registou uma quebra acentuada entre 1981 e 2001 (passa de 39% para 21% da estrutura de alojamentos clássicos existentes).

Em termos absolutos estes indicadores têm outro significado. Assim, entre 1981 e 2001, passa-se de 1,6 milhões de alojamentos clássicos de residência habitual própria para 2,7 milhões, mostrando o verdadeiro impacto do reforço da habitação própria.

Em contrapartida, os alojamentos arrendados desceram em termos absolutos de 1 milhão para 740 mil, o que indica que a queda do arrendamento foi muitíssimo menor que a subida da habitação própria. Isto também traduz a importância do regime de arrendamento nas áreas urbanas históricas ou mais antigas e o imobilismo e o desinteresse pelo mercado de arrendamento nas áreas urbanizadas nas últimas décadas.

10,9

18 835

Nos concelhos de Lisboa e Porto, onde a cidade histórica tem um importante peso e os arrendamentos são antigos, só cerca de 48% a 50% da residência habitual é ocupada pelos proprietários. Assim, a *velha cidade* está ainda muito arrendada e a *nova cidade* (a construída nos últimos 20 anos) tem sido preferencialmente ocupada pelos seus próprios proprietários.

Gráfico 1.7 – Estrutura dos Alojamentos Clássicos em Portugal, segundo a Forma de Ocupação – Ano de 2001

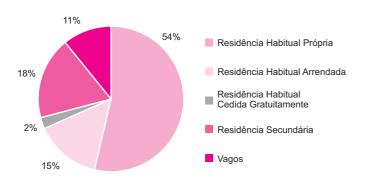
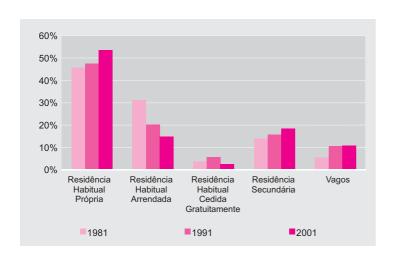
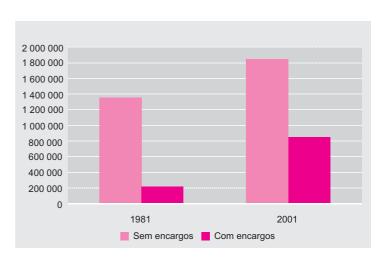


Gráfico 1.8 - Estrutura dos Alojamentos Clássicos em Portugal, segundo a Forma de Ocupação – Anos de 1981, 1991 e 2001



Para o reforço da propriedade do alojamento contribuíram claramente as políticas de crédito à habitação, como se pode verificar pelo número de alojamentos clássicos ocupados pelo proprietário com encargos por compra. Passa-se de 216 mil para 846 mil, entre 1981 e 2001 (em 2001, 31% dos alojamentos tinham encargos, enquanto em 1981 eram 14%).

Gráfico 1.9 – Número de Alojamentos Clássicos Propriedade dos Ocupantes, de Residência Habitual, por Existência de Encargos de Compra – Anos de 1981 e 2001



Na estrutura geral dos alojamentos clássicos, a residência secundária e os vagos também têm vindo progressivamente a aumentar.

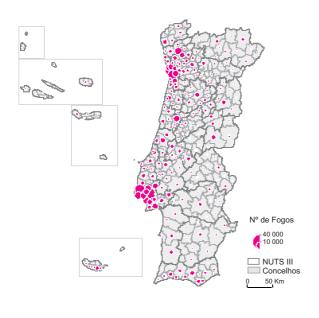
A residência secundária progrediu de 13,9% (em 1981) para 18,4% (em 2001) do total do parque de habitação, valor muito elevado no contexto europeu. Em termos absolutos passa-se de 476 mil para 924 mil alojamentos clássicos, o que significa que praticamente duplicou este tipo de ocupação.

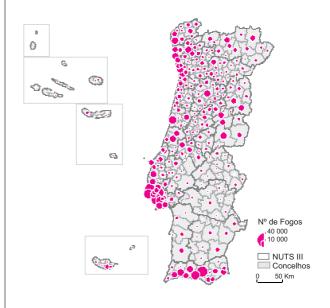
Relativamente aos alojamentos vagos, em 1981 registava-se 5,5% do parque habitacional e passou-se para 10,6% e 10,8%, respectivamente, em 1991 e 2001. Estes valores percentuais, além de serem muito elevados, têm uma tradução absoluta na passagem de 190 mil para 440 mil e finalmente 544 mil alojamentos (respectivamente, 1981, 1991 e 2001).

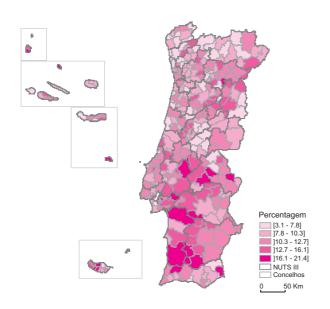
Assim, num parque habitacional de cinco milhões de alojamentos clássicos, cerca de meio milhão estão vagos, o que é um valor naturalmente muito elevado.

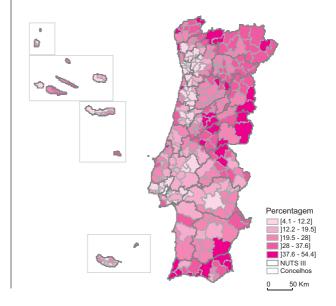
Alojamentos Clássicos Vagos - Portugal - Ano de 2001

Alojamentos Clássicos de Residência Secundária Portugal – Ano de 2001







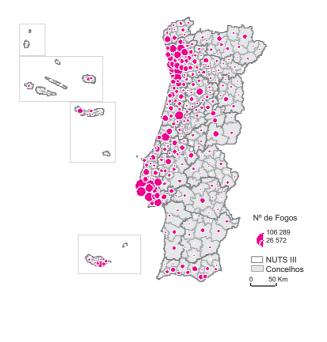


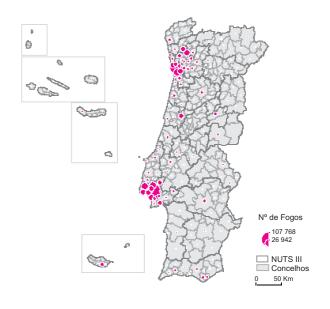
A localização dos alojamentos vagos segue naturalmente as lógicas de localização dos alojamentos de residência habitual. Assim, é nas duas metrópoles que se concentra o maior número de alojamentos vagos, demonstrando, em parte, alguma saturação do mercado. Fora deste contexto, só alguns concelhos de algumas cidades médias (designadamente Coimbra, Viseu, Guarda, Castelo Branco) e do Algarve conseguem evidenciar-se. Em termos relativos, os fogos vagos destacam-se sobretudo em alguns concelhos do Alentejo, reflectindo o despovoamento e o abandono a que esta região tem estado sujeita nas últimas décadas.

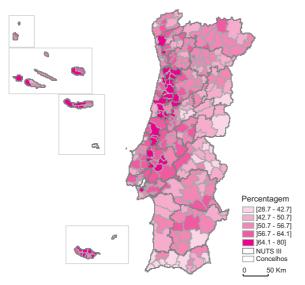
Os alojamentos clássicos de residência secundária localizam-se preferencialmente nos concelhos litorais, com uma forte incidência na região de Lisboa (concelhos de Lisboa, Almada, Sintra, Cascais, Seixal e Sesimbra), no Algarve (Loulé, Albufeira, Portimão, Silves e Lagos), no Noroeste litoral (Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia, Porto, Braga e Póvoa de Varzim) e ainda na Figueira da Foz, Coimbra, Leiria, Viseu, Covilhã, Castelo Branco, entre outros. Em termos relativos, são os concelhos do interior (designadamente concelhos fronteiriços) e do Algarve que possuem mais residência secundária.

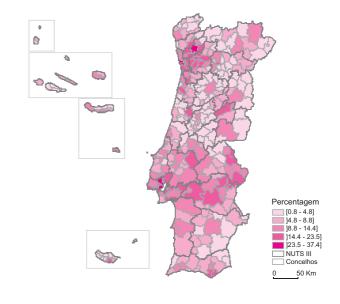
Alojamentos Clássicos de Residência Habitual Própria Portugal – Ano de 2001

Alojamentos Clássicos de Residência Habitual Arrendada Portugal – Ano de 2001







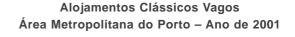


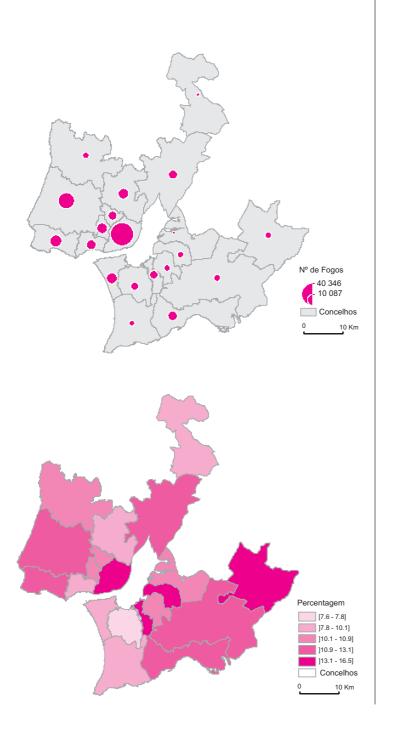
Existem em Portugal 2.688 mil fogos de residência habitual própria. A localização destes fogos segue naturalmente a lógica de localização da população residente. São as duas metrópoles, de Lisboa e Porto, e os seus concelhos envolventes que concentram o maior volume de fogos. Em termos relativos, sobressai uma faixa entre Lisboa e Porto onde a importância da residência própria atinge valores percentuais claramente superiores ao valor do País.

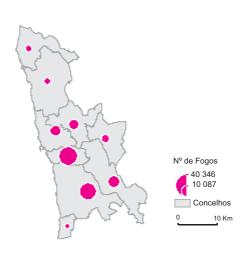
Existem em Portugal 740.425 fogos de residência habitual arrendados, dos quais 15 % estão localizados em Lisboa e 6% no Porto. Há uma bolsa de fogos arrendados à volta de Lisboa e outra do Porto, seguindo o perfil de localização dos alojamentos clássicos. Em termos relativos, sobressaem Lisboa e Porto com um parque relativamente envelhecido e ainda significativamente arrendado, assim como Odivelas, Matosinhos e Guimarães. No Noroeste salienta-se uma mancha com valores relativos de arrendamento significativos, em parte justificados pela importância que o arrendamento agrícola possui nessas áreas. Os concelhos interiores das Cidades Médias (designadamente, Bragança, Mirandela, Vila Real, Lamego, Viseu, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja e Faro) sobressaem na importância que o arrendamento atinge, sobretudo no edificado mais antigo.

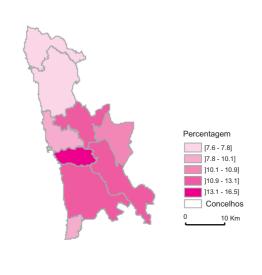
Alojamentos Clássicos Vagos Área Metropolitana de Lisboa - Ano de 2001







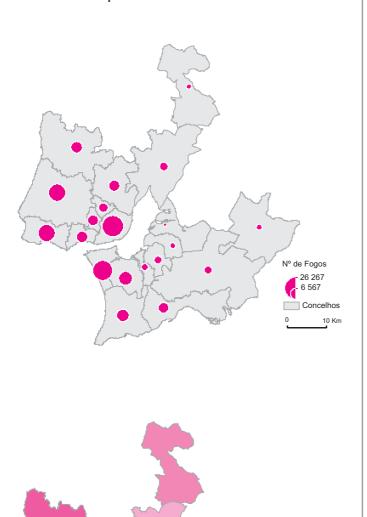




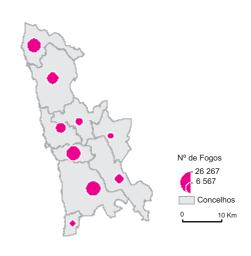
Na Área Metropolitana de Lisboa, os concelhos de Lisboa e Sintra concentram o maior número de alojamentos vagos, respectivamente 40 mil e 20 mil. Cascais (11 mil), Almada (9 mil), Amadora (8 mil), Loures (8 mil), Oeiras (7 mil), Setúbal (7 mil) e os restantes concelhos desta área têm um número muito significativo de alojamentos não ocupados. Em termos relativos, é nos concelhos de Lisboa, Barreiro e Montijo que a sua presença é mais representativa. Assim, o parque habitacional do concelho de Lisboa reflecte uma taxa de desocupação que em termos absolutos e relativos deverá merecer alguma preocupação.

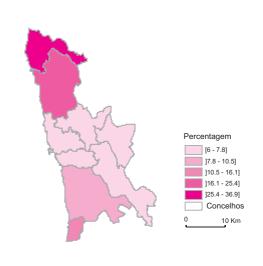
Na Área Metropolitana do Porto, os concelhos do Porto e de Vila Nova de Gaia possuem o maior número de alojamentos vagos, respectivamente 19 mil e 16 mil. Além destes, Gondomar (8 mil), Matosinhos (6 mil) e Maia (6 mil) têm um número muito significativo de alojamentos não ocupados. Em termos relativos, é no concelho do Porto que a presença dos alojamentos vagos é mais forte. Assim, o parque habitacional do concelho do Porto, tal como foi referido relativamente a Lisboa, reflecte uma taxa de desocupação que em termos absolutos e relativos merece alguma atenção especial.

Alojamentos Clássicos de Residência Secundária Área Metropolitana de Lisboa – Ano de 2001



Alojamentos Clássicos de Residência Secundária Área Metropolitana do Porto – Ano de 2001





Na Área Metropolitana de Lisboa, os concelhos de Lisboa e Almada concentram o maior número de fogos de residência secundária, respectivamente 26 mil e 23 mil. Sintra (17 mil), Cascais (17 mil), Seixal (11mil) e Sesimbra (9 mil) têm um número também considerável. Em termos relativos, é nos concelhos de Sesimbra, Almada, Cascais e Mafra que a sua presença é mais representativa no parque de habitação local.

Percentagem

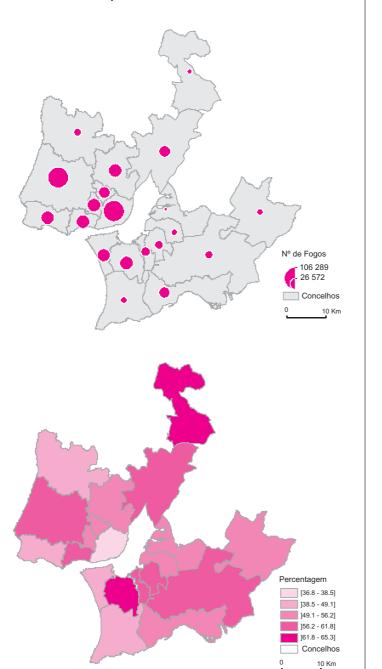
[6 - 7.8]

]7.8 - 10.5]]10.5 - 16.1]

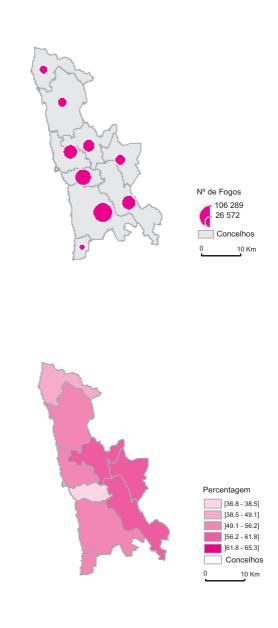
]16.1 - 25.4]]25.4 - 36.9]

Na Área Metropolitana do Porto, os concelhos do Porto e Vila Nova de Gaia, Póvoa de Varzim e Vila do Conde possuem o maior número de fogos de residência secundária. Os valores são pouco significativos em termos absolutos, mas têm uma certa importância na estrutura do parque habitacional na Póvoa de Varzim e em Vila do Conde.

Alojamentos Clássicos de Residência Habitual Própria Área Metropolitana de Lisboa – Ano de 2001



Alojamentos Clássicos de Residência Habitual Própria Área Metropolitana do Porto – Ano de 2001

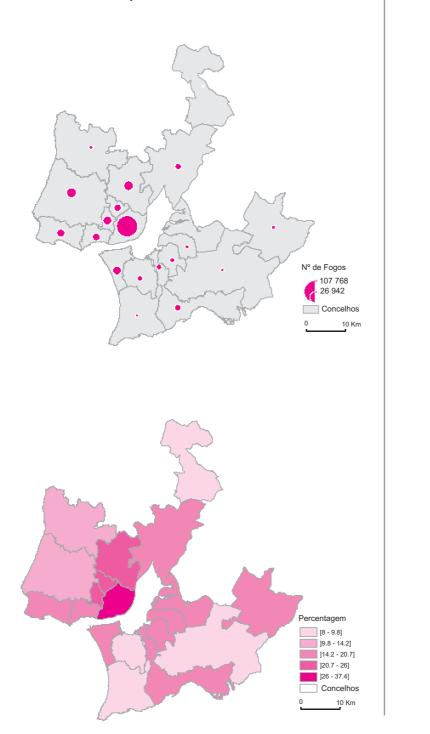


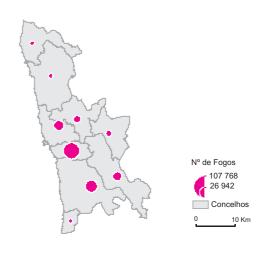
Na Área Metropolitana de Lisboa, o concelho de Lisboa continua a ser o principal centro de residência habitual da metrópole e do país. O parque habitacional apresenta uma estrutura equilibrada (cerca de 106 mil fogos ocupados pelo proprietário e 108 mil ocupados pelo arrendatário), o que traduz uma composição mais envelhecida e, por isso, com uma menor presença da habitação própria. Em termos absolutos, o concelho de Sintra é o segundo centro residencial desta área metropolitana e do país (103 mil fogos de residência habitual própria e 24 mil arrendados). Loures, Amadora, Almada, Cascais e Oeiras (entre outros) são também importantes concelhos de residência habitual desta metrópole. Em termos relativos, a maioria dos concelhos apresentam um parque habitacional com uma forte presença dos fogos de residência habitual própria.

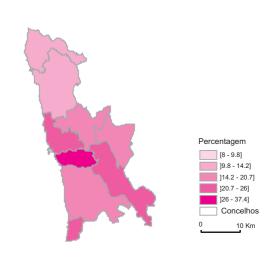
Na Área Metropolitana do Porto, a residência habitual própria domina, também, sobre a arrendada. Em termos absolutos, o Porto e Vila Nova de Gaia são os principais centros residenciais desta área metropolitana (cerca de 93-94 mil fogos de residência habitual). No entanto, o concelho do Porto apresenta uma estrutura muito equilibrada (cerca de 48 mil fogos ocupados pelo proprietário e 46 mil ocupados pelo arrendatário), enquanto que em Vila Nova de Gaia domina claramente a habitação própria (cerca de 68 mil fogos ocupados pelo proprietário e 25 mil ocupados pelo arrendatário). A estrutura do Porto reflecte um parque habitacional com uma estrutura mais envelhecida e com uma menor incidência da habitação própria. Matosinhos (37 mil fogos de residência habitual própria e 17 mil arrendados) e Gondomar (37 mil fogos de residência habitual própria e 14 mil arrendados) são também dois importantes concelhos de residência habitual desta Área Metropolitana.

Alojamentos Clássicos de Residência Habitual Arrendada Área Metropolitana de Lisboa – Ano de 2001

Alojamentos Clássicos de Residência Habitual Arrendada Área Metropolitana do Porto – Ano de 2001



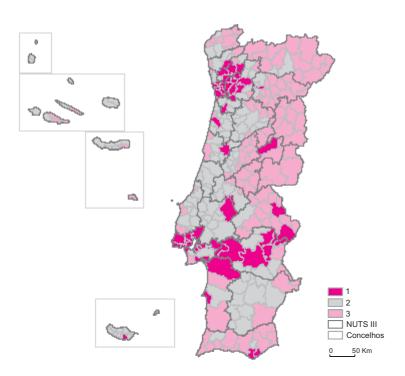




O número de fogos de residência habitual arrendada é claramente inferior ao de habitação própria nas duas áreas metropolitanas.

Em termos absolutos, o número de fogos arrendados para residência habitual tem uma forte presença em Lisboa e no Porto (respectivamente, 108 mil e 46 mil). Como já foi referido, os parques habitacionais destes dois concelhos destacam uma forte presença do arrendamento. Em termos relativos, nos concelhos da Amadora, Odivelas, Loures, Matosinhos, Gondomar e Espinho o arrendamento também é significativo.

Caracterização dos Concelhos Portugueses segundo a Forma de Ocupação dos Alojamentos Clássicos Ano de 2001



Em termos de síntese, apresenta-se uma tipologia concelhia em função das formas dominantes de ocupação do parque habitacional:

- 1- Áreas de residência habitual própria e arrendada Forte presença dos alojamentos clássicos de residência habitual própria que se conjuga com uma importância muito significativa dos alojamentos de residência habitual arrendada. Estas características realçam-se sobretudo em torno do Porto e de Lisboa, num eixo entre Lisboa e Elvas e designadamente em Aveiro, Covilhã, Portalegre, Sines, Faro, Olhão, entre outros concelhos;
- 2- Áreas de residência habitual própria Domínio dos alojamentos clássicos de residência habitual própria que se conjuga com alguns alojamentos de residência secundária. Este tipo predomina no litoral entre o Porto e Lisboa e em parte do Alentejo.
- 3- Áreas de residência habitual própria e residência secundária Forte presença de alojamentos clássicos de residência habitual própria combinada com uma localização muito significativa de alojamentos de residência secundária. Este conjunto aparece preferencialmente em todo o interior e no Algarve.

1.2.2 Estatísticas Europeias

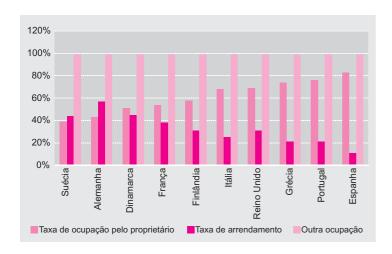
Quadro 1.3 - Número de Alojamentos Clássicos segundo a Forma de Ocupação - Ano de 2001

Alojamentos Clássicos x1000

	2001 *								
País		Ocupados							
	Total **	Re	sidência Habitı	ual	Residência	Total **	Vagos		
		Própria	Arrendada	Total **	Secundária	iotai			
Portugal	5 019	2 688	740	3 551	924	4 475	544		
França	28 702	13 035	9 686	23 810	2 902	26 712	1 990		
Espanha	20 823	11 550	1 616	14 271	3 323	17 594	2 895		
Inglaterra e País de Gales	22 481	14 915	6 255	21 614	150	21 764	717		

Fonte: Recenseamento Geral da População e Habitação de cada país.

Gráfico 1.10 - Parque Habitacional Ocupado pelo Proprietário e Arrendado, em Alguns Países da União Europeia



Fonte: *Housing Statistics in the European Union*, 2002. Nota: Informação referente a diferentes anos (entre 1990 e 2000).

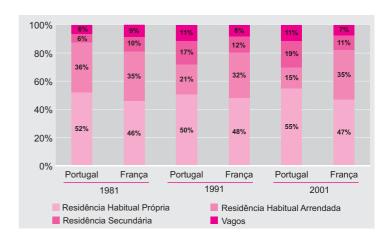
Nos países do norte da Europa (Alemanha, Suécia, Países Baixos, entre outros), com níveis de vida superiores, os poderes públicos sustentaram um mercado de arrendamento público de qualidade, o que determinou que o acesso à propriedade tivesse evoluído de uma forma mais moderada.

Na Alemanha e na Suécia (Gráfico 1.10) países claramente mais desenvolvidos e com níveis de vida mais elevados que Portugal, apresentam uma taxa de arrendamento que ultrapassa a taxa de ocupação pelo proprietário. Segundo estatísticas de habitação da União Europeia, designadamente na Alemanha a taxa de arrendamento é 57%, na Suécia de 44% e na Dinamarca 45%.

O comportamento de Espanha, Grécia, Itália e Portugal, países mediterrâneos, é relativamente diferente, com taxas muito inferiores.

Em Portugal, as elevadas percentagens de acesso à propriedade habitacional devem-se às políticas de arrendamento e aos incentivos à aquisição de habitação própria (sistemas financeiros de apoio a jovens e a famílias com baixos rendimentos). A promoção imobiliária, profissionalizada e apoiada pelo crédito financeiro, incentivou a produção residencial dos últimos trinta anos em Portugal, como foi referido.

Gráfico 1.11 – Estrutura dos Alojamentos Clássicos no Parque Habitacional, segundo a Forma de Ocupação Portugal e França * - Anos de 1981, 1991 e 2001



Fonte: Recenseamento Geral da População e Habitação de cada País.

* Relativamente a França, os valores assumidos para os anos de 1981,
1991 e 2001 correspondem a Outubro de 1994, a Novembro de 1992 e a
1999, respectivamente.

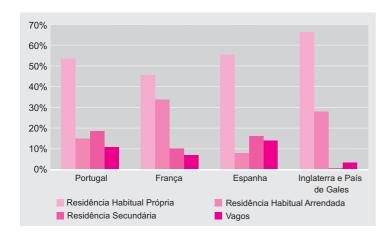
^{*} Os valores de França são relativos ao ano de 1999, que corresponde ao ano em que se realizou o mais recente Recenseamento.

^{**} Os valores relativos à desagregação Total incluem os alojamentos clássicos cedidos gratuitamente.

A comparação da evolução da estrutura dos alojamentos clássicos, segundo a forma de ocupação, entre Portugal e França é muito elucidativa da quebra do arrendamento e da subida vertiginosa da residência secundária em Portugal (Gráfico 1.11):

- relativamente à residência habitual arrendada,
 Portugal passa de 36% em 1981, para 21% em 1991, e para 15% em 2001, evidenciando a quebra do regimento de arrendamento; a França, relativamente aos mesmos anos de referência, mantém-se sempre na ordem dos 32%-35%, mostrando a importância que o arrendamento continua a ter neste país;
- relativamente à residência secundária, Portugal regista uma subida vertiginosa de 6% (em 1981) para 17% (em 1991), e depois passa para os 19% em 2001. Em França há uma estabilidade nos valores percentuais ao longo destes anos de referência (entre 10% e 12%). Em Portugal a residência secundária ganhou uma forte importância na última década, dobrando a taxa de França.

Gráfico 1.12 – Estrutura dos Alojamentos Clássicos, segundo a Forma de Ocupação, no Parque Habitacional de cada País - Ano de 2001 *



Fonte: Recenseamento Geral da População e Habitação de cada País.

Em vinte anos, os alojamentos vagos quase triplicaram em Portugal. O mercado imobiliário em 1991 já dá sinais de alguma saturação e em 2001 o número de alojamentos vagos contabilizados pelo Instituto Nacional de Estatística ultrapassa os quinhentos mil. Isto significa que em 1981 os alojamentos vagos representavam 5,5%

do total e em 2001 o valor está já nos 10,8%. Em termos relativos, comparativamente com Espanha (que possui 14%), é um valor razoável, mas relativamente à Inglaterra e País de Gales (com 3%) é um valor muito alto (Gráfico 1.12).

Por outro lado, os alojamentos de uso sazonal (contabilizando também os alojamentos com o ocupante ausente) mais que duplicaram nos últimos vinte anos. A segunda habitação vem progressivamente a impor-se, ora na praia ora no campo, implicando importantes alterações de propriedade. Os valores atingidos em 2001 são relativamente semelhantes à vizinha Espanha. Em Portugal, cerca de 18% dos alojamentos são residência secundária enquanto que em Espanha são 16%. Salienta-se que Portugal e Espanha, no contexto europeu, têm altas percentagens de habitações secundárias e vagos.

^{*} Os valores de França são relativos ao ano de 1999.

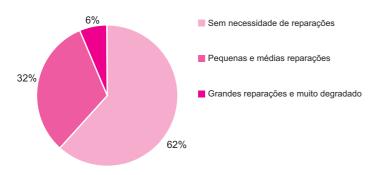
1.3 Estado de Conservação dos Alojamentos Clássicos

Quadro 1.4 – Número de Alojamentos Clássicos, por Estado de Conservação – Portugal – Ano de 2001

Aloiamentos Clássicos

	Estado de conservação	Total
	Sem necessidade de reparações	3 091 013
Portugal	Pequenas e médias reparações	1 602 909
	Grandes reparações e muito degradado	325 503
	Sem necessidade de reparações	137 984
Lisboa	Pequenas e médias reparações	121 365
	Grandes reparações e muito degradado	29 132
	Sem necessidade de reparações	58 770
Porto	Pequenas e médias reparações	50 236
	Grandes reparações e muito degradado	15 488

Gráfico 1.13 – Estrutura dos Alojamentos Clássicos, por Estado de Conservação – Portugal – Ano de 2001

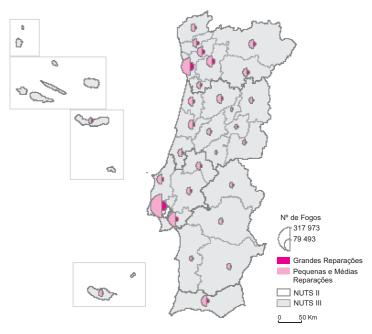


Em Portugal a preservação do património edificado não é evidenciada pelas estatísticas da construção e habitação. O parque habitacional de algumas áreas reflecte sobretudo a degradação física e o desinteresse pelo mercado da reabilitação.

Segundo as informações dos Censos 2001, só 62% do parque edificado não necessita de reparações, 32% necessita de pequenas e médias reparações e 6,5% está muito degradado ou precisa de grandes reparações. Isto significa que, em Portugal existem cerca de 1 milhão e 600 mil fogos a necessitar de pequenas e médias reparações e 326 mil fogos muito degradados ou a precisar de grandes reparações. A degradação física afecta primordialmente os edifícios mais antigos e, por isso, o estado de degradação domina nas áreas com uma estrutura edificada mais antiga, ou seja, zonas

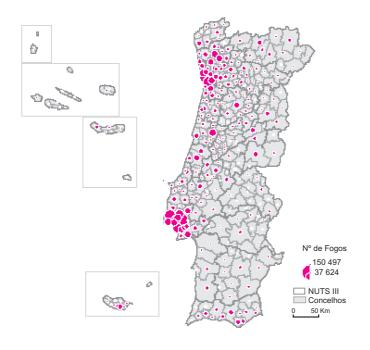
históricas e os concelhos de Lisboa e do Porto, designadamente. Nestes dois concelhos, cerca de metade do parque habitacional (52-53%) necessita de intervenção de reabilitação física do património edificado.

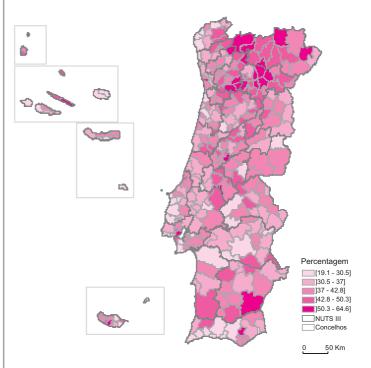
Alojamentos Clássicos com Necessidade de Reparações Portugal – Ano de 2001



Alojamentos Clássicos com Necessidade de Reparações Portugal – Ano de 2001

Estrutura dos Alojamentos Clássicos com Necessidade de Reparações - Portugal – Ano de 2001





\(\begin{align*} \text{Total de Aloj. Clássicos com Necessidade de Reparações} \\ \text{Total de Alojamentos Clássicos existentes no Concelho} \end{align*} \text{*100}

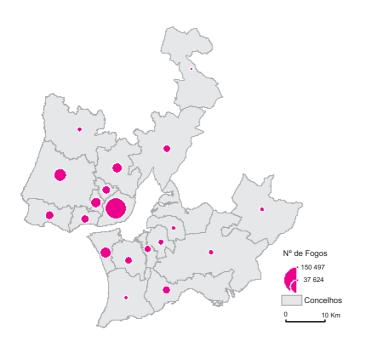
O parque habitacional a necessitar de uma intervenção de reabilitação localiza-se em Lisboa e concelhos envolventes, bem como no Porto e no seu entorno.

Os cinco concelhos em pior situação são: Lisboa, que lidera com cerca de 150 mil fogos a necessitar de reparações (121 mil pequenas e médias e 29 mil fogos muito degradados ou a precisar de grandes reparações); em segundo lugar aparece o Porto (respectivamente, 50 mil e 15 mil), depois Sintra (respectivamente, 49 mil e 6 mil), Vila Nova de Gaia (respectivamente, 40 mil e 7 mil) e Almada (respectivamente, 36 mil e 5 mil). Amadora, Loures, Matosinhos, Coimbra, Cascais, Odivelas, Braga, Gondomar, Oeiras, Setúbal, Guimarães e Seixal aparecem a seguir na lista, com 20 mil a 40 mil alojamentos clássicos a necessitar de intervenção física.

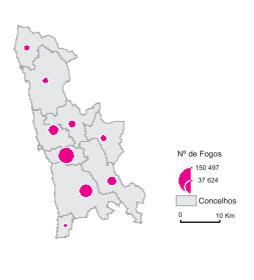
Em termos relativos, a situação é aparentemente mais grave em Trás-os Montes e Alto Douro do que no resto do país. Pode mencionar-se, designadamente, os concelhos de Montalegre, Boticas, Vieira do Minho, Ribeira de Pena, Cinfães, Baião, Resende e Lamego, Vinhais, Vimioso, Alijó, Murça, Carrazeda de Ansiães, São João da Pesqueira, Tabuaço, Sabrosa e mais para sul Mértola e Alportel.

Em Lisboa e no Porto, a degradação física também se faz sentir em mais de metade dos alojamentos clássicos existentes. Assim, são os dois concelhos que estatisticamente representam as situações mais graves em termos de degradação física dos alojamentos.

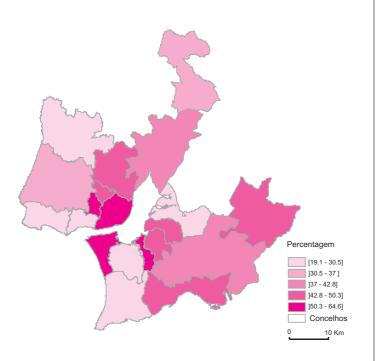
Alojamentos Clássicos com Necessidade de Reparações Área Metropolitana de Lisboa – Ano de 2001



Alojamentos Clássicos com Necessidade de Reparações Área Metropolitana do Porto – Ano de 2001

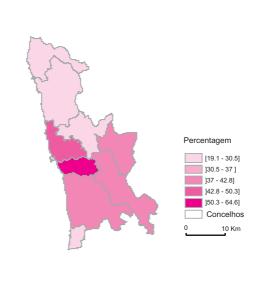


Alojamentos Clássicos com Necessidade de Reparações Área Metropolitana de Lisboa – Ano de 2001



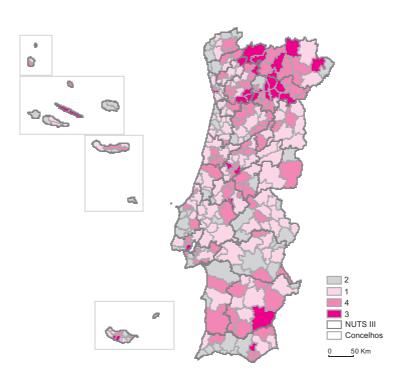
 $\left(\frac{\text{Total de Aloj. Clássicos com Necessidade de Reparações}}{\text{Total de Alojamentos Clássicos existentes no Concelho}}\right) * 100$

Estrutura dos Alojamentos Clássicos com Necessidade de Reparações



 $\left(\frac{\text{Total de Aloj. Clássicos com Necessidade de Reparações}}{\text{Total de Alojamentos Clássicos existentes no Concelho}}\right) * 100$

Caracterização dos Concelhos Portugueses segundo o Estado de Conservação dos Alojamentos Clássicos Ano de 2001



Legenda:

- 1 Parque Habitacional com Necessidade de Reparações
- 2 Parque Habitacional com Alguma Necessidade de Reparações
- 3 Parque Habitacional com Muitíssima Necessidade de Reparações
- 4 Parque Habitacional com Muita Necessidade de Reparações

Atendendo à tipologia de necessidade de reparações dos alojamentos clássicos pode concluir-se que:

Lisboa e o Porto são os concelhos com maiores problemas de degradação do património edificado, tanto em termos absolutos como relativos; em termos espaciais, o parque habitacional do Norte, sobretudo interior, apresenta mais necessidade de reparações do que o resto do país.

1.4 Estado de Conservação dos Alojamentos Clássicos, por Forma de Ocupação

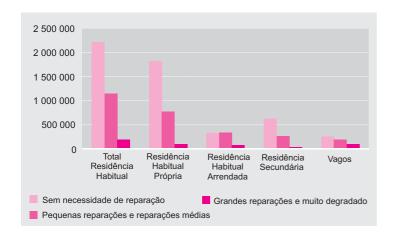
Quadro 1.5 – Número de Alojamentos Clássicos, segundo a Forma de Ocupação e o Estado de Conservação Portugal – Ano de 2001

						Alojame	entos Clássicos		
			Alojamentos Clássicos, segundo a Forma de Ocupação						
Estado de conservação		Total Geral *	R	esidência Habitu	al	Residência	V		
			Total *	Própria	Arrendada	Secundária	Vagos		
	Sem necessidade de reparação	3 091 013	2 214 208	1 816 298	327 126	624 481	252 324		
Portugal	Pequenas reparações e reparações médias	1 602 909	1 150 295	772 129	335 150	261 446	191 168		

325 503

Gráfico 1.14 – Número de Alojamentos Clássicos, segundo o Estado de Conservação e Forma de Ocupação Ano de 2001

Grandes reparações e muito degradado



Analisando o estado de conservação dos alojamentos em função da forma de ocupação pode concluir-se que:

- em termos globais, relativamente aos alojamentos clássicos existentes em Portugal, cerca de 38% do parque habitacional sofre de problemas de conservação e necessita de reparações. Isto traduzse em 1 milhão e 928 mil alojamentos clássicos;
- 38% dos alojamentos de residência habitual (própria e arrendada) necessitam de reparações. Isto pode traduzir-se pela presença de 1 milhão e 337 mil alojamentos de residência habitual que estão com problemas de conservação;
- a degradação do património edificado afecta proporcionalmente mais os alojamentos arrendados do que os próprios (32% dos alojamentos de residência habitual própria necessitam de

reparações e 56% dos alojamentos arrendados necessitam de reparações). São 872 mil alojamentos de residência própria e 413 mil arrendados;

78 149

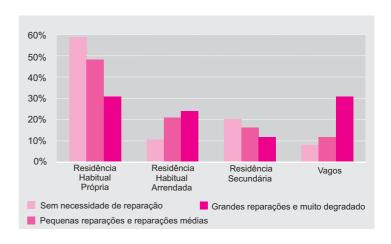
38 492

100 285

100 042

- a degradação do património edificado também afecta as residências secundárias, pois 32% dos alojamentos de residência secundária necessitam de reparações. Em Portugal existem nesta situação cerca de 300 mil alojamentos clássicos;
- os problemas de degradação física dos alojamentos acontecem com grande intensidade nos alojamentos não ocupados, já que 54% dos alojamentos vagos necessitam de reparações (cerca de 291 mil).

Gráfico 1.15 – Peso dos Alojamentos Clássicos no Parque Habitacional Português - segundo o Estado de Conservação e Forma de Ocupação - Ano de 2001



^{* -} Contém os Alojamentos Clássicos de Residência Habitual Cedida Gratuitamente.

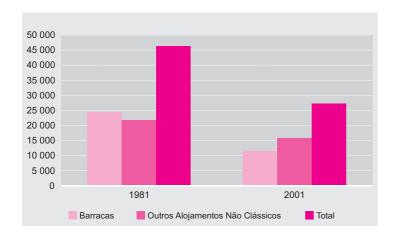
1.5 Condições de Habitabilidade

A habitação, ao converter-se num direito, justifica o conceito de exclusão residencial, segundo o qual há situações em que estruturalmente certas pessoas e famílias são excluídas dos sistemas de aprovisionamento residencial ou só têm acesso a estruturas que não promovem satisfatoriamente a qualidade de vida individual ou social.

Em primeiro lugar, pode-se avaliar se todas as famílias têm acesso a uma habitação, ou seja a um alojamento clássico. Em segundo lugar, deve-se observar as populações ou as famílias que possuem habitação, mas em que esta não oferece os limiares essenciais de habitabilidade. Em terceiro lugar, tratam-se os alojamentos que não estão adequados à dimensão familiar de quem os ocupa.

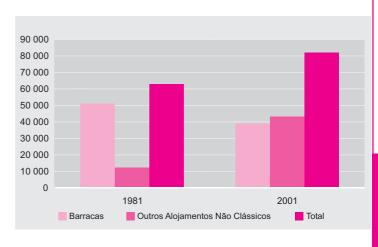
Em 2001 existiam ainda em Portugal 27.319 alojamentos não clássicos, dos quais 11.540 eram barracas. Isto significa que 29.183 famílias e 81.983 pessoas não tinham acesso a um alojamento clássico. São situações muito graves, porque representam situações extremas de inacessibilidade a um bem essencial.

Gráfico 1.16 - Número de Alojamentos Não Clássicos Portugal – Anos de 1981 e 2001



Nos últimos vinte anos (entre 1981 e 2001) o número de alojamentos não clássicos diminuiu, mas o número de pessoas a residir nesses alojamentos aumentou. Em 2001, cerca de 39 mil pessoas residem em barracas e 43 mil noutros alojamentos não clássicos.

Gráfico 1.17 – População Residente em Alojamentos Não Clássicos – Portugal - Anos de 1981 e 2001



Pode ainda referir-se as carências ou ausências de infraestruturas básicas nos alojamentos (água, saneamento, electricidade). Portugal nas últimas décadas melhorou consideravelmente as condições de habitabilidade essenciais. Em 1981, 26% dos alojamentos não tinham água, 9,6% electricidade, 20% retrete e 39% instalações de banho. Em 2001, a água e a electricidade integram quase 100% dos alojamentos clássicos. No entanto, há um número significativo de alojamentos que ainda não tem retrete ou banho (5,8% e 6,3%, respectivamente).

Quadro 1.6 – Alojamentos Clássicos de Residência Habitual com Ausência de Infra-Estruturas Básicas Portugal – Anos de 1981, 1991 e 2001

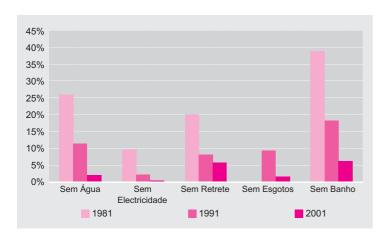
	1981		1991		2001		
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)	
Total	2 805 617	100,0	3 081 569	100	3 578 548	100	
S/ Água	799 854	26,0	351 000	11,4	75 822	2,1	
S/ Electricidade	295 168	9,6	70 009	2,3	16 433	0,5	
S/ Retrete	615 904	20,0	252 696	8,2	207 084	5,8	
S/ Banho	1 194 714	38,8	561 407	18,2	223 916	6,3	
S/ Esgotos	Х	Х	288 338	9,4	59 863	1,7	

X – Dado não disponível.

Entre 1981 e 2001, os alojamentos familiares ocupados não equipados passaram de cerca de 200 mil para 7 mil, reflectindo a forte evolução nas condições de habitabilidade mínimas.

Famílias Clássicas a Residir em Alojamentos Não Clássicos Portugal – Ano de 2001

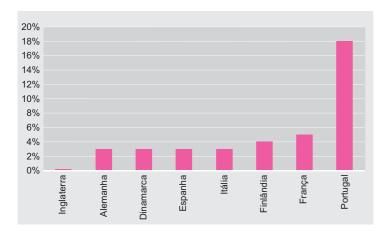
Gráfico 1.18 – Evolução das Instalações Existentes nos Alojamentos Ocupados Portugal – Anos de 1981, 1991 e 2001



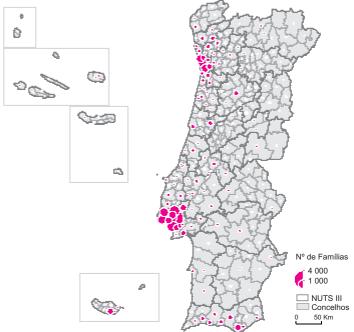
Em termos europeus, Portugal apresenta ainda grandes insuficiências ao nível de três amenidades básicas (banho/duche, retrete com autoclismo dentro de casa, água quente corrente) praticamente já satisfeitas na maior parte dos países.

Gráfico 1.19 - Famílias Clássicas a Residir em Más Condições

(falta pelo menos uma das amenidades básicas) Portugal e Alguns Países da Europa – Ano de 1998



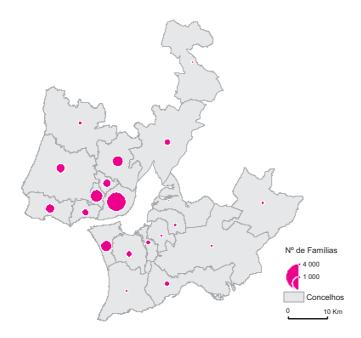
Fonte: Eurostat Yearbook, 2002.



Em termos territoriais estes fenómenos comportam-se de diferentes formas. Relativamente às famílias a residir em alojamentos não clássicos, são as duas áreas metropolitanas que concentram o maior número.

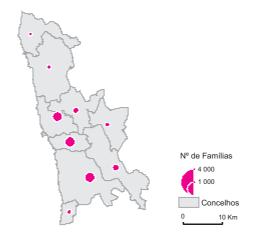
Famílias Clássicas a Residir em Alojamentos Não Clássicos

Área Metropolitana de Lisboa - Ano de 2001



Na Área Metropolitana de Lisboa, no concelho de Lisboa localizam-se 3.743 famílias, seguido da Amadora (1.597), Almada (1.243), Loures (1.226), Cascais (860), Sintra (853), Odivelas (706), Oeiras (506), Vila Franca de Xira (460), Seixal (417) e Setúbal (299).

Famílias Clássicas a Residir em Alojamentos Não Clássicos Área Metropolitana do Porto – Ano de 2001



Na Área Metropolitana do Porto este fenómeno é menos marcante, mas merecem atenção especial os concelhos do Porto (794), Vila Nova de Gaia (744) e Gondomar (343).

Fora das áreas metropolitanas, os concelhos de Faro (448), Funchal (422), Viseu (275), Coimbra (252) e Vila da Feira (250) destacam-se com um número muito elevado de famílias em alojamentos não clássicos.

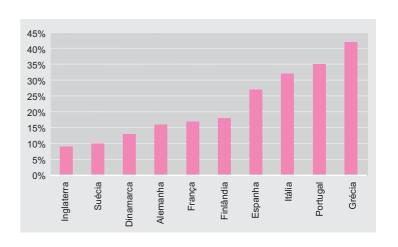
Os problemas associados às residências superlotadas são também cruciais na melhoria da qualidade de vida e do bem estar social.

O número de famílias a residir em alojamentos superlotados variou pouco em termos absolutos entre 1981 e 2001 (aumentou de 579 mil para 601 mil). Estes valores são muito elevados, já que representam, em 2001, cerca de 16% do total dos alojamentos (20% em 1981).

Deve ainda salientar-se que neste conjunto, 155 mil estão numa situação de superlotação crítica, o que significa que têm duas ou mais divisões em falta, o que traduz a dimensão do problema.

No contexto europeu, relativamente ao fenómeno da sobrelotação, Portugal só é ultrapassado pela Grécia. Os países mediterrâneos são claramente os piores posicionados.

Gráfico 1.20 População a Residir em Condições de Sobrelotação (mais que uma pessoa por quarto)
Portugal e Alguns Países da Europa – Ano de 1998



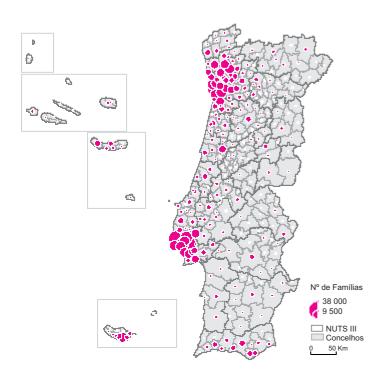
Fonte: Eurostat Yearbook, 2002.

Relativamente às famílias em alojamentos clássicos superlotados, o Noroeste e a Área Metropolitana de Lisboa concentram a grande maioria destes problemas.

Famílias Clássicas a Residir em Alojamentos Clássicos **Superlotados** Portugal - Ano de 2001

Famílias Clássicas a Residir em Alojamentos Clássicos

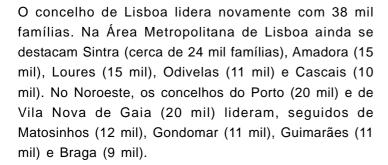
Superlotados Área Metropolitana de Lisboa - Ano de 2001



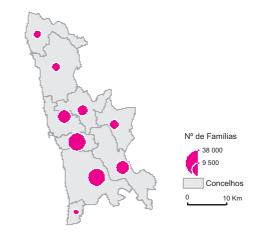
Nº de Famílias 9 500

Famílias Clássicas a Residir em Alojamentos Clássicos **Superlotados**

Área Metropolitana do Porto - Ano de 2001



Fora destes contextos urbanos, só o concelho do Funchal atinge cerca de 10 mil famílias a residir em alojamentos clássicos super-lotados.



Em termos globais pode afirmar-se que é na Área Metropolitana de Lisboa e no Noroeste que:

- se concentra um maior volume de alojamentos clássicos a necessitar de recuperação (como se viu no ponto anterior);
- há um maior número de famílias a residir em fogos sobrelotados:
- existe um maior número de famílias a residir em alojamentos não clássicos.

2. SIOU - Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas

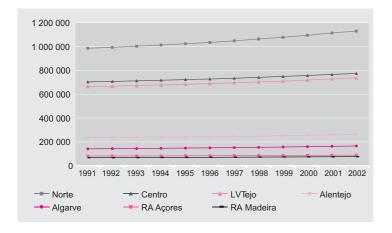
O Sistema de Indicadores das Operações Urbanísticas é uma bateria de indicadores composta pelas estimativas do parque habitacional e pelas estatísticas do licenciamento e conclusão de obras de edificação.

2.1 Estimativas do Parque Habitacional

Nesta publicação apresentam-se as estimativas do parque habitacional para o período intercensitário (1991-2001), corrigidas com base nos resultados definitivos do IV Recenseamento Geral da Habitação, bem como as estimativas do ano 2002 obtidas a partir do saldo resultante do número de edifícios clássicos¹ e fogos concluídos e demolidos.

Em 2002, o parque habitacional foi estimado em 3,2 milhões de edifícios e 5,2 milhões de fogos.

Gráfico 2.1 - Número de Edifícios Clássicos Estimativas para o Período 1991-2002 NUTS II



Em termos do número de edifícios a região Norte é dominante: 35% do stock de edifícios existentes no país. As regiões Centro e Lisboa e Vale do Tejo representam, respectivamente 24% e 23%, e as restantes regiões apresentam, em conjunto, 18% (Gráfico 2.1).

Gráfico 2.2 - Variação Média Anual do Número de Edifícios Clássicos Portugal – Anos de 1991 a 2002



O crescimento anual do parque habitacional do país, após uma ligeira quebra em 1996, tem-se mantido acima de 1% desde 1998 (Gráfico 2.2). Digno de nota é o facto da região Centro ter apresentado, ao longo de todo o período 1991-2002, taxas de crescimento anual inferiores à média nacional. Pelo contrário, no mesmo período, a região Norte registou taxas de crescimento superiores às do país. De realçar também a região do Algarve que, nos últimos 4 anos, apresentou taxas de crescimento anual entre 1,7% e 1,8%, claramente acima da média nacional.

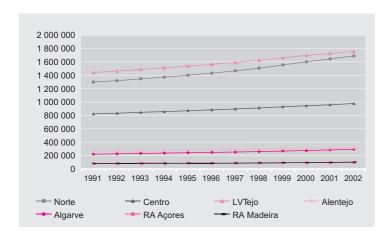
Quadro 2.1 - Distribuição dos Fogos por Região NUTS II Anos de 1991 e 2002

	1991	2002
Norte	31%	32%
Centro	20%	19%
Lisboa e Vale do Tejo	34%	34%
Alentejo	6%	6%
Algarve	5%	5%
RA Açores	2%	2%
RA Madeira	2%	2%

¹ Na estimativa do parque habitacional são apurados todos os edifícios clássicos com pelo menos um fogo.

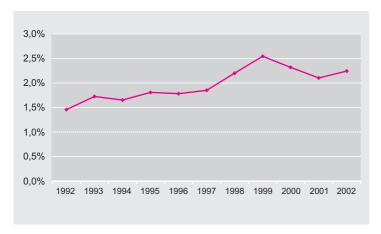
A distribuição dos fogos pelas várias regiões do país praticamente não sofreu alterações no período 1991-2002 (Quadro 2.1). Dos 5,2 milhões de alojamentos residenciais clássicos existentes no país em 2002, 34% localizam-se na região de Lisboa e Vale do Tejo e 32% na região Norte. Na região Centro localizam-se 19% dos fogos e nas restantes regiões 15%.

Gráfico 2.3 - Número de Fogos Estimativas para o Período 1991-2002 NUTS II



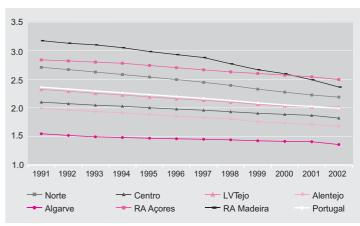
O ritmo de crescimento anual do número de alojamentos no país é claramente superior ao dos edifícios, evidenciando o aumento do número de fogos por edifício construído. Desde 1998 que a taxa de crescimento anual do número de fogos se mantém acima dos 2% (Gráfico 2.4). As regiões do Algarve e Norte destacam-se pelo facto de, em todo o período 1991-2002, apresentarem taxas de crescimento anual do número de fogos superiores às do país. De realçar também a Região Autónoma da Madeira que, entre 1998 e 2002, foi a região que registou o mais acentuado ritmo de crescimento do número de fogos.

Gráfico 2.4 - Variação Média Anual do Número de Fogos Portugal – Anos de 1991 a 2002



A tendência decrescente do rácio "população residente / número de fogos", registada ao longo de todo o período 1991-2002 e mais acentuada a partir de 1997, permitiu atingir, no país, em 2002, o valor médio de 2 pessoas por fogo. Este valor, comparado com a dimensão média das famílias (2,8 pessoas - apurada nos Censos 2001) evidencia a importância que a residência secundária e os alojamentos vagos vão assumindo no parque habitacional do país (Gráfico 2.5 e Quadro 2.2).

Portugal e Respectivas NUTS II Anos de 1991 a 2002



NUTS II - Ano de 2002

	Rácio (População Residente Número de Fogos	Dimensão das Famílias Clássicas
Deutswal	em 2002	em 2001
Portugal	2,0	2,8
Norte	2,2	3,0
Centro	1,8	2,7
Lisboa e Vale do Tejo	2,0	2,6
Alentejo	1,7	2,6
Algarve	1,4	2,6
RA Açores	2,5	3,3
RA Madeira	2,4	3,3

Esta discrepância é mais elevada no Algarve e mais baixa em Lisboa e Vale do Tejo e no Centro.

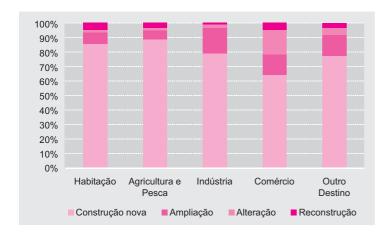
2.2 Obras Concluídas

Edifícios

Das 55 920 obras concluídas durante o ano 2002, 84,7% dizem respeito a edifícios residenciais e 84,2% a construções novas.

A construção nova foi o tipo de obra preponderante em todos os destinos: 85% na Habitação, 89% na Agricultura, 79% na Indústria e 64% no Comércio. De assinalar também a importância das ampliações no destino Indústria (18%) e das alterações no destino Comércio (17%) (Gráfico 2.6).

Gráfico 2.6 - Edifícios Concluídos por Destino segundo o Tipo de Obra
Portugal – Ano de 2002



Em 2002 concluiram-se, em Portugal, 40 479 construções novas para habitação, número muito próximo do registado em 2001 (40 820). Esta aparente estabilidade na construção para fins habitacionais tem expressão regional diversa: crescimento acentuado nos Açores (28,5%) e na região de Lisboa e Vale do Tejo (15,4%) e decréscimo no Alentejo (-11,5%) e no Norte (-9,9%).

As características do edificado habitacional também revelam padrões regionais específicos: a construção em altura na região de Lisboa e Vale do Tejo (2,7 pavimentos e 3,1 fogos em média por edifício) em contraste com a região do Alentejo (1,9 pavimentos e 1,8 fogos em média por edifício) (Quadro 2.3).

Quadro 2.3 - Características dos Edifícios para Habitação Construções Novas Concluídas em 2002 - Portugal

	N°. Edificios	Nº. Médio de Pavimentos por Edifício	Superfície Média dos Pavimentos (m2)	Nº. Médio de Fogos por Edificio
Portugal	40 479	2,5	227	2,7
Norte	14 535	2,5	235	2,9
Centro	8 931	2,4	238	2,0
Lisboa e Vale do Tejo	10 107	2,7	212	3,1
Alentejo	2 130	1,9	154	1,8
Algarve	2 819	2,5	194	3,4
Reg. Aut. Açores	965	1,9	416	2,4
Reg. Aut. Madeira	992	2,3	248	3,8

Fogos

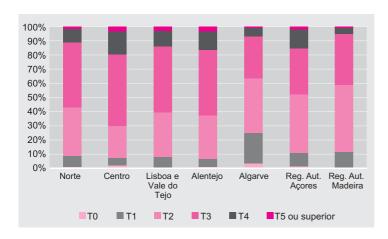
O número de fogos concluídos no país em 2002 registou um acréscimo de 1,9% relativamente ao ano anterior. Dos 114.820 fogos concluídos, 38,5% localizaram-se na região do Norte, traduzindo um decréscimo de 7,6% em relação ao número de fogos concluídos em 2001. Na região de Lisboa e Vale do Tejo concluíram-se 28% dos fogos, o que representou um crescimento de 12%. De realçar também a Região Autónoma dos Açores com 2.405 fogos concluídos, muito acima dos valores usuais: o valor máximo havia sido registado em 1996 com 910 fogos.(Quadro 2.4).

Quadro 2.4 - Características dos Fogos Concluídos em 2002 Portugal

	Nº. Fogos	Superfície Habitável Média por Fogo (m2)	Nº. Médio de Divisões por Fogo
Portugal	114 820	90,1	4,8
Norte	44 237	83,4	4,7
Centro	18 403	120,5	5,1
Lisboa e Vale do Tejo	31 820	87,2	4,8
Alentejo	4 095	85,9	5,2
Algarve	9 725	73,6	4,4
Reg. Aut. Açores	2 405	121,7	6,9
Reg. Aut. Madeira	4 135	74,1	4,4

Numa análise por tipologias, verifica-se, em todo o país, a predominância dos fogos com tipologias T2 e T3, com valores que variam entre os 68% dos fogos no Algarve e os 83% na Madeira (Gráfico 2.7). A tipologia T1 tem maior expressão no Algarve (21%) e as tipologias T4 e T5 ou superior representam menos de 20% em todas as regiões.

Gráfico 2.7 - Tipologia dos Fogos Concluídos em 2002 Portugal

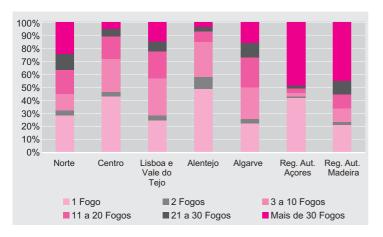


Do total de fogos concluídos em 2002, 34% são moradias (1 ou 2 fogos) e 46 % pertencem a edifícios com mais de 10 fogos.

Nas regiões autónomas, mais de 45% dos fogos concluídos pertencem a edifícios com mais de 30 fogos. Em oposição, no Centro e no Alentejo, mais de 45% dos fogos concluídos pertencem a edifícios com 1 ou 2 fogos.

Gráfico 2.8 - Nº de Fogos, por Edifício Concluído no Ano de 2002

Portugal



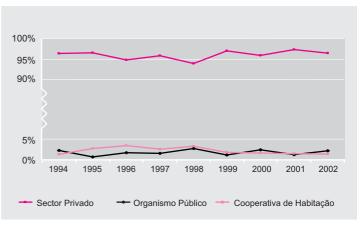
Em termos de entidade promotora da construção de habitação, a série de dados disponíveis (1994-2002) permite-nos constatar a importância do sector privado (particulares e empresas privadas) na promoção da habitação: valores sempre acima dos 94% dos fogos concluídos, tendo atingido, em 1999 e 2001, os 97% (Gráfico 2.9). A promoção de habitação pelas cooperativas tem vindo a decrescer desde 1998, ano em que representou 3,3% dos fogos concluídos, representando, em 2002, 1,4%. No período de 1995 a

1999 as cooperativas de habitação superiorizaram-se aos organismos públicos (administração central e regional, autarquias e empresas de serviço público), em termos do número de fogos concluídos. Em 2002 os organismos públicos foram responsáveis por 2,2% dos fogos concluídos.

Quadro 2.5 - Nº de Fogos Concluídos para Habitação por Entidade Investidora Ano de 2002 – Portugal

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Organismo Público	1 392	525	1 263	1 209	2 553	1 288	2 692	1 384	2 512
Cooperativa de habitação	802	1 979	2 497	1 979	3 033	1 985	1 851	1 662	1 591
Sector Privado	58 109	69 466	68 325	73 383	86 401	105 356	107 432	109 959	110 717

Gráfico 2.9 - Nº de Fogos Concluídos para Habitação por Entidade Investidora Ano de 2002 - Portugal

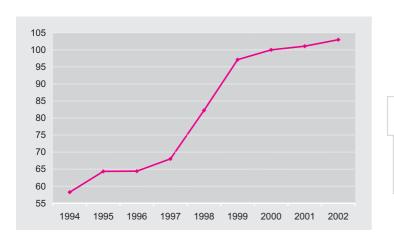


Quadro 2.6 - Índice de Fogos Concluídos Portugal e Respectivas NUTS II (Valores do Ano de 2000 = 100)

	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Portugal	58,2	64,3	64,4	68,0	82,2	97,1	100,0	101,1	103,0
Norte	54,3	54,3	57,7	65,0	76,6	93,0	100,0	106,5	98,4
Centro	68,5	85,2	74,9	82,3	100,5	100,4	100,0	107,6	113,6
Lisboa e Vale do Tejo	57,8	66,9	68,8	68,9	79,3	100,8	100,0	81,4	91,4
Alentejo	68,7	86,1	75,3	65,9	87,1	112,1	100,0	117,0	108,2
Algarve	63,0	56,7	61,9	59,2	74,3	84,9	100,0	122,1	125,0
Reg. Aut. Açores	58,8	90,5	105,2	98,0	92,7	75,1	100,0	103,4	278,0
Reg. Aut. Madeira	42,1	57,8	39,8	43,2	111,3	117,3	100,0	136,3	132,4

O Índice de Fogos Concluídos (1991-2002) evidencia o boom da construção no final da década de noventa, e um crescimento menos acentuado no final do período (Gráfico 2.10). Este comportamento é extensivo às regiões NUTS II, com excepção das regiões Norte e Alentejo que, em 2002, registaram uma quebra no índice, e da região dos Açores que apresentou um aumento acentuado (Quadro 2.6).

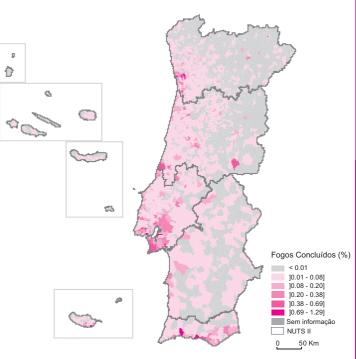
Gráfico 2.10 - Índice de Fogos Concluídos Portugal (Valores do Ano de 2000 = 100)



Em termos territoriais, em 2002, a construção concluída (número de fogos) privilegia claramente as coroas metropolitanas e a faixa litoral do Algarve. Na Área Metropolitana do Porto realçam-se as freguesias de Matosinhos, Rio Tinto, Senhora da Hora, Valongo, Ermesinde e Mafamude. Na Área Metropolitana de Lisboa o *boom* construtivo foi mais extenso surgindo sobretudo nas freguesias de Montijo, Carnaxide, Setúbal, Ericeira, Vialonga, São Domingos de Benfica, Belas, Algueirão-Mem Martins, Quinta do Conde e Charneca da Caparica. A faixa litoral do Algarve evidencia-se em Portimão, Albufeira, Quarteira, Armação de Pêra e Vila Real de Santo António.

Fora destes contextos espaciais, o número de construções é sobretudo elevado na Marinha Grande, São João de Ver (concelho de Santa Maria da Feira) e em Marrazes (concelho de Leiria). Nas regiões autónomas, realçam-se São Pedro (concelho de Ponta Delgada) e São Martinho (concelho do Funchal) e Caniço (Concelho de Santa Cruz).

Fogos Concluídos no Ano de 2002 Portugal



2.3 Obras Licenciadas

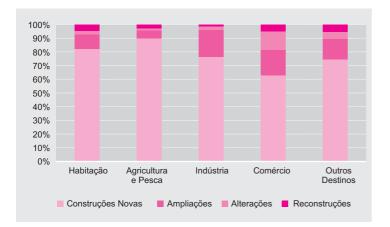
Edifícios

Em 2002 foram licenciados 62 336 projectos de obras de edificação ou demolição, dos quais 77,5% correspondem à construção de novos edifícios. O número de novos edifícios licenciados em 2002 registou uma diminuição de 4,7% em relação a 2001. A Região Autónoma da Madeira apresentou o maior decréscimo (-14,4%) seguida da região Norte (-6,9%). A Região Autónoma dos Açores teve o maior crescimento (18%) seguida da região do Alentejo (10,2%).

Do total de obras licenciadas, 80% são edifícios de habitação familiar e o conjunto dos edifícios com destino Agricultura e Pesca, Indústria ou Comércio representa apenas 6%.

Numa análise cruzada do tipo de obra licenciada e do destino do edifício (Gráfico 2.11), constata-se que a construção nova é preponderante em todos os destinos e a reconstrução é o tipo de obra menos representativo em qualquer destino.

Gráfico 2.11 - Edifícios Licenciados por destino, segundo o Tipo de Obra Portugal – Ano de 2002



O número de construções novas licenciadas para habitação registou, em 2002, uma diminuição de 5% relativamente ao ano anterior; os Açores (25%) e o Alentejo (11%) foram as únicas regiões onde esse valor cresceu.

As características destas novas construções são muito idênticas às licenciadas em 2001 (Quadro 2.7), com excepção das localizadas na Região Autónoma dos Açores, onde o número médio de fogos por edifício passou de 1,4 para 2, a superfície média dos pavimentos aumentou de 153 m² para 300 m², e o número médio de pavimentos por edifício passou de 1,8 para 1,9, evidenciando um maior volume de construção nos novos edifícios habitacionais nesta região.

Quadro 2.7 - Características dos Edifícios para Habitação Construções Novas Licenciadas em 2002 - Portugal

	Número de Edifícios	Nº. Médio de Pavimentos por Edifício	Superfície Média dos Pavimentos (m2)	Nº. Médio de Fogos por Edifício
Norte	14 216	2,6	202	2,3
Centro	8 551	2,4	176	1,9
Lisboa e Vale do Tejo *	9 511	2,6	188	2,6
Alentejo	2 449	1,9	145	1,5
Algarve	3 157	2,6	192	3,2
RA Açores	1 582	1,9	300	2,0
RA Madeira	995	2,4	265	3,2

^{*} Não inclui informação dos concelhos de Lisboa e Sintra.

Fogos

Em 2002, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação registou uma diminuição de 15,4% relativamente ao ano anterior. A maior quebra registouse na Madeira (-37,4%) e no Norte (-25,6%), sendo os Açores a única região com crescimento (87,4%).

Quanto às características dos novos fogos, mantêm-se, a nível nacional, os parâmetros tradicionais, quer em relação ao número de divisões (5 divisões e tipologia T3), quer em termos da área habitável (Quadro 2.8). Os Açores e o Centro licenciaram, em 2002, os fogos de maior dimensão.

Quadro 2.8 - Características dos Fogos Licenciados em 2002 - Portugal

	Número de Fogos	Superfície Habitável Média (m2)	Nº. Médio de Divisões	Superfície Habitável Média por Divisão (m2)
Norte	32 403	95,0	5,1	18,6
Centro	15 904	103,5	5,4	19,0
Lisboa e Vale do Tejo *	27 231	98,5	4,8	20,4
Alentejo	3 787	85,4	5,1	16,6
Algarve	10 068	73,4	5,3	13,8
RA Açores	3 202	106,5	6,2	17,2
RA Madeira	3 161	91,0	4,6	19,7

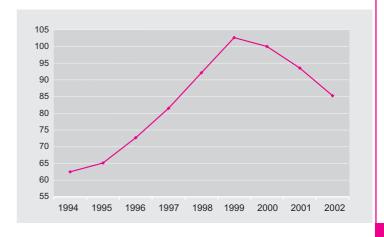
^{*} Não inclui informação dos concelhos de Lisboa e Sintra.

Quadro 2.9 - Índice de Fogos Licenciados Portugal e Respectivas NUTS II (Valores do Ano de 2000 = 100)

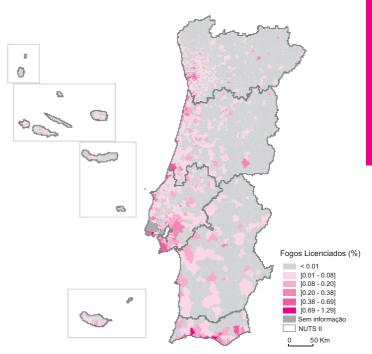
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Portugal	62,5	65,1	72,7	81,5	92,1	102,6	100,0	93,5	85,3
Norte	52,1	60,2	71,3	80,1	88,8	95,0	100,0	86,8	69,8
Centro	84,3	76,5	84,5	83,8	100,1	111,8	100,0	94,3	104,8
Lisboa e Vale do Tejo	75,2	75,8	81,6	94,1	100,8	116,9	100,0	91,9	82,2
Alentejo	67,5	57,3	58,0	69,2	82,5	98,3	100,0	87,5	101,4
Algarve	38,6	43,2	48,5	56,1	75,9	83,0	100,0	109,8	105,2
RA Açores	70,3	67,1	69,3	75,6	84,8	97,6	100,0	133,1	257,9
RA Madeira	45,7	53,3	42,8	65,2	81,7	96,1	100,0	144,2	92,5

O Índice de Fogos Licenciados (1991-2002) evidencia uma quebra no licenciamento de fogos a partir do ano 2000, que se acentuou nos anos seguintes (Quadro 2.9 e Gráfico 2.12). Esta situação permite antever um abrandamento no sector da construção de edifícios residenciais e é particularmente sentida, em termos relativos e absolutos, nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo. Na Região Autónoma dos Açores, o licenciamento de fogos em vindo a crescer nos últimos oito anos, com uma especial incidência em 2002.

Gráfico 2.12 - Índice de Fogos Licenciados - Portugal (Valores do Ano de 2000 = 100)



Fogos Licenciados no Ano de 2002 Portugal



Em termos territoriais, os fogos licenciados por freguesia mostram um cenário prospectivo em termos construtivos que segue globalmente as tendências verificadas na construção concluída em 2002. A bipolarização da construção em torno das duas coroas metropolitanas mantém-se e o Algarve e as ilhas continuam a demonstrar o seu dinamismo construtivo.

3. SIPCH - Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação

O Sistema de Indicadores de Preços na Construção e Habitação é uma bateria de indicadores composta pelos Valores Médios de Avaliação Bancária de Habitação, pelas Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação e respectivas estatísticas de Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos, pelo Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação e pelo Índice de Custos de Construção de Habitação Nova.

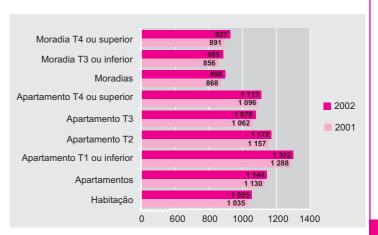
De seguida, apresenta-se uma breve análise destas estatísticas, tendo como referência o período entre Janeiro de 2001 e Dezembro de 2002.

3.1 Avaliação Bancária de Habitação

O valor médio de avaliação bancária é apurado a partir do universo de alojamentos localizados no Continente Português, objecto de avaliação técnica no âmbito dos processos de crédito hipotecário à habitação. Este valor é apurado em função de duas desagregações: por natureza e tipologia dos alojamentos — Habitação¹, Apartamentos (T1 ou Inferior, T2, T3 e T4 ou Superior) e Moradias (T3 ou Inferior e T4 ou Superior).

Entre os anos de 2001 e 2002, apuraram-se variações positivas no valor médio de avaliação bancária dos alojamentos localizados no Continente, em todas as desagregações consideradas (Gráfico 3.1): a taxa de variação anual foi de 1,9% na Habitação, 1,2% nos Apartamentos e 3,5% nas Moradias.

Gráfico 3.1 - Valores Médios de Avaliação Bancária por Natureza e Tipologia dos Alojamentos Continente (Euros/m²)



À semelhança do sucedido ao nível do Continente, também nas diversas regiões NUTS II se verificaram aumentos no valor médio de avaliação bancária na Habitação, bem como nos Apartamentos e nas Moradias.

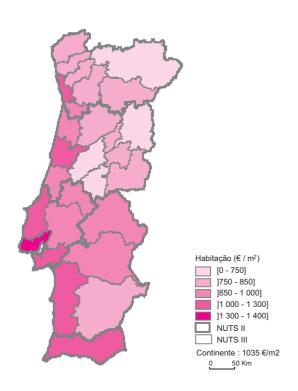
Conforme se pode observar no Quadro 3.1, as NUTS II de Lisboa e Vale do Tejo e do Algarve demarcaram-se das restantes, com valores médios de avaliação bancária superiores aos do Continente.

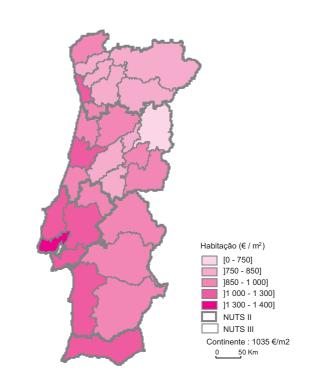
Quadro 3.1 - Valores Médios de Avaliação Bancária por Natureza dos Alojamentos Continente e Respectivas NUTS II (Euros/m²)

	Habitação		Apartan	nentos	Moradias	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Continente	1 035	1 055	1 130	1 144	868	898
Norte	901	921	982	1 008	787	808
Centro	864	924	990	1 032	770	828
LVT	1 234	1 242	1 260	1 265	1 129	1 149
Alentejo	886	951	1 005	1 042	825	897
Algarve	1 118	1 230	1 159	1 252	1 023	1 160

Foi na região do Algarve que a variável em estudo mais cresceu entre os dois anos considerados, exibindo as seguintes taxas de variação: 10,0% na Habitação, 8,0% nos Apartamentos e 13,4% nas Moradias.

¹ Os valores apresentados para a natureza Habitação traduzem a agregação de Apartamentos e Moradias.





Em 2001, os alojamentos situados nas unidades territoriais NUTS III Grande Lisboa e Península de Setúbal foram avaliados em 1.398 e 1.204 Euros/m², respectivamente, tornando estas NUTS III naquelas onde o valor médio de avaliação bancária de Habitação foi mais elevado. No extremo oposto, estiveram as regiões da Beira Interior Norte (685 Euros/m²) e do Pinhal Interior Sul (725 Euros/m²).

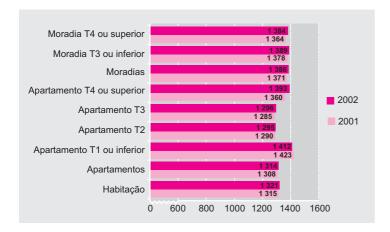
No ano de 2002, foi novamente nas NUTS III Grande Lisboa (1.377 Euros/m²) e Península de Setúbal (1.241 Euros/m²) que se verificaram os valores médios de avaliação bancária de Habitação mais elevados. A variável em análise exibiu o valor mais baixo nas unidades territoriais Beira Interior Norte (746 Euros/m²) e Alto Trás-os-Montes (763 Euros/m²).

As maiores variações no valor médio da avaliação bancária, no período 2001-2002, referem-se à Cova da Beira (10,3%) e ao Algarve (10,0%). Por outro lado, as NUTS III Grande Lisboa e Tâmega foram as únicas onde, entre os dois anos em apreço, se observaram decréscimos no valor de avaliação bancária: -1,5% e – 0,9%, respectivamente. No Quadro 3.2 ressalta o facto do *ranking* das quatro unidades territoriais com valor do índice mais elevado se repetir nos dois anos em estudo.

Quadro 3.2 – Índice dos Valores Médios de Avaliação
Bancária de Habitação
NUTS III do Continente
(Continente = 100)

	2001		2002		
Ranking	NUTS III	Índice	NUTS III	Índice	
1°	Grande Lisboa	135,1	Grande Lisboa	130,5	
2°	Península de Setúbal	116,3	Península de Setúbal	117,6	
3°	Algarve	108,0	Algarve	116,6	
4°	Grande Porto	105,1	Grande Porto	106,9	
5°	Alentejo Litoral	102,9	Baixo Mondego	105,0	
24°	Serra da Estrela	73,7	Tâmega	74,9	
25°	Pinhal Interior Norte	72,1	Douro	73,5	
26°	Alto Trás-os-Montes	71,5	Pinhal Interior Sul	73,2	
27°	Pinhal Interior Sul	70,0	Alto Trás-os-Montes	72,3	
28°	Beira Interior Norte	66,2	Beira Interior Norte	70,7	

Gráfico 3.2 - Valores Médios de Avaliação Bancária por Natureza e Tipologia dos Alojamentos Área Metropolitana de Lisboa (Euros/m²)



Na Área Metropolitana de Lisboa (AML), o valor médio da avaliação bancária de Habitação foi de 1 315 Euros/m² em 2001 e de 1 321 Euros/m² em 2002. Nos Apartamentos, estes valores foram, respectivamente, de 1 308 e 1 314 Euros/m², tendo nas Moradias sido de 1 371 e 1 386 Euros/m² (Quadro 3.3). Verificaram-se aumentos anuais no valor de avaliação bancária em todas as desagregações dos alojamentos avaliados, exceptuando-se os Apartamentos T1 ou Inferior, para os quais, entre 2001 e 2002, o valor médio de avaliação decresceu 0,8% (Gráfico 3.2).

Quadro 3.3 - Valores Médios de Avaliação Bancária por Natureza dos Alojamentos Continente e Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto (Euros/m²)

	Habitação		Apartan	nentos	Moradias	
	2001	2002	2001	2002	2001	2002
Continente	1 035	1 055	1 130	1 144	868	898
AM Lisboa	1 315	1 321	1 308	1 314	1 371	1 386
AM Porto	1 088	1 128	1 111	1 148	983	1 023

No ano de 2001, o valor médio da avaliação bancária na Área Metropolitana do Porto (AMP) foi de 1 088 Euros/m² na Habitação, de 1 111 Euros/m² nos Apartamentos e de 983 Euros/m² nas Moradias. Em 2002 e pela mesma ordem, a variável em apreço assumiu os seguintes valores: 1 128, 1 148 e 1 023 Euros/m² (Quadro 3.3). A tipologia T4 ou Superior, em ambas as desagregações, Apartamentos e Moradias, foi aquela cujo valor médio de avaliação dos alojamentos mais cresceu: 8,3% e 5,6%, respectivamente (Gráfico 3.3).

Gráfico 3.3 - Valores Médios de Avaliação Bancária por Natureza e Tipologia dos Alojamentos Área Metropolitana do Porto (Euros/m²)



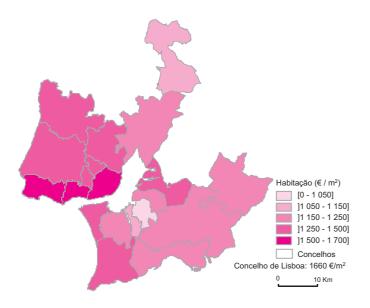
Uma análise comparativa entre as duas áreas metropolitanas permite concluir que foi na AML que o valor médio de avaliação bancária foi superior, apesar de ter sido na AMP que as taxas de crescimento daquele valor foram mais elevadas.

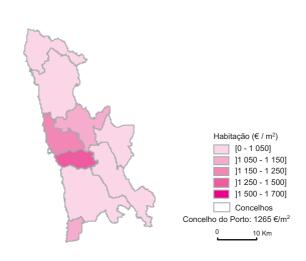
Ao nível das desagregações consideradas, outro facto a assinalar prende-se com a existência de uma maior dispersão do valor de avaliação bancária na Área Metropolitana do Porto, comparativamente à Área Metropolitana de Lisboa.

Conforme se pode observar no Quadro 3.3, o valor médio de avaliação bancária nas duas áreas metropolitanas foi quase sempre superior ao do Continente.

Valores Médios de Avaliação Bancária Estrato Habitação – Área Metropolitana de Lisboa Ano de 2001 (Euros/m²)

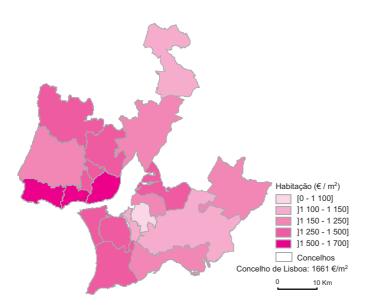
Valores Médios de Avaliação Bancária Estrato Habitação – Área Metropolitana do Porto Ano de 2001 (Euros/m²)

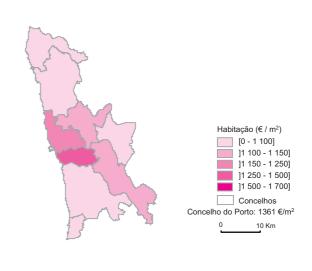




Valores Médios de Avaliação Bancária Estrato Habitação – Área Metropolitana de Lisboa Ano de 2002 (Euros/m²)

Valores Médios de Avaliação Bancária Estrato Habitação – Área Metropolitana do Porto Ano de 2002 (Euros/m²)





Na Área Metropolitana de Lisboa, o valor médio de avaliação bancária mais elevado refere-se ao concelho de Lisboa (1 660 Euros/m² em 2001 e 1 661 Euros/m² em 2002) e o valor mais baixo ao concelho da Moita (1 036 Euros/m² em 2001 e 1 068 Euros/m² em 2002).

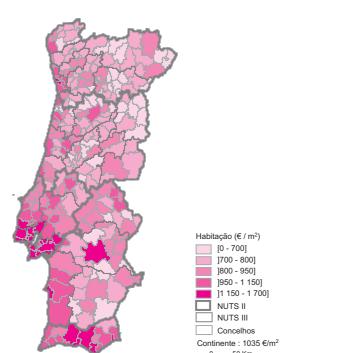
Na Área Metropolitana do Porto, o valor médio da avaliação bancária mais elevado refere-se ao concelho do Porto (1 265 Euros/m² em 2001 e 1 361 Euros/m² em 2002) e o valor mais baixo ao concelho da Póvoa de Varzim (929 Euros/m² em 2001 e 997 Euros/m² em 2002).

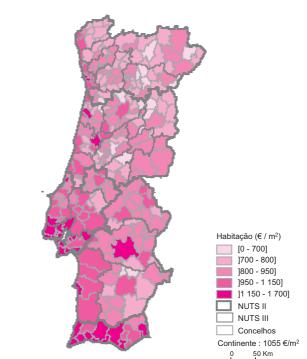
De assinalar ainda que, nos concelhos de Mafra (-2,0%), Palmela (-0,3%) e Sintra (-8,2%), se observaram decréscimos na variável em questão. Por outro lado, no concelho de Odivelas, o valor médio de avaliação bancária evidenciou um crescimento mais acentuado: 9,4%.

No período em análise, o concelho de Vila do Conde foi aquele onde o valor médio dos alojamentos avaliados mais cresceu (10,0%) e o de Matosinhos o único onde este valor diminuiu (-1,3%).

Valores Médios de Avaliação Bancária Estrato Habitação – Continente e Respectivos Concelhos Ano de 2001 (Euros/m²)

Valores Médios de Avaliação Bancária Estrato Habitação – Continente e Respectivos Concelhos Ano de 2002 (Euros/m²)





Para os agrupamentos de freguesias do concelho de Lisboa, foi na Baixa (Santa Justa, Madalena, Mártires, São Nicolau e Sacramento), em 2001, e na Zona Norte (Charneca, Ameixoeira, Carnide e Lumiar), em 2002, que se apuraram os valores médios de avaliação bancária de Habitação mais elevados: 1 801 e 1 755 Euros/m².

No concelho do Porto, foi no Núcleo Litoral (Foz do Douro, Lordelo do Ouro e Nevogilde) que o valor médio dos alojamentos foi superior: 1 422 Euros/m² em 2001 e 1 504 Euros/m² em 2002.

Na comparação entre concelhos, os valores de avaliação bancária mais elevados foram observados nos concelhos de Lisboa, Cascais e Oeiras, com médias de 1 660, 1 616 e 1 506 Euros/m², respectivamente, no ano de 2001, e de 1 661, 1 635 e 1 525 Euros/m² no ano seguinte.

Quadro 3.4 – Índice dos Valores Médios de Avaliação Bancária de Habitação - Concelhos do Continente (Continente = 100)

	2001		2002		
Ranking	Concelhos	Índice	Concelhos	Índice	
1°	Lisboa	160,4	Lisboa	157,4	
2°	Cascais	156,1	Cascais	155,0	
3°	Oeiras	145,5	Oeiras	144,5	
4°	Almada	129,8	Albufeira	133,7	
5°	Mafra	128,0	Odivelas	133,1	
274°	Sabugal	56,7	Vale de Cambra	57,0	
275°	Cuba	56,3	Oleiros	56,4	
276°	Vale de Cambra	55,7	Manteigas	55,2	
277°	Pinhel	54,8	Sabrosa	54,0	
278°	Freixo de Espada à Cinta	46,3	Freixo de Espada à Cinta	46,5	

Conforme se pode verificar no Quadro 3.4, conquanto esses três concelhos tenham ocupado os primeiros lugares no *ranking* quer em 2001, quer em 2002, o índice que lhes corresponde, tomando como referência a média do Continente, diminuiu. O concelho de Freixo de Espada à Cinta manteve, em 2002, a última posição do *ranking*.

Ao nível dos Concelhos - Cidades Médias², o valor da avaliação bancária de Habitação mais elevado refere-se a Évora (1 202 Euros/m² em 2001 e 1 262 Euros/m² em 2002). Chaves (642 Euros/m²), em 2001, e Mirandela (715 Euros/m²), em 2002, foram aqueles onde a variável em análise exibiu o valor mais baixo.

Curiosamente, Chaves apresentou a maior taxa de variação anual do valor médio da avaliação bancária (13,1%) e Mirandela a menor (-4,5%).

² Os Concelhos - Cidades Médias são os definidos no âmbito do Programa de Consolidação do Sistema Urbano Nacional e Apoio à Execução dos Planos Directores Municipais (PROSIURB), criado pelo Desp. 6/MPAT/94, de 10 de Janeiro.

3.2 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação

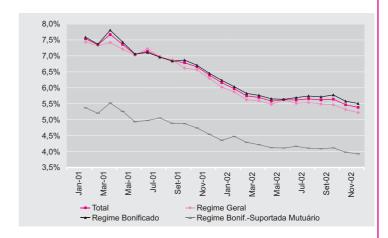
A taxa de juro implícita no crédito à habitação reflecte a relação existente entre os juros vencidos num determinado mês e o respectivo capital em dívida antes da amortização. Esta taxa é apurada para os regimes contratuais Geral e Bonificado e tendo em conta três destinos de financiamento: aquisição de terrenos para construção de habitação, aquisição de habitação e construção de habitação.

Estas estatísticas são apuradas com base nos contratos em vigor em cada período de referência, incluindo os novos contratos. A partir de Outubro de 2002, apesar de não se terem celebrado novos contratos no Regime Bonificado, continuaram em vigor os que haviam sido celebrados até essa data, pelo que as estatísticas apresentadas para este regime de crédito nos meses posteriores a Setembro de 2002 dizem respeito a estes contratos.

Ao longo dos anos de 2001 e 2002, a taxa de juro implícita no crédito à habitação evidenciou uma clara tendência de descida, verificada em ambos os regimes de crédito, Regime Geral e Regime Bonificado, e nos três destinos de financiamento considerados. Para este facto contribuiu a descida ocorrida nas taxas de juro indexantes do crédito à habitação, tendo a Euribor a 6 meses³ (principal taxa de referência) descido de 4,67% em Fevereiro de 2001 para 2,89% em Dezembro de 2002.

A análise da taxa de juro implícita⁴ denota três fases na sua evolução: decrescente até Maio de 2002, estável entre os meses de Maio e Outubro de 2002 e novamente decrescente a partir deste último mês e até ao final da série (Gráfico 3.4). Note-se que, entre Abril de 2001 (valor máximo) e Dezembro de 2002 (valor mínimo), a taxa de juro implícita no crédito à habitação desceu 2,287 pontos percentuais ao diminuir de 7,671% para 5,384%. Importa ainda assinalar que a taxa de juro no Regime Bonificado foi aquela que mais decresceu no período em apreço.

Gráfico 3.4 - Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação, por Regime de Crédito Continente – Anos de 2001 e 2002



Em Fevereiro de 2001, a taxa de juro implícita no crédito à habitação para o Regime Geral foi de 7,435%, tendo sido este o valor máximo registado (Gráfico 3.4). Na série em análise, a variável referida exibiu uma tendência decrescente, tendo atingido em Dezembro de 2002 o seu valor mínimo: 5,223%.

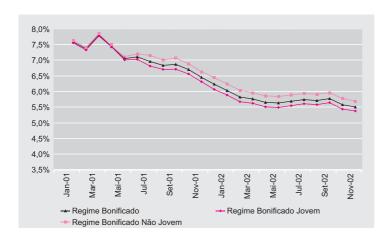
Evolução semelhante observou-se ao nível da taxa de juro associada aos contratos do Regime Bonificado (Gráfico 3.4). Com efeito, este comportamento reflecte sobretudo a tendência de descida observada na taxa de juro suportada pelos mutuários, que entre os meses de Fevereiro de 2001 (5,373%) e Dezembro de 2002 (3,929%) desceu 1,444 pontos percentuais. No que concerne à componente da responsabilidade do Estado, esta apresentou uma tendência mais estável, quando comparada com a parcela suportada pelos mutuários e com a taxa de juro do Regime Bonificado.

Na generalidade das observações, a taxa de juro implícita no crédito à habitação associada ao Regime Bonificado foi superior à do Regime Geral, exceptuando o terceiro trimestre de 2001, no qual se observou uma inversão na ordem de grandeza destas taxas. Contudo, ao comparar a taxa de juro do Regime Geral com a suportada pelos beneficiários do Regime Bonificado, verifica-se que esta última foi sempre claramente inferior. Outro facto que ressalta da análise do gráfico anterior é a tendência de diminuição do diferencial entre os valores registados por aquelas duas taxas de juro ao longo dos anos de 2001 e 2002.

³ Fonte: Banco Central Europeu.

⁴ Os valores da taxa de juro total traduzem a agregação dos Regimes Geral e Bonificado.

Gráfico 3.5 - Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação Regimes Bonificados Jovem e Não Jovem Continente – Anos de 2001 e 2002



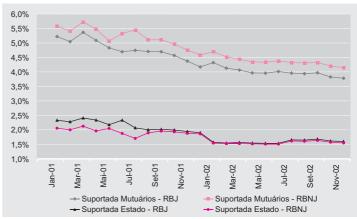
Em ambos os Regimes Bonificados, Jovem e Não Jovem, a taxa de juro implícita no crédito à habitação registou uma tendência de descida no período em estudo, apresentando a série duas fases distintas (Gráfico 3.5): até Março de 2002 uma diminuição acentuada (1,880 pontos percentuais no Regime Bonificado Jovem e 1,586 pontos percentuais no Regime Bonificado Não Jovem); a partir desta data e até ao fim da série há uma ligeira diminuição (de apenas 0,246 pontos percentuais no Regime Bonificado Jovem e de 0,269 pontos percentuais no Regime Bonificado Não Jovem).

No início da série, as taxas de juro associadas a estes dois regimes eram praticamente coincidentes, começando a divergir a partir de Junho de 2001, tendose mantido estável o diferencial entre elas até ao final da série.

Ao desagregarmos a taxa de juro implícita no crédito à habitação nas componentes da responsabilidade do estado e da responsabilidade dos mutuários, verifica-se para ambos os Regimes Bonificados, Jovem e Não Jovem, a evolução decrescente desta taxa, mais acentuada no início do período (Gráfico 3.6).

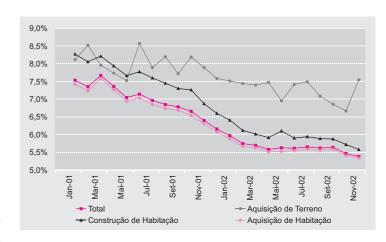
Entre o início e o final da série, a taxa de juro implícita suportada pelos mutuários decresceu 1,442 pontos percentuais no Regime Bonificado Jovem e 1,426 pontos percentuais no Regime Bonificado Não Jovem. Assim, em Dezembro de 2002, estas taxas atingiram os seus valores mínimos ao fixarem-se em 3,780% e 4,147%, respectivamente.

Gráfico 3.6 – Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação Suportada pelos Mutuários e pelo Estado Regime Bonificado Jovem e Não Jovem Continente – Anos de 2001 e 2002



A taxa de juro suportada pelo Estado registou uma tendência de diminuição em ambos os Regimes, 0,732 pontos percentuais no Regime Bonificado Jovem e 0,510 pontos percentuais no Regime Bonificado Não Jovem, tendo-se verificado, simultaneamente, uma tendência de convergência dos seus valores.

Gráfico 3.7 - Taxa de Juro Implícita no Crédito à Habitação, por Destino de Financiamento Continente – Anos de 2001 e 2002



Observando a evolução da taxa de juro implícita no crédito à habitação por destinos de financiamento (Gráfico 3.7), é patente uma tendência decrescente, mais acentuada até Maio de 2002.

O destino aquisição de terrenos para construção de habitação registou taxas de juro quase sempre superiores à dos outros destinos, exceptuando o mês de Fevereiro e o segundo trimestre de 2001, em que a respectiva taxa foi inferior à praticada na construção de habitação, e um comportamento mais irregular.

Contrariamente ao que aconteceu nos outros destinos de financiamento, na aquisição de terrenos para construção de habitação, a taxa de juro verificada em Dezembro de 2002, não correspondeu ao valor mínimo da série em observação, tendo-se fixado em 7,547%.

Nos contratos para a aquisição de habitação, a taxa de juro implícita evidenciou uma tendência de descida, muito semelhante à verificada na taxa de juro implícita no crédito à habitação.

Com efeito, é manifesta a forte correlação existente entre estas taxas ao longo dos anos de 2001 e 2002, devido ao facto do destino aquisição de habitação ser aquele que mais peso tem na taxa de juro total⁵. Em Dezembro de 2002, a taxa de juro associada a este destino de financiamento apresentou o seu valor mínimo: 5,339%.

Relativamente à taxa de juro implícita para a construção de habitação, assinale-se a existência de uma tendência de aproximação entre a taxa de juro praticada neste destino e a registada na aquisição de habitação. Em Dezembro de 2002 a taxa de juro associada ao destino construção de habitação atingiu o seu valor mínimo: 5,579%.

Os valores da taxa de juro total traduzem a agregação dos três destinos de financiamento considerados: aquisição de terrenos para construção de habitação, construção de habitação e aquisição de habitação.

3.3 Capital Médio em Dívida e Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação

O capital médio em dívida corresponde ao montante inicial de crédito concedido, deduzido de todas as amortizações de capital efectuadas até um determinado período. Os juros médios vencidos, produzidos entre o início e o final de um determinado período, são calculados com base no correspondente capital em dívida.

Nos dois anos em análise, o capital médio em dívida no crédito à habitação apresentou uma tendência crescente em ambos os regimes de crédito, Geral e Bonificado. No entanto, numa análise por destino de financiamento, tal tendência foi apenas partilhada pelos destinos construção de habitação e aquisição de habitação, tendo-se registado uma diminuição do capital médio em dívida no destino aquisição de terrenos para construção de habitação.

Os juros médios mensais vencidos no crédito à habitação evidenciaram uma tendência decrescente, quer por regime de crédito quer por destino de financiamento.

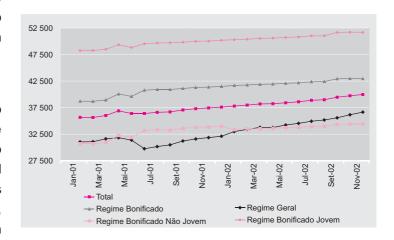
Capital Médio em Dívida

O capital médio em dívida registou um aumento mensal gradual ao longo de toda a série, com excepção do mês de Junho de 2001 (Gráfico 3.8). A tendência de descida observada na taxa de juro implícita no crédito à habitação poderá ter contribuído para justificar este comportamento. Com efeito, num contexto em que a maior parte dos contratos de crédito à habitação têm associado um regime de prestações constantes, a diminuição da taxa de juro tende a provocar dois efeitos de sinal contrário ao nível do montante de capital médio em dívida. Se por um lado, a descida da taxa de juro conduz a um aumento do capital amortizado e consequente diminuição do capital em dívida, por outro lado estimula o crescimento do número de novos contratos celebrados, que têm em média, valores de capital em dívida mais elevados. Desta forma, parece que nos anos 2001 e 2002, o segundo efeito mais que terá compensado o primeiro.

Esta tendência de aumento gradual verificou-se em todos os regimes de crédito, com excepção dos meses de Junho e Julho de 2001.

Gráfico 3.8 – Capital Médio em Dívida no Crédito à Habitação por Regime de Crédito (Valores em Euros)

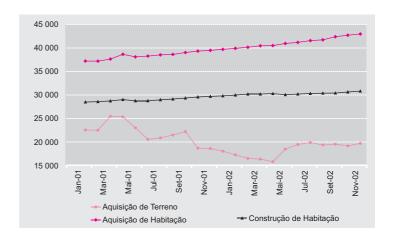
Continente – Anos de 2001 e 2002



De ressalvar ainda que, a partir do terceiro trimestre de 2001 e até ao final de 2002, se verificou tendencialmente um menor diferencial do capital médio em dívida entre os Regimes Geral e Bonificado.

Gráfico 3.9 – Capital Médio em Dívida no Crédito à Habitação, por Destino de Financiamento (Valores em Euros)

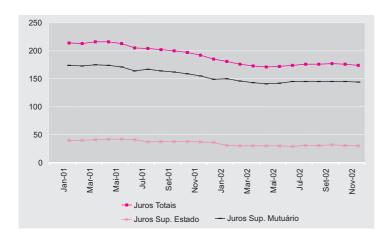
Continente – Anos de 2001 e 2002



O capital médio em dívida por destinos de financiamento revelou uma tendência de crescimento gradual nos destinos construção e aquisição de habitação (Gráfico 3.9). Relativamente ao destino aquisição de terrenos para construção de habitação, o capital médio em dívida decresceu até Maio de 2002, registando uma tendência crescente desde esta data até ao final da série.

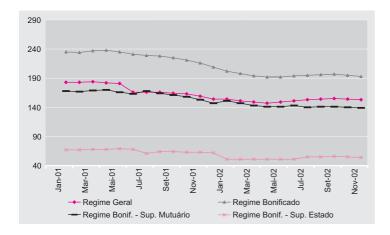
Juros Médios Mensais Vencidos

Gráfico 3.10 – Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação (Valores em Euros) Continente – Anos de 2001 e 2002



Os juros médios mensais vencidos no crédito à habitação apresentaram uma tendência decrescente até Maio de 2002 (atingindo o valor mínimo de 171 Euros), tendo-se observado um andamento estável até ao final da série (Gráfico 3.10). Os juros suportados pelo mutuário, bem como a componente suportada pelo Estado, exibiram um comportamento semelhante.

Gráfico 3.11 – Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação, por Regime de Crédito (Valores em Euros) Continente – Anos de 2001 e 2002



Os juros médios mensais associados aos contratos do Regime Geral apresentaram duas fases distintas no seu comportamento (Gráfico 3.11): de Fevereiro de 2001 até Maio de 2002, mês em que se observou o valor mínimo da série, é clara uma tendência de descida; a partir deste mês nota-se uma tendência de estabilização ou mesmo de crescimento ligeiro.

Os juros médios mensais vencidos no Regime Bonificado apresentaram, desde Maio de 2001 (mês em que os juros médios registaram o valor máximo de 238 Euros) até Maio de 2002 (mês em que atingiram o mínimo de 192 Euros), uma tendência claramente decrescente (Gráfico 3.11). Igual tendência se verificou na parcela suportada pelos mutuários e pelo Estado, embora com maior irregularidade.

No que concerne à parcela da responsabilidade do Estado, destaca-se o período compreendido entre Fevereiro e Julho de 2002, caracterizado pela estagnação do seu valor no mínimo: 51 Euros, em média, por contrato.

Os juros médios a cargo dos beneficiários do Regime Bonificado foram sempre inferiores aos suportados pelos titulares de contratos celebrados no Regime Geral (Gráfico 3.11), com excepção do mês de Agosto de 2001, onde a componente suportada pelos mutuários do Regime Bonificado se fixou em 168 Euros e a do Regime Geral em 166 Euros.

Gráfico 3.12 – Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Jovem (Valores em Euros)

Continente – Anos de 2001 e 2002

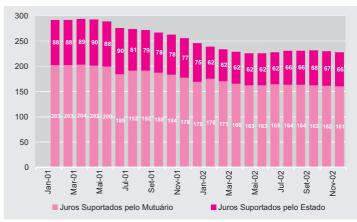
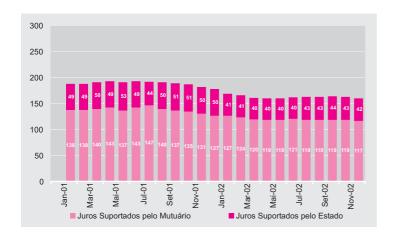


Gráfico 3.13 – Juros Médios Mensais Vencidos no Crédito à Habitação no Regime Bonificado Não Jovem (Valores em Euros)

Continente – Anos de 2001 e 2002



Os juros médios mensais vencidos nos regimes de bonificação, Jovem e Não Jovem, (Gráficos 3.12 e 3.13) registaram uma tendência decrescente até Junho de 2002, tanto ao nível dos juros totais como da componente suportada pelos mutuários. Refira-se, contudo, que os decréscimos foram mais acentuados no Regime Bonificado Jovem.

O segundo semestre de 2002 foi um período de estabilidade no que diz respeito ao valor dos juros suportados pelos mutuários, que atingiram o seu mínimo em Dezembro de 2002: 161 Euros no Regime Bonificado Jovem e 117 Euros no Regime Bonificado Não Jovem, em média, por contrato.

Neste último regime, os juros médios comparticipados pelo Estado exibiram o seu valor mais baixo no período compreendido entre Abril e Julho de 2002: 40 Euros, em média, por contrato.

No Regime Bonificado Jovem, o valor mínimo foi alcançado entre os meses de Fevereiro e Julho de 2002: 62 Euros.

Para os três destinos considerados (aquisição de terrenos para construção de habitação, construção de habitação e aquisição de habitação), os juros médios vencidos no crédito à habitação evidenciaram um comportamento decrescente ao longo de toda a série.

3.4 Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação

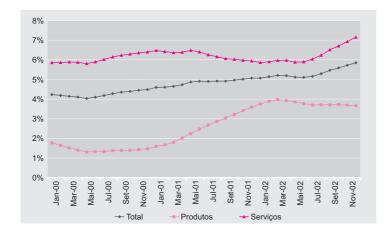
Quadro 3.5 – Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação Continente (Ano Base: 2000)

	IPMRRH 2001	IPMRRH 2002	Tx. Var. Média Anual 2001	Tx. Var. Média Anual 2002
Total	105,1	111,2	5,1%	5,8%
Por componente				
Produtos	103,6	107,4	3,6%	3,7%
Serviços	105,9	113,5	5,9%	7,2%

Gráfico 3.14 – Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação e Índice de Preços no Consumidor sem Habitação Continente (Ano Base: 2000)



Gráfico 3.15 – Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, por Componentes Taxas de Variação Média Anual Continente (Ano Base: 2000)



Índice do Continente

No ano de 2002, o Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação (IPMRRH – Ano Base: 2000) (Quadro 3.5) registou um crescimento médio anual de 5,8%, 0,7 pontos percentuais acima do observado em 2001. Fica assim evidenciada uma tendência de crescimento, confirmada em todos os meses de ambos os anos.

Até Novembro de 2001, o Índice de Preços no Consumidor sem Habitação⁶ (Ano Base: 2000) teve um crescimento médio anual semelhante ao dos preços dos Produtos e Serviços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, representativos da estrutura de despesa das famílias (Gráfico 3.14). A partir dessa data, a taxa de variação média anual do IPMRRH registou um crescimento mais acentuado.

Em 2001 e 2002, as taxas de crescimento médio anual do IPC sem Habitação foram de 4,4% e 3,6%, respectivamente, reflectindo a desaceleração do ritmo de crescimento médio anual. Esta evolução é contrária à verificada no IPMRRH, o que justifica que o diferencial entre as taxas de crescimento médio anual destes dois índices seja, em 2001, de 0,7 pontos percentuais, aumentando, em 2002, para 2,2 pontos percentuais.

É de salientar que em ambos os anos, a taxa de variação média anual associada à componente Serviços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação foi superior à do índice agregado, 0,8 e 1,4 pontos percentuais, respectivamente, em 2001 e 2002. Por outro lado, torna-se notório o maior peso da componente Serviços no IPMRRH (Gráfico 3.15), dado que, apesar das oscilações verificadas ao nível da componente Produtos de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, o crescimento médio anual do IPMRRH está sempre mais próximo do da componente Serviços, para além de acompanhar a sua tendência.

É de sublinhar também o grande diferencial entre as taxas de crescimento médio anual relativas às componentes Serviços e Produtos.

⁶ O Índice de Preços no Consumidor sem Habitação mede a variação, em termos relativos, do preço dos produtos e serviços que compõem o cabaz representativo da estrutura de despesa das famílias, excluindo a despesa relacionada com a habitação.

Este diferencial atenuou-se entre Janeiro de 2001 e Maio de 2002 (de 4,9 para 2,0 pontos percentuais) devido a uma desaceleração no crescimento dos preços dos Serviços e uma desaceleração acentuada no crescimento dos preços dos Produtos, voltando a evidenciar uma tendência divergente a partir desta data e até ao final da série.

Índices Regionais

Nos dois anos em análise, o Centro foi a região NUTS II onde se registaram as mais elevadas taxas de crescimento médio anual do IPMRRH: 5,5% em 2001 e 6,5% em 2002 (Quadro 3.6).

Quadro 3.6 – Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação Taxas de Variação Média Anual NUTS II (Ano Base: 2000)

	IPMRRH - Taxa de Variação Média Anual						
	2001	2002					
Norte	4,7%	5,3%					
Centro	5,5%	6,5%					
Lisboa e Vale do Tejo	5,4%	5,9%					
Alentejo	3,9%	5,7%					
Algarve	3,9%	6,4%					

Foi no Alentejo e no Algarve que se observaram os mais acelerados ritmos de crescimento dos preços dos Produtos e Serviços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação, representativos da estrutura de despesa das famílias.

Entre 2001 e 2002, as taxas de variação média anual subiram 1,8 pontos percentuais no Alentejo e 2,5 pontos percentuais no Algarve.

Nas regiões NUTS II do Norte (0,6 pontos percentuais) e de Lisboa e Vale do Tejo (0,5 pontos percentuais) registaram-se os ritmos de crescimento dos preços mais baixos.

3.5 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova

Quadro 3.7 - Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Taxas de Variação Média Anual Continente (Ano Base: 2000)

	ICCHN 2001	ICCHN 2002	Tx. Var. Média Anual 2001	Tx. Var. Média Anual 2002
Total	101,7	105*	1,7%	3.2%*
Por factor de produção				
Mão-de-Obra	103,9	108.9*	3,9%	4.8%*
Materiais	99,5	101,0	-0,5%	1,6%
Por tipo de construção				
Apartamentos	101,7	104.8*	1,7%	3.1%*
Moradias	101,7	105.3*	1,6%	3.6%*

^{*} Dados provisórios.

Gráfico 3.16 - Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, por Factor de Produção Taxa de Variação Média Anual Continente (Ano Base: 2000)

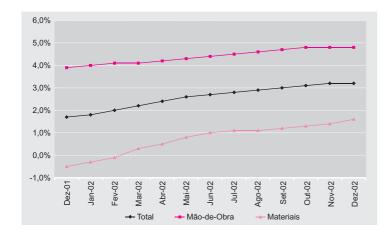
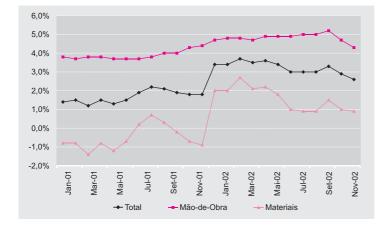


Gráfico 3.17 - Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, por Factor de Produção Taxa de Variação Homóloga Continente (Ano Base: 2000)



Em 2002, o Índice de Custos de Construção de Habitação Nova (ICCHN – Ano Base: 2000) registou um crescimento médio anual de 3,2%, o que representa uma subida de 1,5 pontos percentuais face ao observado no ano de 2001 (Quadro 3.7).

Este é o resultado dos acelerados ritmos de crescimento observados ao nível dos custos dos factores de produção em que se baseia a construção do índice – Materiais e Mão-de-Obra.

As taxas de crescimento médio anual do estrato Mão-de-Obra foram sempre superiores às do estrato Materiais e mesmo às do índice agregado (2,2 pontos percentuais em 2001 e 1,6 pontos percentuais em 2002) (Gráfico 3.16). O estrato Materiais registou, em 2001, uma taxa de crescimento médio anual negativa (-0,5%), tendo ao longo do ano de 2002 evidenciado uma aceleração no ritmo de subida dos respectivos custos até ao mês de Dezembro, altura em que se registou uma taxa de crescimento médio anual de 1,6%.

Ao nível do estrato Mão-de-Obra, o ritmo de crescimento médio anual entre 2001 e 2002 foi menos intenso, registando em Dezembro de 2002 uma taxa de 4,8%, superior em 0,9 pontos percentuais à observada em 2001.

Os acréscimos significativos ao nível das taxas de variação homóloga registados ao nível da componente Materiais, entre Dezembro de 2001 e Março de 2002 (Gráfico 3.17), justificam a tendência evidenciada ao nível do crescimento da taxa de variação média anual do ICCHN desde Dezembro de 2001.

Analisando a evolução do ICCHN por Tipo de Construção (Gráfico 3.18), observou-se que o crescimento médio anual em ambos os estratos, Apartamentos e Moradias, foi muito semelhante ao do índice agregado, até meados de 2002.

Gráfico 3.18 - Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, por Tipo de Construção Taxa de Variação Média Anual Continente (Ano Base: 2000)

Gráfico 3.19 - Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, por Tipo de Construção Taxa de Variação Homóloga Continente (Ano Base: 2000)

4,5%
4,0%
3,5%
3,0%
2,5%
2,0%
1,5%
1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

1,0%

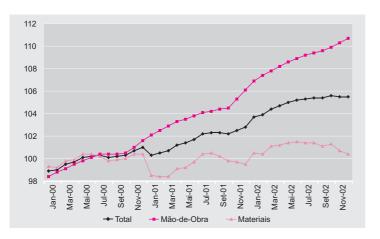
1,0%

1,0%

1,0%

1

Gráfico 3.20 - Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, por Factor de Produção Continente (Ano Base: 2000)

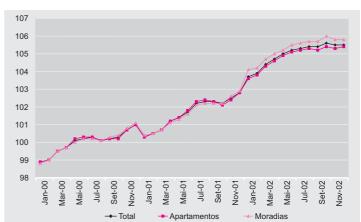


A partir desta altura, o crescimento médio anual do ICCHN no estrato Moradias foi sempre superior ao do índice agregado.

As taxas de variação homóloga do ICCHN registaram acréscimos significativos a partir de Janeiro de 2002, apresentando o estrato Moradias taxas de variação homóloga sempre superiores às do estrato Apartamentos (Gráfico 3.19).

Em resumo, pode concluir-se que ao longo da série se verificou uma tendência de crescimento do ICCHN, observável em ambos os estratos considerados, Moradias e Apartamentos, resultante da evolução positiva dos custos com Materiais e Mão-de-Obra (Gráficos 3.20 e 3.21).

Gráfico 3.21 - Índice de Custos de Construção de Habitação Nova, por Tipo de Construção Continente (Ano Base: 2000)



PARTE III

QUADROS ESTATÍSTICOS

2.01 ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991-2002 – EDIFÍCIOS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR CLÁSSICA - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II

			I		1	1	1	I				Edificios
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	2 880 388	2 899 803	2 922 251	2 946 204	2 974 740	3 001 164	3 031 999	3 068 783	3 107 798	3 148 349	3 194 640	3 235 553
Continente	2 730 926	2 749 590	2 771 220	2 793 944	2 820 828	2 846 009	2 875 423	2 910 453	2 947 571	2 986 303	3 030 154	3 069 382
Norte	985 060	993 261	1 002 687	1 012 262	1 023 510	1 034 173	1 047 710	1 062 941	1 077 522	1 094 273	1 113 875	1 128 798
Centro	703 610	707 683	712 291	716 959	722 779	727 832	734 020	741 678	749 353	756 899	765 736	774 587
Lisboa e Vale do Tejo	664 217	667 578	672 005	677 198	683 496	689 406	695 566	703 347	709 744	719 197	728 569	737 885
Alentejo	236 163	237 577	239 039	240 583	242 383	244 221	245 892	247 901	253 709	255 961	259 172	262 405
Algarve	141 875	143 490	145 196	146 942	148 660	150 377	152 235	154 586	157 244	159 974	162 802	165 707
Reg. Aut. Açores	81 316	81 716	82 169	82 672	83 337	84 203	85 072	85 876	86 576	87 409	88 427	89 271
Reg. Aut. Madeira	68 146	68 497	68 863	69 588	70 575	70 952	71 505	72 455	73 651	74 638	76 059	76 900
		-		-			-	-	-	-	_	(FIM)

2.02 ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991-2002 – FOGOS - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II

												Fogos
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	4 216 540	4 277 915	4 351 644	4 423 414	4 503 329	4 583 502	4 668 219	4 770 778	4 892 022	5 005 381	5 110 539	5 225 006
Continente	4 052 737	4 112 860	4 185 606	4 255 673	4 332 959	4 410 811	4 493 218	4 591 525	4 708 699	4 818 711	4 919 292	5 027 223
Norte	1 297 894	1 319 230	1 345 281	1 373 012	1 401 291	1 431 292	1 465 416	1 505 628	1 554 011	1 600 380	1 643 896	1 688 003
Centro	822 580	833 302	845 419	856 459	870 205	882 415	895 783	911 849	928 076	942 942	959 150	977 450
Lisboa e Vale do Tejo	1 442 124	1 462 024	1 487 343	1 510 462	1 536 804	1 563 900	1 590 820	1 622 733	1 659 481	1 696 436	1 724 135	1 755 905
Alentejo	269 662	272 359	275 331	278 327	282 031	285 344	288 123	291 753	300 014	303 998	308 312	312 368
Algarve	220 477	225 945	232 232	237 413	242 627	247 860	253 076	259 564	267 117	274 955	283 799	293 497
Reg. Aut. Açores	84 277	84 781	85 327	85 955	87 064	88 274	89 381	90 533	91 422	92 456	93 327	95 729
Reg. Aut. Madeira	79 526	80 273	80 711	81 786	83 305	84 418	85 620	88 720	91 900	94 215	97 920	102 054 (FIM)

2.03 ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991-2002 – EDIFÍCIOS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR CLÁSSICA – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
AM Lisboa	368 743	370 169	372 515	375 255	378 690	381 847	385 111	389 300	395 090	400 553	406 236	410 920
Alcochete	3 246	3 259	3 274	3 298	3 322	3 351	3 398	3 442	3 501	3 565	3 630	3 683
Almada	26 149	26 361	26 603	26 915	27 213	27 451	28 067	28 653	29 345	29 936	30 102	30 169
Amadora	12 196	12 279	12 377	12 511	12 674	12 870	13 022	13 126	13 286	13 423	13 490	13 535
Azambuja	8 738	8 706	8 653	8 605	8 544	8 482	8 407	8 329	8 218	8 108	8 141	8 217
Barreiro	10 149	10 159	10 169	10 181	10 194	10 207	10 218	10 233	10 267	10 297	10 643	11 080
Cascais	31 896	32 305	32 839	33 354	33 847	34 304	34 712	35 184	35 933	36 477	36 802	37 052
Lisboa	61 305	60 149	59 248	58 560	57 865	56 643	55 742	54 767	54 212	53 518	53 425	53 538
Loures	38 584	38 692	38 829	38 962	39 103	39 241	39 403	39 724	25 960	26 317	27 506	27 680
Mafra	18 038	18 292	18 649	18 892	19 241	19 879	20 307	20 809	21 414	22 079	22 724	23 330
Moita	10 008	10 059	10 119	10 196	10 263	10 327	10 404	10 472	10 546	10 635	10 719	10 792
Montijo	10 679	10 704	10 730	10 770	10 799	10 824	10 865	10 907	10 957	11 025	11 158	11 369
Odivelas	-	-	-	-	-	-	-	-	14 046	14 104	14 162	14 220
Oeiras	15 400	15 460	15 502	15 547	15 612	15 684	15 754	15 855	15 935	16 045	16 233	16 507
Palmela	14 725	14 926	15 113	15 372	15 685	15 931	16 211	16 586	16 970	17 431	17 641	17 852
Seixal	18 362	18 804	19 514	20 220	20 970	21 691	22 405	23 085	24 037	24 952	25 304	25 460
Sesimbra	12 473	12 623	12 760	12 908	13 045	13 290	13 554	14 145	14 930	15 619	16 092	16 529
Setúbal	18 120	18 215	18 340	18 464	18 820	19 153	19 428	19 847	20 378	20 805	21 228	21 791
Sintra	45 230	45 646	46 190	46 823	47 661	48 526	49 089	49 820	50 667	51 536	52 290	52 869
Vila Franca de Xira	13 447	13 530	13 609	13 679	13 830	13 991	14 122	14 317	14 489	14 681	14 948	15 249
AM Porto	239 210	240 921	242 788	244 882	247 372	249 769	253 093	256 610	260 182	263 981	266 749	269 012
Espinho	8 041	8 040	8 039	8 037	8 036	8 034	8 033	8 032	8 031	8 029	8 080	8 125
Gondomar	30 186	30 425	30 753	31 154	31 808	32 245	33 041	33 735	34 455	35 060	35 611	35 994
Maia	19 897	20 226	20 560	20 915	21 474	21 979	22 444	23 130	23 759	24 372	24 854	25 239
Matosinhos	32 200	32 276	32 425	32 564	32 672	32 782	32 955	33 178	33 427	33 665	34 014	34 446
Porto	48 164	48 058	47 868	47 698	47 483	47 328	47 185	46 998	46 871	46 743	46 783	46 939
Póvoa de Varzim	13 337	13 496	13 657	13 836	13 999	14 159	14 340	14 594	14 836	15 172	15 432	15 655
Valongo	14 961	15 131	15 323	15 510	15 708	15 916	16 214	16 497	16 815	17 147	17 268	17 268
Vila do Conde	17 082	17 263	17 515	17 843	18 129	18 468	18 864	19 359	19 819	20 305	20 668	21 007
Vila Nova de Gaia	55 344	56 006	56 648	57 325	58 063	58 857	60 016	61 087	62 170	63 487	64 038	64 338

2.04 ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991-2002 – FOGOS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS

	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
AM Lisboa	1 086 091	1 101 389	1 121 710	1 139 185	1 159 494	1 180 369	1 201 290	1 226 289	1 258 293	1 287 583	1 308 345	1 330 575
Alcochete	4 493	4 536	4 620	4 741	4 820	4 977	5 222	5 469	5 780	6 134	6 441	6 718
Almada	74 981	76 100	77 407	78 920	80 479	81 414	83 429	85 559	88 321	90 760	92 225	93 41
Amadora	70 674	71 189	71 959	72 778	73 792	75 140	75 948	76 406	77 366	79 023	79 442	79 762
Azambuja	9 825	9 822	9 819	9 815	9 812	9 808	9 804	9 796	9 787	9 780	9 864	10 023
Barreiro	34 265	34 542	34 759	34 945	35 216	35 397	35 613	35 920	36 787	37 522	38 465	39 469
Cascais	73 414	75 290	78 093	79 742	80 805	82 249	83 413	84 895	87 285	88 645	89 845	90 788
Lisboa	272 289	274 361	276 454	277 366	278 654	281 083	283 282	285 290	286 754	288 096	289 430	291 201
Loures	124 775	125 776	127 414	128 390	129 607	130 851	132 265	134 673	80 054	83 662	84 511	85 533
Mafra	22 618	23 027	23 664	24 035	24 521	25 309	26 107	26 969	28 217	29 777	31 424	33 73
Moita	26 517	26 862	27 243	27 770	28 202	28 643	29 138	29 518	29 973	30 389	30 903	31 728
Montijo	16 500	16 853	17 176	17 510	17 708	17 856	18 130	18 446	18 911	19 407	20 143	21 148
Odivelas	-	-	-	-	-	-	-	-	57 229	57 525	57 821	58 070
Oeiras	64 224	65 388	66 279	67 241	68 200	69 128	70 296	71 684	73 086	74 958	76 430	78 202
Palmela	19 777	20 316	20 810	21 439	22 239	22 876	23 446	24 199	25 044	25 964	26 882	27 676
Seixal	51 064	52 080	54 147	56 248	58 188	60 107	62 240	64 116	66 672	68 277	69 589	70 90°
Sesimbra	18 308	18 521	18 818	19 134	19 404	19 767	20 159	21 236	22 851	24 182	25 242	26 341
Setúbal	43 247	43 762	44 668	45 161	46 493	47 841	49 095	50 571	52 995	54 580	56 013	57 781
Sintra	117 111	120 014	124 676	129 597	135 824	141 034	145 700	151 787	159 578	165 523	168 494	171 113
Vila Franca de Xira	42 009	42 953	43 703	44 353	45 530	46 889	48 003	49 756	51 604	53 379	55 180	56 974
AM Porto	417 805	425 581	434 341	445 342	456 106	466 959	479 606	495 111	516 355	535 637	552 655	570 151
Espinho	13 324	13 498	13 597	13 785	13 885	13 980	14 061	14 158	14 260	14 402	14 549	14 708
Gondomar	46 823	47 449	48 543	49 918	51 639	53 604	56 426	59 076	62 428	64 816	66 846	68 908
Maia	30 602	31 585	32 805	34 007	36 209	38 228	40 001	42 588	45 927	48 309	50 908	53 954
Matosinhos	53 383	54 243	55 279	57 277	58 005	58 971	60 181	61 927	64 967	67 126	69 991	74 004
Porto	113 433	114 234	115 863	117 875	119 060	120 423	121 100	122 156	123 086	124 300	125 510	126 938
Póvoa de Varzim	24 036	24 761	25 511	26 336	26 822	27 464	27 961	28 538	29 355	30 388	31 193	31 958
Valongo	23 681	24 191	24 785	25 291	26 059	26 680	27 652	29 474	31 488	33 211	34 720	36 448
Vila do Conde	23 045	23 684	24 370	25 403	26 396	27 070	27 623	28 656	29 839	30 992	32 162	33 21
Vila Nova de Gaia	89 478	91 936	93 588	95 450	98 033	100 539	104 602	108 537	115 005	122 092	126 776	130 02

2.05 ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991-2002 – EDIFÍCIOS PARA HABITAÇÃO FAMILIAR CLÁSSICA – CONCELHOS – CIDADES MÉDIAS

												Edifícios
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Abrantes	18 835	18 812	18 789	18 765	18 733	18 699	18 667	18 628	18 591	18 552	18 555	18 624
Aveiro	18 222	18 360	18 486	18 628	18 849	19 055	19 265	19 558	19 838	20 071	20 416	20 794
Barcelos	27 611	27 907	28 263	28 611	29 018	29 361	29 787	30 453	30 980	31 537	32 070	32 463
Beja	12 294	12 326	12 353	12 384	12 433	12 460	12 503	12 547	12 617	12 687	12 819	12 924
Braga	28 537	28 741	29 153	29 513	29 917	30 318	30 784	31 375	31 937	32 560	33 314	33 995
Bragança	13 089	13 260	13 503	13 694	13 949	14 272	14 564	14 850	15 208	15 560	15 821	15 968
Caldas da Rainha	14 043	14 213	14 386	14 619	14 853	15 142	15 466	15 817	16 120	16 504	16 731	16 985
Castelo Branco	22 248	22 343	22 439	22 544	22 690	22 790	22 940	23 078	23 225	23 407	23 590	23 808
Chaves	19 257	19 356	19 458	19 568	19 676	19 783	19 916	20 106	20 282	20 457	20 539	20 566
Coimbra	33 103	33 289	33 466	33 740	34 009	34 277	34 533	34 886	35 289	35 707	36 155	36 642
Covilhã	19 862	19 872	19 884	19 894	19 910	19 921	19 938	19 956	19 978	20 003	20 118	20 277
Entroncamento	3 097	3 131	3 175	3 216	3 278	3 330	3 401	3 479	3 587	3 662	3 755	3 878
Évora	16 468	16 574	16 723	16 875	17 102	17 354	17 534	17 750	18 026	18 241	18 437	18 590
Fafe	15 960	16 080	16 207	16 388	16 593	16 775	17 014	17 254	17 531	17 857	18 193	18 478
Faro	14 154	14 215	14 273	14 349	14 417	14 510	14 630	14 738	14 849	14 935	15 097	15 265
Figueira da Foz	21 736	21 814	21 925	22 040	22 142	22 241	22 351	22 463	22 575	22 672	22 987	23 209
Guarda	17 051	17 205	17 422	17 604	17 878	18 082	18 295	18 518	18 733	18 931	19 089	19 243
Guimarães	37 692	38 089	38 521	39 026	39 505	40 055	40 827	41 627	37 913	38 757	39 625	40 355
Lamego	9 977	10 008	10 049	10 100	10 164	10 243	10 328	10 406	10 497	10 598	10 720	10 822
Leiria	35 455	35 876	36 258	36 661	37 114	37 538	38 052	38 710	39 393	40 086	40 650	41 240
Marinha Grande	12 076	12 129	12 184	12 250	12 331	12 431	12 524	12 680	12 810	12 928	13 110	13 399
Mirandela	10 043	10 141	10 286	10 391	10 521	10 648	10 801	10 945	11 118	11 321	11 480	11 601
Olhão	12 003	12 145	12 248	12 372	12 509	12 614	12 765	12 939	13 168	13 379	13 546	13 704
Oliveira de Azeméis	19 041	19 144	19 258	19 364	19 518	19 674	19 853	20 031	20 277	20 522	20 915	21 171
Paredes	16 646	16 927	17 142	17 455	17 766	18 096	18 539	18 993	19 551	20 183	20 679	21 101
Penafiel	17 158	17 391	17 599	17 870	18 127	18 381	18 703	19 078	19 518	19 965	20 392	20 730
Peso da Régua	6 278	6 283	6 289	6 298	6 303	6 312	6 327	6 340	6 354	6 363	6 398	6 430
Portalegre	7 824	7 911	8 001	8 065	8 170	8 240	8 315	8 433	8 597	8 806	8 940	9 005
Portimão	10 530	10 628	10 716	10 905	11 041	11 159	11 291	11 437	11 630	11 842	12 093	12 314
Santa Maria da Feira	33 125	33 524	34 000	34 404	34 962	35 417	36 072	36 916	37 880	38 876	39 787	40 671
Santarém	20 482	20 622	20 721	20 835	20 972	21 117	21 278	21 437	21 621	21 841	21 980	22 190
Santo Tirso	24 602	24 853	25 174	25 453	25 706	25 935	26 222	26 616	20 784	21 124	19 608	19 814
São João da Madeira	2 832	2 859	2 881	2 921	2 950	2 980	3 011	3 051	3 084	3 150	3 196	3 229
Tomar	17 725	17 837	17 959	18 093	18 227	18 342	18 474	18 657	18 850	19 062	19 134	19 182
Torres Novas	14 208	14 251	14 301	14 355	14 426	14 496	14 585	14 702	14 809	14 901	15 036	15 211
Torres Vedras	25 149	25 337	25 580	25 836	26 118	26 357	26 669	27 131	27 516	27 924	28 292	28 751
Viana do Castelo	26 431	26 617	26 814	27 029	27 269	27 486	27 794	28 152	28 517	28 872	29 055	29 134
Vila Nova de Famalição	27 616	27 929	28 246	28 680	29 259	29 795	30 321	30 892	31 452	32 137	32 953	33 787
Vila Real	15 888	16 097	16 304	16 563	16 816	17 030	17 283	17 629	17 921	18 234	18 411	18 471
Viseu	26 051	26 429	26 857	27 240	27 799	28 255	28 865	29 604	30 297	30 900	31 079	31 103
	20 001	20 .20	20 001	2. 210	2	20 200		20 001	00 201	20 000	0.070	(FIM)

[79

2.06 ESTIMATIVAS DO PARQUE HABITACIONAL 1991-2002 - FOGOS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS

				-						-		Fogos
	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Abrantes	22 020	22 081	22 136	22 185	22 260	22 321	22 388	22 458	22 531	22 612	22 836	23 280
Aveiro	25 884	26 547	27 016	27 470	28 251	28 948	29 699	30 646	31 563	32 447	33 356	34 273
Barcelos	32 586	33 274	33 833	34 357	35 361	36 225	37 075	38 105	39 046	40 091	40 995	41 841
Beja	16 007	16 118	16 297	16 462	16 638	16 828	16 994	17 200	17 566	17 884	18 303	18 612
Braga	49 255	50 421	52 751	55 129	56 952	59 197	61 294	64 135	66 776	69 695	72 323	74 130
Bragança	16 254	16 645	17 372	17 805	18 363	19 023	19 521	20 061	20 794	21 515	22 121	22 664
Caldas da Rainha	20 512	20 950	21 345	21 941	22 456	23 198	23 803	24 512	25 024	25 711	26 037	26 548
Castelo Branco	29 945	30 430	30 860	31 420	32 134	32 504	33 216	33 730	34 283	34 852	35 416	36 033
Chaves	22 595	22 966	23 173	23 574	23 854	24 104	24 289	24 560	24 789	25 018	25 250	25 457
Coimbra	57 810	58 696	59 595	60 835	62 355	63 522	64 496	65 768	66 986	67 924	68 937	70 147
Covilhã	27 059	27 265	27 608	27 796	28 194	28 479	28 813	29 440	29 973	30 386	30 963	31 819
Entroncamento	6 486	6 658	6 873	7 143	7 376	7 575	7 813	8 051	8 364	8 636	8 876	9 166
Evora	22 362	22 570	22 762	23 061	23 598	24 011	24 316	24 739	25 251	25 638	26 202	26 539
Fafe	19 485	19 674	19 849	20 183	20 493	20 757	21 084	21 463	21 857	22 358	22 813	23 251
Faro	25 132	25 507	26 077	26 679	27 077	27 680	28 256	28 849	29 561	30 247	30 897	31 621
Figueira da Foz	32 413	32 984	33 765	34 344	34 875	35 360	35 929	36 615	37 113	37 564	38 634	39 156
Guarda	21 814	22 203	22 801	23 204	23 876	24 411	24 829	25 191	25 787	26 188	26 516	26 932
Guimarães	48 838	49 650	50 920	51 974	52 909	54 467	56 411	58 634	55 551	57 409	59 516	61 253
Lamego	11 992	12 087	12 209	12 367	12 504	12 694	12 912	13 078	13 356	13 669	14 049	14 451
Leiria	44 666	45 602	46 552	47 424	48 452	49 527	50 748	52 155	53 797	55 503	56 619	58 117
Marinha Grande	15 255	15 467	15 677	15 915	16 195	16 462	16 765	17 166	17 602	18 060	18 588	19 337
Mirandela	11 442	11 577	11 795	11 980	12 158	12 534	12 830	13 177	13 672	14 033	14 284	14 576
Olhão	16 547	16 913	17 381	17 781	18 156	18 413	18 860	19 281	19 889	20 319	20 831	21 357
Oliveira de Azeméis	21 432	21 778	22 139	22 477	22 952	23 480	24 033	24 652	25 565	26 250	27 067	27 650
Paredes	21 151	21 690	22 007	22 432	23 025	23 728	24 418	25 402	26 714	28 047	29 301	30 474
Penafiel	20 826	21 174	21 515	21 982	22 342	22 799	23 371	23 966	24 935	25 804	26 567	27 186
Peso da Régua	7 903	7 915	7 932	7 965	7 976	8 039	8 068	8 152	8 204	8 233	8 309	8 584
Portalegre	11 279	11 453	11 602	11 711	12 010	12 167	12 307	12 457	12 746	13 035	13 303	13 500
Portimão	23 817	24 377	25 631	26 306	26 770	27 409	27 945	28 718	29 463	30 228	31 757	32 924
		40 221	41 316	42 235	43 122	44 093			49 740	52 142	54 209	
Santa Maria da Feira Santarém	39 648 26 826	27 220	27 608	42 235 28 015	28 383	28 729	45 531 29 108	47 115 29 596	30 095	30 610		57 672
											30 993	31 538
Santo Tirso	32 564	33 168	34 029	34 609	35 130	35 836	36 580	37 566	25 301	26 112	26 825	27 195
São João da Madeira	6 681	6 847	7 150	7 343	7 496	7 670	7 894	8 413	8 702	9 290	9 543	9 745
Tomar	21 678	21 870	22 127	22 542	22 818	22 989	23 173	23 406	23 620	23 854	23 992	24 221
Torres Novas	16 613	16 700	16 813	16 895	17 062	17 239	17 444	17 695	17 922	18 161	18 472	18 820
Torres Vedras	31 728	32 260	32 809	33 336	33 897	34 355	34 960	35 725	36 425	37 138	37 677	38 371
Viana do Castelo	34 258	35 017	35 870	36 591	37 274	38 006	39 058	40 057	41 228	42 089	42 932	43 865
Vila Nova de Famalicão	36 159	36 849	37 401	38 314	39 660	40 907	42 215	43 288	44 555	45 704	47 063	48 919
Vila Real	19 214	19 735	20 534	21 537	22 034	22 504	23 142	23 880	24 546	25 113	26 149	26 850
Viseu	34 292	35 274	36 485	37 377	38 481	39 688	40 697	41 938	42 985	43 985	44 921	45 983 (FIM)

2.07 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS, SEGUNDO O TIPO DE OBRA - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

			Alter	ação	Ampl	iação	Construç	ão Nova	Recons	strução
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Portugal	55 920	47 343	1 264	761	4 980	3 790	47 071	40 479	2 605	2 313
Continente	52 945	44 901	1 217	739	4 520	3 436	44 725	38 522	2 483	2 204
Norte	19 681	16 926	319	158	1 569	1 242	16 703	14 535	1 090	991
Centro	13 284	10 906	387	256	1 199	821	10 679	8 931	1 019	898
Lisboa e Vale do Tejo	12 971	11 011	227	129	826	623	11 737	10 107	181	152
Alentejo	3 468	2 813	202	144	504	402	2 602	2 130	160	137
Algarve	3 541	3 245	82	52	422	348	3 004	2 819	33	26
Reg. Aut. Açores	1 587	1 220	19	11	220	160	1 256	965	92	84
Reg. Aut. Madeira	1 388	1 222	28	11	240	194	1 090	992	30	25

2.08 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS, SEGUNDO O TIPO DE OBRA - ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

Edifícios

			Alter	ação	Ampl	iação	Construç	ão Nova	Recons	strução
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
AM Lisboa	6 356	5 649	86	50	273	214	5 937	5 335	60	50
Alcochete	77	67	-	-	-	-	77	67	-	-
Almada	457	437	-	-	-	-	457	437	-	-
Amadora	47	45	-	-	-	-	47	45	-	-
Azambuja	79	78	1	1	1	1	77	76	-	-
Barreiro	170	151	5	1	6	4	159	146	-	-
Cascais	342	333	4	4	82	77	255	251	1	1
Lisboa	184	146	24	6	24	18	117	105	19	17
Loures	183	176	1	1	2	-	179	174	1	1
Mafra	1 035	740	39	29	64	50	913	647	19	14
Moita	233	216	2	-	9	8	220	206	2	2
Montijo	232	212	1	1	2	1	229	210	-	-
Odivelas	42	37	-	-	3	2	37	33	2	2
Oeiras	287	275	ı -	-	2	-	283	273	2	2
Palmela	413	335	4	2	21	11	387	321	1	1
Seixal	482	449	-	-	13	10	469	439	-	-
Sesimbra	588	578	4	4	10	9	568	559	6	6
Setúbal	533	492	1	1	12	6	516	484	4	1
Sintra	654	580	-	-	18	13	634	565	2	2
Vila Franca de Xira	318	302	-	-	4	4	313	297	1	1
AM Porto	3 143	2 780	72	19	223	167	2 797	2 556	51	38
Espinho	66	49	3	1	3	2	57	45	3	1
Gondomar	439	396	5	2	18	16	405	369	11	9
Maia	448	399	-	-	10	7	431	385	7	7
Matosinhos	456	439	-	-	21	15	432	423	3	1
Porto	235	164	49	13	74	51	106	97	6	3
Póvoa de Varzim	258	241	-	-	9	8	244	229	5	4
Valongo	419	362	7	-	35	23	370	334	7	5
Vila do Conde	395	339	5	1	49	42	333	289	8	7
Vila Nova de Gaia	427	391	3	2	4	3	419	385	1	1

2.09 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS, SEGUNDO O TIPO DE OBRA - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

	ifíc	
ᆫ	1110	103

			Alter	ação	Ampl	iação	Constru	ção Nova	Recons	strução
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Abrantes	237	191	8	3	29	23	192	158		7
Aveiro	500	425	8	2	59	43		376		4
Barcelos	551	442	14	9	49	33	480	396		4
Beja	132	110	5	4	11	7	108	93	8	6
Braga	780	710	1	1	42	37	722	658		14
Bragança	181	162	-	-	9	7	164	148	8	7
Caldas da Rainha	297	258	7	2	8	6	282	250	-	-
Castelo Branco	375	309	15	10	30	25	266	217	64	57
Chaves	220	210	-	-	1	1	216	207	3	2
Coimbra	552	525	2	2	11	8	509	489	30	26
Covilhã	170	165	-	-	4	1	164	162	2	2
Entroncamento	112	104	-	_	4	2	108	102	-	-
Évora	193	161	-	_	17	12	175	149	1	-
Fafe	329	316	3	2	24	24	291	279	11	11
Faro	228	211	2	1	56	48	163	156	7	6
Figueira da Foz	322	239	4	2	30	24	281	209	7	4
Guarda	189	175	9	5	14	11	143	136	23	23
Guimarães	882	802	6	6	72	64	781	712	23	20
Lamego	188	170	3	2	21	20	155	139	9	9
Leiria	804	636	3	2	89	35		590		9
Marinha Grande	335	299	2	2	24	15		281	3	1
Mirandela	134	127	_	_	3	2	129	123	2	2
Olhão	221	191	1	1	44	33		156		1
Oliveira de Azeméis	453	334	16	9	53	38		263	26	24
Paredes	548	468	1	1	35	23		412	33	32
Penafiel	441	411	13		32	30		329	54	52
Peso da Régua	66	56	5	1	9	9		44	3	2
Portalegre	85	69	-		4	3		64	2	2
Portimão	231	225	3	1	8	6		218	_	- [
Santa Maria da Feira	1 041	940	6	4	39	26		898	13	12
Santarém	401	319	27	20	39	33		257	13	9
Santo Tirso	433	270	4	20	77	40	335	212	17	16
São João da Madeira	55	35		_	9	6		28	2	1
Tomar	241	210	5	5	28	23		168	14	14
Torres Novas	198	158	10	5	23	19		128	9	6
Torres Vedras	606	475	6	4	23	18		450	4	3
Viana do Castelo	670	538	12	8	59	39		444	56	47
Vila Nova de Famalição	968	892	1	1	77	61	881	821	9	9
Vila Real	321	308	1	1	7	6		274	27	27
Vila Real Viseu	651	548	18	3	13	7		515	25	23
Viocu	001	J 4 0	10	3	13		393	313	20	(FIM)

2.10 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

		Total				Edifici Habitação Familiar						
				Fogos				, j	anninai	Fogos		
Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)	
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
47 071	108 702	26 337 746	111 482	9 990 579	531 357	40 479	99 880	22 680 179	111 018	9 950 935	529 396	
44 725	103 913	24 801 370	105 218	9 415 051	498 205	38 522	95 713	21 337 274	104 969	9 390 251	497 100	
16 703	39 693	9 903 759	42 679	3 538 498	199 253	14 535	36 669	8 620 822	42 590	3 524 090	198 841	
10 679	23 362	5 861 785	17 904	2 143 576	89 720	8 931	21 164	5 035 920	17 856	2 140 950	89 524	
11 737	29 008	6 758 393	31 332	2 723 404	149 026	10 107	26 882	5 707 271	31 253	2 717 599	148 642	
2 602	4 533	794 722	3 791	318 762	19 131	2 130	3 957	610 113	3 766	317 195	19 047	
3 004	7 317	1 482 711	9 512	690 811	41 075	2 819	7 041	1 363 148	9 504	690 417	41 046	
1 256	2 274	850 417	2 312	282 602	16 028	965	1 843	766 756	2 308	282 271	16 012	
1 090	2 515	685 959	3 952	292 926	17 124	992	2 324	576 149	3 741	278 413	16 284	
	(N.°) 2 47 071 44 725 16 703 10 679 11 737 2 602 3 004 1 256	(N.°) (N.°) 2 3 47 071 108 702 44 725 103 913 16 703 39 693 10 679 23 362 11 737 29 008 2 602 4 533 3 004 7 317 1 256 2 274	(N.°) (N.°) Pavimentos (m²) 2 3 4 47 071 108 702 26 337 746 44 725 103 913 24 801 370 16 703 39 693 9 903 759 10 679 23 362 5 861 785 11 737 29 008 6 758 393 2 602 4 533 794 722 3 004 7 317 1 482 711 1 256 2 274 850 417	Edificios (N.º) Pavimentos (N.º) Superficie dos Pavimentos (m²) Total (N.º) 2 3 4 5 47 071 108 702 26 337 746 111 482 44 725 103 913 24 801 370 105 218 16 703 39 693 9 903 759 42 679 10 679 23 362 5 861 785 17 904 11 737 29 008 6 758 393 31 332 2 602 4 533 794 722 3 791 3 004 7 317 1 482 711 9 512 1 256 2 274 850 417 2 312	Edificios (N.º) Pavimentos (N.º) Superficie dos Pavimentos (m²) Total (N.º) Sup. Habitável (m²) 2 3 4 5 6 47 071 108 702 26 337 746 111 482 9 990 579 44 725 103 913 24 801 370 105 218 9 415 051 16 703 39 693 9 903 759 42 679 3 538 498 10 679 23 362 5 861 785 17 904 2 143 576 11 737 29 008 6 758 393 31 332 2 723 404 2 602 4 533 794 722 3 791 318 762 3 004 7 317 1 482 711 9 512 690 811 1 256 2 274 850 417 2 312 282 602	Edificios (N.º) Pavimentos (N.º) Superficie dos Pavimentos (m²) Total (N.º) Sup. Habitável (m²) Divisões (N.º) 2 3 4 5 6 7 47 071 108 702 26 337 746 111 482 9 990 579 531 357 44 725 103 913 24 801 370 105 218 9 415 051 498 205 16 703 39 693 9 903 759 42 679 3 538 498 199 253 10 679 23 362 5 861 785 17 904 2 143 576 89 720 11 737 29 008 6 758 393 31 332 2 723 404 149 026 2 602 4 533 794 722 3 791 318 762 19 131 3 004 7 317 1 482 711 9 512 690 811 41 075 1 256 2 274 850 417 2 312 282 602 16 028	Edificios (N.º) Pavimentos (N.º) Superficie dos Pavimentos (m²) Total (N.º) Sup. Habitável (m²) Divisões (N.º) Edificios (N.º) 2 3 4 5 6 7 8 47 071 108 702 26 337 746 111 482 9 990 579 531 357 40 479 44 725 103 913 24 801 370 105 218 9 415 051 498 205 38 522 16 703 39 693 9 903 759 42 679 3 538 498 199 253 14 535 10 679 23 362 5 861 785 17 904 2 143 576 89 720 8 931 11 737 29 008 6 758 393 31 332 2 723 404 149 026 10 107 2 602 4 533 794 722 3 791 318 762 19 131 2 130 3 004 7 317 1 482 711 9 512 690 811 41 075 2 819 1 256 2 274 850 417 2 312 282 602 16 028 965	Edificios (N.º) Pavimentos (N.º) Superficie dos Pavimentos (m²) Total (N.º) Sup. Habitável (m²) Divisões (N.º) Edificios (N.º) Pavimentos (N.º) 2 3 4 5 6 7 8 9 47 071 108 702 26 337 746 111 482 9 990 579 531 357 40 479 99 880 44 725 103 913 24 801 370 105 218 9 415 051 498 205 38 522 95 713 16 703 39 693 9 903 759 42 679 3 538 498 199 253 14 535 36 669 10 679 23 362 5 861 785 17 904 2 143 576 89 720 8 931 21 164 11 737 29 008 6 758 393 31 332 2 723 404 149 026 10 107 26 882 2 602 4 533 794 722 3 791 318 762 19 131 2 130 3 957 3 004 7 317 1 482 711 9 512 690 811 41 075 2 819 7 041 1 256 2 274	Edificios (N.º) Pavimentos (N.º) Superficie dos Pavimentos (m²) Total (N.º) Sup. Habitável (m²) Divisões (N.º) Edificios (N.º) Pavimentos (N.º) Superficie dos Pavimentos (m²) 2 3 4 5 6 7 8 9 10 47 071 108 702 26 337 746 111 482 9 990 579 531 357 40 479 99 880 22 680 179 44 725 103 913 24 801 370 105 218 9 415 051 498 205 38 522 95 713 21 337 274 16 703 39 693 9 903 759 42 679 3 538 498 199 253 14 535 36 669 8 620 822 10 679 23 362 5 861 785 17 904 2 143 576 89 720 8 931 21 164 5 035 920 11 737 29 008 6 758 393 31 332 2 723 404 149 026 10 107 26 882 5 707 271 2 602 4 533 794 722 3 791 318 762 19 131 2 130 3 957 610 113 3 004 <t< td=""><td> Edificios (N.º) Pavimentos (N.º) Pavimentos (N.º) Total (N.º) Superficie dos (N.º) Pavimentos (N.º) Total (N.º) Superficie dos (N.º) Pavimentos (N.º) Pavimentos (N.º) Total (N.</td><td> Edificios (N.°) Pavimentos (M.°) Pavimentos (</td></t<>	Edificios (N.º) Pavimentos (N.º) Pavimentos (N.º) Total (N.º) Superficie dos (N.º) Pavimentos (N.º) Total (N.º) Superficie dos (N.º) Pavimentos (N.º) Pavimentos (N.º) Total (N.	Edificios (N.°) Pavimentos (M.°) Pavimentos (

2.10 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

(continuação)												Edifícios
		Convivência	S	Α	gricultura e Pe	scas		Indústria			Turismo	Zamoioo
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)									
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Portugal	60	132	79 150	849	891	232 068	763	1 243	1 090 013	145	330	218 536
Continente	60	132	79 150	829	867	227 765	748	1 223	1 081 400	127	283	159 103
Norte	16	33	14 283	337	352	65 459	334	601	450 663	41	81	35 199
Centro	18	35	20 193	193	199	58 571	176	271	276 106	30	62	24 085
Lisboa e Vale do Tejo	17	49	35 543	171	185	56 462	175	262	302 630	27	79	49 935
Alentejo	5	8	7 677	101	103	44 922	52	73	43 277	12	17	5 586
Algarve	4	7	1 454	27	28	2 351	11	16	8 724	17	44	44 298
Reg. Aut. Açores	-	-	-	13	15	1 615	13	14	4 022	8	23	19 197
Reg. Aut. Madeira	-	-	-	7	9	2 688	2	6	4 591	10	24	40 236
												(continua)

2.10 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

(continuação)												Edifícios
	S	erviços Comer	ciais	Serv. Tra	ınsportes e Coı	nunicações	Se	rviços Não Mer	cantis		Uso Geral	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superficie dos Pavimentos (m²)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superficie dos Pavimentos (m²)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)
1	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37
Portugal	708	1 493	859 763	97	117	48 128	242	428	248 448	3 728	4 188	881 461
Continente	629	1 239	786 268	90	109	47 192	232	410	237 801	3 488	3 937	845 417
Norte	227	472	274 873	36	41	5 257	58	116	71 431	1 119	1 328	365 772
Centro	140	254	132 736	10	11	6 330	75	122	50 276	1 106	1 244	257 568
Lisboa e Vale do Tejo	155	328	330 899	27	36	27 590	64	126	81 366	994	1 061	166 697
Alentejo	59	97	23 382	9	9	326	17	22	11 959	217	247	47 480
Algarve	48	88	24 378	8	12	7 689	18	24	22 769	52	57	7 900
Reg. Aut. Açores	51	161	26 388	2	2	295	6	9	1 145	198	207	30 999
Reg. Aut. Madeira	28	93	47 107	5	6	641	4	9	9 502	42	44	5 045
												(FIM)

,

2.11 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

Alcochete 77 187 60 693 277 21 187 1 315 67 176 39 923 277 21 187 1 315 Almada 457 1 272 186 957 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 8 10 402 45 235 5 5 30 58 30 20 23 928 1 3442 45 235 5 5 30 58 30 20 23 928 1 3442 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 24 24 24 25 25 25 24 24 24 24 24 24 24 24 24 24 24 24 24				Total						Habitação Fa	amiliar		
Parimento				Superfície dos						Superfície dos			
AM Lisboa 5 937 17 839 4 409 491 22 042 1 877 328 102 844 5 335 16 910 3 798 983 22 021 1 875 234 102 75 Alcochete 77 187 60 693 277 2 1 187 1 315 67 176 39 923 277 2 1 187 1 315 67 176 39 923 277 2 1 187 1 315 67 176 39 923 277 2 1 187 1 315 67 176 39 923 277 2 1 187 1 315 67 176 39 923 277 2 1 187 1 315 67 176 39 923 277 2 1 187 1 315 67 176 39 923 277 2 1 187 1 315 67 1 190 88 929 5 40 40 437 1 227 165 276 1 190 88 929 5 40 40 437 1 227 165 276 1 190 88 929 5 40 40 40 40 40 40 40 40 40 40 40 40 40				Pavimentos		Habitável				Pavimentos		Habitável	
Alcochete 77 187 60 693 277 21 187 1 315 67 176 39 923 277 21 187 1 315 Almada 457 1 272 186 957 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 8 10 402 45 235 5 5 30 58 30 20 23 928 1 3442 45 235 5 5 30 58 30 20 23 928 1 3442 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 235 5 30 58 30 20 23 928 1 345 402 45 24 24 24 25 25 25 24 24 24 24 24 24 24 24 24 24 24 24 24	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Almada 457 1272 186 957 1 190 88 929 5 402 437 1 237 165 276 1 190 88 929 5 402 Amadora 47 245 64 832 320 23 928 1 342 45 235 53 058 320 23 928 1 34 Azambuja 777 171 29 058 159 116 24 715 76 170 28 640 159 116 24 715 Barreiro 159 595 196 340 1003 75 331 4 823 146 574 173 291 1 003 75 331 4 82 Cascals 255 733 145 497 937 98 129 4 661 251 721 143 759 936 97 720 4 65 Loures 179 745 216 444 1 021 111 220 4 817 174 778 28 206 252 1 021 111 220 4 817 174 174 174 174 174 1 1 1 1 1 1 1 1 1	AM Lisboa	5 937	17 839	4 409 491	22 042	1 877 328	102 844	5 335	16 910	3 798 983	22 021	1 875 234	102 751
Armadora 47 245 64 832 320 23 928 1 342 45 235 53 058 320 23 928 1 344 Azambuja 77 171 29 068 159 11 624 775 76 170 28 640 159 11 624 771 6 170 28 640 159 11 624 771 11 11 625 755 156 159 159 11 624 771 11 11 625 753 1 482 146 574 173 291 1 003 75 331 482 146 574 173 291 1 003 75 331 482 146 574 173 291 1 003 75 331 482 146 574 173 291 1 003 75 331 482 146 574 173 291 1 003 75 331 482 146 574 173 291 1 003 75 331 482 146 140 173 291 1 003 75 331 482 146 140 173 291 1 10 103 75 331 482 146 140 173 291 1 10 175 145 145 145 145 145 145 145 145 145 14	Alcochete	77	187	60 693	277	21 187	1 315	67	176	39 923	277	21 187	1 315
Azambuja 77 171 29 068 159 11 624 715 76 170 28 640 159 11 624 715 Barreiro 159 595 196 340 1 003 75 331 4 823 146 574 173 291 1 003 75 331 4 82	Almada	457	1 272	186 957	1 190	88 929	5 402	437	1 237	165 276	1 190	88 929	5 402
Barreiro 159 595 196 340 1 003 75 331 4 823 146 574 173 291 1 003 75 331 4 822 Cascais 255 733 145 497 937 98 129 4 661 251 721 143 759 936 97 720 4 66 Lisboa 1117 864 428 091 1 743 126 663 7 548 105 795 364 609 1 743 126 663 7 548 Lisboa 179 745 216 444 1 021 111 220 4 817 174 728 206 252 1 021 111 1220 4 81 Mafra 913 2 082 439 763 2 216 182 116 10 155 647 1 777 378 282 2 216 182 116 10 155 Moita 220 577 128 835 820 58 535 3 938 206 558 118 837 820 58 535 3 93 Monthly 229 823 164 88 1004 78 424 4 996 210 802 160 166 1 004 78 424 4 99 Odivelas 37 184 41 362 228 35 068 997 33 169 38 476 220 34 491 99 Odivelas 37 184 41 362 228 35 068 997 33 169 38 476 220 34 491 99 Odivelas 387 808 210 054 787 76 131 3 886 321 725 148 391 787 76 131 3 82 Seixal 469 1243 266 376 1311 98 616 612 439 1183 214 765 1311 98 616 612 Seixal 469 1243 266 376 1311 98 616 6122 439 1183 214 765 1311 98 616 612 Seixal 568 1290 158 241 1 1095 86 132 5 215 559 1270 151 566 1055 86 132 5 215 Seixal 644 1 1946 552 045 2 606 260 137 11908 565 1 849 446 111 2 604 259 957 1190 184 Formaco 4 Xira 313 1 226 344 608 1 790 1 64 661 8 281 297 1 209 301 993 1 760 164 661 8 28 Seixal 440 1 408 601 687 3 044 204 38 5 369 369 369 369 369 360 774 2 042 139 819 89 819 340 405 1 141 1408 601 687 3 044 204 259 57 1 150 600 369 369 369 369 369 369 369 369 369 369	Amadora	47	245	64 832	320	23 928	1 342	45	235	53 058	320	23 928	1 342
Cascais 255 733 145 497 937 98 129 4 661 251 721 143 759 936 97 720 4 655 Lisboa 117 864 428 091 1743 126 663 7 548 105 795 364 609 1743 126 663 7 54	Azambuja	77	171	29 068	159	11 624	715	76	170	28 640	159	11 624	715
Lisboa 117 864 428 091 1743 126 663 7 548 105 795 364 609 1743 126 663 7 548 1005 795 364 609 1743 126 663 7 548 1000 1744 126 663 1000 1744 126 663 1000 1744 126 663 1000 1744 126 663 1000 1744 126 663 1000 1744 126 663 1000 1744 126 663 1000 1744 126 664 1000 1744 126	Barreiro	159	595	196 340	1 003	75 331	4 823	146	574	173 291	1 003	75 331	4 823
Loures 179 745 216 444 1 021 111 220 4 817 728 206 252 1 021 111 220 4 818 Mafra 913 2 082 439 763 2 216 182 116 10 155 647 1 777 378 282 2 216 182 116 10 155 Moita 220 577 126 835 820 58 535 3 938 206 558 118 837 820 58 535 3 938 206 58 535 13 938 206 558 118 837 820 58 535 3 938 206 58 535 13 802 58 535 3 938 206 58 535 13 938 206 558 118 837 820 58 535 3 938 206 58 535 13 820 58 535 3 938 206 58 535 13 938 206 58 535 3 938 206 58 535 13 938 206 58 535 3 938 206 58 535 13 938 206 58 535 118 90 58 58 535 118 90 58 58 535 118 90 58 53	Cascais	255	733	145 497	937	98 129	4 661	251	721	143 759	936	97 720	4 659
Mafra 913 2 082 439 763 2 216 182 116 10 155 647 1 777 378 282 2 216 182 116 10 155 Moita 220 577 126 835 820 58 535 3 938 206 558 118 837 820 58 535 3 93 Montijo 229 823 164 888 1 004 78 424 4 996 210 802 160 166 1 004 78 424 4 996 Ocirias 283 1 315 406 275 1 772 134 757 8 174 273 1 266 334 959 1 762 133 829 8 12 Palmela 387 808 210 054 787 76 131 3 86 321 725 148 391 787 76 131 3 88 Seixal 469 1 243 266 376 1 311 98 616 6 122 439 1 183 214 765 1 311 98 616 6 122 439 1 183 214 765 1 311 98 616 6 122	Lisboa	117	864	428 091	1 743	126 663	7 548	105	795	364 609	1 743	126 663	7 548
Moita 220 577 126 835 820 58 535 3 938 206 558 118 837 820 58 535 3 938 Montijo 229 823 164 888 1 004 78 424 4 996 210 802 160 166 1 004 78 424 4 996 Odivelas 37 184 41 362 228 35 068 997 33 169 38 476 220 34 491 96 Oeiras 283 1 315 406 275 1 772 134 757 8 174 273 1 266 334 959 1 762 133 829 8 12 Palmela 387 808 210 054 787 76 131 3 886 321 725 148 391 787 76 131 3 886 321 725 148 391 787 76 131 3 886 321 725 148 391 787 76 131 3 886 321 725 148 391 787 76 131 3 829 812 987 78 131 <td< td=""><td>Loures</td><td>179</td><td>745</td><td>216 444</td><td>1 021</td><td>111 220</td><td>4 817</td><td>174</td><td>728</td><td>206 252</td><td>1 021</td><td>111 220</td><td>4 817</td></td<>	Loures	179	745	216 444	1 021	111 220	4 817	174	728	206 252	1 021	111 220	4 817
Montijo 229 823 164 888 1 004 78 424 4 996 210 802 160 166 1 004 78 424 4 996 Odivelas 37 184 41 362 228 35 068 997 33 169 38 476 220 34 491 96 Oeiras 283 1 315 406 275 1 772 134 757 8 174 273 1 266 334 959 1 762 133 829 8 12 Palmela 387 808 210 054 787 76 131 3 886 321 725 148 391 787 76 131 3 886 Seixal 469 1 243 266 376 1 311 98 616 6 122 439 1 183 214 765 1 311 98 616 6 122 439 1 183 214 765 1 311 98 616 6 122 439 1 183 214 765 1 311 98 616 6 122 439 1 183 214 765 1 311 98 6132 5215 559 1 270	Mafra	913	2 082	439 763	2 216	182 116	10 155	647	1 777	378 282	2 216	182 116	10 155
Odivelas 37 184 41 362 228 35 068 997 33 169 38 476 220 34 491 96 Oeiras 283 1 315 406 275 1 772 134 757 8 174 273 1 266 334 959 1 762 133 829 8 12 Palmela 387 808 210 054 787 76 131 3 886 321 725 148 391 787 76 131 3 88 Seixal 469 1 243 266 376 1 311 98 616 6 122 439 1 183 214 765 1 311 98 616 6 122 Sesimbra 568 1 290 158 241 1 095 86 132 5 215 559 1 270 151 566 1 095 86 132 5 21 Setubal 516 1 523 371 122 1 763 145 740 8 549 484 1 466 330 629 1 763 145 740 8 549 Sintra 634 1 946 552 045 2 606 <th< td=""><td>Moita</td><td>220</td><td>577</td><td>126 835</td><td>820</td><td>58 535</td><td>3 938</td><td>206</td><td>558</td><td>118 837</td><td>820</td><td>58 535</td><td>3 938</td></th<>	Moita	220	577	126 835	820	58 535	3 938	206	558	118 837	820	58 535	3 938
Oeiras 283 1 315 406 275 1 772 134 757 8 174 273 1 266 334 959 1 762 133 829 8 12 Palmela 387 808 210 054 787 76 131 3 886 321 725 148 391 787 76 131 3 88 Seixal 469 1 243 266 376 1 311 98 616 6 122 439 1 183 214 765 1 311 98 616 6 122 Seimbra 568 1 290 158 241 1 095 86 132 5 215 559 1 270 151 566 1 095 86 132 5 21 Setúbal 516 1 523 371 122 1 763 145 740 8 549 484 1 466 330 629 1 763 145 740 8 549 Sintra 634 1 946 552 045 2 606 260 137 11 908 565 1 849 446 111 2 604 259 957 11 90 Vila Franca de Xira 313 1 236 344 608	Montijo	229	823	164 888	1 004	78 424	4 996	210	802	160 166	1 004	78 424	4 996
Palmela 387 808 210 054 787 76 131 3 886 321 725 148 391 787 76 131 3 88 Seixal 469 1 243 266 376 1 311 98 616 6 122 439 1 183 214 765 1 311 98 616 6 122 Seimbra 568 1 290 158 241 1 095 86 132 5 215 559 1 270 151 566 1 095 86 132 5 215 Setúbal 516 1 523 371 122 1 763 1 45 740 8 549 484 1 466 330 629 1 763 145 740 8 549 Sintra 634 1 946 552 045 2 606 260 137 11 908 565 1 849 446 111 2 604 259 957 11 90 Vila Franca de Xira 313 1 236 344 608 1 790 164 661 8 281 297 1 209 301 993 1 790 164 661 8 281 AM Porto 2 797 8 891 3 289 089<	Odivelas	37	184	41 362	228	35 068	997	33	169	38 476	220	34 491	964
Seixal 469 1 243 266 376 1 311 98 616 6 122 439 1 183 214 765 1 311 98 616 6 122 Sesimbra 568 1 290 158 241 1 095 86 132 5 215 559 1 270 151 566 1 095 86 132 5 21 Setúbal 516 1 523 371 122 1 763 145 740 8 549 484 1 466 330 629 1 763 145 740 8 549 Sintra 634 1 946 552 045 2 606 260 137 11 908 565 1 849 446 111 2 604 259 957 11 90 Vila Franca de Xira 313 1 236 344 608 1 790 164 661 8 281 297 1 209 301 993 1 790 164 661 8 281 AM Porto 2 797 8 891 3 289 089 17 349 1 341 136 75 627 2 559 2 556 2 967 729 17 339 1 332 219 75 54 Espinho 57 154	Oeiras	283	1 315	406 275	1 772	134 757	8 174	273	1 266	334 959	1 762	133 829	8 124
Sesimbra 568 1 290 158 241 1 095 86 132 5 215 559 1 270 151 566 1 095 86 132 5 215 Setübal 516 1 523 371 122 1 763 145 740 8 549 484 1 466 330 629 1 763 145 740 8 549 Sintra 634 1 946 552 045 2 606 260 137 11 908 565 1 849 446 111 2 604 259 957 11 90 Vila Franca de Xira 313 1 236 344 608 1 790 164 661 8 281 297 1 209 301 993 1 790 164 661 8 281 AM Porto 2 797 8 891 3 289 089 17 349 1 341 136 75 627 2 559 2 556 2 967 729 17 339 1 332 219 75 54 Espinho 57 154 43 117 157 12 304 741 45 45 35 595 157 12 304 74 Gondomar 405 1 291 34	Palmela	387	808	210 054	787	76 131	3 886	321	725	148 391	787	76 131	3 886
Setübal 516 1 523 371 122 1 763 145 740 8 549 484 1 466 330 629 1 763 145 740 8 549 Sintra 634 1 946 552 045 2 606 260 137 11 908 565 1 849 446 111 2 604 259 957 11 90 Vila Franca de Xira 313 1 236 344 608 1 790 164 661 8 281 297 1 209 301 993 1 790 164 661 8 281 AM Porto 2 797 8 891 3 289 089 17 349 1 341 136 75 627 2 559 2 556 2 967 729 17 339 1 332 219 75 54 Espinho 57 154 43 117 157 12 304 741 45 45 35 595 157 12 304 74 Gondomar 405 1 291 349 623 2 047 140 215 8 975 369 369 369 306 774 2 042 139 819 8 95 Maia 431 1 408 <td>Seixal</td> <td>469</td> <td>1 243</td> <td>266 376</td> <td>1 311</td> <td>98 616</td> <td>6 122</td> <td>439</td> <td>1 183</td> <td>214 765</td> <td>1 311</td> <td>98 616</td> <td>6 122</td>	Seixal	469	1 243	266 376	1 311	98 616	6 122	439	1 183	214 765	1 311	98 616	6 122
Sintra 634 1 946 552 045 2 606 260 137 11 908 565 1 849 446 111 2 604 259 957 11 90 Vila Franca de Xira 313 1 236 344 608 1 790 164 661 8 281 297 1 209 301 993 1 790 164 661 8 281 AM Porto 2 797 8 891 3 289 089 17 349 1 341 136 75 627 2 559 2 556 2 967 729 17 339 1 332 219 75 54 Espinho 57 154 43 117 157 12 304 741 45 45 35 595 157 12 304 74 Gondomar 405 1 291 349 623 2 047 140 215 8 975 369 369 306 774 2 042 139 819 8 95 Maia 431 1 408 601 687 3 044 236 637 14 204 385 385 532 805 3 044 236 637 14 204 Matosinhos 432 1 678 703 558 4 004 317 830 16 835 425 423 695 649 4 003 317 771 16 83 Porto 106 517 229 489 1 350 161 510 5 415 97 97 217 928 1 348 153 221 5 37 Póvoa de Varzim 244 684 182 220 769 62 027 3 629 230 229 143 783 769 62 027 3 629 Valongo 370 1 055 342 738 1 714 116 451 7 512 334 334 309 743 1 714 116 451 7 512 Vila do Conde 333 819 253 258 1 019 72 760 4 538 289 289 189 316 1 019 72 760 4 538	Sesimbra	568	1 290	158 241	1 095	86 132	5 215	559	1 270	151 566	1 095	86 132	5 215
Vila Franca de Xira 313 1 236 344 608 1 790 1 64 661 8 281 297 1 209 301 993 1 790 1 64 661 8 281 AM Porto 2 797 8 891 3 289 089 1 7 349 1 341 136 7 5 627 2 559 2 556 2 967 729 1 7 339 1 332 219 7 5 54 5 595 Espinho 5 7 1 54 4 3 117 1 57 1 2 304 7 41 4 5 4 5 3 5 595 1 57 1 2 304 7 4 4 5 6 6 7 7 9 7 8 891 3 49 623 2 047 1 40 215 8 975 3 69 3 69 3 69 3 69 3 6774 2 042 1 39 819 8 95 Maia 4 31 1 408 6 601 687 3 044 2 36 637 1 4 204 3 85 3 85 5 32 805 3 044 2 36 637 1 4 204 Matosinhos 4 32 1 678 7 03 558 4 004 3 17 830 1 6 835 4 25 4 23 6 95 649 4 003 3 17 771 1 6 83 Porto 1 06 5 17 2 29 489 1 350 1 61 510 5 415 9 7 9 7 9 7 2 17 928 1 348 1 53 221 5 37 Póvoa de Varzim Valongo 3 70 1 055 3 42 738 1 714 1 16 451 7 512 3 34 3 34 3 39 743 1 714 1 16 451 7 512 Vila do Conde 3 33 8 19 2 53 258 1 0 19 7 2 760 4 538	Setúbal	516	1 523	371 122	1 763	145 740	8 549	484	1 466	330 629	1 763	145 740	8 549
AM Porto 2 797 8 891 3 289 089 17 349 1 341 136 75 627 2 559 2 556 2 967 729 17 339 1 332 219 75 54 Espinho 57 154 43 117 157 12 304 741 45 45 35 595 157 12 304 74 Gondomar 405 1 291 349 623 2 047 140 215 8 975 369 369 306 774 2 042 139 819 8 95 Maia 431 1 408 601 687 3 044 236 637 14 204 385 385 532 805 3 044 236 637 14 204 Matosinhos 432 1 678 703 558 4 004 317 830 16 835 425 423 695 649 4 003 317 771 16 83 Porto 106 517 229 489 1 350 161 510 5 415 97 97 217 928 1 348 153 221 5 37 Póvoa de Varzim 244 684 182 220	Sintra	634	1 946	552 045	2 606	260 137	11 908	565	1 849	446 111	2 604	259 957	11 900
Espinho 57 154 43 117 157 12 304 741 45 45 35 595 157 12 304 74 Gondomar 405 1 291 349 623 2 047 140 215 8 975 369 369 369 306 774 2 042 139 819 8 95 Maia 431 1 408 601 687 3 044 236 637 14 204 385 385 532 805 3 044 236 637 14 204 Matosinhos 432 1 678 703 558 4 004 317 830 16 835 425 423 695 649 4 003 317 771 16 83 Porto 106 517 229 489 1 350 161 510 5 415 97 97 217 928 1 348 153 221 5 37 Póvoa de Varzim 244 684 182 220 769 62 027 3 629 230 229 143 783 769 62 027 3 629 Valongo 370 1 055 342 738 1 714 116 451 7 512 334 334 309 743 1 714 116 451 7 512 Vila do Conde 333 819 253 258 1 019 72 760 4 538 289 289 189 316 1 019 72 760 4 538	Vila Franca de Xira	313	1 236	344 608	1 790	164 661	8 281	297	1 209	301 993	1 790	164 661	8 281
Gondomar 405 1 291 349 623 2 047 140 215 8 975 369 369 306 774 2 042 139 819 8 95 Maia 431 1 408 601 687 3 044 236 637 14 204 385 385 532 805 3 044 236 637 14 204 Matosinhos 432 1 678 703 558 4 004 317 830 16 835 425 423 695 649 4 003 317 771 16 83 Porto 106 517 229 489 1 350 161 510 5 415 97 97 217 928 1 348 153 221 5 37 Póvoa de Varzim 244 684 182 220 769 62 027 3 629 230 229 143 783 769 62 027 3 629 Valongo 370 1 055 342 738 1 714 116 451 7 512 334 334 309 743 1 714 116 451 7 512 Vila do Conde 333 819 253 258 1 019 72 760 4 538 289 289 189 316 1 019 72 760 4 538	AM Porto	2 797	8 891	3 289 089	17 349	1 341 136	75 627	2 559	2 556	2 967 729	17 339	1 332 219	75 548
Maia 431 1 408 601 687 3 044 236 637 14 204 385 385 532 805 3 044 236 637 14 204 Matosinhos 432 1 678 703 558 4 004 317 830 16 835 425 423 695 649 4 003 317 771 16 83 Porto 106 517 229 489 1 350 161 510 5 415 97 97 217 928 1 348 153 221 5 37 Póvoa de Varzim 244 684 182 220 769 62 027 3 629 230 229 143 783 769 62 027 3 629 Valongo 370 1 055 342 738 1 714 116 451 7 512 334 334 309 743 1 714 116 451 7 512 Vila do Conde 333 819 253 258 1 019 72 760 4 538 289 289 189 316 1 019 72 760 4 538	Espinho	57	154	43 117	157	12 304	741	45	45	35 595	157	12 304	741
Matosinhos 432 1 678 703 558 4 004 317 830 16 835 425 423 695 649 4 003 317 771 16 83 Porto 106 517 229 489 1 350 161 510 5 415 97 97 217 928 1 348 153 221 5 37 Póvoa de Varzim 244 684 182 220 769 62 027 3 629 230 229 143 783 769 62 027 3 62 Valongo 370 1 055 342 738 1 714 116 451 7 512 334 334 309 743 1 714 116 451 7 51 Vila do Conde 333 819 253 258 1 019 72 760 4 538 289 289 189 316 1 019 72 760 4 538	Gondomar	405	1 291	349 623	2 047	140 215	8 975	369	369	306 774	2 042	139 819	8 951
Porto 106 517 229 489 1 350 161 510 5 415 97 97 217 928 1 348 153 221 5 37 Póvoa de Varzim 244 684 182 220 769 62 027 3 629 230 229 143 783 769 62 027 3 62 Valongo 370 1 055 342 738 1 714 116 451 7 512 334 334 309 743 1 714 116 451 7 51 Vila do Conde 333 819 253 258 1 019 72 760 4 538 289 289 189 316 1 019 72 760 4 53	Maia	431	1 408	601 687	3 044	236 637	14 204	385	385	532 805	3 044	236 637	14 204
Póvoa de Varzim 244 684 182 220 769 62 027 3 629 230 229 143 783 769 62 027 3 62 Valongo 370 1 055 342 738 1 714 116 451 7 512 334 334 309 743 1 714 116 451 7 51 Vila do Conde 333 819 253 258 1 019 72 760 4 538 289 289 189 316 1 019 72 760 4 53	Matosinhos	432	1 678	703 558	4 004	317 830	16 835	425	423	695 649	4 003	317 771	16 831
Valongo 370 1 055 342 738 1 714 116 451 7 512 334 334 309 743 1 714 116 451 7 51 Vila do Conde 333 819 253 258 1 019 72 760 4 538 289 289 189 316 1 019 72 760 4 53	Porto	106	517	229 489	1 350	161 510	5 415	97	97	217 928	1 348	153 221	5 374
Vila do Conde 333 819 253 258 1 019 72 760 4 538 289 289 189 316 1 019 72 760 4 53	Póvoa de Varzim	244	684	182 220	769	62 027	3 629	230	229	143 783	769	62 027	3 629
	Valongo	370	1 055	342 738	1 714	116 451	7 512	334	334	309 743	1 714	116 451	7 512
Vila Nova de Gaia 419 1 285 583 399 3 245 221 402 13 778 385 385 536 136 3 243 221 229 13 76	Vila do Conde	333	819	253 258	1 019	72 760	4 538	289	289	189 316	1 019	72 760	4 538
	Vila Nova de Gaia	419	1 285	583 399	3 245	221 402	13 778	385	385	536 136	3 243	221 229	13 768

2.11 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002 (continuação)

		Convivência	S	A	gricultura e Pe	scas		Indústria			Turismo	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)									
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
AM Lisboa	11	37	25 730	55	60	21 676	93	151	177 337	7	48	41 069
Alcochete	-	-	-	-	-	-	3	3	4 400	-	-	-
Almada	-	-	-	1	2	237	7	13	9 925	-	-	-
Amadora	-	-	-	-	-	-	1	4	5 438	-	-	-
Azambuja	-	-	-	1	1	428	-	-	-	-	-	-
Barreiro	-	-	-	-	-	-	1	1	17	-	-	-
Cascais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lisboa	1	4	1 834	-	-	-	-	-	-	3	34	39 231
Loures	-	-	-	-	-	-	2	4	3 323	-	-	-
Mafra	4	13	10 266	34	38	15 668	15	24	16 275	2	4	766
Moita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	101
Montijo	-	-	-	1	-	-	1	1	3 222	-	-	-
Odivelas	-	-	-	-	-	-	1	3	1 116	-	-	-
Oeiras	1	3	989	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmela	1	1	124	9	9	926	9	13	25 127	-	-	-
Seixal	-	-	-	-	-	-	11	27	37 825	-	-	-
Sesimbra	-	-	-	-	-	-	1	1	112	1	8	971
Setúbal	3	11	10 183	5	6	3 556	13	20	16 519	-	-	-
Sintra	-	-	-	1	1	496	27	34	51 627	-	-	-
Vila Franca de Xira	1	5	2 334	3	3	365	1	3	2 411	-	-	-
AM Porto	3	7	3 285	4	4	1 261	64	114	128 132	10	22	15 148
Espinho	1	3	1 944	-	-	-	4	7	2 102	-	-	-
Gondomar	-	-	-	-	-	-	2	2	1 414	-	-	-
Maia	-	-	-	1	1	126	16	30	27 374	1	12	14 050
Matosinhos	1	3	435	-	-	-	-	-	-	2	3	318
Porto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Póvoa de Varzim	-	-	-	-	-	-	12	17	37 941	-	-	-
Valongo	1	1	906	-	-	-	3	6	9 764	5	5	588
Vila do Conde	-	-	-	3	3	1 135	22	41	37 876	1	1	72
Vila Nova de Gaia	-	-	-	-	-	-	5	11	11 661	1	1	120

2.11 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

(continuação)

	,	Serviços Comerc	ciais	Serv. Tra	ansportes e Cor	nunicações	Se	rviços Não Mer	cantis		Uso Geral	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superficie dos Pavimentos (m²)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)
1	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37
AM Lisboa	73	200	223 615	18	26	25 116	35	77	57 758	310	330	38 207
Alcochete	-	-	-	1	2	3 935	1	2	11 730	5	4	705
Almada	2	5	3 423	2	3	1 874	4	8	5 755	4	4	467
Amadora	1	6	6 336	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Azambuja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barreiro	4	7	10 889	2	2	1 540	3	6	5 812	3	5	4 791
Cascais	3	10	729	-	-	-	-	-	-	1	2	1 009
Lisboa	5	23	14 324	1	3	3 350	2	5	4 743	-	-	-
Loures	2	11	5 329	1	2	1 540	-	-	-	-	-	-
Mafra	4	7	5 213	-	-	-	4	11	3 451	203	208	9 842
Moita	4	6	4 871	-	-	-	-	-	-	9	11	3 026
Montijo	1	2	549	-	-	-	1	1	120	15	17	831
Odivelas	1	6	1 274	-	-	-	2	6	496	-	-	-
Oeiras	8	44	69 990	-	-	-	1	2	337	-	-	-
Palmela	8	9	19 246	2	3	3 201	2	3	1 993	35	45	11 046
Seixal	3	10	6 774	-	-	-	4	7	2 509	12	16	4 503
Sesimbra	4	8	4 455	-	-	-	1	3	1 137	2	-	-
Setúbal	2	4	3 950	6	8	3 680	3	8	2 605	-	-	-
Sintra	16	35	36 107	3	3	5 996	5	10	10 470	17	14	1 238
Vila Franca de Xira	5	7	30 156	-	-	-	2	5	6 600	4	4	749
AM Porto	23	60	34 707	12	14	2 429	8	15	5 282	117	180	131 116
Espinho	1	1	71	1	1	32	-	-	-	5	6	3 373
Gondomar	3	11	2 681	1	1	50	-	-	-	30	45	38 704
Maia	6	9	4 194	1	1	245	2	3	1 066	19	26	21 827
Matosinhos	2	4	3 950	3	5	1 756	1	1	1 450	-	-	-
Porto	2	14	2 849	-	-	-	2	4	686	5	10	8 026
Póvoa de Varzim	2	2	496	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Valongo	2	5	1 837	4	4	322	1	2	754	20	29	18 824
Vila do Conde	3	9	15 511	2	2	24	1	3	1 010	12	18	8 314
Vila Nova de Gaia	2	5	3 118	-	-	-	1	2	316	25	46	32 048

FIM)

2.12 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

			Total						Habitação Fa	amiliar		
			Superfície dos		Fogos				Superfície dos		Fogos	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Pavimentos	Total	Sup. Habitável	Divisões	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Pavimentos	Total	Sup. Habitável	Divisões
			(m²)	(N.º)	(m ²)	(N.º)			(m ²)	(N.º)	(m²)	(N.°)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Abrantes	192	407	98 525	411	41 484	2 118	158	365		402	41 475	2 077
Aveiro	427	964	182 104	917	78 173	4 428	376	900		915	78 006	4 415
Barcelos	480	968	254 985	840	73 894	4 135	396	840		838	73 697 21 047	4 125
Beja	108 722	276 2 210	48 231 434 060	297 1 775	21 092 159 422	1 423 9 102	93 658	259 2 092		296 1 775	159 422	1 420 9 102
Braga	164	2 210 536	140 282	536	49 810	2 710	148	2 092 501		536	49 810	2 710
Bragança						2 498				495		2 498
Caldas da Rainha	282	656 706	100 077	495	44 985		250	612			44 985	
Castelo Branco	266 216	706 468	106 631 66 206	601 207	58 433 22 372	3 087 1 213	217 207	652 453		601 206	58 433 22 312	3 087
Chaves Coimbra	509	1 342	190 799	1 209	107 023	5 940	489	1 308		1 209	107 023	1 209 5 940
Covilhã	164	566	149 132	856	63 738	3 632	162	563		856	63 738	3 632
	108	348	71 622	298	26 596	1 589	102	339		298	26 596	1 589
Entroncamento	175	346 368	64 322	334	26 596 25 458	1 617	149	319		330	25 122	1 509
Évora Fafe	291	678	119 883	430	40 820	2 215	279	656		430	40 820	2 215
Faro	163	478	125 856	710	64 549	3 422	156	470		710	64 549	3 422
Figueira da Foz	281	606	114 494	511	43 034	2 463	209	509		509	42 858	2 455
	143	507	97 694	400	31 600	1 989	136	509		398	42 656 31 560	
Guarda Guimarães	781	2 012	440 289	1 650	145 162	8 222	712	1 893		1 648	144 951	1 985 8 211
	155	406	110 136	388	34 426	2 076	139	379		387	34 386	2 074
Lamego Leiria	702	1 670	489 347	1 490	137 300	7 669	590	1 523		1 490	137 300	7 669
Marinha Grande	306		189 223	740	66 825	3 767	281	627		740	66 825	3 767
Mirandela	129	658 365	74 146	290	26 440	1 447	123	358		290	26 440	1 447
Olhão	175	403	93 711	522	38 707	2 484	156	381		522	38 707	2 484
Oliveira de Azeméis	358	731	152 157	573	52 001	2 817	263	618		570	50 707 51 887	2 809
Paredes	479	1 059	312 106	1 151	94 907	5 205	412	967		1 151	94 907	5 205
Penafiel	342	774	152 701	605	51 146	2 966	329	753		605	51 146	2 966
Penaliei Peso da Régua	49	149	65 932	262	18 362	1 334	329 44	143		262	18 362	1 334
Portalegre	79	210	34 793	196	15 877	928	64	192		196	15 877	928
Portimão	220	685	151 102	1 162	76 641	4 641	218	682		1 162	76 641	4 641
Santa Maria da Feira	983	2 335	807 238	3 454	256 484	15 622	898	2 191		3 454	256 484	15 622
Santarém	322	618	140 537	531	48 604	2 808	257	544		530	48 491	2 803
Santo Tirso	335	503	105 191	359	29 668	1 722	212	365		359	29 668	1 722
São João da Madeira	44	149	45 463	197	14 946	902	28	125		197	14 946	902
Tomar	194	344	47 120	218	21 193	1 123	168	315		218	21 193	1 123
Torres Novas	156	327	79 073	343	31 995	1 769	128	295		343	31 995	1 769
Torres Vedras	574	1 009	205 930	675	61 665	3 354	450	875		675	61 665	3 354
Viana do Castelo	543	1 287	233 131	879	75 901	4 308	444	1 129		868	74 940	4 253
Vila Nova de Famalição	881	2 169	387 640	1 840	152 185	8 807	821	2 069		1 838	152 005	8 797
Vila Real	286	768	165 811	673	59 128	3 413	274	747		671	58 928	3 401
Viseu	595	1 595	314 431	1 055	110 554	5 288	515	1 499		1 052	110 529	5 285
	555	1 000	01- 401	1 000	110 004	0 200	313	1 433	200 202	1 002	110 020	(continua)

(continua

2.12 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

		Convivência	as	-	Agricultura e P	escas		Indústria			Turismo	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)									
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Abrantes	-	-	-	3	3		2			1	1	240
Aveiro	-	-	-	1	1	2 758	6	9		-	-	-
Barcelos	1	2	1 582	6	7	3 941	18	39	37 913	4	4	1 683
Beja	-	-	-	7	7	1 538	1	2		-	-	-
Braga	1	2	610	-	-	-	2	5	3 284	-	-	-
Bragança	1	2	831	7	9	2 228	1	2	770	1	10	4 170
Caldas da Rainha	1	4	5 223	9	9	1 657	2	5	1 576	-	-	-
Castelo Branco	-	-	-	19	19	7 186	3	5	2 918	-	_	-
Chaves	-	-	-	6	6	2 592	-	-	-	1	2	97
Coimbra	-	-	-	-	-	_	2	3	3 434	1	1	368
Covilhã	-	-	-	-	-	_	1	2	1 379	-	_	_
Entroncamento	_	_	_	1	1	100	_	_	_	_	_	_
Evora	1	4	3 682	2	4	1 392	4	7	4 751	1	2	323
Fafe	l i	i	130	_		. 002	8	15	10 177		-	
Faro				3	3	298	-			_	_	
Figueira da Foz	1	1	64	4	4	440	8	10	6 241	2		948
Guarda		1	58	2	2		-	-	0241	_	-	040
Guimarães	2	4		1	1	39	39	70	42 694	1	3	484
Lamego	_	7	2 300	4	6	1 625	-	-	72 007		2	
Leiria	2	4	3 035	5	5	2 102	7	11	6 671	2		3 198
Marinha Grande		4	3 033	3	J	2 102	13	15	23 652	1	1	
Mirandela	_	-	-	3	2	333	2	4	2 116		į.	50
Olhão	_	-	-	3	2	333	2	3		-	-	-
Oliveira de Azeméis	_	-	-	-	-	-	7	14	12 646	-	-	-
Paredes	-	-	-	'	-	-	8	14	6 349	-	-	-
	-	-	-	-	-	-				-	-	-
Penafiel	-	-	-	-	-	-	2	4	2 152	-	-	-
Peso da Régua	-	-	-	-	-	-	1	1	2 294	-	-	-
Portalegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Portimão	-	-	-	-	-	-	2	3		-	-	-
Santa Maria da Feira	-	-	-				35	67	32 915		_	
Santarém	-	-	-	9	9	1 767	10	13	11 671	3	7	1 538
Santo Tirso	-	-	-	2	2	277	8	13	15 090	-	-	-
São João da Madeira	-	-	-	-	-	-	1	1	340	-	-	-
Tomar	-	-	-	-	-	-	1	2		-	-	-
Torres Novas	1	2	1 380	8	10	1 721	2	3		2	2	648
Torres Vedras	-	-	-	4	5	3 011	3	3		-	-	-
Viana do Castelo	-	-	-	1	1	33	12	26	12 709	-	-	-
Vila Nova de Famalica	1	2	1 285	2	2	752	20	44	24 427	-	-	-
Vila Real	-	-	-	3	3	297	6	11	7 950	-	-	-
Viseu	-	-	-	4	4	191	5	16	9 808	_	_	_

2.12 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

	•	Serviços Come	rciais	Serv. Tr	ansportes e Co	omunicações	Se	rviços Não Me	rcantis		Uso Gera	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)									
1	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37
Abrantes	3	4		-	-	-	2			23		
Aveiro	4	8		-	-	-	2			38	41	7 489
Barcelos	7	19	6 552	2	2	612	5	11	4 504	41	44	6 856
Beja	1	1	24	1	1	24	-	-	-	5	6	2 125
Braga	4	8	4 004	-	_	-	-	-	-	57	103	59 298
Bragança	3	5	1 695	1	2	413	1	3	1 633	1	2	1 407
Caldas da Rainha	2	4		_	_	-	1	ī	6	17	21	8 964
Castelo Branco	_			_	_	_	3	5	2 398	24	25	
Chaves	1	3	287	_	_	_	l ĭ	4	613			2 00-
Coimbra	3	5		_		_	'	7	013	14	25	12 403
Covilhã	3	3	1709	· -	_	-	_	-	-	14	1	75
Entroncamento	2	4	2 003	_	_	-	-	-	-	3		1 918
	9	20		-	-	-	3	-	- 044			
Evora	9		2 267		-	- 70	3	3	641	6	9	
Fafe -]	1	78				2		
Faro	1	.1	116	1	2	1 337	1 1	.1	158	1	1	248
Figueira da Foz	8	17	4 459	-	-	-	7	10	4 744	42		
Guarda	-	-	-	-	-	-	1	2		3		
Guimarães	9	22	17 405	-	-	-	2	2	577	15	17	
Lamego	-	-		-	-	-	-	-	-	11	19	
Leiria	3	3		-	-	-	2	2	295	91	111	36 830
Marinha Grande	8	10	5 265	-	-	-	-	-	-	3	5	7 422
Mirandela	1	1	378	-	-	-	-	-	-	-	-	
Olhão	6	8	2 968	2	2	90	3	3	475	6	6	657
Oliveira de Azeméis	11	21	16 608	4	4	182	-	-	-	72	74	3 416
Paredes	15	28	22 028	_	_	_	1	3	3 146	43	45	
Penafiel	1	1		_	_	_	3		2 100	7	11	6 182
Peso da Régua	1	2		_	_	_		_	2.00	3		
Portalegre		1		I		_	I _	_	_	14		
Portimão	'	'	177	_			_		_			3 201
Santa Maria da Feira	21	41	37 246	1	2	716	3	10	13 092	25	24	1 878
Santarém	1			1	1		2		317	39	39	
	7	2 15				8 190	4	3				
Santo Tirso				1	1	190]	3	1 028	104	104	8 466
São João da Madeira	5	8		-	-	-	1	2	1 716	9		
Tomar	1	4	2 820	-	-	-	-	-	-	24	23	
Torres Novas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15	15	
Torres Vedras	-	-	-	-	-	-	3	4	4 643	114	122	
Viana do Castelo	18	40		-	-	-	5	13	2 997	63	78	
Vila Nova de Famalica	8	14		-	-	-	2	3	4 237	27	35	9 58
Vila Real	2	5	1 240	-	-	-	1	2	1 644	-	-	
Viseu	5	6	2 812	2	2	2 892	2	5	1 998	62	63	13 448

2.13 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE FOGOS – PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

	1	4 1		2 42	44 00 1	04 00		Edificios
	Total	1 Fogo	2 Fogos	3 a 10 Fogos	11 a 20 Fogos	21 a 30 Fogos	+30 Fogos	n. esp.
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Portugal	40 479	32 238	2 007	3 503	1 440	256	548	487
Continente	38 522	30 531	1 953	3 419	1 406	239	508	466
Norte	14 535	11 746	706	890	552	117	280	244
Centro	8 931	7 460	326	716	223	15	47	144
Lisboa e Vale do Tejo	10 107	7 547	589	1 262	452	81	123	53
Alentejo	2 130	1 730	174	184	23	1	7	11
Algarve	2 819	2 048	158	367	156	25	51	14
Reg. Aut. Açores	965	920	10	13	5	-	16	1
Reg. Aut. Madeira	992	787	44	71	29	17	24	20

2.14 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE FOGOS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

_			
_ ⊢ ∩	111	\sim	os

	Total	_ 1	2	3 a 10	11 a 20	21 a 30	+30	n. esp.
1	2	Fogo 3	Fogos 4	Fogos 5	Fogos 6	Fogos 7	Fogos 8	9
AM Lisboa	5 335	3 507	393		362	66	103	13
Alcochete	67	31	5	29	2	-	-	-
Almada	437	353	27	28	23	1	5	_
Amadora	45	14	5	14	8	-	4	_
Azambuja	76	68	-	3	5	-	-	_
Barreiro	146	64	7	34	29	2	9	1
Cascais	251	168	10	36	24	2	3	8
Lisboa	105	23	-	25	31	15	11	-
Loures	174	98	9	37	15	2	12	1
Mafra	647	504	12	80	30	10	10	1
Moita	206	101	36	65	2	-	2	-
Montijo	210	104	2	94	9	1	-	-
Odivelas	33	14	1	9	8	-	1	-
Oeiras	273	161	5	50	36	12	9	-
Palmela	321	239	17	53	12	-	-	-
Seixal	439	301	66	41	23	3	3	2
Sesimbra	559	349	153	48	8	-	1	-
Setúbal	484	370	8	63	29	4	10	-
Sintra	565	400	24	74	42	14	11	-
Vila Franca de Xira	297	145	6	108	26	-	12	-
AM Porto	2 556	1 644	171	265	233	71	155	17
Espinho	45	28	6	8	2	1	-	-
Gondomar	369	261	28	30	18	10	20	2
Maia	385	222	43	29	41	21	28	1
Matosinhos	423	222	19	66	72	12	32	-
Porto	97	38	9	16	9	9	16	-
Póvoa de Varzim	229	180	4	16	22	1	4	2
Valongo	334	224	27	36	22	6	13	6
Vila do Conde	289	201	10	47	18	-	10	3
Vila Nova de Gaia	385	268	25	17	29	11	32	(FIM)

2.15 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE FOGOS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

	cio	

		1	2	3 a 10	11 a 20	21 a 30	+30	
	Total	Fogo	Fogos	Fogos	Fogos	Fogos	Fogos	n. esp.
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Abrantes	158	124	10	17	1	2	2	2
Aveiro	376	311	7	34	16	1	5	2
Barcelos	396	351	10	8	12	1	7	2 7
Beja	93	59	3	27	4		,	,
Braga	658	550	8	49	36	_	12	3
Bragança	148	109	3	11	15	_	5	5
Caldas da Rainha	250	202	12	31	2	1	-	2
Castelo Branco	217	171	9	15	21		1	_
Chaves	207	202	2	-	-	_	'	3
Coimbra	489	348	51	65	22	_	_	3
Covilhã	162	101	4	41	8	1	4	3
Entroncamento	102	76	2	21	3	1	4	3
Évora	149	77	53	18	3	-	1	-
Fafe	279	241	15	18	5	-	,	-
Faro	156	99	6	28	17	2	3	1
Figueira da Foz	209	174	7	18	7	2	3 1	,
Guarda	136	101	3	27	4	1	'	-
Guarda Guimarães	712	497	144	43	13	5	7	3
	139	497 115	4	43	8	5	3	3
Lamego	590		29	61	22	-	9	- 8
Leiria Mariaha Cranda		460		50		1		8
Marinha Grande	281	213	9		4	-	5	-
Mirandela	123	86	15	13	3	1	1	4
Olhão	156	120	-	24	8	-	4	-
Oliveira de Azeméis	263	201	16	24	10	1	1	10
Paredes	412	333	23	19	14	4	9	10
Penafiel	329	289	14	12	5	2	2	5
Peso da Régua	44	32	-	3	2	2	4	1
Portalegre	64	42	4	17	1	_	-	-
Portimão	218	145	13	19	25	5	10	1
Santa Maria da Feira	898	671	33	70	58	12	31	23
Santarém	257	220	5	18	10	1	1	2
Santo Tirso	212	184	7	2	3	-	1	15
São João da Madeira	28	11	-	10	6	-	1	-
Tomar	168	154	5	7	-	-	-	2
Torres Novas	128	110	1	8	6	1	1	1
Torres Vedras	450	374	43	21	4	-	2	6
Viana do Castelo	444	385	23	19	11	1	4	1
Vila Nova de Famalicão	821	712	22	47	27	1	8	4
Vila Real	274	231	1	25	4	1	7	5
Viseu	515	417	45	22	16	-	4	11

2.16 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

			Total				1 a -	4 Pavimentos	3	
		Superfície dos		Fogos			Superfície dos		Fogos	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Portugal	40 479	22 680 179	111 018	9 950 935	529 396	36 064	13 108 280	58 051	5 792 333	298 023
Continente	38 522	21 337 274	104 969	9 390 251	497 100	34 226	12 642 737	55 449	5 560 961	285 029
Norte	14 535	8 620 822	42 590	3 524 090	198 841	12 943	4 891 844	21 276	1 972 155	108 613
Centro	8 931	5 035 920	17 856	2 140 950	89 524	7 982	3 574 314	11 270	1 518 142	61 175
Lisboa e Vale do Tejo	10 107	5 707 271	31 253	2 717 599	148 642	8 693	2 794 385	13 839	1 340 325	71 916
Alentejo	2 130	610 113	3 766	317 195	19 047	2 060	542 677	3 274	282 258	16 860
Algarve	2 819	1 363 148	9 504	690 417	41 046	2 548	839 517	5 790	448 081	26 465
Reg. Aut. Açores	965	766 756	2 308	282 271	16 012	941	192 528	1 043	102 988	5 645
Reg. Aut. Madeira	992	576 149	3 741	278 413	16 284	897	273 015	1 559	128 384	7 349

(continua)

2.16 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

(continuação)

(continuação)

		5 a 1	0 Pavimento	s			+10	Pavimentos	i	
		Superfície dos		Fogos			Superfície dos		Fogos	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
1	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Portugal	2 962	8 347 629	46 976	3 675 474	204 380	133	1 223 859	5 036	482 780	26 975
Continente	2 895	8 016 649	44 690	3 517 186	194 924	120	677 477	3 894	311 756	17 129
Norte	950	3 537 175	19 686	1 452 055	85 178	28	191 803	1 181	99 880	5 050
Centro	527	1 423 421	6 054	605 444	27 283	9	38 185	243	17 364	1 066
Lisboa e Vale do Tejo	1 159	2 490 980	14 985	1 198 813	66 465	78	421 906	2 296	178 461	10 261
Alentejo	45	67 436	470	34 937	2 187	-	-	-	-	-
Algarve	214	497 637	3 495	225 937	13 811	5	25 583	174	16 051	752
Reg. Aut. Açores	11	40 379	211	14 951	899	12	533 849	1 054	164 332	9 468
Reg. Aut. Madeira	56	290 601	2 075	143 337	8 557	1	12 533	88	6 692	378

2.16 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

			n. esp.		
		Superfície dos		Fogos	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
1	22	23	24	25	26
Portugal	1 320	411	955	348	18
Continente	1 281	411	936	348	18
Norte	614	-	447	-	-
Centro	413	-	289	-	-
Lisboa e Vale do Tejo	177	-	133	-	-
Alentejo	25	-	22	-	-
Algarve	52	411	45	348	18
Reg. Aut. Açores	1	-	-	-	-
Reg. Aut. Madeira	38	-	19	-	-

2.17 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

			Total				1 a 4	1 Pavimentos	3	
		Superfície dos		Fogos			Superfície dos		Fogos	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
AM Lisboa	5 335	3 798 983	22 021	1 875 234	102 751	4 293		7 647	729 257	39 227
Alcochete	67	39 923	277	21 187	1 315	64		260	19 779	1 245
Almada	437	165 276	1 190	88 929	5 402	384		595	50 826	2 945
Amadora	45	53 058	320	23 928	1 342	22	8 536	47	3 852	184
Azambuja	76	28 640	159	11 624	715	68	16 853	77	6 802	388
Barreiro	146	173 291	1 003	75 331	4 823	100	48 686	264	22 534	1 381
Cascais	251	143 759	936	97 720	4 659	205	69 879	442	50 333	2 413
Lisboa	105	364 609	1 743	126 663	7 548	27	12 320	60	4 625	283
Loures	174	206 252	1 021	111 220	4 817	107	34 618	162	20 320	837
Mafra	647	378 282	2 216	182 116	10 155	559	181 251	956	87 553	4 923
Moita	206	118 837	820	58 535	3 938	179	76 649	480	36 080	2 333
Montijo	210	160 166	1 004	78 424	4 996	124	37 514	213	18 557	1 136
Odivelas	33	38 476	220	34 491	964	17	5 072	26	4 886	143
Oeiras	273	334 959	1 762	133 829	8 124	172	61 603	243	24 692	1 429
Palmela	321	148 391	787	76 131	3 886	293	107 143	565	55 079	2 931
Seixal	439	214 765	1 311	98 616	6 122	394	120 100	637	54 900	3 271
Sesimbra	559	151 566	1 095	86 132	5 215	534	131 308	896	74 434	4 436
Setúbal	484	330 629	1 763	145 740	8 549	421	134 413	704	65 216	3 714
Sintra	565	446 111	2 604	259 957	11 900	451	171 238	736	98 886	3 713
Vila Franca de Xira	297	301 993	1 790	164 661	8 281	172	58 646	284	29 903	1 522
AM Porto	2 559	2 967 729	17 339	1 332 219	75 548	2 083	1 087 883	5 713	475 092	27 182
Espinho	45	35 595	157	12 304	741	34	10 675	42	4 283	225
Gondomar	369	306 774	2 042	139 819	8 951	303	101 730	542	47 482	2 756
Maia	385	532 805	3 044	236 637	14 204	311	189 348	1 041	85 137	5 049
Matosinhos	425	695 649	4 003	317 771	16 831	323	256 366	1 386	117 100	6 366
Porto	97	217 928	1 348	153 221	5 374	48	20 915	81	14 912	370
Póvoa de Varzim	230	143 783	769	62 027	3 629	199	71 710	336	30 135	1 756
Valongo	334	309 743	1 714	116 451	7 512	280	116 553	549	44 044	2 731
Vila do Conde	289	189 316	1 019	72 760	4 538	260	144 999	763	57 390	3 454
Vila Nova de Gaia	385	536 136	3 243	221 229	13 768	325	175 587	973	74 609	4 475

(continua)

2.17 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

(continuação)

		5 a 1	0 Pavimento	s			+10	Pavimentos		
		Superfície dos		Fogos			Superfície dos		Fogos	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
1	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
AM Lisboa	923	1 994 234	12 193	978 375	54 038	73	395 247	2 141	167 602	9 486
Alcochete	2	2 220	16	1 408	70	-	-	-	-	-
Almada	51	67 709	582	37 094	2 391	1	1 597	12	1 009	66
Amadora	19	29 696	201	14 410	832	4	14 826	72	5 666	326
Azambuja	6	11 787	80	4 822	327	-	-	-	-	-
Barreiro	45	124 605	739	52 797	3 442	-	-	-	-	-
Cascais	35	72 800	476	46 407	2 186	1	1 080	12	980	60
Lisboa	53	195 640	916	63 020	3 822	25	156 649	767	59 018	3 443
Loures	55	134 854	673	73 143	3 164	5	36 780	180	17 757	816
Mafra	83	197 031	1 256	94 563	5 232	-	-	-	-	-
Moita	24	42 188	337	22 455	1 605	-	-	-	-	-
Montijo	86	122 652	791	59 867	3 860	-	-	-	-	-
Odivelas	15	29 271	175	25 787	723	1	4 133	19	3 818	98
Oeiras	86	196 939	1 094	80 888	4 970	14	76 417	424	28 249	1 725
Palmela	24	41 248	218	21 052	955	-	-	-	-	-
Seixal	35	75 016	516	33 387	2 195	6	19 649	156	10 329	656
Sesimbra	21	20 258	192	11 698	779	-	-	-	-	-
Setúbal	58	159 691	881	67 292	3 967	4	36 525	177	13 232	868
Sintra	110	256 722	1 744	149 875	7 613	4	18 151	124	11 196	574
Vila Franca de Xira	115	213 907	1 306	118 410	5 905	8	29 440	198	16 348	854
AM Porto	405	1 715 286	10 519	767 694	43 853	21	164 560	1 074	89 433	4 513
Espinho	11	24 920	115	8 021	516	-	-	-	-	-
Gondomar	49	154 229	1 167	69 508	4 779	7	50 815	324	22 829	1 416
Maia	66	323 075	1 916	145 490	8 802	2	20 382	82	6 010	353
Matosinhos	99	417 801	2 431	185 488	9 742	1	21 482	186	15 183	723
Porto	40	157 744	998	107 129	3 897	8	39 269	268	31 180	1 107
Póvoa de Varzim	25	61 362	369	26 579	1 568	1	10 711	62	5 313	305
Valongo	46	193 190	1 161	72 407	4 781	-	-	-	-	-
Vila do Conde	21	44 317	251	15 370	1 084	-	-	-	-	-
Vila Nova de Gaia	48	338 648	2 111	137 702	8 684	2	21 901	152	8 918	609

(continua)

2.17 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

(continuação)

			n. esp.		
		Superfície dos	•	Fogos	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
1	22	23	24	25	26
AM Lisboa	46	-	40	-	-
Alcochete	1	-	1	-	-
Almada	1	-	1	-	-
Amadora	-	-	-	-	-
Azambuja	2	-	2	-	-
Barreiro	1	-	-	-	-
Cascais	10	-	6	-	-
Lisboa	-	-	-	-	-
Loures	7	-	6	-	-
Mafra	5	-	4	-	-
Moita	3	-	3	-	-
Montijo	-	-	-	-	-
Odivelas	-	-	-	-	-
Oeiras	1	-	1	-	-
Palmela	4	-	4	-	-
Seixal	4	-	2	-	-
Sesimbra	4	-	7	-	-
Setúbal	1	-	1	-	-
Sintra	-	-	-	-	-
Vila Franca de Xira	2	-	2	-	-
AM Porto	47	-	33	-	-
Espinho	-	-	-	-	-
Gondomar	10	-	9	-	-
Maia	6	-	5	-	-
Matosinhos	-	-	-	-	-
Porto	1	-	1	-	-
Póvoa de Varzim	4	-	2	-	-
Valongo	8	-	4	-	-
Vila do Conde	8	-	5	-	-
Vila Nova de Gaia	10	-	7	-	-

2.18 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

			Total				1 a 4	Pavimentos	1 a 4 Pavimentos					
		Superfície dos		Fogos			Superfície dos		Fogos					
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11				
Abrantes	158		402	41 475	2 077	141	45 377	184	18 961	1 024				
Aveiro	376		915	78 006	4 415	341	104 976	553	52 114	2 899				
Barcelos	396	191 342	838	73 697	4 125	372	155 390	624	59 555	3 233				
Beja	93	43 969	296	21 047	1 420	74	21 009	133	11 254	634				
Braga	658	366 864	1 775	159 422	9 102	573	167 588	683	74 178	3 977				
Bragança	148	127 135	536	49 810	2 710	106	34 263	111	12 740	654				
Caldas da Rainha	250	75 679	495	44 985	2 498	232	59 363	347	33 954	1 828				
Castelo Branco	217	92 125	601	58 433	3 087	178	38 661	201	22 559	1 163				
Chaves	207	62 617	206	22 312	1 209	200	62 617	202	22 312	1 209				
Coimbra	489	172 805	1 209	107 023	5 940	440	117 276	724	74 358	3 849				
Covilhã	162		856	63 738	3 632	116	52 917	193	19 867	1 029				
Entroncamento	102		298	26 596	1 589	77	23 408	79	9 945	533				
Evora	149		330	25 122	1 593	145	48 392	326	25 122	1 593				
Fafe	279	107 806	430	40 820	2 215	268	89 471	339	34 584	1 818				
Faro	156	123 699	710	64 549	3 422	130	55 945	341	30 579	1 759				
Figueira da Foz	209	91 115	509	42 858	2 455	193	54 547	279	26 375	1 392				
Guarda	136		398	31 560	1 985	94	39 564	105	12 025	640				
Guimarães	712		1 648	144 951	8 211	678	264 560	1 103	103 154	5 768				
Lamego	139	96 632	387	34 386	2 074	122	47 181	187	16 825	1 074				
Leiria	590	416 767	1 490	137 300	7 669	515	250 659	739	81 279	4 299				
Marinha Grande	281	152 834	740	66 825	3 767	268	130 955	638	58 259	3 289				
Mirandela	123		290	26 440	1 447	101	35 359	135	13 332	731				
Olhão	156	88 991	522	38 707	2 484	133	44 374	241	20 260	1 218				
Oliveira de Azeméis	263	119 305	570	51 887	2 809	223	70 716	318	31 295	1 674				
Paredes	412	267 770	1 151	94 907	5 205	366	142 943	560	52 793	2 760				
Penafiel	329	142 215	605	51 146	2 966	311	108 344	428	37 867	2 182				
Peso da Régua	44	62 881	262	18 362	1 334	31	15 012	53	5 128	295				
Portalegre	64	29 382	196	15 877	928	53	14 118	90	7 833	495				
Portimão	218	149 125	1 162	76 641	4 641	177	52 936	390	29 116	1 651				
Santa Maria da Feira	898	721 391	3 454	256 484	15 622	780	434 527	1 953	158 694	9 462				
Santarém	257	119 213	530	48 491	2 803	226	66 577	250	25 503	1 417				
Santo Tirso	212	63 978	359	29 668	1 722	165	43 133	179	19 396	1 063				
São João da Madeira	28	32 323	197	14 946	902	14	6 436	33	3 144	171				
Tomar	168	41 667	218	21 193	1 123	158	35 604	171	18 165	924				
Torres Novas	128	56 859	343	31 995	1 769	113	31 179	177	17 823	1 003				
Torres Vedras	450	158 731	675	61 665	3 354	438	147 596	606	57 855	3 117				
Viana do Castelo	444	189 289	868	74 940	4 253	419	130 888	502	51 316	2 682				
Vila Nova de Famalição	821	339 584	1 838	152 005	8 797	769	216 868	1 116	101 339	5 616				
Vila Real	274	154 680	671	58 928	3 401	233	78 203	281	30 051	1 590				
Viseu	515	283 282	1 052	110 529	5 285	442	189 050	530	64 804	3 074				

(continua)

2.18 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

		5 a 1	0 Pavimentos	s			+10	Pavimentos		
		C		Fogos			C		Fogos	
	Edifícios (N.º)	Superfície dos – Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
1	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Abrantes	11		187	20 639	878	1	6 702	28	1 875	175
Aveiro	24		352	25 892	1 516	-	-	-	-	-
Barcelos	8		198	14 142	892	-	-	-	-	-
Beja	19		163	9 793	786	-	-	-	-	-[
Braga	70		992	75 947	4 654	6	24 237	94	9 297	471
Bragança	32		415	37 070	2 056	ı -	-	-	-	-
Caldas da Rainha	14		146	11 031	670	-	-	-	-	-
Castelo Branco	35	53 464	396	35 874	1 924	-	-	-	-	-
Chaves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coimbra	43	53 454	463	31 005	2 009	1	2 075	20	1 660	82
Covilhã	41	94 761	661	43 871	2 603	-	-	-	_	-
Entroncamento	24		218	16 651	1 056	l -		_	_	-[
Evora				-	-	I -		_	_	_
Fafe	7	18 335	87	6 236	397			_	_	_
Faro	20		333	26 443	1 496	1	8 229	32	7 527	167
Figueira da Foz	14		211	15 177	974	'		18	1 306	89
Guarda	32		253	17 471	1 220	2		31	2 064	125
Guimarães	29		543	41 797	2 443	2		-	2 00-	120
Lamego	15		198	17 561	1 000	I	•			
Lamego Leiria	55		739	56 021	3 370	- I	-	-	-	-1
Marinha Grande	11		100	8 566	3 370 478	-	-	-	-	-1
						-	-	-	-	-
Mirandela	16		153	13 108	716	-	-	-	-	-[
Olhão	20		278	18 447	1 266	-	-	-	-	-[
Oliveira de Azeméis	17		236	20 592	1 135	-	-	-	-	-1
Paredes	22		577	42 114	2 445	-	-	-	-	-
Penafiel	8		171	13 279	784	-	-	-	-	-[
Peso da Régua	9		206	13 234	1 039	-	-	-	-	-[
Portalegre	11		106	8 044	433	-	-	-	-	-
Portimão	33		657	40 390	2 499	3	13 508	110	7 135	491
Santa Maria da Feira	63		1 468	97 790	6 160	-	-	-	-	-[
Santarém	23	46 495	241	20 199	1 220	1	6 141	33	2 789	166
Santo Tirso	4	20 845	150	10 272	659	-	-	-	-	-[
São João da Madeira	14	25 887	164	11 802	731	-	-	-	-	-
Tomar	5	6 063	44	3 028	199	-	-	_	_	-
Torres Novas	13		165	14 172	766	-		-	-	-
Torres Vedras	4		67	3 810	237	۔		_	_	_[
Viana do Castelo	23		365	23 624	1 571			_	_	_[
Vila Nova de Famalição	39		701	49 516	3 115	1	3 006	13	1 150	66
Vila Real	29		378	28 877	1 811				1 100	55
Viseu	35		335	34 057	1 479	4	25 348	164	11 668	732
viseu	55	00 00-	300	34 001	1 470		20 070	IUT	11000	/aantinus)

(continua)

2.18 EDIFÍCIOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

			n. esp.		
		C		Fogos	
	Edifícios (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
1	22	23	24	25	26
Abrantes	5	-	3	-	-
Aveiro	11	-	10	-	-
Barcelos	16	-	16	-	-
Beja	-	-	-	-	-
Braga	9	-	6	-	-
Bragança	10	-	10	-	-
Caldas da Rainha	4	-	2	-	-
Castelo Branco	4	-	4	-	-
Chaves	7	_	4	-	-
Coimbra	5	_	2	-	_
Covilhã	5	_	2	_	_
Entroncamento	1	_	1	_	_
Evora	4	_	4	_	_
Fafe	4	_	4	_	_
Faro	5	-	4	-	_
Figueira da Foz	1	-	1	-	-
	8	-	· ·	-	-
Guarda	5	-	9	-	-
Guimarães		-	2	-	-
Lamego	2	-	2	-	-
Leiria	20	-	12	-	-
Marinha Grande	2	-	2	-	-
Mirandela	6	-	2	-	-
Olhão	3	-	3	-	-
Oliveira de Azeméis	23	-	16	-	-
Paredes	24	-	14	-	-
Penafiel	10	-	6	-	-
Peso da Régua	4	-	3	_	-
Portalegre	-	-	_	-	-
Portimão	5	_	5	_	_
Santa Maria da Feira	55	_	33	_	_
Santarém	7		6	_	_
Santo Tirso	43		30	_	_
São João da Madeira	43	-	30	-	_
Tomar	5	-	3	-	-
	2	-	-	-	-
Torres Novas	8	-	1	-	-
Torres Vedras		-	2	-	-
Viana do Castelo	2	-	1	-	-
Vila Nova de Famalicão	12		8	-	-
Vila Real	12	-	12	-	-
Viseu	34		23		

2.19 EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

		Total		Pe	essoa Singula	ar	Adm	inistração Ce	entral	Edifícios / Fogos Administração Regional		
	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitação		Edifícios		Familiar	Edifícios		Familiar
	Editicios	Edifícios	Fogos	Edificios	Edifícios	Fogos	Edilicios	Edifícios	Fogos	Edificios	Edifícios	Fogos
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	47 071	40 479	111 018	35 138	30 318	45 539	63	34	113	55	10	347
Continente	44 725	38 522	104 969	33 136	28 624	42 999	57	31	110	54	10	347
Norte	16 703	14 535	42 590	12 808	11 228	16 983	7	1	1	13	2	13
Centro	10 679	8 931	17 856	8 604	7 265	10 170	10	1	8	29	2	92
Lisboa e Vale do Tejo	11 737	10 107	31 253	8 005	6 860	10 595	13	7	67	9	5	82
Alentejo	2 602	2 130	3 766	2 072	1 730	2 252	24	20	20	1	-	-
Algarve	3 004	2 819	9 504	1 647	1 541	2 999	3	2	14	2	1	160
Reg. Aut. Açores	1 256	965	2 308	1 084	845	1 031	5	2	2	-	-	-
Reg. Aut. Madeira	1 090	992	3 741	918	849	1 509	1	1	1	1	-	-
Reg. Aut. Madeira	1 090	992	3 741	918	849	1 509	1	1	1	1		-

2.19 EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II – ANO DE 2002

(continuação)

			,			,						ícios / Fogos
	A	utarquia Loc	al	Er	npresa Priva	da	Empres	a de Serviço	Público	Cooperativa de Habitação		
	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitaçã	o Familiar	Edifícios	Habitação	Familiar
	Lunicios	Edifícios	Fogos	Lamcios	Edifícios	Fogos	Lumicos	Edifícios	Fogos	Lunicios	Edifícios	Fogos
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Portugal	209	147	1 650	9 635	8 272	60 191	33	20	395	337	327	1 591
Continente	144	104	543	9 416	8 099	57 993	31	20	395	334	325	1 412
Norte	77	64	452	2 997	2 520	24 027	5	3	8	98	98	651
Centro	8	-	-	1 532	1 243	7 230	2	2	12	2	2	6
Lisboa e Vale do Tejo	35	24	31	3 184	2 794	19 176	20	12	357	215	209	638
Alentejo	10	8	32	439	340	1 368	-	-	-	8	6	71
Algarve	14	8	28	1 264	1 202	6 192	4	3	18	11	10	46
Reg. Aut. Açores	63	41	1 067	94	73	205	2	-	-	1	-	-
Reg. Aut. Madeira	2	2	40	125	100	1 993	-	-	-	2	2	179
												(continua)

2.19 EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

continua	ção)
----------	------

, ,					Edit	fícios / Fogos
	Instituiçã	o Sem Fins L	ucrativos		n. esp.	
	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitação	Familiar
	Lumcios	Edifícios	Fogos	Lunicios	Edifícios	Fogos
1	26	27	28	29	30	31
Portugal	158	32	243	1 443	1 319	949
Continente	152	29	240	1 401	1 280	930
Norte	40	5	8	658	614	447
Centro	39	3	49	453	413	289
Lisboa e Vale do Tejo	54	19	174	202	177	133
Alentejo	14	1	1	34	25	22
Algarve	5	1	8	54	51	39
Reg. Aut. Açores	5	3	3	2	1	-
Reg. Aut. Madeira	1	-	-	40	38	19
•		<u> </u>			<u> </u>	(FIM)

. . . .

2.20 EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

Edifícios / Fogos

		Total		Pe	ssoa Singula	ar	Adm	inistração Cei	ntral	Admi	nistração Reg	ional
	Edifícios	Habitação		Edifícios -	Habitação		Edifícios	Habitação		Edifícios	Habitação	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
AM Lisboa	5 937	5 335	22 021	3 411	3 095	5 389	7	5	62	6	4	32
Alcochete	77	67	277	37	33	68	-	-	-	-	-	-
Almada	457	437	1 190	306	305	348	-	-	-	-	-	-
Amadora	47	45	320	24	24	122	-	-	-	2	2	30
Azambuja	77	76	159	58	57	57	-	-	-	-	-	-
Barreiro	159	146	1 003	64	63	185	-	-	-	-	-	-
Cascais	255	251	936	153	150	235	-	-	-	-	-	-
Lisboa	117	105	1 743	37	36	397	2	1	52	-	-	-
Loures	179	174	1 021	103	103	242	-	-	-	-	-	-
Mafra	913	647	2 216	595	411	652	1	-	-	-	-	-
Moita	220	206	820	124	115	197	-	-	-	-	-	-
Montijo	229	210	1 004	84	79	184	-	-	-	-	-	-
Odivelas	37	33	220	11	11	12	-	-	-	-	-	-
Oeiras	283	273	1 762	73	73	162	-	-	-	1	1	1
Palmela	387	321	787	245	203	327	3	3	4	-	-	-
Seixal	469	439	1 311	335	324	441	-	-	-	-	-	-
Sesimbra	568	559	1 095	379	376	591	-	-	-	-	-	-
Setúbal	516	484	1 763	321	307	406	-	-	-	1	1	1
Sintra	634	565	2 604	360	329	642	-	-	-	2	-	-
Vila Franca de Xira	313	297	1 790	102	96	121	1	1	6	-	-	-
AM Porto	2 797	2 556	17 339	1 713	1 613	3 258	1		-	3	-	-
Espinho	57	45	157	35	31	48	1	-	-	1	-	-
Gondomar	405	369	2 042	287	263	634	-	-	-	-	-	-
Maia	431	385	3 044	230	214	353	-	_	-	-	-	-
Matosinhos	432	423	4 003	231	228	591	-	_	-	-	-	-
Porto	106	97	1 348	41	37	82	-	-	-	2	-	-
Póvoa de Varzim	244	229	769	183	177	444	-	_	-	-	-	_
Valongo	370	334	1 714	228	208	325	-	_	_	_	-	-
Vila do Conde	333	289	1 019	201	188	279	-	_	_	_	-	-
Vila Nova de Gaia	419	385	3 243	277	267	502	-	-	_	-	_	_

(continua)

2.20 EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

(continuação)

Edifícios /	Fogos

	Δ.	utarquia Loc	al	En	npresa Privad	da	Empres	a de Serviço l	Público	Cooperativa de Habitação		
	Edifícios	Habitação		Edifícios	Habitação		Edifícios	Habitação		Edifícios	Habitação	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
AM Lisboa	2	1	1	2 184	1 947	15 336	18	12	357	212	206	630
Alcochete	-	-	-	34	29	176	-	-	-	4	4	32
Almada	-	-	-	146	130	839	1	-	-	1	1	2
Amadora	-	-	-	21	19	168	-	-	-	-	-	-
Azambuja	-	-	-	17	17	100	-	-	-	-	-	-
Barreiro	-	-	-	94	82	818	-	-	-	-	-	-
Cascais	-	-	-	91	91	695	-	-	-	-	-	-
Lisboa	-	-	-	57	53	835	10	8	277	6	4	33
Loures	-	-	-	69	64	773	-	-	-	-	-	-
Mafra	-	-	-	256	186	1 515	1	-	-	46	44	44
Moita	-	-	-	87	82	604	-	-	-	6	6	16
Montijo	-	-	-	138	126	768	-	-	-	5	5	52
Odivelas	-	-	-	26	22	208	-	-	-	-	-	-
Oeiras	-	-	-	156	146	1 518	-	-	-	52	52	80
Palmela	2	1	1	133	110	451	-	-	-	-	-	-
Seixal	-	-	-	128	110	867	-	-	-	1	1	1
Sesimbra	-	_	-	183	179	497	-	-	-	-	-	-
Setúbal	-	-	-	131	118	1 116	5	4	80	41	39	145
Sintra	-	_	-	234	205	1 931	-	-	-	31	31	31
Vila Franca de Xira	-	_	-	183	178	1 457	1	-	-	19	19	194
AM Porto	12	10	141	979	849	13 635			-	36	36	270
Espinho	-	-	-	20	14	109	-	-	-	-	-	-
Gondomar	-	_	-	102	90	1 338	-	-	-	6	6	61
Maia	3	3	74	191	161	2 585	-	-	-	1	1	27
Matosinhos	-	_	-	198	193	3 388	-	-	-	2	2	24
Porto	_	_	_	54	52	1 168	-	-	-	6	6	95
Póvoa de Varzim	-	-	-	56	48	323	-	-	-	-	-	-
Valongo	_	_	_	112	98	1 323	-	_	_	20	20	62
Vila do Conde	9	7	67	115	86	668	-	_	-	_	_	_
Vila Nova de Gaia	_	-	-	131	107	2 733	-	_	-	1	1	1
viid Nova de Gala	·			131	107	2 100				<u> </u>	<u>'</u>	(continua

(continua)

2.20 EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

(continuação)

AM Lisboa Alcochete Almada Amadora

Azambuja

Barreiro

Cascais

Gondomar

Matosinhos Porto

Valongo

Póvoa de Varzim

Vila Nova de Gaia

Vila do Conde

Maia

Lisboa

				Edi	fícios / Fogos				
Instituiçã	o Sem Fins L	ucrativos.	n. esp.						
Edifícios	Habitação	o Familiar	Edifícios	Habitação Familiar					
Editicios	Edifícios Fogos		Editicios	Edifícios	Fogos				
26	27	28	29	30	31				
42	19	174	55	46	40				
-	-	-	2	1	1				
2	-	-	1	1	1				
-	-	-	-	-	-				

Loures Mafra Moita Montijo Odivelas Oeiras Palmela Seixal Sesimbra Setúbal Sintra Vila Franca de Xira AM Porto Espinho

(FIM)

2.21 EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

										Edifícios / Fogos		
		Total		P	essoa Singul		Administração Central			Administração Regional		•
	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitação	o Familiar	Edifícios	Habitação	o Familiar	Edifícios	Habitaçã	o Familiar
	Lumicios	Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos	Lumicos	Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Abrantes	192	158	402	138	113	159	-	-	-	-	-	-
Aveiro	427	376	915	302	262	384	-	-	-	-	-	-
Barcelos	480	396	838	424	360	487	-	-	-	-	-	-
Beja	108	93	296	73	60	85	-	-	-	-	-	-
Braga	722	658	1 775	481	443	770	-	-	-	1	1	7
Bragança	164	148	536	129	117	266	2	-	-	-	-	-
Caldas da Rainha	282	250	495	229	201	369	-	-	-	-	-	-
Castelo Branco	266	217	601	209	169	226	-	-	-	2	-	-
Chaves	216	207	206	192	183	185	-	-	-	-	-	-
Coimbra	509	489	1 209	341	334	404	1	-	-	-	-	-
Covilhã	164	162	856	119	118	295	-	-	-	-	-	-
Entroncamento	108	102	298	73	70	98	1	-	-	-	-	-
Evora	175	149	330	109	97	150	1	-	-	-	-	-
Fafe	291	279	430	263	255	331	-	-	-	-	-	-
Faro	163	156	710	98	93	245	-	-	-	-	-	-
Figueira da Foz	281	209	509	222	170	196	-	-	-	4	-	-
Guarda	143	136	398	99	94	139	-	-	-	-	-	-
Guimarães	781	712	1 648	508	475	647	-	-	-	-	-	-
Lamego	155	139	387	137	126	290	-	-	-	1	-	-
Leiria	702	590	1 490	603	509	968	-	-	-	-	-	-
Marinha Grande	306	281	740	183	170	366	-	-	-	-	-	-
Mirandela	129	123	290	110	107	225	-	-	-	-	-	-
Olhão	175	156	522	130	115	197	-	-	-	1	-	-
Oliveira de Azeméis	358	263	570	256	181	299	-	-	-	-	-	-
Paredes	479	412	1 151	414	355	664	1	-	-	-	-	-
Penafiel	342	329	605	295	288	321	-	-	-	2	-	_
Peso da Régua	49	44	262	41	36	171	-	-	-	_	-	_
Portalegre	79	64	196	42	35	37	-	-	-	_	-	_
Portimão	220	218	1 162	108	108	245	-	-	-	_	-	_
Santa Maria da Feira	983	898	3 454	694	644	1 039	-	-	-	_	-	_
Santarém	322	257	530	248	199	236	1	1	4	_	-	_
Santo Tirso	335	212	359	264	156	258	_	-	-	_	-	_
São João da Madeira	44	28	197	19	13	26	_	-	-	_	-	_
Tomar	194	168	218	184	160	212	_	-	-	_	-	_
Torres Novas	156	128	343	132	107	134	-	-	-	1	1	50
Torres Vedras	574	450	675	511	396	524	1	1	1	_	-	-
Viana do Castelo	543	444	868	482	409	572	_	-	-	_	-	_
Vila Nova de Famalicão	881	821	1 838	464	443	667	_	_	_	_	_	_
Vila Real	286	274	671	235	226	338	_	_	_	_	_	
Viseu	595	515	1 052	445	380	483	_	_	_	1	1	91
Viocu	333	313	1 032	440	300	400	_			'		9

2.21 EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002 (continuação)

	Ι Δ	utarquia Loca	ıl	Eı	npresa Priva	da	Empres	a de Serviço	Público	Coope	erativa de Hab	ícios / Fogos itação
		Habitação			Habitação		•	Habitação			Habitação	,
	Edifícios	Edifícios	Fogos	Edifícios	Edifícios	Fogos	Edifícios	Edifícios	Fogos	Edifícios	Edifícios	Fogos
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Abrantes	-	-	_	48	40	240	-		-	-	- '	-
Aveiro	-	-	-	114	103	521	-	-	-	-	-	-
Barcelos	-	-	_	. 37	20	335	-	-	-	-	-	-
Beja	-	-	-	35	33	211	-	-	-	-	-	-
Braga	1	1	-	228	204	991	-	-	-	-	-	-
Bragança	-	-	-	23	21	260	-	-	-	-	-	-
Caldas da Rainha	-	-	-	49	45	124	-	-	-	-	-	-
Castelo Branco	-	-	-	51	44	371	-	-	-	-	-	-
Chaves	-	-	_	. 17	17	17	-	-	-	-	-	-
Coimbra	-	-	_	161	150	803	-	-	-	-	-	-
Covilhã	-	-	_	40	39	559	-	-	-	-	-	-
Entroncamento	-	-	_	. 33	31	199	-	-	-	-	-	-
Evora	-	_	_	. 58	48	176	-	_	-	2	-	-
Fafe	-	-	_	. 23	20	95	-	-	-	-	-	-
Faro	_	_	_	. 58	58	461	1	_	_	_	_	_
Figueira da Foz	_	_	_	53	38	312	_	_	_	_	_	_
Guarda	_	_	_	. 33	32	238	2	2	12	_	_	_
Guimarães	3	1	_	221	193	840	_	_	-	35	35	153
Lamego	_	-	_	. 14	11	95	_	_	_	_	-	-
Leiria	_	_	_	. 76	61	510	_	_	_	_	_	_
Marinha Grande	_	_	_	121	109	372	_	_	_	_	_	_
Mirandela	_	_	_	. 11	9	61	1	1	2	_	_	_
Olhão	_	_	_	41	38	322	-	-	-	_	_	_
Oliveira de Azeméis	3	3	_	. 73	56	245	_	_	_	_	_	_
Paredes	_	-	_	. 39	33	473	_	_	_	_	_	_
Penafiel	_	_	_	. 21	18	250	_	_	_	13	13	28
Peso da Régua	3	3	_	. -1	1	46	_	_	_	-		
Portalegre	_	-	_	36	28	155	_	_	_	1	1	4
Portimão	4	4	_	103	101	888	_	_	_			_
Santa Maria da Feira	1		_	229	198	2 321	1	_	_	1	1	61
Santarém	4	3	_	60	47	281		_	_			-
Santo Tirso	-	-		19	12	70	1	1	1	_	_	_
São João da Madeira	21	14		. 13	1	8	-		-		_	_
Tomar	-	14		. 4	3	3	_	_	_]	_	-
Torres Novas] _	_		20	18	158	_	_	_	_	_	_
Torres Vedras] _	_		53	45	148	_	_	_	_	_	_
Viana do Castelo] _	_		57	33	295	_	_	_	_	_	_
Vila Nova de Famalição	23	23		374	340	1 137	_	_	_	3	3	3
Vila Real	25	25		. 29	26	185	_	_	_	10		136
Viseu	_	-	_	114	100	455	-	-	-	10	10	130
	<u> </u>			1117	100	-700						(continua)

(continu

2.21 EDIFÍCIOS E FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

Edifícios	/ Fogge
Euilicios	/ Fugus

	Instituiçã	o Sem Fins L	ucrativos		n. esp.	
	Edifícios	Habitaçã	o Familiar	Edifícios	Habitação	Familiar
	Edificios	Edifícios	Fogos	Editicios	Edifícios	Fogos
1	26	27	28	29	30	31
Abrantes	1	-	-	5	5	3
Aveiro	-	-	-	11	11	10
Barcelos	3	-	-	16	16	16
Beja	-	-	-	-	-	-
Braga	2	-	-	9	9	6
Bragança	-	-	-	10	10	10
Caldas da Rainha	-	-	-	4	4	2
Castelo Branco	-	-	-	4	4	4
Chaves	-	-	-	7	7	4
Coimbra	1	-	-	5	5	2
Covilhã	-	-	-	5	5	2
Entroncamento	-	-	-	1	1	1
Évora	1	-	-	4	4	4
Fafe	1	-	-	4	4	4
Faro	1	-	-	5	5	4
Figueira da Foz	-	-	-	2	1	1
Guarda	-	-	-	9	8	9
Guimarães	7	3	5	7	5	2
Lamego	-	-	-	3	2	2
Leiria	2	-	-	21	20	12
Marinha Grande	-	-	-	2	2	2
Mirandela	-	-	-	7	6	2
Olhão	-	-	-	3	3	3
Oliveira de Azeméis	-	-	-	26	23	16
Paredes	-	-	-	25	24	14
Penafiel	1	-	-	10	10	6
Peso da Régua	-	-	-	4	4	3
Portalegre	-	-	-	-	-	-
Portimão	-	-	-	5	5	5
Santa Maria da Feira	2	-	-	56	55	33
Santarém	1	-	-	8	7	6
Santo Tirso	1	-	-	50	43	30
São João da Madeira	-	-	-	_	_	-
Tomar	_	-	-	6	5	3
Torres Novas	_	-	-	3	2	1
Torres Vedras	l 1	-	-	8	8	2
Viana do Castelo	2	-	-	2	2	1
Vila Nova de Famalição	l - 1	-	-	16	12	8
Vila Real	_	-	-	12	12	12
Viseu	1	-	-	34	34	23
	·			<u> </u>		(FIM)

2.22 FOGOS CONCLUÍDOS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO DA OBRA - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

Fogos

	Fog	gos	Alter	ação	Ampl	iação	Construç	ão Nova	Recons	strução
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Portugal	114 820	114 303	973	946	1 912	1 894	111 482	111 018	453	445
Continente	108 280	107 981	952	926	1 664	1 648	105 218	104 969	446	438
Norte	44 237	44 127	373	363	869	865	42 679	42 590	316	309
Centro	18 403	18 351	203	200	217	216	17 904	17 856	79	79
Lisboa e Vale do Tejo	31 820	31 729	184	173	280	280	31 332	31 253	24	23
Alentejo	4 095	4 059	98	98	181	170	3 791	3 766	25	25
Algarve	9 725	9 715	94	92	117	117	9 512	9 504	2	2
Reg. Aut. Açores	2 405	2 398	9	8	77	75	2 312	2 308	7	7
Reg. Aut. Madeira	4 135	3 924	12	12	171	171	3 952	3 741	-	-

2.23 FOGOS CONCLUÍDOS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO DA OBRA - ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

Fogos

	Fog	gos	Alter	ação	Ampl	iação	Construç	ão Nova	Recons	strução
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
AM Lisboa	22 239	22 218	97	97	98	98	22 042	22 021	2	2
Alcochete	277	277	-	-	-	-	277	277	-	-
Almada	1 190	1 190	-	-	-	-	1 190	1 190	-	-
Amadora	320	320	-	-	-	-	320	320	-	-
Azambuja	159	159	-	-	-	-	159	159	-	-
Barreiro	1 007	1 007	-	-	4	4	1 003	1 003	-	-
Cascais	943	942	4	4	2	2	937	936	-	-
Lisboa	1 771	1 771	21	21	7	7	1 743	1 743	-	-
Loures	1 022	1 022	1	1	-	-	1 021	1 021	-	-
Mafra	2 309	2 309	65	65	28	28	2 216	2 216	-	-
Moita	825	825	-	-	5	5	820	820	-	-
Montijo	1 005	1 005	-	-	1	1	1 004	1 004	-	-
Odivelas	249	241	-	-	19	19	228	220	2	2
Oeiras	1 772	1 762	-	-	-	-	1 772	1 762	-	-
Palmela	794	794	1	1	6	6	787	787	-	-
Seixal	1 316	1 316	-	-	5	5	1 311	1 311	-	-
Sesimbra	1 099	1 099	1	1	3	3	1 095	1 095	-	-
Setúbal	1 768	1 768	4	4	1	1	1 763	1 763	-	-
Sintra	2 619	2 617	-	-	13	13	2 606	2 604	-	-
Vila Franca de Xira	1 794	1 794	-	-	4	4	1 790	1 790	-	-
AM Porto	17 514	17 493	30	22	126	123	17 349	17 339	9	9
Espinho	161	161	1	1	2	2	157	157	1	1
Gondomar	2 062	2 055	4	2	11	11	2 047	2 042	-	-
Maia	3 048	3 048	-	-	3	3	3 044	3 044	1	1
Matosinhos	4 013	4 012	-	-	9	9	4 004	4 003	-	-
Porto	1 428	1 417	18	12	56	53	1 350	1 348	4	4
Póvoa de Varzim	771	771	-	-	2	2	769	769	-	-
Valongo	1 728	1 728	-	-	14	14	1 714	1 714	-	-
Vila do Conde	1 056	1 056	5	5	29	29	1 019	1 019	3	3
Vila Nova de Gaia	3 247	3 245	2	2		-	3 245	3 243		

2.24 FOGOS CONCLUÍDOS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO DA OBRA - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

	Fog	gos	Alte	ação	Ampl	iação	Constru	ão Nova	Recons	Fogos strução
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Abrantes	447	427	13	3	13	13	411	402	10	9
Aveiro	920	918	1	1	_	2	917	915	-	-
Barcelos	846	844	2	2		4	840	838	-	-
Beja	309	307	4	4		5	297	296	2	2
Braga	1 807	1 807	1	1	30	30	1 775	1 775	1	1
Bragança	545	545	-	-	2	2	536	536	7	7
Caldas da Rainha	511	511	11	11	5	5	495	495	-	-
Castelo Branco	617	617	3	3		1	601	601	12	12
Chaves	208	207	-	-	1	1	207	206	-	-
Coimbra	1 210	1 210	-	-	1	1	1 209	1 209	-	-
Covilhã	856	856	-	-	-	-	856	856	-	-
Entroncamento	300	300	-	-	2	2	298	298	-	-
Évora	337	333	-	-	3	3	334	330	-	-
Fafe	439	439	2	2	7	7	430	430	-	-
Faro	725	725	-	-	15	15	710	710	-	-
Figueira da Foz	522	520	1	1	10	10	511	509	-	-
Guarda	416	414	4	4	7	7	400	398	5	5
Guimarães	1 744	1 740	11	11	63	63	1 650	1 648	20	18
Lamego	410	409	2	2	12	12	388	387	8	8
Leiria	1 498	1 498	2	2	6	6	1 490	1 490	-	-
Marinha Grande	750	750	3	3	6	6	740	740	1	1
Mirandela	292	292	-	-	2	2	290	290	-	-
Olhão	532	532	-	-	10	10	522	522	-	-
Oliveira de Azeméis	595	592	19	19	3	3	573	570	-	-
Paredes	1 173	1 173	2	2	20	20	1 151	1 151	-	-
Penafiel	619	619	-	-	7	7	605	605	7	7
Peso da Régua	277	277	-	-	13	13	262	262	2	2
Portalegre	197	197	-	-	1	1	196	196	-	-
Portimão	1 167	1 167	-	-	5	5	1 162	1 162	-	-
Santa Maria da Feira	3 463	3 463	1	1	8	8	3 454	3 454	-	-
Santarém	559	557	21	20	7	7	531	530	-	-
Santo Tirso	370	370	-	_	11	11	359	359	-	-
São João da Madeira	202	202	-	_	5	5	197	197	-	-
Tomar	229	229	4	4	7	7	218	218	-	-
Torres Novas	348	348	2	2		3	343	343	-	-
Torres Vedras	694	694	4	4		15	675	675	-	-
Viana do Castelo	934	922	7	7	5	5	879	868	43	42
Vila Nova de Famalição	1 859	1 857	1	1	18	18	1 840	1 838	-	-
Vila Real	701	699	-	-	4	4	673	671	24	24
Viseu	1 062	1 059	-	-	5	5	1 055	1 052	2	2
		. 500			<u> </u>		. 300			(FIM)

2.25 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

														Fogos
				Total							1 Fogo			
	Total	T0	T1	T2	Т3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Portugal	111 018	1 413	8 969	35 636	49 663	12 036	2 352	32 238	65	540	3 748	17 062	8 062	1 962
Continente	104 969	1 355	8 382	32 949	47 525	11 561	2 267	30 531	61	486	3 379	16 154	7 788	1 881
Norte	42 590	398	3 189	14 370	19 496	4 077	613	11 746	10	127	913	7 048	2 785	516
Centro	17 856	319	879	3 967	8 908	2 927	567	7 460	11	86	811	3 706	2 096	487
Lisboa e Vale do Tejo	31 253	274	2 153	9 825	14 483	3 498	887	7 547	18	113	825	3 619	2 152	700
Alentejo	3 766	31	169	1 116	1 806	498	124	1 730	13	49	363	800	377	115
Algarve	9 504	333	1 992	3 671	2 832	561	76	2 048	9	111	467	981	378	63
Reg. Aut. Açores	2 308	29	205	954	758	317	45	920	3	42	215	454	164	42
Reg. Aut. Madeira	3 741	29	382	1 733	1 380	158	40	787	1	12	154	454	110	39

(continua)

2.25 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

				2 Fogos						;	3 a 10 Fogos			
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Portugal	4 014	19	185	1 012	2 315	398	51	23 001	242	1 570	8 135	11 556	1 243	139
Continente	3 906	19	181	973	2 263	390	48	22 529	238	1 505	7 976	11 331	1 224	139
Norte	1 412	4	38	338	923	81	6	5 620	57	268	2 001	2 830	355	3.
Centro	652	1	13	95	354	166	17	4 622	45	240	1 414	2 518	335	50
Lisboa e Vale do Tejo	1 178	3	39	320	680	114	18	8 928	47	446	3 177	4 791	405	50
Alentejo	348	4	22	81	212	23	6	1 074	13	69	426	498	56	;
Algarve	316	7	69	139	94	6	1	2 285	76	482	958	694	73	2
Reg. Aut. Açores	20	-	2	8	6	1	3	69	4	5	37	16	7	
Reg. Aut. Madeira	88	-	2	31	46	7	-	403	_	60	122	209	12	

2.25 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

			1	1 a 20 Fogos				21 a 30 Fogos								
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +		
1	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43		
Portugal	20 718	295	2 263	8 586	8 509	999	66	10 408	158	1 347	4 570	3 838	465	3		
Continente	20 205	279	2 172	8 356	8 341	992	65	10 026	155	1 310	4 320	3 749	462	30		
Norte	8 084	61	709	3 493	3 435	360	26	5 298	55	582	2 460	1 988	208			
Centro	3 120	67	310	1 049	1 500	186	8	1 025	18	111	320	499	76			
Lisboa e Vale do Tejo	6 447	58	590	2 676	2 711	388	24	2 476	30	273	990	1 010	149	24		
Alentejo	335	1	26	136	146	26	-	128	-	1	37	81	9			
Algarve	2 219	92	537	1 002	549	32	7	1 099	52	343	513	171	20			
Reg. Aut. Açores	80	-	4	30	42	4	-	53	-	1	17	35	-			
Reg. Aut. Madeira	433	16	87	200	126	3	1	329	3	36	233	54	3			

2.25 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

				+30 Fogos			
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	44	45	46	47	48	49	50
Portugal	20 639	634	3 064	9 585	6 383	869	104
Continente	17 772	603	2 728	7 945	5 687	705	104
Norte	10 430	211	1 465	5 165	3 272	288	29
Centro	977	177	119	278	331	68	4
Lisboa e Vale do Tejo	4 677	118	692	1 837	1 672	290	68
Alentejo	151	-	2	73	69	7	-
Algarve	1 537	97	450	592	343	52	3
Reg. Aut. Açores	1 166	22	151	647	205	141	-
Reg. Aut. Madeira	1 701	9	185	993	491	23	

[105

2.26 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS – ANO DE 2002

				Total							1 Fogo			
	Total	T0	T1	T2	Т3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
AM Lisboa	22 021	207	1 679	7 537	9 819	2 182	557	3 507	1	49	293	1 575	1 147	411
Alcochete	277	-	13	86	141	27	9	31	-	-	4	10	13	3
Almada	1 190	1	125	381	426	170	86	353	-	7	20	103	140	82
Amadora	320	13	26	103	153	22	3	14	-	-	-	7	4	3
Azambuja	159	-	6	70	72	8	1	68	-	4	15	38	8	•
Barreiro	1 003	-	14	316	543	114	16	64	-	-	-	6	47	11
Cascais	936	4	79	244	354	152	97	168	-	1	4	47	58	57
Lisboa	1 743	64	285	598	617	143	36	23	-	-	1	10	10	2
Loures	1 021	1	42	282	562	107	21	98	-	-	7	36	31	18
Mafra	2 216	75	175	946	844	138	34	504	-	9	58	290	118	25
Moita	820	-	34	244	450	82	7	101	-	4	15	42	34	3
Montijo	1 004	-	12	207	689	90	6	104	-	3	19	38	40	4
Odivelas	220	-	5	110	81	20	4	14	-	-	-	5	5	4
Oeiras	1 762	10	179	604	769	191	8	161	-	-	1	82	69	8
Palmela	787	4	29	214	418	91	27	239	-	10	25	105	70	25
Seixal	1 311	1	71	472	517	196	52	301	-	2	31	100	120	46
Sesimbra	1 095	2	57	378	546	82	23	349	-	4	25	228	66	23
Setúbal	1 763	9	113	500	835	272	33	370	-	3	25	191	124	26
Sintra	2 604	11	296	1 198	836	213	50	400	1	2	34	174	152	37
Vila Franca de Xira	1 790	12	118	584	966	64	44	145	-	-	9	63	38	33
AM Porto	17 339	340	2 312	7 791	5 527	1 227	109	1 644	-	13	104	780	664	55
Espinho	157	1	25	56	52	17	6	28	-	1	5	14	7	•
Gondomar	2 042	39	162	1 030	658	137	7	261	-	1	22	124	101	6
Maia	3 044	13	313	1 263	1 184	259	7	222	-	1	10	86	115	5
Matosinhos	4 003	136	765	1 749	1 076	258	19	222	-	2	10	83	124	3
Porto	1 348	94	276	400	444	116	17	38	-	-	-	13	20	4
Póvoa de Varzim	769	1	32	270	353	105	6	180	-	-	9	75	88	6
Valongo	1 714	5	159	957	476	109	4	224	-	1	17	125	77	3
Vila do Conde	1 019	8	97	442	386	69	12	201	-	5	17	114	51	9
Vila Nova de Gaia	3 243	43	483	1 624	898	157	31	268	-	2	14	146	81	18

2.26 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS – ANO DE 2002

				2 Fogos						3	a 10 Fogos			Fogos
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	Т3	T4	T5 ou +
1	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
AM Lisboa	786	1	20	211	458	82	14	6 514	27	328	2 407	3 408	299	36
Alcochete	10	-	1	5	2	2	-	214	-	11	71	114	12	6
Almada	54	-	2	10	22	16	4	216	1	8	109	94	4	-
Amadora	10	-	-	8	2	-	-	95	-	4	41	45	5	-
Azambuja	-	-	-	-	-	-	-	19	-	-	7	12	-	-
Barreiro	14	-	1	5	5	2	1	220	-	5	39	154	19	3
Cascais	20	-	1	8	9	2	-	209	4	9	53	91	38	9
Lisboa	-	-	-	-	-	-	-	181	6	21	80	68	6	-
Loures	18	-	3	4	10	1	-	311	-	2	46	223	40	-
Mafra	24	-	1	13	8	2	-	552	6	50	257	224	8	7
Moita	72	-	2	24	46	-	-	458	-	21	169	238	26	4
Montijo	4	-	-	-	4	-	-	757	-	9	128	588	30	2
Odivelas	2	-	-	-	2	-	-	70	-	5	42	13	10	-
Oeiras	10	-	2	2	6	-	-	385	-	2	175	185	23	-
Palmela	34	1	2	3	23	3	2	344	3	16	115	196	14	-
Seixal	132	-	-	10	82	34	6	299	-	9	139	139	12	-
Sesimbra	306	-	1	91	208	6	-	307	-	44	183	74	2	-
Setúbal	16	-	-	2	8	6	-	392	-	24	158	178	28	4
Sintra	48	-	4	20	15	8	1	632	2	39	329	243	19	-
Vila Franca de Xira	12	-	-	6	6	-	-	853	5	49	266	529	3	1
AM Porto	342	2	7	119	187	24	1	1 774	36	166	825	622	115	7
Espinho	12	-	1	5	5	1	-	47	1	7	21	17	-	1
Gondomar	56	-	3	28	20	3	-	227	1	12	116	97	1	-
Maia	86	-	1	13	63	9	-	200	-	7	77	89	27	-
Matosinhos	38	-	2	19	14	2	1	487	7	73	191	169	47	-
Porto	18	-	-	3	8	7	-	94	19	17	40	15	1	2
Póvoa de Varzim	8	1	-	3	3	1	-	78	-	1	46	22	9	-
Valongo	54	1	-	31	22	-	-	254	1	12	135	87	15	1
Vila do Conde	20	-	-	13	6	1	-	297	7	28	153	96	10	3
Vila Nova de Gaia	50	-	-	4	46	-	-	90	-	9	46	30	5	-

continua

2.26 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS – ANO DE 2002

(continuação)

			11	a 20 Fogos						21	a 30 Fogos	1		
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43
AM Lisboa	5 145	40	441	2 233	2 145	266	20	1 978	29	207	735	854	133	20
Alcochete	22	-	1	6	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Almada	292	-	37	113	132	10	-	76	-	12	16	48	-	-
Amadora	102	1	9	33	59	-	-	99	12	13	21	40	13	-
Azambuja	72	-	2	48	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barreiro	419	-	4	152	225	37	1	216	-	3	69	136	8	-
Cascais	354	-	50	148	127	22	7	47	-	-	8	22	14	3
Lisboa	461	20	46	189	154	44	8	159	2	14	53	76	12	2
Loures	212	-	19	97	92	4	-	257	1	-	74	156	23	3
Mafra	452	3	44	243	154	6	2	213	9	26	114	60	4	-
Moita	24	-	-	5	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Montijo	103	-	-	36	47	20	-	-	-	-	-	-	-	-
Odivelas	113	-	-	61	47	5	-	21	-	-	7	14	-	-
Oeiras	517	-	33	188	266	30	-	219	-	49	61	81	28	-
Palmela	170	-	1	71	94	4	-	-	-	-	-	-	-	-
Seixal	354	1	40	152	141	20	-	50	-	12	28	10	-	-
Sesimbra	108	-	6	67	31	4	-	25	2	2	12	5	4	-
Setúbal	407	2	24	147	192	40	2	167	3	37	59	41	27	-
Sintra	604	7	96	369	114	18	-	197	-	22	98	65	-	12
Vila Franca de Xira	359	6	29	108	214	2	-	232	-	17	115	100	-	-
AM Porto	3 413	45	471	1 745	1 031	109	12	2 516	47	437	1 304	637	86	5
Espinho	28	-	5	13	4	2	4	-	-	-	-	-	-	-
Gondomar	264	4	24	181	55	-	-	353	-	29	188	113	22	1
Maia	596	-	65	253	242	35	1	608	7	90	310	178	22	1
Matosinhos	1 058	22	201	503	283	43	6	511	17	111	251	114	18	-
Porto	141	-	25	75	28	12	1	217	21	68	66	44	16	2
Póvoa de Varzim	294	-	20	128	144	2	-	51	-	4	30	17	-	-
Valongo	331	3	42	179	100	7	-	175	-	29	126	20	-	-
Vila do Conde	257	1	24	132	93	7	-	244	-	40	127	77	-	-
Vila Nova de Gaia	444	15	65	281	82	1	_	357	2	66	206	74	8	1

2.26 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA - ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

(continuação)	
---------------	--

			+:	30 Fogos			
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	44	45	46	47	48	49	50
AM Lisboa	4 091	109	634	1 658	1 379	255	56
Alcochete	-	-	-	-	-	-	-
Almada	199	-	59	113	27	-	-
Amadora	-	-	-	-	-	-	-
Azambuja	-	-	-	-	-	-	-
Barreiro	70	-	1	51	17	1	-
Cascais	138	-	18	23	58	18	21
Lisboa	919	36	204	275	309	71	24
Loures	125	-	18	54	45	8	-
Mafra	471	57	45	261	108	-	-
Moita	165	-	7	31	105	22	-
Montijo	36	-	-	24	12	-	-
Odivelas	-	-	-	-	-	-	-
Oeiras	470	10	93	177	149	41	
Palmela	-	-	-	-	-	-	-
Seixal	175	-	8	112	45	10	-
Sesimbra	-	-	-	-	-	-	-
Setúbal	411	4	25	109	225	47	1
Sintra	723	1	133	348	225	16	-
Vila Franca de Xira	189	1	23	80	54	21	10
AM Porto	7 650	210	1 218	3 694	2 270	229	29
Espinho	42	-	11	12	12	7	-
Gondomar	881	34	93	495	249	10	-
Maia	1 332	6	149	600	526	51	-
Matosinhos	1 687	90	376	775	413	24	9
Porto	840	54	166	216	336	60	8
Póvoa de Varzim	158	-	7	54	92	5	-
Valongo	676	-	75	469	122	10	-
Vila do Conde	-	-	-	-	-	-	-
Vila Nova de Gaia	2 034	26	341	1 073	520	62	12

[107

2.27 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS – ANO DE 2002

				Total				1 Fogo							
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	
Abrantes	402	-	12	58	253	55	21	124	-	2	16	53	41	9	
Aveiro	915	31	99	313	306	126	30	311	-	3	21	158	96	25	
Barcelos	838	2	30	195	412	169	14	351	-	-	16	198	117	13	
Beja	296	3	19	98	132	41	3	59	1	2	8	22	23	3	
Braga	1 775	11	58	329	876	324	171	550	-	1	10	133	249	151	
Bragança	536	-	27	56	307	132	4	109	-	3	12	27	59	4	
Caldas da Rainha	495	1	38	98	244	85	27	202	-	-	17	93	65	25	
Castelo Branco	601	-	16	63	302	174	42	171	-	3	17	38	77	32	
Chaves	206	-	1	14	93	84	10	202	-	1	14	89	84	10	
Coimbra	1 209	31	83	359	498	190	46	348	-	4	28	168	109	37	
Covilhã	856	175	47	174	345	88	25	101	-	-	7	55	27	10	
Entroncamento	298	-	7	46	163	57	24	76	-	-	5	13	43	14	
Évora	330	-	23	93	173	27	10	77	-	1	16	34	16	6	
Fafe	430	1	15	73	282	42	13	241	_	2	17	173	34	11	
Faro	710	2	42	248	292	111	11	99	-	1	5	39	42	8	
Figueira da Foz	509	5	42	132	280	44	5	174	1	3	21	110	33	5	
Guarda	398	1	25	62	221	58	22	101	_	_	3	36	37	18	
Guimarães	1 648	14	38	389	1 054	146	5	497	_	-	19	388	83	5	
Lamego	387	3	10	56	215	91	10	115	2	7	19	39	37	9	
Leiria	1 490	21	100	206	907	210	34	460	_	6	23	256	132	31	
Marinha Grande	740	4	33	127	396	174	4	213	_	10	31	120	48	2	
Mirandela	290	-	13	45	180	46	4	86	_	1	9	36	34	4	
Olhão	522	5	19	227	213	51	4	120	1	5	21	59	27	4	
Oliveira de Azeméis	570	_	2	123	386	39	4	201	_	1	11	150	23	4	
Paredes	1 151	-	45	538	499	51	4	333	-	2	42	234	37	4	
Penafiel	605	-	10	176	353	52	8	289	_	-	29	201	47	8	
Peso da Régua	262	_	7	36	198	17	1	32	_	1	4	13	10	1	
Portalegre	196	-	10	53	99	31	3	42	_	-	3	21	15	3	
Portimão	1 162	41	311	454	305	36	10	145	1	_	34	89	13	3	
Santa Maria da Feira	3 454	1	141	1 546	1 585	138	10	671	_	4	37	504	90	5	
Santarém	530	2	17	91	238	100	76	220	2	5	23	69	53	64	
Santo Tirso	359	_	12	90	194	20	13	184	_	1	8	116	20	13	
São João da Madeira	197	-	5	109	65	17	1	11	_	-	_	2	8	1	
Tomar	218	1	4	42	116	38	14	154	1	2	18	83	33	14	
Torres Novas	343	9	6	68	193	57	9	110	_	_	11	56	36	6	
Torres Vedras	675	-	32	228	296	103	14	374	-	8	62	194	94	14	
Viana do Castelo	868	1	64	214	473	104	11	385	_	2	22	262	87	11	
Vila Nova de Famalição	1 838	4	111	471	1 090	141	13	712	_	2	15	581	93	13	
Vila Real	671	3	25	165	310	139	17	231	_	5	14	103	95	8	
Viseu	1 052	2	68	174	471	268	46	417	_	1	18	129	208	38	

2.27 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS – ANO DE 2002

				2 Fogos						3	a 10 Fogos			
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Abrantes	20	-	-	3	17	-	-	102	-	1	12	80	4	
Aveiro	14	-	2	5	1	4	-	201	6	24	98	58	11	4
Barcelos	20	-	4	8	6	-	-	53	-	-	3	15	27	
Beja	6	-	-	4	2	-	-	182	2	11	61	94	14	
Braga	16	1	1	3	9	2	-	370	3	5	95	224	26	17
Bragança	6	-	1	2	1	2	-	84	-	3	12	56	7	
Caldas da Rainha	24	-	4	2	14	2	2	204	-	19	60	112	13	
Castelo Branco	18	-	2	1	12	3	-	112	-	-	8	74	21	9
Chaves	4	-	-	_	4	-	_	_	-	_	-	-	-	
Coimbra	102	-	-	10	54	34	4	440	16	36	206	150	28	4
Covilhã	8	_	_	4	2	2	_	324	_	8	88	185	29	14
Entroncamento	4	_	_		2	2	_	160	_	2	33	111	4	10
Évora	106	_	_	3	94	7	2	92		20	46	23	1	'?
Fafe	30	_	_	4	20	6	-	85		3	25	55	2	
Faro	12	_	_	5	7	-	_	201	1	9	68	95	28	
Figueira da Foz	14	_	1	7	4	2	_	115		11	54	48	2	
Guarda	6	_	'	1	3	2		182	1	9	23	130	19	
Guimarães	288	-		55	217	16	-	257	8	3	63	179	4	
Lamego	8	-		1	5	10	- 1	60	1	3	8	25	23	
Leiria	58	-	-	2	42	14	'	403	'	12	68	264	56	:
Marinha Grande	18	-		2	10	6	-	335	4	14	67	178	70	,
Mirandela	30	-	-	9	21	0	-	79	4	2	9	64	4	4
Vilrandela Olhão	30	-	-	9		-	-	79 180	2	10	9 96	62		
Oliveira de Azeméis	32	-	-	6	26	-	-			10	35	90	10 7	
		-	-			-	-	137	-				/	
Paredes	46	-	-	13	33	-	-	84	-	2	34	48	-	
Penafiel	28	-	-	1	25	-	-	84	-	-	38	46		
Peso da Régua		-	-	-		-	-	23	-			16	.7	
Portalegre	8	-			8	-	-	126		10	40	60	16	
Portimão	26	-	21	3	2	-	-	107	3	17	54	23	10	
Santa Maria da Feira	66	-	2	6	44	12	-	431	-	11	152	244	19	
Santarém	10	-	2	3	3	-	-	118	-	4	14	97	1	2
Santo Tirso	14	-	1	1	8	-	-	11	-	1	7	3	-	
São João da Madeira	-	-	-	-	-	-	-	66	-	-	22	35	9	
Tomar	10	-	-	2	8	-	-	54	-	2	22	25	5	
Torres Novas	2	-	-	-	2	-	-	69	-	2	5	62	-	
Torres Vedras	86	-	1	31	46	8	-	109	-	14	64	30	1	
Viana do Castelo	46	-	2	12	28	4	-	126	-	11	53	50	12	
Vila Nova de Famalição	44	1	1	17	23	2	-	315	2	21	146	140	6	
Vila Real	2	-	-	_	2	-	_	171	2	2	69	76	15	
Viseu	90	1		1	29	51	8	156	_	15	49	88	4	

2.27 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS – ANO DE 2002

(continuação)

Fogos	

			1	1 a 20 Fogos						2	1 a 30 Fogos	3		
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	Т3	T4	T5 ou +
1	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43
Abrantes	20	-		5	12	3	-	49	-	•	12	32	-	-
Aveiro	231	23		100	59	2	-	126	-	13	79	20	13	1
Barcelos	167	2		64	63	20	-	156	-	1	62	92	1	-
Beja	49	-	6	25	14	4	-	-	-	-	-	-	-	-
Braga	541	7	34	126	348	23	3	298	-	17	95	162	24	-
Bragança	204	-	4	7	157	36	-	133	-	16	23	66	28	-
Caldas da Rainha	30	1	3	8	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Castelo Branco	277	-	11	35	178	52	1	23	-	-	2	-	21	-
Chaves	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Coimbra	319	15	43	115	126	19	1	-	-	-	-	-	-	-
Covilhã	110	-	1	50	46	12	1	51	-	-	11	36	4	-
Entroncamento	58	-	5	8	37	8	-	-	-	-	-	-	-	-
Évora	-	-	-	_	-	-	-	-	-	_	-	-	-	-
Fafe	74	1	10	27	34	_	2	_	_	_	_	_	-	-
Faro	219	_	12	119	80	8	_	52	1	11	28	10	2	-
Figueira da Foz	113	4	20	12	77	_	_	25	_	3	9	6	7	-
Guarda	59	_	6	21	32	_	_		_	-	-			_
Guimarães	194	_	11	62	88	33	_	151	6	_	66	79	-	-
Lamego	132	_	-	20	90	22	_	72	_	_	8	56	8	_
Leiria	308	13	40	58	193	4	_	229	8	38	51	132	-	_
Marinha Grande	55		-	10	23	22	_	119	-	9	17	65	28	_
Mirandela	36	_	_	1	28	7	_	23	_		1	21	1	_
Olhão	110	2	2	59	42	5	_	112	_	2	51	50	9	_
Oliveira de Azeméis	132	-	-	55	68	9	_	24	_	-	8	16	-	_
Paredes	221		8	164	44	5	_	215			139	72	1	
Penafiel	70	_	8	32	30	-	_	54	_	_	21	28	5	_
Peso da Régua	24	_	0	4	20	_	_	106	_		12	94	3	_
Portalegre	20	_	-	10	10	-	-	100	_	-	12	54		-
Portimão	396	2	86	187	109	5	7	227	23	95	87	22	_	_
Santa Maria da Feira	862	1	27	432	393	9	,	638	23	36	383	216	3	-
Santarém	127		5	38	52	28	- 1	22	-	30	2	8	8	- 4
Santo Tirso	52	-	9	25	18	20	4	22	-	-	2	0	0	4
São João da Madeira	90	-	5	25 57	28	-	-	30	-	-	30	-	-	-
Tomar	90	-	э			-	-	30	-	-	30	-	-	-
Torres Novas	84	-	-	22	47	15	-	28	-	-	16	12	-	-
Torres Novas Torres Vedras	64	-	-			15	-		-	7		6	-	-
		-	2	42	20	-	-	42	-		29		-	-
Viana do Castelo	170	-	23	56	90	1	-	93	1	24	46	22	-	-
Vila Nova de Famalicão	385	-	37	159	175	14	-	118		26	29	49	14	-
Vila Real	51	-	4	17	17	5	8	183	1	12	53	95	22	-
Viseu	216	-	37	54	125	-	-	82	1	-	24	54	3	-

ontinua)

2.27 FOGOS CONCLUÍDOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

Fogo

				+30 Fogos			1 0903
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	44	45	46	47	48	49	50
Abrantes	87	-	4	10	59	7	7
Aveiro	32	2	10	10	10	-	
Barcelos	91	-	7	42	38	4	
Beja	-	-	-	-	-	-	-
Braga	-	-	-	-	-	-	
Bragança	-	-	-	-	-	-	
Caldas da Rainha	35	-	12	11	7	5	
Castelo Branco	-	-	-	-	-	-	
Chaves	-	-	-	-	-	-	
Coimbra	-	-	-	-	-	-	
Covilhã	262	175	38	14	21	14	-
Entroncamento	-	-	-	-	-	-	-
Évora	55	-	2	28	22	3	
Fafe	-	-	-	-	-	-	-
Faro	127	-	9	23	61	31	3
Figueira da Foz	68	-	4	29	35	-	-
Guarda	50	-	10	14	20	2	4
Guimarães	261	-	24	124	103	10	-
Lamego	-	-	-	-	-	_	-
Leiria	32	-	4	4	20	4	-
Marinha Grande	-	-	-	-	-	_	-
Mirandela	36	-	10	16	10	_	-
Olhão	-	-	-	_	_	_	-
Oliveira de Azeméis	44	-	-	8	36	_	-
Paredes	252	-	33	146	68	5	-
Penafiel	80	-	2	55	23	_	-
Peso da Régua	77	_	6	16	55	_	_
Portalegre	-	-	-	-	-	_	-
Portimão	261	12	92	89	60	8	_
Santa Maria da Feira	786	-	61	536	184	5	-
Santarém	33	_	1	11	9	10	2
Santo Tirso	98	_		49	49	-	_
São João da Madeira	-	_	_	-	-	_	-
Tomar	_	_	_	_	_	_	_
Torres Novas	50	9	4	14	14	6	3
Torres Vedras	-	-		-	-	-	-
Viana do Castelo	48	_	2	25	21	_	_
Vila Nova de Famalição	264	1	24	105	122	12	
Vila Real	33		2	12	17	2	
Viseu	91	_	15	28	46	2	_
	31		10	20	40		(FIM)

2.28 EDIFÍCIOS LICENCIADOS PELAS CÂMARAS MUNICIPAIS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

		11-1-14	Altera	ações	Ampli	ações	Construç	čes novas	Recons	truções	Demolições
	Total	Habitação - Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
1	2	3	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	60 954	48 388	1 899	1 336	6 487	4 987	47 638	39 896	2 643	2 169	2 287
Continente	57 015	45 158	1 873	1 320	5 775	4 413	44 571	37 319	2 566	2 106	2 230
Norte	21 079	17 067	440	291	1 937	1 494	16 659	14 216	1 216	1 066	827
Centro	14 589	10 763	576	389	1 410	1 008	10 797	8 551	1 038	815	768
Lisboa e Vale do Tejo	12 332	10 067	293	205	1 114	848	10 604	8 946	114	68	207
Alentejo	4 501	3 347	373	264	661	520	3 114	2 449	144	114	209
Algarve	4 514	3 914	191	171	653	543	3 397	3 157	54	43	219
Reg. Aut. Açores	2 532	1 972	18	11	419	322	1 971	1 582	69	57	55
Reg. Aut. Madeira	1 407	1 258	8	5	293	252	1 096	995	8	6	2

2.29 EDIFÍCIOS LICENCIADOS PELAS CÂMARAS MUNICIPAIS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO - ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

			Altera	ações	Ampli	ações	Construc	ões novas	Recons	truções	Edifícios Demolições
	Total	Habitação - Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
AM Lisboa	5 929	5 047	137	98	561	457	5 074	4 483	30	9	127
Alcochete	123	110	-	-	1	1	120	109	-	-	2
Almada	469	445	1	1	-	-	457	444	1	-	10
Amadora	132	119	3	-	-	-	127	119	1	-	1
Azambuja	94	87	6	6	2	2	86	79	-	-	-
Barreiro	96	81	3	2	5	3	81	76	-	-	7
Cascais	1 060	979	6	4	378	330	675	645	-	-	1
Lisboa	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	x
Loures	274	248	2	-	-	-	260	248	12	-	-
Mafra	1 149	740	102	78	75	58	898	603	4	1	70
Moita	155	127	5	-	12	9	132	118	-	-	6
Montijo	128	119	-	-	6	6	121	113	-	-	1
Odivelas	244	222	3	3	17	11	218	205	3	3	3
Oeiras	150	139	-	-	-	-	148	139	-	-	2
Palmela	234	169	4	3	25	13	199	153	1	-	5
Seixal	387	338	-	-	10	8	370	330	-	-	7
Sesimbra	476	475	-	-	1	1	475	474	-	-	-
Setúbal	527	454	2	1	26	12	483	438	6	3	10
Sintra	х	x	х	х	х	х	х	х	х	х	x
Vila Franca de Xira	231	195	-	-	3	3	224	190	2	2	2
AM Porto	2 847	2 405	141	95	216	154	2 408	2 134	35	22	47
Espinho	71	64	1	-	4	4	64	60	1	-	1
Gondomar	418	383	-	-	10	9	406	373	1	1	1
Maia	316	248	-	-	23	17	293	231	-	-	-
Matosinhos	384	323	8	4	11	5	332	310	5	4	28
Porto	270	191	118	86	62	35	78	67	10	3	2
Póvoa de Varzim	246	236	-	-	5	4	235	229	3	3	3
Valongo	327	265	12	5	25	21	282	237	3	2	5
Vila do Conde	412	333	2	-	72	57	320	267	11	9	7
Vila Nova de Gaia	403	362	-	-	4	2	398	360	1	-	_

2.30 EDIFÍCIOS LICENCIADOS PELAS CÂMARAS MUNICIPAIS, SEGUNDO O TIPO E DESTINO - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

Edifícios

		~	Alter	ações	Ampli	ações	Construç	ões novas	Recons	truções	Demolições
	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total	Habitação Familiar	Total
1	2	3	9	10	16	17	23	24	30	31	37
Abrantes	247	176	26	16	27	23	186		6	2	2
Aveiro	614	542	-	-	116	95	497	447	1	-	-
Barcelos	689	566	-	-	9	5	679	561	1	-	-
Beja	164	125	12	8	30	22	104	85	18	10	-
Braga	1 259	1 150	1	1	20	19	1 225	1 125	7	5	6
Bragança	265	228	2	2	22	14		178	37	34	3
Caldas da Rainha	282	253	1	-	8	4	273	249	-	-	-
Castelo Branco	428	263	13	5	40	29	242	175	67	54	66
Chaves	287	231	-	-	1	1	270	224	9	6	7
Coimbra	493	443	3	-	2	1	480	442	8	-	-
Covilhã	208	199	-	-	2	-	206	199	-	-	-
Entroncamento	127	105	-	-	6	1	111	104	-	-	10
Evora	380	338	-	-	39	34	339	304	1	-	1
Fafe	314	283	5	4	38	36	240	230	15	13	16
Faro	276	239	4	2	70	61	183	170	8	6	11
Figueira da Foz	463	328	5	_	42	30	401	296	9	2	6
Guarda	255	212	15	2	9	5	124	103	107	102	_
Guimarães	1 242	964	15	15	220	163	799	696	105		103
Lamego	238	213	_	_	22	21	214	190	2		-
Leiria	889	657	4	3	123	64	758	589	2		2
Marinha Grande	236	182	3	2	19	9	189	168	17		8
Mirandela	133	128	_	_	2	2	129	126	2		_
Olhão	296	228	14	13	60	47	188	165	4	3	30
Oliveira de Azeméis	421	331	30	23	52	35	324	269	6	4	9
Paredes	510	430	-		54	39	456	391	-	_	-
Penafiel	449	403	8	_	63	59	327	307	45	37	6
Peso da Régua	100	79	-	_	11	11	65	54	14	14	10
Portalegre	92	68	6	6	9	6		50	6		-
Portimão	235	231	5	5	8	8	222	218	-	-	_
Santa Maria da Feira	541	491	4	4	18	13	519	474	_	_	_
Santarém	403	276	47	40	21	18		216	4	2	13
Santo Tirso	410	269	4	4	126	54	274	209	4	2	2
São João da Madeira	48	32			120	6	35	25	1	1	_
Tomar	256	226	12	10	35	27	193	175	16	14	_
Torres Novas	260	179	2	2	48	39	204	136	4	2	2
Torres Vedras	410	326	1	_	1	-	408	326	_	_	_
Viana do Castelo	674	464	4	1	52	36		378	- 58	49	78
Vila Nova de Famalição	1 093	1 030	4	'	17	16		1 014	1	49	10
Vila Real	332	313	4	2	10	9		231	74	- 71	'
Vila Real Viseu	753	590	11	3	23	13		522	74 59	52	29
VISCU	133	590	- 11	ა	23	13	031	322	59	32	(FIM)

2.31 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

			Tota	I					Habitação	Familiar		
			Superfície dos		Fogos				Superfície dos		Fogos	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Portugal	47 638	109 075	24 304 237	92 814	8 832 128	476 401	39 896	98 375	19 125 373	91 789	8 706 193	471 828
Continente	44 571	102 912	22 484 377	86 244	8 196 103	441 270	37 319	92 953	17 582 811	85 426	8 077 804	437 342
Norte	16 659	39 809	9 015 241	32 648	3 103 810	167 269	14 216	36 255	7 334 304	32 403	3 077 715	165 671
Centro	10 797	23 790	4 854 254	16 180	1 668 530	87 917	8 551	20 752	3 651 425	15 904	1 645 565	86 461
Lisboa e Vale do Tejo	10 604	25 481	5 975 076	23 380	2 352 706	112 517	8 946	23 270	4 374 551	23 264	2 292 045	112 148
Alentejo	3 114	5 346	967 594	3 808	324 718	19 514	2 449	4 539	659 303	3 787	323 289	19 422
Algrave	3 397	8 486	1 672 212	10 228	746 339	54 053	3 157	8 137	1 563 228	10 068	739 190	53 640
Reg. Aut. Açores	1 971	3 585	1 121 527	3 238	343 211	19 991	1 582	2 996	898 908	3 202	340 855	19 856
Reg. Aut. Madeira	1 096	2 578	698 333	3 332	292 814	15 140	995	2 426	643 654	3 161	287 534	14 630

(continua)

2.31 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

(continuação)

		Convivência	is		Agricultura e P	esca		Indústria			Turismo	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)									
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Portugal	65	171	80 723	1 222	1 321	341 529	759	1 228	1 258 914	249	504	277 170
Continente	59	161	77 496	1 186	1 281	335 370	722	1 181	1 243 773	217	431	212 483
Norte	12	30	23 068	560	604	128 855	260	464	415 478	73	150	77 697
Centro	35	111	41 777	273	299	82 771	228	354	359 029	56	106	57 128
Lisboa e Vale do Tejo	9	13	4 179	166	179	57 457	143	241	372 263	34	82	37 202
Alentejo	1	1	278	149	155	61 068	81	106	93 091	29	41	12 591
Algrave	2	6	8 194	38	44	5 219	10	16	3 912	25	52	27 865
Reg. Aut. Açores	5	7	3 125	31	34	5 480	28	32	10 012	13	40	47 529
Reg. Aut. Madeira	1	3	102	5	6	679	9	15	5 129	19	33	17 158

(continua)

2.31 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

(continuação)

	S	erviços Comerc	ciais	Serv. Tra	ansportes e Coi	nunicações	Se	rviços Não Mer	cantis		Uso Geral	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)									
1	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37
Portugal	702	1 508	1 153 500	149	164	40 903	429	781	504 666	4 166	5 015	1 521 459
Continente	637	1 298	1 044 511	138	152	39 736	413	744	474 536	3 879	4 703	1 473 661
Norte	229	499	322 187	43	47	8 844	109	193	121 475	1 156	1 559	583 333
Centro	147	288	167 784	8	8	1 485	160	274	151 847	1 339	1 598	341 008
Lisboa e Vale do Tej	138	304	480 897	50	58	23 255	97	205	164 870	1 021	1 129	460 402
Alentejo	67	103	32 935	26	28	3 528	23	38	26 863	289	335	77 937
Algarve	56	104	40 708	11	11	2 624	24	34	9 481	74	82	10 981
Reg. Aut. Açores	51	183	103 052	2	2	295	13	24	10 408	246	267	42 718
Reg. Aut. Madeira	14	27	5 937	9	10	872	3	13	19 722	41	45	5 080

2.32 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

			Tot	al					Habitação	Familiar		
			Superfície		Fogos				Superfície		Fogos	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	dos Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	dos Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
AM Lisboa	5 074	14 620	3 664 617	15 045	1 556 213	70 160	4 483	13 711	2 573 152	15 018	1 501 659	70 023
Alcochete	120	374	68 437	385	34 018	1 875	109	358	56 571	385	34 018	1 875
Almada	457	1 346	164 998	1 320	97 430	6 642	444	1 319	153 394	1 319	97 329	6 637
Amadora	127	675	144 213	1 034	77 000	4 383	119	652	136 409	1 034	77 000	4 383
Azambuja	86	192	133 127	133	60 751	788	79	180	26 933	129	9 748	768
Barreiro	81	256	59 394	297	31 109	1 438	76	249	53 752	297	31 109	1 438
Cascais	675	2 202	563 657	2 386	335 397	10 465	645	2 112	490 547	2 384	334 076	10 459
Lisboa	х	x	x	х	x	х	х	x	x	х	x	х
Loures	260	825	301 773	1 262	136 679	6 081	248	794	235 395	1 262	136 679	6 081
Mafra	898	1 907	282 175	1 333	115 396	6 467	603	1 584	233 014	1 328	115 236	6 456
Moita	132	332	71 304	324	26 727	1 602	118	312	60 756	324	26 727	1 602
Montijo	121	397	138 320	531	48 458	2 616	113	386	85 724	531	48 458	2 616
Odivelas	218	972	446 956	1 105	160 518	5 215	205	928	183 545	1 103	160 239	5 205
Oeiras	148	704	224 419	833	75 995	4 032	139	657	163 301	833	75 995	4 032
Palmela	199	444	124 161	484	53 573	2 251	153	388	77 557	481	52 727	2 201
Seixal	370	1 081	215 870	1 084	81 889	4 077	330	1 009	182 110	1 080	81 203	4 056
Sesimbra	475	1 122	118 460	880	65 740	4 094	474	1 119	117 110	880	65 740	4 094
Setúbal	483	1 070	198 928	803	74 153	4 118	438	991	134 540	803	74 153	4 118
Sintra	х	x	x	х	x	х	x	x	x	х	x	x
Vila Franca de Xira	224	721	408 425	851	81 380	4 016	190	673	182 494	845	81 222	4 002
AM Porto	2 408	7 322	2 398 783	10 950	1 009 447	56 266	2 134	6 810	1 982 428	10 926	999 825	55 498
Espinho	64	192	61 919	242	19 991	1 109	60	188	61 706	242	19 991	1 109
Gondomar	406	1 238	240 457	1 430	107 982	6 647	373	1 182	217 126	1 429	107 910	6 643
Maia	293	825	340 904	1 017	88 781	4 825	231	721	214 601	1 016	88 704	4 818
Matosinhos	332	1 188	378 524	2 430	176 984	10 470	310	1 142	350 008	2 423	176 654	10 450
Porto	78	409	369 298	1 556	290 497	12 947	67	369	320 271	1 544	282 153	12 863
Póvoa de Varzim	235	647	128 359	553	49 043	2 685	229	632	111 463	551	48 842	2 672
Valongo	282	800	262 109	1 211	87 679	5 473	237	739	234 449	1 211	87 679	5 473
Vila do Conde	320	796	272 220	935	72 889	4 290	267	703	185 815	934	72 291	4 270
Vila Nova de Gaia	398	1 227	344 993	1 576	115 601	7 820	360	1 134	286 989	1 576	115 601	7 200

2.32 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

(continuação)

		Convivência	as	-	Agricultura e P	esca		Indústria			Turismo	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	Superfície dos Pavimentos (m²)									
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
AM Lisboa	3	5	854	44	47	17 096	63	116	237 070	9	37	20 271
Alcochete	-	-	-	-	-	-	5	6	3 638	1	2	205
Almada	-	-	-	-	-	-	6	13	7 344	-	-	-
Amadora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	8	1 612
Azambuja	-	-	-	-	-	-	3	6	103 991	-	-	-
Barreiro	-	-	-	-	-	-	1	1	17	-	-	-
Cascais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	10	11 135
Lisboa	х	х	x	х	x	х	x	х	х	х	x	x
Loures	-	-	-	-	-	-	7	18	51 947	-	-	-
Mafra	-	-	-	25	27	2 839	5	6	1 849	2	3	673
Moita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	101
Montijo	-	-	-	2	2	478	-	-	-	-	-	-
Odivelas	-	-	-	-	-	-	1	3	1 116	-	-	-
Oeiras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	7	5 912
Palmela	1	2	298	13	13	9 609	7	10	19 524	-	-	-
Seixal	-	-	-	-	-	-	18	37	27 004	-	-	-
Sesimbra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Setúbal	-	-	-	2	3	3 765	10	16	20 640	2	5	633
Sintra	х	x	х	х	x	x	х	x	x	х	х	x
Vila Franca de Xira	1	2	324	1	1	45	-	-	-	-	-	-
AM Porto	3	10	6 557	9	9	3 470	45	83	78 042	12	36	34 747
Espinho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Gondomar	1	3	4 092	-	-	-	1	1	1 074	-	-	-
Maia	-	-	-	3	3	405	10	22	14 637	2	6	4 837
Matosinhos	1	3	435	-	-	-	2	4	2 086	2	2	247
Porto	-	-	-	_	-	-	_	-	-	2	21	28 999
Póvoa de Varzim	-	-	-	-	-	-	2	3	12 743	-	-	-
Valongo	-	-	-	1	1	50	9	13	10 333	4	4	457
Vila do Conde	1	4	2 030	5	5	3 015	18	34	30 204	-	-	-
Vila Nova de Gaia	-	-	-	_	-	-	3	6	6 965	2	3	207

2.32 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

(continuação)

	S	erviços Come	rciais	Serv. Tra	nsportes e Co	municações	Se	rviços Não Me			Uso Geral	
			Superfície			Superfície			Superfície			Superfície
	Edifícios	Pavimentos	dos	Edifícios	Pavimentos	dos	Edifícios	Pavimentos	dos	Edifícios	Pavimentos	dos
	(N.°)	(N.°)	Pavimentos	(N.º)	(N.º)	Pavimentos	(N.°)	(N.°)	Pavimentos	(N.°)	(N.°)	Pavimentos
			(m²)			(m²)			(m²)			(m²)
1	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37
AM Lisboa	71	186	427 820	14	18	11 641	52	122	99 032	346	394	286 397
Alcochete	1	1	2 029	1	2	3 935	-	-	-	3	5	2 059
Almada	2	5	393	1	1	151	4	8	3 716	-	-	-
Amadora	6	12	5 222	-	-	-	1	3	970	-	-	-
Azambuja	3	5	2 174	-	-	-	1	1	29	-	-	-
Barreiro	2	3	3 344	1	1	41	-	-	-	1	2	2 240
Cascais	12	34	11 085	-	-	-	10	31	31 696	7	15	19 194
Lisboa	х	x	х	х	x	x	х	x	x	x	x	х
Loures	2	6	4 757	-	-	-	3	7	9 674	-	-	-
Mafra	6	10	6 597	1	3	2 688	11	26	21 917	245	248	12 598
Moita	3	5	2 920	-	-	-	1	2	414	9	11	7 113
Montijo	1	2	11 153	-	-	-	-	-	-	5	7	40 965
Odivelas	6	25	258 642	-	-	-	3	7	796	3	9	2 857
Oeiras	8	40	55 206	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Palmela	3	3	4 655	-	-	-	2	3	1 328	20	25	11 190
Seixal	7	14	2 144	-	-	-	3	5	1 629	12	16	2 983
Sesimbra	-	-	-	-	-	-	1	3	1 350	-	-	-
Setúbal	4	14	2 468	10	11	4 826	5	15	18 943	12	15	13 113
Sintra	х	x	х	х	x	x	х	x	x	x	x	х
Vila Franca de Xira	4	6	54 803	-	-	-	1	1	720	27	38	170 039
AM Porto	41	97	53 252	19	21	5 093	10	23	27 153	134	225	208 041
Espinho	1	1	71	-	-	-	-	-	-	3	3	142
Gondomar	2	7	846	1	1	50	1	2	2 347	27	42	14 922
Maia	7	13	3 387	3	3	1 121	1	3	949	36	54	100 967
Matosinhos	11	27	19 852	2	4	2 611	3	5	3 258	1	1	27
Porto	2	4	480	3	3	158	3	9	19 082	1	3	308
Póvoa de Varzim	3	11	1 569	-	-	-	-	-	-	1	1	2 584
Valongo	7	15	7 212	8	8	1 129	1	1	467	15	19	8 012
Vila do Conde	7	10	17 571	2	2	24	1	3	1 050	19	35	32 511
Vila Nova de Gaia	1	9	2 264	_	_		-	-	-	31	67	48 568
	·			<u> </u>								(FIM)

2.33 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

			Tota	I					Habitação I	Familiar		
			Superfície		Fogos				Superfície		Fogos	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	dos Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (N.º)	dos Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Sup. Habitável (m²)	Divisões (N.º)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Abrantes	186	378	90 192	299	28 380	1 597	135			299	28 380	1 597
Aveiro	497	1 240	266 716	1 168	116 822	5 835	447	1 175		1 168	116 822	5 835
Barcelos	679	1 378	352 847	1 063	103 697	5 420	561	1 189		1 063	103 697	5 420
Beja	104	249	57 447	239	16 533	1 159	85		41 366	239	16 533	1 159
Braga	1 225	3 581	640 830	2 285	219 795	12 203	1 125			2 283	219 711	12 197
Bragança	201	611	132 403	484	48 290	2 588	178			483	48 182	2 583
Caldas da Rainha	273	575	104 085	439	41 878	2 230	249			439	41 878	2 230
Castelo Branco Chaves	242 270	581 546	118 276 91 068	482 276	46 370 27 431	2 540 1 470	175 224	505 492		475 274	45 686 27 356	2 507 1 465
Coimbra	480	1 249	184 527	888	93 702	4 711	442	1 187	157 574	888	93 702	4 711
Covilhã	206	585	110 616	519	53 319	3 084	199	571	100 715	519	53 319	3 084
Entroncamento	111	349	92 621	343	30 235	1 765	104	334	84 586	343	30 235	1 765
Èvora	339	690	92 835	444	33 293	2 225	304	634		443	33 201	2 220
Fafe	240	555	92 857	360	33 281	1 811	230			360	33 281	1 811
Faro	183	556	123 645	654	59 933	3 147	170			653	59 808	3 146
Figueira da Foz	401	940	154 989	864	68 942	4 032	296		123 407	862	68 625	4 012
Guarda	124	365	142 704	182	20 474	2 806	103		53 820	138	15 926	2 383
Guimarães	799	2 188	430 646	1 356	128 353	6 820	696	2 013	333 744	1 312	124 089	6 639
Lamego	214	555	167 173	517	45 795	2 630	190	510	145 868	516	45 565	2 627
Leiria	758	1 740	416 238	1 390	130 472	7 231	589			1 387	130 014	7 208
Marinha Grande	189	439	130 437	479	70 348	2 533	168	401	102 488	460	67 517	2 437
Mirandela	129	359	72 840	291	28 068	1 519	126			291	28 068	1 519
Olhão	188	442	89 192	464	38 485	2 320	165			464	38 485	2 320
Oliveira de Azeméis	324	739	186 370	567	53 580	2 834	269			565	53 479	2 827
Paredes	456	1 021	317 166	1 065	99 261	5 056	391	917		1 054	98 145	4 994
Penafiel	327	743	165 340	605	52 163	2 976	307	716		605	52 163	2 976
Peso da Régua	65 71	190 160	43 273 33 788	146 136	15 001 11 461	878	54 50	169 128		140 136	14 627 11 461	854 673
Portalegre Portimão	222	764	221 980	1 541	99 902	673 15 761	218			1 541	99 902	15 761
Santa Maria da Feira		1 175	358 587	1 123	101 588	5 478	474	1 095		1 123	101 588	5 478
Santarém	318	608	139 182	402	38 668	2 197	216			399	38 522	2 187
Santo Tirso	274	515	95 105	300	28 019	1 540	209			300	28 019	1 540
São João da Madeira		126	45 785	198	15 311	879	25			198	15 311	879
Tomar	193	381	86 257	323	29 373	1 815	175			323	29 373	1 815
Torres Novas	204	355	85 931	269	26 881	1 535	136	275		269	26 881	1 535
Torres Vedras	408	795	90 354	570	52 594	2 975	326			570	52 594	2 975
Viana do Castelo	482	1 061	208 147	567	55 747	2 936	378	905		557	54 894	2 892
Vila Nova de Famalio	-	2 733	455 895	1 812	168 400	8 763	1 014	2 615		1 812	168 400	8 763
Vila Real	244	622	120 278	339	35 990	1 892	231	600	103 257	339	35 990	1 892
Viseu	631	1 742	293 684	1 177	142 210	5 959	522	1 604	257 334	1 151	140 599	5 858

2.33 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

		Convivência	as	Α	gricultura e P	esca		Indústria			Turismo	
			Superfície			Superfície			Superfície			Superfície
	Edifícios	Pavimentos	dos	Edifícios	Pavimentos	dos	Edifícios	Pavimentos	dos	Edifícios	Pavimentos	dos
	(N.º)	(N.º)	Pavimentos	(N.º)	(N.º)	Pavimentos	(N.º)	(N.º)	Pavimentos	(N.º)	(N.º)	Pavimentos
	(,	(/	(m²)	(***)	(,	(m ²)	(,	(/	(m²)	(/	()	(m²)
1	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Abrantes	1	1	962	8	9	955	5	6	6 141	1	2	
Aveiro	-	-	-	-	-	-	2	4	4 154	1	3	1 920
Barcelos	-	-	-	15	17	7 472	11	25	23 631	2	3	865
Beja	-	-	-	3	3	351	3	4	2 904	-	. <u>-</u>	_
Braga	-	-	-	-	-	-	4	9	5 492	2	6	9 926
Bragança	-	-	-	15	18	4 368	4	6	3 039	-	_	-
Caldas da Rainha	-	-	-	3	3	970	-	-	-	-	_	-
Castelo Branco	_	-	_	21	21	9 820	5	7	5 009	-		-
Chaves	_	-	_	36	36	11 229	_	-	-	3	5	343
Coimbra	_	_	_	1	1	120	_	_	_	4		
Covilhã	1	3	274	-			2	3	4 502	_		. 02.
Entroncamento		-		_	_	_	2	4		_	_	_
Evora	_	_	_	2	3	2 321	10	18		3	3	1 191
Fafe	1	1	130	1	2	200	3	6		_		
Faro			100	3			-	-	2 00 1	2		
Figueira da Foz	1	1	302	7	7	1 530	16	24	12 715	_		
Guarda	8	37	14 162	5		1 137	4	6		2		
Guimarães	0	-	14 102	٦	,	1 137	30	54		4		
Lamego	1	3	1 876	6		1 110	-	-	43 311	4	9	
Leiria		1	636	5		1 214	13	22	14 019		1	332
Marinha Grande	'	'	030	9	5	1 2 14	6	7		2		
	-	-	-	-	-	-				1		
Mirandela Olhão	-	-	-	_	-	-	1	2		1	2	1 834
	-	-	-	3		623	2	3		-	-	-
Oliveira de Azeméis	-	-	-	1	3	671	2			-	-	-
Paredes	-	-	-	-	-	-	11	22		-	-	-
Penafiel	-	-	-				4	7			· .	
Peso da Régua	-	-	-	5		467	1	1		1	1	218
Portalegre	-	-	-	2	2	319	2	4	762	1 1	1	300
Portimão	-	-	-	-		-	-	-	-	1	1	200
Santa Maria da Feira	-	-	-	1	3	4 182	21	40		-	-	-
Santarém	-	-	-	22	22	5 137	7	8		3	4	486
Santo Tirso	-	-	-	-	-	-	6	9	15 837	-	-	-
São João da Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Tomar	-	-	-	1	1	61	1	3	2 141	-	-	-
Torres Novas	-	-	-	6	6	1 287	2	4	22 926	2	3	1 549
Torres Vedras	-	-	-	1	2	3 050	-	-	-	-	. <u>-</u>	
Viana do Castelo	-	-	-	4	4	800	2	3	832	1	2	247
Vila Nova de Famalicã	-	-	-	-	-	-	3	8	2 832	1	2	1 540
Vila Real	-	-	-	4	4	621	8	16		_		-
Viseu	_	-	_	16	16	1 981	11	16	11 828	_		_

2.33 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO O DESTINO E CARACTERÍSTICAS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

	Se	rviços Come	rciais	Serv. Tran	isportes e Co	municações	Sen	viços Não Me	rcantis		Uso Geral	
			Superfície			Superfície			Superfície			Superfície
	Edifícios	Pavimentos	dos	Edifícios	Pavimentos	dos	Edifícios	Pavimentos	dos	Edifícios	Pavimentos	dos
	(N.°)		Pavimentos	(N.°)	(N.°)	Pavimentos		(N.°)	Pavimentos		(N.°)	Pavimentos
	()	(,	(m ²)	()	(,	(m²)	(/	(,	(m ²)	()	(,	(m ²)
1	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37
Abrantes	2	6	4 488	1	1	2 546	5	7	4 548	28	28	1 749
Aveiro	5	9	23 383	_	_	_	3	5	652	39	44	11 334
Barcelos	12	29		_	_	_	3			75		28 133
Beja	5	6		2	2	55				3		209
Braga	11	32		_	_	-	2			81	151	83 234
Bragança	2			_	_	_	1	3		1	2	859
Caldas da Rainha	2				_	_	8	11	5 370		12	2 084
Castelo Branco	_	-	7 140				4	4		37	44	6 538
Chaves	5	8	3 740	_	_	_	1	4	613		1	56
Coimbra	3	6		_			6	14		24	36	16 090
Covilhã	1	4		-	-	-	0	14	5 057	3	4	4 107
Entroncamento		6		-	-	-	_	-	-	4	5	3 363
Évora	9	19		1	2	1 032	1	1	200			4 769
Fafe	1	19		'	2	1 032	'	-	200	4		5 868
		-		-	-	-	_		1 703		•	
Faro	3 6	5		-	-	-	3 13	5 20		2 62		
Figueira da Foz	-	10		-	-	-			7 074			6 486
Guarda	1	1	9 188	-	-	-	1	2		- 40		-
Guimarães	17	35	14 690	1	1	511	3		3 298	48		28 398
Lamego		-		1	2	2 252	-	-		12		12 048
Leiria	11	23		-	-	-	8		9 501	130		59 990
Marinha Grande	8	21	15 810	-	-	-	4	6	5 983		1	216
Mirandela	_			_	-			-		1	_1	1 350
Olhão	3	3		2	2	90	2			11	13	2 693
Oliveira de Azeméis	12	22		3	3	75	1	2	2 190			8 526
Paredes	10			-	-	-	-	-		44	60	13 989
Penafiel	2	3		-	-	-	8	10	11 706			1 690
Peso da Régua	1	9	3 670	-	-	-	-	-	-	3		282
Portalegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16		6 481
Portimão	1	3		-	-	-	1	1	628		1	77
Santa Maria da Feira	2	7		-	-	-	5					2 478
Santarém	3	11	2 290	3	5	3 369	4	9		60	63	9 014
Santo Tirso	3	6		-	-	-	5	9	8 442	51	51	3 295
São João da Madeira	6	10	7 739	-	-	-	-	-	-	4	6	2 732
Tomar	1	1	1 207	1	2	510	1	1	884	13	16	1 489
Torres Novas	4	8	3 794	-	-	-	3	5	477	51	54	3 791
Torres Vedras	2	4	2 790	-	-	-	1	1	765	78	82	13 083
Viana do Castelo	21	47	47 122	-	-	-	3	9	5 031	73	91	20 393
Vila Nova de Famalição	1	2		-	_	-	1	1	1 684	54	105	44 918
Vila Real	_	_	-	-	_	-	1	2	1 644	-	-	-
Viseu	6	22	12 465	1	1	40	7			68	70	5 538
			100	·	•		·		. 100			(FIM)

2.34 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE FOGOS – PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

							Edifícios
	Total	1	2	3 a 10	11 a 20	21 a 30	+30
	. ota.	Fogo	Fogos	Fogos	Fogos	Fogos	Fogos
1	2	3	4	5	6	7	8
Portugal	39 896	33 394	1 896	3 012	1 056	278	260
Continente	37 319	31 105	1 831	2 879	1 023	259	222
Norte	14 216	12 300	619	710	351	120	116
Centro	8 551	7 362	309	649	186	30	15
Lisboa e Vale do Tejo	8 946	6 917	602	992	320	68	47
Alentejo	2 449	2 108	135	185	16	1	4
Algarve	3 157	2 418	166	343	150	40	40
Reg. Aut. Açores	1 582	1 474	23	53	9	5	18
Reg. Aut. Madeira	995	815	42	80	24	14	20 (EIM)

2.35 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE FOGOS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

							Edifícios
	Total	1	2	3 a 10	11 a 20	21 a 30	+30
		Fogo	Fogos	Fogos	Fogos	Fogos	Fogos
1	2	3	4	5	6	7	8
AM Lisboa	4 483	3 112	389	656	236	53	37
Alcochete	109	65	7	30	7	-	-
Almada	444	332	50	41	15	1	5
Amadora	119	31	-	62	17	3	6
Azambuja	79	65	4	9	1	-	-
Barreiro	76	44	5	19	5	3	-
Cascais	645	449	35	94	52	10	5
Lisboa	x	Х	x	Х	Х	x	х
Loures	248	199	7	21	5	3	13
Mafra	603	518	12	48	15	9	1
Moita	118	60	26	30	2	-	-
Montijo	113	56	2	50	5	-	-
Odivelas	205	139	5	15	34	10	2
Oeiras	139	70	3	42	19	2	3
Palmela	153	99	7	39	7	1	-
Seixal	330	188	68	49	22	3	-
Sesimbra	474	284	148	37	5	-	-
Setúbal	438	396	7	17	17	-	1
Sintra	x	Х	x	Х	х	x	х
Vila Franca de Xira	190	117	3	53	8	8	1
AM Porto	2 134	1 525	134	217	139	48	71
Espinho	60	40	7	9	3	-	1
Gondomar	373	273	27	47	13	4	9
Maia	231	153	24	28	13	9	4
Matosinhos	310	189	17	39	42	9	14
Porto	67	30	3	10	2	6	16
Póvoa de Varzim	229	198	5	15	7	1	3
Valongo	237	175	22	13	16	1	10
Vila do Conde	267	185	18	34	23	6	1
Vila Nova de Gaia	360	282	11	22	20	12	13

2.36 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE FOGOS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

Edifícios

	l I	1	2	3 a 10	11 a 20	21 a 30	+30
	Total	Fogo	Fogos	Fogos	Fogos	Fogos	Fogos
1	2	3	4	5	6	7	8
Abrantes	135	103	9	20	2	1	-
Aveiro	447	381	7	35	13	7	4
Barcelos	561	517	13	13	6	8	4
Beja	85	56	6	20	3	_	_
Braga	1 125	989	37	48	39	10	2
Bragança	178	146	3	16	11	2	_
Caldas da Rainha	249	208	13	23	5	-	-
Castelo Branco	175	136	7	21	8	3	_
Chaves	224	212	7	3	2	-	-
Coimbra	442	324	49	63	6	-	-
Covilhã	199	152	8	30	7	2	-
Entroncamento	104	73	1	21	7	2	-
Évora	304	235	40	29	-	-	-
Fafe	230	208	10	6	5	1	-
Faro	170	117	5	30	15	1	2
Figueira da Foz	296	231	14	20	27	4	-
Guarda	103	97	-	5	1	-	-
Guimarães	696	569	89	24	4	3	7
Lamego	190	163	3	9	9	5	1
Leiria	589	463	32	67	23	3	1
Marinha Grande	168	112	12	37	7	-	-
Mirandela	126	86	13	24	3	-	-
Olhão	165	131	3	18	10	3	-
Oliveira de Azeméis	269	224	16	19	8	1	1
Paredes	391	330	24	14	12	2	9
Penafiel	307	268	7	19	10	2	1
Peso da Régua	54	42	1	9	2	-	-
Portalegre	50	39	-	9	1	1	-
Portimão	218	144	1	35	15	13	10
Santa Maria da Feira	474	395	26	30	16	3	4
Santarém	216	194	-	15	6	1	-
Santo Tirso	209	190	13	4	-	-	2
São João da Madeira	25	12	1	7	3	1	1
Tomar	175	157	5	8	4	-	1
Torres Novas	136	123	1	8	3	-	1
Torres Vedras	326	269	38	13	3	1	2
Viana do Castelo	378	344	13	14	5	2	-
Vila Nova de Famalicão	1 014	926	22	39	15	7	5
Vila Real	231	216	3	8	4	-	-
Viseu	522	438	36	20	24	3	1

2.37 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

			Total				1 a 4	1 a 4 Pavimentos					
		Superfície dos		FOGOS			Superfície dos		FOGOS				
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m2)	Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m2)	Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11			
Portugal	39 896	19 125 373	91 789	8 706 193	471 828	37 694	12 574 549	55 931	5 574 675	295 236			
Continente	37 319	17 582 811	85 426	8 077 804	437 342	35 187	11 931 172	52 476	5 275 713	277 139			
Norte	14 216	7 334 304	32 403	3 077 715	165 671	13 560	4 905 830	19 316	1 935 396	101 889			
Centro	8 551	3 651 425	15 904	1 645 565	86 461	8 156	2 854 559	11 227	1 264 450	64 898			
Lisboa e Vale do Tejo	8 946	4 374 551	23 264	2 292 045	112 148	8 139	2 572 749	12 552	1 301 857	65 019			
Alentejo	2 449	659 303	3 787	323 289	19 422	2 411	596 812	3 410	294 709	17 621			
Algarve	3 157	1 563 228	10 068	739 190	53 640	2 921	1 001 222	5 971	479 301	27 712			
Reg. Aut. Açores	1 582	898 908	3 202	340 855	19 856	1 557	331 782	1 877	164 491	9 685			
Reg. Aut. Madeira	995	643 654	3 161	287 534	14 630	950	311 595	1 578	134 471	8 412			

(continua)

2.37 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

(continuação)

		5 a 1	0 Pavimento	s			+10) Pavimentos	}	
		Superfície dos		FOGOS			Superfície dos		FOGOS	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m2)	Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m2)	Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)
1	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Portugal	2 116	5 569 712	32 267	2 669 372	155 674	86	981 112	3 591	462 146	20 918
Continente	2 057	5 159 914	30 334	2 490 685	147 967	75	491 725	2 616	311 406	12 236
Norte	639	2 250 454	12 458	1 010 636	60 243	17	178 020	629	131 683	3 539
Centro	389	763 105	4 459	366 228	20 621	6	33 761	218	14 887	942
Lisboa e Vale do Tejo	759	1 542 783	9 177	836 802	40 188	48	259 019	1 535	153 386	6 941
Alentejo	38	62 491	377	28 580	1 801	-	-	-	-	-
Algarve	232	541 081	3 863	248 439	25 114	4	20 925	234	11 450	814
Reg. Aut. Açores	14	77 739	350	25 624	1 489	-	-	-	-	-
Reg. Aut. Madeira	45	332 059	1 583	153 063	6 218	-	-	-	-	-

2.38 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

N. (N. (M. N. N. N. N. Habitavel (N. N. (N. N. N. M. N. M. N. M. M				Total				1 a -	4 Pavimentos	3	
Carelino			Superfície dos		FOGOS			Superfície dos		FOGOS	
AM Lisboa 4 483 2 573 152 15 018 1 501 659 70 023 3 874 1 219 517 6 706 701 843 33 43 Alcochete 109 56 671 385 34 018 1 875 85 24 782 141 12 508 66 Almada 444 153 394 1 319 97 362 6637 391 97 364 694 60 437 34 Amadora 119 136 409 1 034 77 000 4 383 47 19 603 142 10 208 62 Azambuja 79 26 933 129 9 748 768 77 24 556 110 9 129 68 Barreiro 76 53 752 297 31 109 1 438 60 22 106 132 136 68 Cascais 645 490 547 2 384 334 076 10 459 562 259 272 1 161 175 578 573 Lisboa x x x x x x <th></th> <th>(N.°)</th> <th>Pavimentos (m²)</th> <th>(N.°)</th> <th>Habitável</th> <th>(N.º)</th> <th>(N.°)</th> <th>Pavimentos (m²)</th> <th>(N.º)</th> <th>Habitável (m²)</th> <th></th>		(N.°)	Pavimentos (m²)	(N.°)	Habitável	(N.º)	(N.°)	Pavimentos (m²)	(N.º)	Habitável (m²)	
Alcochete	-										
Almada 444 153 394 1 319 97 329 6 637 391 97 364 694 60 437 3 46 Amadora 119 136 409 1 034 77 000 4 383 47 19 603 142 10 208 62 Azambuja 79 26 933 129 9 748 768 77 24 556 110 9 129 68 Barreiro 76 53 752 297 31 109 1 438 60 22 106 132 13 764 68 Cascais 645 490 547 2 384 334 076 10 459 562 259 272 1 161 173 578 573 Lisboa x											33 430
Amadora	Alcochete										652
Azambuja 79 26 933 129 9748 768 77 24 556 110 9129 68 Barreiro 76 53 752 297 31 109 1 438 60 22 106 132 13 764 66 Cascais 645 490 547 2 384 334 076 10 459 562 259 272 1 161 173 578 573 1100 1 438 60 22 106 132 13 764 66 1100 1 450 1 1000 1	Almada	444		1 319		6 637					3 467
Barreiro 76 53 752 297 31 109 1 438 60 22 106 132 13 764 688 Cascais 645 490 547 2 384 334 076 10 459 562 259 272 1 161 173 578 573 573 573 573 574 575 574 575 575 575 575 575 575 575	Amadora	119	136 409	1 034	77 000	4 383	47	19 603	142	10 208	623
Cascais 645 490 547 2 384 334 076 10 459 562 259 272 1 161 173 578 5 73 Lisboa X	Azambuja	79	26 933	129	9 748	768	77	24 556	110	9 129	687
Lisboa	Barreiro	76	53 752	297	31 109	1 438	60	22 106	132	13 764	687
Loures 248 235 395 1 262 136 679 6 081 219 53 599 284 33 930 1 57 Mafra 603 233 014 1 328 115 236 6 456 568 160 299 876 80 896 4 48 Moita 118 60 756 324 26 727 1 602 107 47 639 237 20 299 1 18 Montljo 113 85 724 531 48 458 2 616 77 27 869 168 16 915 83 Odivelas 205 183 545 1 103 160 239 5 205 148 33 244 167 31 764 96 Oeiras 139 163 301 833 75 995 4 032 84 32 765 158 16 349 84 Palmela 153 77 557 481 52 727 2 201 135 51 794 297 32 906 1 46 Seixal 330 182 110 1 080 81 203 4 056 291 103 548 588 47 704 2 35 Sesimbra 474 117 110 880 65 740 4 094 468 109 496 812 62 330 3 82 Setúbal 438 134 540 803 74 153 4 118 416 93 781 499 52 911 2 76 Sintra x x x x x x x x x x x x x x x x x x x	Cascais	645	490 547	2 384	334 076	10 459	562	259 272	1 161	173 578	5 737
Mafra 603 233 014 1 328 115 236 6 456 568 160 299 876 80 896 4 49 Moita 118 60 756 324 26 727 1 602 107 47 639 237 20 299 1 18 Montijo 113 85 724 531 48 458 2 616 77 27 869 168 16 915 83 Odivelas 205 183 545 1 103 160 239 5 205 148 33 244 167 31 764 96 Oeiras 139 163 301 833 75 995 4 032 84 32 765 158 16 349 84 Palmela 153 77 557 481 52 727 2 201 135 51 794 297 32 906 1 48 Seixal 330 182 110 1 080 81 203 4 056 291 103 548 588 47 704 2 35 Sesimbra 474 117 110 880 65 740 4 094 <td< td=""><td>Lisboa</td><td>×</td><td>x</td><td>Х</td><td>x</td><td>Х</td><td>х</td><td>x</td><td>Х</td><td>x</td><td>x</td></td<>	Lisboa	×	x	Х	x	Х	х	x	Х	x	x
Moita 118 60 756 324 26 727 1 602 107 47 639 237 20 299 1 18 Montijo 113 85 724 531 48 458 2 616 77 27 869 168 16 915 83 Odivelas 205 183 545 1 103 160 239 5 205 148 33 244 167 31 764 96 Oeiras 139 163 301 833 75 995 4 032 84 32 765 158 16 349 84 Palmela 153 77 557 481 52 727 2 201 135 51 794 297 32 906 1 46 Seixal 330 182 110 1 080 81 203 4 056 291 103 548 588 47 704 2 35 Sesimbra 474 117 110 880 65 740 4 094 468 109 496 812 62 330 3 82 Setúbal 438 134 540 803 74 153 4 118	Loures	248	235 395	1 262	136 679	6 081	219	53 599	284	33 930	1 575
Montijo 113 85 724 531 48 458 2 616 77 27 869 168 16 915 83 Odivelas 205 183 545 1 103 160 239 5 205 148 33 244 167 31 764 96 Oeiras 139 163 301 833 75 995 4 032 84 32 765 158 16 349 84 Palmela 153 77 557 481 52 727 2 201 135 51 794 297 32 906 1 46 Seixal 330 182 110 1 080 81 203 4 056 291 103 548 588 47 704 2 35 Sesimbra 474 117 110 880 65 740 4 094 468 109 496 812 62 330 3 82 Seitúbal 438 134 540 803 74 153 4 118 416 93 781 499 52 911 2 78 Sintra x x x x x x <	Mafra	603	233 014	1 328	115 236	6 456	568	160 299	876	80 896	4 492
Odivelas 205 183 545 1 103 160 239 5 205 148 33 244 167 31 764 96 Oeiras 139 163 301 833 75 995 4 032 84 32 765 158 16 349 84 Palmela 153 77 557 481 52 727 2 201 135 51 794 297 32 906 1 46 Seixal 330 182 110 1 080 81 203 4 056 291 103 548 588 47 704 2 35 Sesimbra 474 117 110 880 65 740 4 094 468 109 496 812 62 330 3 82 Setúbal 438 134 540 803 74 153 4 118 416 93 781 499 52 911 2 78 Sintra x <t< td=""><td>Moita</td><td>118</td><td>60 756</td><td>324</td><td>26 727</td><td>1 602</td><td>107</td><td>47 639</td><td>237</td><td>20 299</td><td>1 185</td></t<>	Moita	118	60 756	324	26 727	1 602	107	47 639	237	20 299	1 185
Oeiras 139 163 301 833 75 995 4 032 84 32 765 158 16 349 84 Palmela 153 77 557 481 52 727 2 201 135 51 794 297 32 906 1 46 Seixal 330 182 110 1 080 81 203 4 056 291 103 548 588 47 704 2 35 Sesimbra 474 117 110 880 65 740 4 094 468 109 496 812 62 330 3 82 Setúbal 438 134 540 803 74 153 4 118 416 93 781 499 52 911 2 78 Sintra x <td>Montijo</td> <td>113</td> <td>85 724</td> <td>531</td> <td>48 458</td> <td>2 616</td> <td>77</td> <td>27 869</td> <td>168</td> <td>16 915</td> <td>831</td>	Montijo	113	85 724	531	48 458	2 616	77	27 869	168	16 915	831
Palmela 153 77 557 481 52 727 2 201 135 51 794 297 32 906 1 46 Seixal 330 182 110 1 080 81 203 4 056 291 103 548 588 47 704 2 35 Sesimbra 474 117 110 880 65 740 4 094 468 109 496 812 62 330 3 82 Setúbal 438 134 540 803 74 153 4 118 416 93 781 499 52 911 2 78 Sintra x <td>Odivelas</td> <td>205</td> <td>183 545</td> <td>1 103</td> <td>160 239</td> <td>5 205</td> <td>148</td> <td>33 244</td> <td>167</td> <td>31 764</td> <td>969</td>	Odivelas	205	183 545	1 103	160 239	5 205	148	33 244	167	31 764	969
Seixal 330 182 110 1 080 81 203 4 056 291 103 548 588 47 704 2 35 Sesimbra 474 117 110 880 65 740 4 094 468 109 496 812 62 330 3 82 Setúbal 438 134 540 803 74 153 4 118 416 93 781 499 52 911 2 78 Sintra x	Oeiras	139	163 301	833	75 995	4 032	84	32 765	158	16 349	842
Sesimbra 474 117 110 880 65 740 4 094 468 109 496 812 62 330 3 82 Setúbal 438 134 540 803 74 153 4 118 416 93 781 499 52 911 2 78 Sintra x	Palmela	153	77 557	481	52 727	2 201	135	51 794	297	32 906	1 468
Setúbal 438 134 540 803 74 153 4 118 416 93 781 499 52 911 2 78 Sintra x	Seixal	330	182 110	1 080	81 203	4 056	291	103 548	588	47 704	2 351
Sintra x <td>Sesimbra</td> <td>474</td> <td>117 110</td> <td>880</td> <td>65 740</td> <td>4 094</td> <td>468</td> <td>109 496</td> <td>812</td> <td>62 330</td> <td>3 821</td>	Sesimbra	474	117 110	880	65 740	4 094	468	109 496	812	62 330	3 821
Vila Franca de Xira 190 182 494 845 81 222 4 002 139 57 800 240 26 215 1 25 AM Porto 2 134 1 982 428 10 926 999 825 55 498 1 881 859 429 4 065 368 486 20 48 Espinho 60 61 706 242 19 991 1 109 48 16 597 60 6 741 34 Gondomar 373 217 126 1 429 107 910 6 643 324 99 448 494 47 167 2 61 Maia 231 214 601 1 016 88 704 4 818 207 129 624 532 52 594 2 71 Matosinhos 310 350 008 2 423 176 654 10 450 254 120 338 760 56 992 3 54 Porto 67 320 271 1 544 282 153 12 863 36 16 468 54 15 966 53 Póvoa de Varzim 229 111 463 551 48	Setúbal	438	134 540	803	74 153	4 118	416	93 781	499	52 911	2 787
AM Porto 2 134 1 982 428 10 926 999 825 55 498 1 881 859 429 4 065 368 486 20 48 Espinho 60 61 706 242 19 991 1 109 48 16 597 60 6 741 34 Gondomar 373 217 126 1 429 107 910 6 643 324 99 448 494 47 167 2 61 Maia 231 214 601 1 016 88 704 4 818 207 129 624 532 52 594 2 71 Matosinhos 310 350 008 2 423 176 654 10 450 254 120 338 760 56 992 3 54 Porto 67 320 271 1 544 282 153 12 863 36 16 468 54 15 966 53 Póvoa de Varzim 229 111 463 551 48 842 2 672 215 71 596 305 31 321 1 66 Valongo 237 234 449 1 211 87 679	Sintra	×	x	х	x	х	x	x	х	x	x
Espinho 60 61 706 242 19 991 1 109 48 16 597 60 6 741 34 Gondomar 373 217 126 1 429 107 910 6 643 324 99 448 494 47 167 2 61 Maia 231 214 601 1 016 88 704 4 818 207 129 624 532 52 594 2 71 Matosinhos 310 350 008 2 423 176 654 10 450 254 120 338 760 56 992 3 54 Porto 67 320 271 1 544 282 153 12 863 36 16 468 54 15 966 53 Póvoa de Varzim 229 111 463 551 48 842 2 672 215 71 596 305 31 321 1 660 Valongo 237 234 449 1 211 87 679 5 473 216 107 053 396 38 344 2 080 Vila do Conde 267 185 815 934 72 291 4 270 254 155 551 785 61 101 3 580	Vila Franca de Xira	190	182 494	845	81 222	4 002	139	57 800	240	26 215	1 256
Gondomar 373 217 126 1 429 107 910 6 643 324 99 448 494 47 167 2 618 Maia 231 214 601 1 016 88 704 4 818 207 129 624 532 52 594 2 719 Matosinhos 310 350 008 2 423 176 654 10 450 254 120 338 760 56 992 3 548 Porto 67 320 271 1 544 282 153 12 863 36 16 468 54 15 966 53 Póvoa de Varzim 229 111 463 551 48 842 2 672 215 71 596 305 31 321 1 668 Valongo 237 234 449 1 211 87 679 5 473 216 107 053 396 38 344 2 082 Vila do Conde 267 185 815 934 72 291 4 270 254 155 551 785 61 101 3 588	AM Porto	2 134	1 982 428	10 926	999 825	55 498	1 881	859 429	4 065	368 486	20 488
Maia 231 214 601 1 016 88 704 4 818 207 129 624 532 52 594 2 71 Matosinhos 310 350 008 2 423 176 654 10 450 254 120 338 760 56 992 3 54 Porto 67 320 271 1 544 282 153 12 863 36 16 468 54 15 966 53 Póvoa de Varzim 229 111 463 551 48 842 2 672 215 71 596 305 31 321 1 66 Valongo 237 234 449 1 211 87 679 5 473 216 107 053 396 38 344 2 08 Vila do Conde 267 185 815 934 72 291 4 270 254 155 551 785 61 101 3 58	Espinho	60	61 706	242	19 991	1 109	48	16 597	60	6 741	343
Matosinhos 310 350 008 2 423 176 654 10 450 254 120 338 760 56 992 3 54 Porto 67 320 271 1 544 282 153 12 863 36 16 468 54 15 966 53 Póvoa de Varzim 229 111 463 551 48 842 2 672 215 71 596 305 31 321 1 66 Valongo 237 234 449 1 211 87 679 5 473 216 107 053 396 38 344 2 08 Vila do Conde 267 185 815 934 72 291 4 270 254 155 551 785 61 101 3 58	Gondomar	373	217 126	1 429	107 910	6 643	324	99 448	494	47 167	2 611
Porto 67 320 271 1 544 282 153 12 863 36 16 468 54 15 966 53 Póvoa de Varzim 229 111 463 551 48 842 2 672 215 71 596 305 31 321 1 66 Valongo 237 234 449 1 211 87 679 5 473 216 107 053 396 38 344 2 08 Vila do Conde 267 185 815 934 72 291 4 270 254 155 551 785 61 101 3 58	Maia	231	214 601	1 016	88 704	4 818	207	129 624	532	52 594	2 712
Póvoa de Varzim 229 111 463 551 48 842 2 672 215 71 596 305 31 321 1 66 Valongo 237 234 449 1 211 87 679 5 473 216 107 053 396 38 344 2 08 Vila do Conde 267 185 815 934 72 291 4 270 254 155 551 785 61 101 3 58	Matosinhos	310	350 008	2 423	176 654	10 450	254	120 338	760	56 992	3 545
Valongo 237 234 449 1 211 87 679 5 473 216 107 053 396 38 344 2 08 Vila do Conde 267 185 815 934 72 291 4 270 254 155 551 785 61 101 3 58	Porto	67	320 271	1 544	282 153	12 863	36	16 468	54	15 966	539
Vila do Conde 267 185 815 934 72 291 4 270 254 155 551 785 61 101 3 58	Póvoa de Varzim	229	111 463	551	48 842	2 672	215	71 596	305	31 321	1 665
Vila do Conde 267 185 815 934 72 291 4 270 254 155 551 785 61 101 3 58	Valongo	237	234 449	1 211	87 679	5 473		107 053	396	38 344	2 085
	Vila do Conde	267	185 815	934	72 291	4 270	254	155 551	785	61 101	3 585
Iviia ivova ue Gaia 300 200 303 1370 1300 7200 327 142734 079 30 200 3 40	Vila Nova de Gaia	360		1 576	115 601	7 200		142 754	679	58 260	3 403

2.38 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

(continuação)

		5 a 1	0 Pavimento	S			+10	Pavimentos				
		Superfície dos		FOGOS			Superfície dos		FOGOS			
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Superfície Habitável (m²)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m²)	Total (N.º)	Superfície Habitável (m²)	Divisões (N.º)		
1	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21		
AM Lisboa	561	1 094 616	6 777	646 430	29 652	48	259 019	1 535	153 386	6 941		
Alcochete	24	31 789	244	21 510	1 223	-	-	-	-	-		
Almada	53	56 030	625	36 892	3 170	-	-	-	=	-		
Amadora	66	87 115	658	50 357	2 746	6	29 691	234	16 435	1 014		
Azambuja	2	2 377	19	619	81	-	-	-	-	-		
Barreiro	15	28 539	142	14 855	630	1	3 107	23	2 490	121		
Cascais	83	231 275	1 223	160 498	4 722	-	-	-	-	-		
Lisboa	х	x	х	x	х	х	X	х	x	x		
Loures	17	60 493	353	39 338	1 691	12	121 303	625	63 411	2 815		
Mafra	35	72 715	452	34 340	1 964	-	-	-	-	-		
Moita	11	13 117	87	6 428	417	-	-	-	-	-		
Montijo	36	57 855	363	31 543	1 785	-	-	-	-	-		
Odivelas	40	99 433	582	83 515	2 581	17	50 868	354	44 960	1 655		
Oeiras	49	100 413	513	45 146	2 408	6	30 123	162	14 500	782		
Palmela	18	25 763	184	19 821	733	-	-	-	-	-		
Seixal	36	69 745	427	28 939	1 466	3	8 817	65	4 560	239		
Sesimbra	6	7 614	68	3 410	273	-	-	-	-	-		
Setúbal	22	40 759	304	21 242	1 331	-	-	-	-	-		
Sintra	х	x	х	x	х	х	x	Х	x	x		
Vila Franca de Xira	48	109 584	533	47 977	2 431	3	15 110	72	7 030	315		
AM Porto	247	988 120	6 422	518 337	32 497	6	134 879	439	113 002	2 513		
Espinho	12	45 109	182	13 250	766	-	-	-	-	-		
Gondomar	48	112 099	903	58 729	3 895	1	5 579	32	2 014	137		
Maia	24	84 977	484	36 110	2 106	-	-	-	-	-		
Matosinhos	56	229 670	1 663	119 662	6 905	-	-	-	-	-		
Porto	28	184 386	1 120	157 665	10 104	3	119 417	370	108 522	2 220		
Póvoa de Varzim	14	39 867	246	17 521	1 007	_	-	-	-	-		
Valongo	21	127 396	815	49 335	3 388	_	-	_	-	-		
Vila do Conde	13	30 264	149	11 190	685	_	_	_	-	-		
Vila Nova de Gaia	31	134 352	860	54 875	3 641	2	9 883	37	2 466	156		

2.39 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

			Total				1 a 4	4 Pavimentos	5	
		Superfície dos		FOGOS			Superfície dos		FOGOS	
	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m2)	Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Pavimentos (m2)	Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Abrantes	135		299	28 380	1 597	124		186	17 999	1 034
Aveiro	447		1 168	116 822	5 835	402		514	60 817	2 946
Barcelos	561	277 712	1 063	103 697	5 420	556		902	90 910	4 707
Beja	85		239	16 533	1 159	78		171	12 473	823
Braga	1 125		2 283	219 711	12 197	1 042		1 155	130 827	6 879
Bragança	178		483	48 182	2 583	151	54 639	168	20 049	1 008
Caldas da Rainha	249		439	41 878	2 230	236		322	31 865	1 651
Castelo Branco	175		475	45 686	2 507	149		181	20 033	1 056
Chaves	224		274	27 356	1 465	223		254	25 395	1 375
Coimbra	442	157 574	888	93 702	4 711	429	139 990	763	83 007	4 164
Covilhã	199	100 715	519	53 319	3 084	175	55 178	258	27 057	1 691
Entroncamento	104	84 586	343	30 235	1 765	77	28 376	87	9 931	549
Évora	304	62 109	443	33 201	2 220	303	61 305	438	32 836	2 197
Fafe	230		360	33 281	1 811	226		292	28 309	1 521
Faro	170		653	59 808	3 146			305	30 537	1 562
Figueira da Foz	296		862	68 625	4 012	257	58 732	329	31 856	1 760
Guarda	103		138	15 926	2 383	99		106	12 871	2 071
Guimarães	696		1 312	124 089	6 639	669		807	83 105	4 384
Lamego	190		516	45 565	2 627	173		229	22 245	1 200
Leiria	589		1 387	130 014	7 208	551	234 457	856	91 875	4 854
Marinha Grande	168		460	67 517	2 437	159		375	56 335	2 031
Mirandela	126		291	28 068	1 519	111	41 036	164	16 902	888
Olhão	165		464	38 485	2 320	147		229	21 922	1 248
Oliveira de Azeméis	269		565	53 479	2 827	252		325	32 584	1 661
Paredes	391	265 845	1 054	98 145	4 994	376		602	60 229	3 012
Paredes Penafiel	391		605	52 163	2 976	298		440	40 547	2 249
Penaliei Peso da Régua	54		140	14 627	2 97 6 854	290 47		80	8 474	2 249 474
	50		136	14 627	673	47		62	5 933	363
Portalegre										
Portimão	218		1 541	99 902	15 761	171	86 194	486	33 505	1 866
Santa Maria da Feira	474		1 123	101 588	5 478	456		727	72 030	3 721
Santarém	216		399	38 522	2 187	196		201	23 276	1 221
Santo Tirso	209		300	28 019	1 540	205		229	23 526	1 219
São João da Madeira	25		198	15 311	879	14		18	2 265	95
Tomar	175		323	29 373	1 815	164		181	20 701	1 243
Torres Novas	136		269	26 881	1 535	129		197	20 646	1 193
Torres Vedras	326		570	52 594	2 975	319		429	44 511	2 531
Viana do Castelo	378		557	54 894	2 892	371	119 018	473	48 365	2 512
Vila Nova de Famalicão	1 014		1 812	168 400	8 763	985		1 379	131 028	6 904
Vila Real	231	103 257	339	35 990	1 892	224		262	29 874	1 527
Viseu	522	257 334	1 151	140 599	5 858	487	167 788	589	91 670	3 518

2.39 EDIFÍCIOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE PAVIMENTOS E CARACTERÍSTICAS - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

		5 a 1	0 Pavimento	s			+10	Pavimentos	i	
		0 " 1		FOGOS					FOGOS	
	Edifícios (N.º)	Superficie dos - Pavimentos (m2)	Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)	Edifícios (N.º)	Superfície dos - Pavimentos (m2)	Total (N.º)	Superfície Habitável (m2)	Divisões (N.º)
1	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Abrantes	11	23 305	113	10 381	563	-		-	-	
Aveiro	43		586	51 863	2 634	2	11 122	68	4 142	25
Barcelos	5		161	12 787	713	-	· -	-	-	
Beja	7	9 383	68	4 060	336	-	· -	-	-	
Braga	75		989	74 589	4 529	8	32 765	139	14 295	789
Bragança	26	60 819	296	26 513	1 489	1	4 079	19	1 620	86
Caldas da Rainha	13	18 720	117	10 013	579	-	-	-	-	
Castelo Branco	25	47 408	266	23 302	1 323	1	5 351	28	2 351	128
Chaves	1	4 474	20	1 961	90	-	-	-	-	
Coimbra	13	17 584	125	10 695	547	-	-	-	-	
Covilhã	24	45 537	261	26 262	1 393	-		-	-	
Entroncamento	27	56 210	256	20 304	1 216	-		-	-	
Évora	1	804	5	365	23	-		-	-	
Fafe	4	11 508	68	4 972	290	-		-	-	
Faro	24	52 775	348	29 271	1 584	_		_	_	
Figueira da Foz	39	64 675	533	36 769	2 252	_		_	_	
Guarda	3		24	1 642	252	1	3 812	8	1 413	60
Guimarães	25		473	38 218	2 104	2		32	2 766	15
Lamego	17	79 735	287	23 320	1 427			-		
Leiria	38		531	38 139	2 354	_		_	_	
Marinha Grande	9		85	11 182	406	_		_	_	
Mirandela	15		127	11 166	631	_		_	_	
Olhão	18		235	16 563	1 072	_		_	_	
Oliveira de Azeméis	17	59 559	240	20 895	1 166	_		_	_	
Paredes	15		452	37 916	1 982	_		_	_	
Penafiel	9		165	11 616	727	_	_	_	_	
Peso da Régua	7	13 346	60	6 153	380	_	-	=	_	
Portalegre	5		74	5 528	310	_	-	=	_	
Portimão	44	113 926	888	58 442	13 375	3	15 183	167	7 955	520
Santa Maria da Feira	18		396	29 558	1 757	٦	10 100	107	7 333	320
Santarém	20		198	15 246	966	-	· -	-	-	
Santo Tirso	4	11 755	71	4 493	321	-	· -	-	-	
São João da Madeira	11	30 938	180	13 046	784	-	-	-	-	
Tomar	l '11	22 086	142	8 672	7 04 572	-	-	-	-	
Torres Novas	7	13 636	72	6 235	342	-	-	-	-	
Torres Vedras	7	11 132	141	8 083	342 444	-	-	-	-	
Viana do Castelo	7		84	6 529	380	-	-	-	-	
	29			37 372	1 859	-	-	-	-	
Vila Nova de Famalicão			433			-	-	-	-	
Vila Real	7	18 639	77	6 116	365		40.470	-	- 0.001	40.
Viseu	33	76 070	448	41 948	1 841	2	13 476	114	6 981	499 (FIM

[125]

2.40 EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA – PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

Edifícios	/ E0000

		Total		Pe	essoa Singul	ar	Administração Central			
	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitação	Familiar	
	Edificios	Edifícios	Fogos	Euilicios	Edifícios	Fogos	Edificios	Edifícios	Fogos	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Portugal	47 638	39 896	91 789	35 820	30 169	43 578	38	23	204	
Continente	44 571	37 319	85 426	33 251	27 992	40 508	34	19	199	
Norte	16 659	14 216	32 403	13 313	11 508	16 789	17	12	186	
Centro	10 797	8 551	15 904	8 763	7 042	9 608	6	1	1	
Lisboa e Vale do Tejo	10 604	8 946	23 264	7 009	5 909	9 036	7	3	9	
Alentejo	3 114	2 449	3 787	2 299	1 823	2 262	1	-	-	
Algarve	3 397	3 157	10 068	1 867	1 710	2 813	3	3	3	
Reg. Aut. Açores	1 971	1 582	3 202	1 616	1 300	1 613	1	1	1	
Reg. Aut. Madeira	1 096	995	3 161	953	877	1 457	3	3	4	
	•	•	•	•	•	•			(continua)	

2.40 EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA – PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

(continuação)

Edifícios / Fogos

	Admi	nistração Re	gional	Α	utarquia Loc	al	Empresa Privada			
	Edifícios	Habitação	o Familiar	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitação	o Familiar	
	Edificios	Edifícios	Fogos	Edificios	Edifícios	Fogos	Edificios	Edifícios	Fogos	
1	11	12	13	14	15	16	17	18	19	
Portugal	222	22	393	658	517	2 566	10 123	8 565	43 767	
Continente	222	22	393	487	403	1 029	9 873	8 345	42 078	
Norte	68	9	55	131	108	370	3 014	2 504	14 791	
Centro	108	7	153	16	6	28	1 788	1 432	5 915	
Lisboa e Vale do Tejo	42	5	118	264	221	328	3 126	2 691	13 382	
Alentejo	-	-	-	29	25	81	605	444	1 233	
Algarve	4	1	67	47	43	222	1 340	1 274	6 757	
Reg. Aut. Açores	-	-	-	162	107	1 364	121	112	162	
Reg. Aut. Madeira	-	-	-	9	7	173	129	108	1 527	

(continua)

2.40 EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA – PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

(continuação)

Edifícios / Fogos

	Empres	a de Serviço	Público	Coope	rativa de Hab	itação	Instituição	o Sem Fins L	ucrativos
	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitação Familiar	
	Lumcios	Edifícios	Fogos	Lumcios	Edifícios	Fogos	Lumcios	Edifícios	Fogos
1	20	21	22	23	24	25	26	27	28
Portugal	27	4	13	516	497	1 094	234	99	174
Continente	24	4	13	510	495	1 092	170	39	114
Norte	7	2	7	64	63	173	45	10	32
Centro	5	1	1	57	56	179	54	6	19
Lisboa e Vale do Tejo	7	-		105	96	334	44	21	57
Alentejo	4	1	5	159	156	206	17		
Algarve	1	-	-	125	124	200	10	2	6
Reg. Aut. Açores	1	-	-	6	2	2	64	60	60
Reg. Aut. Madeira	2	-	-	-	-	-	-	-	-

2.41 EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

Edifícios / Fogos

		Total		Pe	essoa Singula	ar	Adm	inistração Ce	ntral
	E distant	Habitação	Familiar		Habitação			Habitação	
	Edifícios	Edifícios	Fogos	Edifícios	Edifícios	Fogos	Edifícios	Edifícios	Fogos
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AM Lisboa	5 085	4 483	15 018	2 973	2 664	4 567	3	2	8
Alcochete	120	109	385	25	22	41	-	-	-
Almada	457	444	1 319	282	278	370	-	-	-
Amadora	127	119	1 034	43	39	337	-	-	-
Azambuja	86	79	129	71	67	90	-	-	-
Barreiro	81	76	297	41	39	102	-	-	-
Cascais	675	645	2 384	299	288	484	-	-	-
Lisboa	х	х	х	х	Х	х	х	х	х
Loures	260	248	1 262	191	188	333	1	-	-
Mafra	898	603	1 328	541	346	458	-	-	-
Moita	132	118	324	66	59	121	-	-	-
Montijo	121	113	531	61	54	113	-	-	-
Odivelas	218	205	1 103	144	140	227	-	-	-
Oeiras	148	139	833	52	51	92	-	-	-
Palmela	199	153	481	125	96	151	1	1	2
Seixal	370	330	1 080	242	221	420	-	-	-
Sesimbra	475	474	880	404	404	639	1	1	6
Setúbal	483	438	803	290	277	372	-	-	-
Sintra	х	х	х	х	Х	х	х	х	х
Vila Franca de Xira	224	190	845	96	95	217	-	-	-
AM Porto	2 408	2 134	10 926	1 575	1 452	3 279	15	12	186
Espinho	64	60	242	46	42	59	-	-	-
Gondomar	406	373	1 429	301	277	599	-	-	-
Maia	293	231	1 016	159	139	253	-	-	-
Matosinhos	332	310	2 423	169	159	334	-	-	-
Porto	78	67	1 544	36	33	303	-	-	-
Póvoa de Varzim	235	229	551	177	173	249	-	-	-
Valongo	282	237	1 211	176	147	540	-	-	-
Vila do Conde	320	267	934	225	209	446	-	-	-
Vila Nova de Gaia	398	360	1 576	286	273	496	15	12	186

2.41 EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

(continuação)

Edifícios / Fogos

	Admir	nistração Re		Α	utarquia Loc		En	npresa Privad	da
	Edifícios	Habitação		Edifícios	Habitação		Edifícios	Habitação	Familiar
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
1	11	12	13	14	15	16	17	18	19
AM Lisboa	26	3	67	10	7	41	1 943	1 698	9 977
Alcochete	-	-	-	-	-	-	95	87	344
Almada	-	-	-	-	-	-	173	165	948
Amadora	1	1	24	-	-	-	73	70	601
Azambuja	2	1	7	-	-	-	13	11	32
Barreiro	1	-	-	-	-	-	39	37	195
Cascais	-	-	-	-	-	-	327	310	1 853
Lisboa	х	Х	x	x	x	х	x	x	x
Loures	2	-	-	-	-	-	64	58	792
Mafra	6	-	-	-	-	-	346	257	870
Moita	-	-	-	-	-	-	66	59	203
Montijo	-	-	-	-	-	-	60	59	418
Odivelas	-	-	-	-	-	-	71	63	874
Oeiras	-	-	-	-	-	-	95	87	740
Palmela	-	-	-	8	5	27	65	51	301
Seixal	-	-	-	-	-	-	127	109	660
Sesimbra	-	-	-	2	2	14	65	65	205
Setúbal	3	1	36	-	-	-	141	118	345
Sintra	x	х	x	x	x	х	x	x	x
Vila Franca de Xira	-	-	-	-	-	-	123	92	596
AM Porto	3	1	12	5	3	15	761	622	7 295
Espinho	-	-	-	-	-	-	18	18	183
Gondomar	-	-	-	-	-	-	102	94	800
Maia	-	-	-	3	3	15	119	77	699
Matosinhos	-	-	-	-	-	-	137	125	2 063
Porto	2	-	-	-	-	-	38	32	1 229
Póvoa de Varzim	1	1	12	-	-	-	57	55	290
Valongo	-	-	-	-	-	-	105	90	671
Vila do Conde	-	-	-	1	-	-	90	57	484
Vila Nova de Gaia	-	-	-	1	-	-	95	74	876

2.41 EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

(continuação)

Edifícios / Fogos

	Empres	a de Serviço		Coope	rativa de Hab		Instituição Sem Fins Lucrativos			
	Edifícios		o Familiar	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitação	o Familiar	
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos	
1	20	21	22	23	24	25	26	27	28	
AM Lisboa	4	-	-	101	92	324	25	17	34	
Alcochete	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Almada	-	-	-	1	1	1	1	-	-	
Amadora	-	-	-	8	8	68	2	1	4	
Azambuja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Barreiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Cascais	-	-	-	47	47	47	2	-	-	
Lisboa	х	х	х	х	Х	х	х	х	х	
Loures	-	-	-	2	2	137	-	-	-	
Mafra	1	-	-	3	-	-	1	-	-	
Moita	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Montijo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Odivelas	-	-	-	2	2	2	1	-	-	
Oeiras	-	-	-	1	1	1	-	-	-	
Palmela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Seixal	-	-	-	-	-	-	1	-	_	
Sesimbra	1	-	-	-	-	-	2	2	16	
Setúbal	1	-	-	34	28	36	14	14	14	
Sintra	х	х	х	х	х	х	х	х	х	
Vila Franca de Xira	1	-	-	3	3	32	1	-	_	
AM Porto	-	-	-	42	42	117	7	2	22	
Espinho	-	-	-	-	-	-	-	-	_	
Gondomar	-	-	-	2	2	30	1	-	-	
Maia	-	-	-	12	12	49	-	-	-	
Matosinhos	-	-	-	26	26	26	-	-	-	
Porto	-	-	-	2	2	12	-	-	-	
Póvoa de Varzim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Valongo	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
Vila do Conde	-	-	-	-	-	-	4	1	4	
Vila Nova de Gaia	-	-	-	-	-	-	1	1	18	

2.42 EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

Edifícios / Fogos

		Total		Pe	essoa Singul	ar	Administração Central			
	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitação	Familiar	Edifícios	Habitaçã	o Familiar	
	Edificios	Edifícios	Fogos	Edificios	Edifícios	Fogos	Edificios	Edifícios	Fogos	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Abrantes	186	135	299	125	90	106	-	-	-	
Aveiro	497	447	1 168	325	292	508	-	-	-	
Barcelos	679	561	1 063	636	542	752	-	-	-	
Beja	104	85	239	64	55	64	-	-	-	
Braga	1 225	1 125	2 283	886	852	1 250	-	-	-	
Bragança	201	178	483	169	152	267	-	-	-	
Caldas da Rainha	273	249	439	202	188	242	-	-	-	
Castelo Branco	242	175	475	193	138	217	-	-	-	
Chaves	270	224	274	253	209	254	-	-	-	
Coimbra	480	442	888	364	342	507	-	-	-	
Covilhã	206	199	519	158	155	263	-	-	-	
Entroncamento	111	104	343	56	53	94	-	_	_	
Evora	339	304	443	117	100	125	_	_	_	
Fafe	240	230	360	193	189	221	_	_	_	
Faro	183	170	653	121	114	187	_	_	_	
Figueira da Foz	401	296	862	294	215	290	-	_	_	
Guarda	124	103	138	90	82	91	-	_	_	
Guimarães	799	696	1 312	554	495	696	_	_	_	
Lamego	214	190	516	213	190	516	-	_	_	
Leiria	758	589	1 387	626	496	741	-	_	_	
Marinha Grande	189	168	460	116	104	193	-	_	_	
Mirandela	129	126	291	120	118	236	_	_	_	
Olhão	188	165	464	138	117	171	_	_	_	
Oliveira de Azeméis	324	269	565	254	213	305	_	_	_	
Paredes	456	391	1 054	420	361	551	_	_	_	
Penafiel	327	307	605	289	284	380	1	_	_	
Peso da Régua	65	54	140	60	50	106		_	_	
Portalegre	71	50	136	49	39	48	_	_	_	
Portimão	222	218	1 541	147	146	401	_	_	_	
Santa Maria da Feira	519	474	1 123	406	386	574	_	_	_	
Santarém	318	216	399	244	173	214	_	_	_	
Santo Tirso	274	209	300	250	196	252	1	_	_	
São João da Madeira	35	25	198	10	6	7	_	_	_	
Tomar	193	175	323	163	148	197		_		
Torres Novas	204	136	269	172	119	139	_	_		
Torres Vedras	408	326	570	403	323	562	1	_	_	
Viana do Castelo	482	378	557	409	336	369	<u>'</u>	_		
Vila Nova de Famalição	1 074	1 014	1 812	440	415	577	_	_		
Vila Real	244	231	339	215	209	227	_	-	-	
Viseu	631	522	1 151	495	404	619	_	-	-	
VISCU	031	322	1 131	490	404	019	-		-	

2.42 EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

Edifícios / Fogos

	Admi	nistração Re	gional	Α	utarquia Loc	al	Eı	mpresa Privad	da
		pitação Fami			pitação Fami		Edifícios	pitação Famil	iar
		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos		Edifícios	Fogos
1	11	12	13	14	15	16	17	18	19
Abrantes	2	-	-	11	10	21	45	35	172
Aveiro	-	-	-	-	-	-	172	155	660
Barcelos	-	<u> </u>	-	13	2	25	28	16	284
Beja	-	<u> </u>	-	-	-	-	39	30	175
Braga	4	4	4	20	20	20	309	246	1 006
Bragança	-	_	_	-	_	-	32	26	216
Caldas da Rainha	8	_	_	-	-	-	63	61	197
Castelo Branco	4	. <u>-</u>	_	_	_	_	45		258
Chaves	_	. <u>-</u>	_	_	_	_	17	15	20
Coimbra	5	1	11	_	_	_	96	89	302
Covilhã] -		-	_	_	_	48	44	256
Entroncamento	-	_	_	_	_	_	55	51	249
Évora	_	_	_	1	1	1	61	47	111
Fafe	_		_				45	40	138
Faro	_	_	_	_	_	_	60	56	466
Figueira da Foz	11	_	_	_	_	_	93	79	569
Guarda	l ' <u>'</u>	_	_	1	_	_	32		47
Guimarães	1	_	_	3	2	2	218		574
Lamego	'1	_	_	-	_	_	210		574
Leiria	<u>'</u>		_	1	_		126		646
Marinha Grande	3	_		<u>'</u>			69	64	267
Mirandela	_	_	_	_	_		9	8	55
Olhão	·	-	-	8	8	- 52	42		241
Oliveira de Azeméis	_	-	-	6	6	24	63	50	236
Paredes	_	-	-	0	O	24	36	30	503
Penafiel		-	-	-	-	-	29	22	209
	/	-	-	5	-	34			209
Peso da Régua	-	-	-	5	4	34	22		- 88
Portalegre Portimão	-	-	-	9	- 8	60	66	11 64	1 080
Santa Maria da Feira	-	-	-	9	0	60	110	88	549
	-	-	-	-	-	-			
Santarém	-	-	-	-	-	-	71	43	185
Santo Tirso	3	-	-	-	-	404	19	13	48
São João da Madeira	-	-	-	23	19	191	2		-
Tomar	l -	-	-	-	-	-	29		126
Torres Novas	4	1	50		-	-	27	16	80
Torres Vedras	-	-	-	1	1	2	2		6
Viana do Castelo	-	-	-	-	-	-	71	42	188
Vila Nova de Famalicão	-	-	-	50	49	49	584	550	1 186
Vila Real	-	-	-	-	-	-	29		112
Viseu	4	<u> </u>	91	2	2	2	127	115	439

2.42 EDIFÍCIOS E FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS, SEGUNDO A ENTIDADE INVESTIDORA - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

Edifícios / Fogos

	Empres	a de Serviço	Público	Coope	rativa de Hab	itação	Instituição Sem Fins Lucrativos			
		Habitaçã	o Familiar	Ediffeire.	Habitação	Familiar	Taliffaia a	Habitação	Familiar	
	Edifícios	Edifícios	Fogos	Edifícios	Edifícios	Fogos	Edifícios	Edifícios	Fogos	
1	20	21	22	23	24	25	26	27	28	
Abrantes	1	-	-	-	-	-	2	-	-	
Aveiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Barcelos	-	-	-	-	-	-	2	1	2	
Beja	-	_	-	-	-	-	1	-	-	
Braga	-	_	-	-	-	-	6	3	3	
Bragança	-	_	-	_	-	-	-	-	-	
Caldas da Rainha	_	_	-	_	-	-	-	_	-	
Castelo Branco	-	_	-	_	-	-	-	-	-	
Chaves	_	_	_	_	_	_	_	_	_	
Coimbra	_	_	_	10	10	68	5	_	_	
Covilhã	_	_	_	-	-	-	-	_	_	
Entroncamento	_	_	_	_	_	_	_	_	_	
Evora	_	_	_	159	156	206	1	_	_	
Fafe	_	_	_	-	-		2	1	1	
Faro	1	_	_	_	_		1			
Figueira da Foz	'1	1	1	_	_		2	1	2	
Guarda	<u>'</u>						1		_	
Guimarães	_	_	_	20	20	40	3	_	_	
Lamego	_	_	_	20	20	40	3	_	_	
Leiria	_	_	_	_	_	_	5	_	_	
Marinha Grande	-	-	-	_	-	-	3	-	-	
Mirandela	'	-	-	_	-	-	-	-	-	
Olhão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	-	-	-		-	-	-	-	-	
Oliveira de Azeméis	-	-	-	1	-	-	-	-	-	
Paredes	-	-	-		-	-	-	-	-	
Penafiel	-	-	-	1	1	16	-	-	-	
Peso da Régua	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Portalegre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Portimão	l	-	-	-	-	-	-	-	-	
Santa Maria da Feira	1	-	-	-	-	-	2	-	-	
Santarém	1	-	-	-	-	-	2	-	-	
Santo Tirso	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
São João da Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Tomar	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
Torres Novas	-	-	-	-	-	-	1	-	-	
Torres Vedras	-	_	-	-	-	-	1	-	-	
Viana do Castelo	-	_	-	-	-	-	2	-	-	
Vila Nova de Famalicão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Vila Real	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Viseu	-	_	-	-	-	-	3	-	-	

(FIM)

2.43 FOGOS LICENCIADOS, SEGUNDO O TIPO DE OBRA E DESTINO – PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

					Fogos
	Construções Novas	Ampliações	Alterações	Reconstruções	Demolições
	N.°	N.°	N.°	N.°	N.°
1	2	3	4	5	6
Portugal	92 814	3 398	2 330	2 436	1 753
Continente	86 244	2 913	2 314	2 371	1 707
Norte	32 648	1 289	391	1 186	637
Centro	16 180	511	601	877	540
Lisboa e Vale do Tejo	23 380	420	458	95	206
Alentejo	3 808	430	312	135	149
Algarve	10 228	263	544	78	175
Reg. Aut. Açores	3 238	236	11	59	44
Reg. Aut. Madeira	3 332	249	5	6	2

2.44 FOGOS LICENCIADOS, SEGUNDO O TIPO DE OBRA E DESTINO – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

Fogos

	Construções Novas	Ampliações	Alterações	Reconstruções	Demolições
	N.º	N.°	N.°	N.º	N.º
1	5	8	11	14	17
AM Lisboa	15 045	109	332	30	147
Alcochete	385	1	-	-	1
Almada	1 320	-	1	-	18
Amadora	1 034	-	-	-	-
Azambuja	133	2	6	-	-
Barreiro	297	3	2	-	2
Cascais	2 386	18	4	-	-
Lisboa	х	x	x	х	х
Loures	1 262	-	-	-	-
Mafra	1 333	19	288	1	92
Moita	324	10	-	-	8
Montijo	531	5	-	-	-
Odivelas	1 105	29	14	3	3
Oeiras	833	-	-	-	2
Palmela	484	13	3	-	4
Seixal	1 084	5	-	-	9
Sesimbra	880	1	-	-	-
Setúbal	803	-	6	2	7
Sintra	х	x	x	х	x
Vila Franca de Xira	851	3	-	24	1
AM Porto	10 950	182	122	26	46
Espinho	242	4	-	-	-
Gondomar	1 430	7	-	1	1
Maia	1 017	11	-	-	-
Matosinhos	2 430	2	4	5	24
Porto	1 556	90	113	6	9
Póvoa de Varzim	553	4	-	3	4
Valongo	1 211	18	5	2	2
Vila do Conde	935	45	-	9	6
Vila Nova de Gaia	1 576	1	-	-	

2.45 FOGOS LICENCIADOS, SEGUNDO O TIPO DE OBRA E DESTINO - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

Demolições	
N.°	I
17	
-	
-	
-	
-	

Fogos

	Construções Novas	Ampliações	Alterações	Reconstruções	Demolições
	N.º	N.º	N.º	N.°	N.º
1	5	8	11	14	17
Abrantes	299	28	28	3	-
Aveiro	1 168	-	-	-	-
Barcelos	1 063	1	-	-	-
Beja	239	24	10	22	-
Braga	2 285	22	1	10	8
Bragança	484	4	2	50	2
Caldas da Rainha	439	4	-	-	-
Castelo Branco	482	3	5	56	1
Chaves	276	1	-	6	6
Coimbra	888	1	-	-	-
Covilhã	519	-	-	-	-
Entroncamento	343	1	-	-	10
Evora	444	16	-	-	-
Fafe	360	-	4	13	9
Faro	654	24	2	26	-
Figueira da Foz	864	17	-	-	3
Guarda	182	5	2	118	-
Guimarães	1 356	164	29	116	111
Lamego	517	18	-	2	-
Leiria	1 390	9	5	1	1
Marinha Grande	479	5	2	3	8
Mirandela	291	2	-	-	-
Olhão	464	25	14	3	5
Oliveira de Azeméis	567	14	55	5	4
Paredes	1 065	38	-	-	-
Penafiel	605	14	-	39	5
Peso da Régua	146	12	-	15	11
Portalegre	136	8	6	6	-
Portimão	1 541	7	5	-	-
Santa Maria da Feira	1 123	9	4	-	-
Santarém	402	5	44	2	8
Santo Tirso	300	32	4	2	1
São João da Madeira	198	6	-	1	-
Tomar	323	22	10	14	-
Torres Novas	269	48	2	3	2
Torres Vedras	570	-	-	-	-
Viana do Castelo	567	4	1	52	62
Vila Nova de Famalicão	1 812	20	-	-	3
Vila Real	339	9	2	77	-
Viseu	1 177	11	39	57	25

(FIM)

2.46 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA - PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

														Fogos
				Total				1 Fogo						
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Portugal	91 789	1 274	6 947	26 080	42 282	12 730	2 476	33 394	92	597	3 727	18 047	8 804	2 127
Continente	85 426	1 165	6 189	23 598	39 965	12 130	2 379	31 105	81	508	3 198	16 783	8 474	2 061
Norte	32 403	274	1 938	8 653	16 229	4 474	835	12 300	22	114	796	7 537	3 126	705
Centro	15 904	117	848	3 480	7 677	3 274	508	7 362	15	100	785	3 581	2 448	433
Lisboa e Vale do Tejo	23 264	143	1 303	6 525	11 384	3 110	799	6 917	21	128	699	3 455	1 910	704
Alentejo	3 787	30	222	1 083	1 776	551	125	2 108	16	91	413	1 058	421	109
Algarve	10 068	601	1 878	3 857	2 899	721	112	2 418	7	75	505	1 152	569	110
Reg. Aut. Açores	3 202	41	313	1 163	1 140	460	85	1 474	9	67	337	733	269	59
Reg. Aut. Madeira	3 161	68	445	1 319	1 177	140	12	815	2	22	192	531	61	7

2.46 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

(continuação)

				2 Fogos				3 a 10 Fogos						
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Portugal	3 792	32	183	1 017	2 032	480	48	18 880	175	1 276	6 362	9 516	1 416	135
Continente	3 662	32	170	969	1 978	466	47	18 216	168	1 216	6 113	9 241	1 357	121
Norte	1 238	6	44	282	805	84	17	4 411	36	222	1 366	2 383	384	20
Centro	618	7	19	85	307	187	13	3 954	37	241	1 066	2 167	399	44
Lisboa e Vale do Tejo	1 204	10	34	317	660	171	12	6 623	46	370	2 206	3 524	433	44
Alentejo	270	4	25	100	124	13	4	1 003	6	81	368	444	92	12
Algarve	332	5	48	185	82	11	1	2 225	43	302	1 107	723	49	1
Reg. Aut. Açores	46	-	9	19	4	14	-	247	7	35	75	74	42	14
Reg. Aut. Madeira	84	-	4	29	50	-	1	417		25	174	201	17	-

(continua)

2.46 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

(continuação)														
														Fogos
			1	1 a 20 Fogos				21 a 30 Fogos						
	Total	T0	T1	T2	Т3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	Т3	T4	T5 ou +
1	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43
Portugal	15 113	270	1 614	6 258	6 014	910	47	6 898	175	941	2 824	2 636	308	14
Continente	14 647	251	1 540	6 048	5 884	889	35	6 426	141	862	2 641	2 469	299	14
Norte	5 130	38	403	2 087	2 165	428	9	2 971	24	319	1 307	1 210	108	3
Centro	2 525	39	292	964	1 081	135	14	754	19	86	268	303	74	4
Lisboa e Vale do Tejo	4 587	13	349	1 881	2 063	269	12	1 687	41	133	651	745	110	7
Alentejo	230	4	20	77	107	22	-	26		1	12	12	1	-
Algarve	2 175	157	476	1 039	468	35	-	988	57	323	403	199	6	-
Reg. Aut. Açores	132	-	6	54	56	4	12	128	5	34	39	50	-	-
Reg. Aut. Madeira	334	19	68	156	74	17	-	344	29	45	144	117	9	-
														(continua)

2.46 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA
– PORTUGAL E RESPECTIVAS NUTS II - ANO DE 2002

				+30 Fogos			
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	44	45	46	47	48	49	50
Portugal	13 712	530	2 336	5 892	4 037	812	105
Continente	11 370	492	1 893	4 629	3 610	645	101
Norte	6 353	148	836	2 815	2 129	344	81
Centro	691	-	110	312	238	31	
Lisboa e Vale do Tejo	2 246	12	289	771	937	217	20
Alentejo	150		4	113	31	2	
Algarve	1 930	332	654	618	275	51	
Reg. Aut. Açores	1 175	20	162	639	223	131	
Reg. Aut. Madeira	1 167	18	281	624	204	36	4

2.47 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

				Total							1 Fogo			
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
AM Lisboa	15 018	86	887	4 697	6 972	1 899	477	3 112	6	41	205	1 460	993	407
Alcochete	385	-	18	74	270	17	6	65	-	-	1	50	8	6
Almada	1 319	3	176	453	394	224	69	332	-	6	20	101	141	64
Amadora	1 034	37	141	398	377	77	4	31	-	-	-	22	5	4
Azambuja	129	4	10	28	61	23	3	65	2	4	10	31	15	3
Barreiro	297	2	27	80	141	32	15	44	1	1	2	1	27	12
Cascais	2 384	14	142	654	1 063	385	126	449		3	11	211	130	94
Lisboa	x	x	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х
Loures	1 262	-	104	348	589	150	71	199	-	-	9	72	58	60
Mafra	1 328	10	53	481	605	157	22	518	2	10	42	312	132	20
Moita	324	-	4	110	161	45	4	60	-	1	9	31	17	2
Montijo	531	1	4	104	383	39	-	56	-	1	12	30	13	-
Odivelas	1 103	-	22	430	511	111	29	139	-	-	3	53	57	26
Oeiras	833	2	36	244	419	113	19	70	-	-	1	34	21	14
Palmela	481	1	8	116	301	40	15	99	1	6	11	50	16	15
Seixal	1 080	1	47	355	490	148	39	188	-	1	6	63	86	32
Sesimbra	880	3	48	355	363	96	15	284	-	5	35	151	78	15
Setúbal	803	-	х	212	397	154	14	396	-	3	31	220	128	14
Sintra	x	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х
Vila Franca de Xira	845	8	21	255	447	88	26	117	-	-	2	28	61	26
AM Porto	10 926	194	1 214	4 443	3 694	1 228	153	1 525	-	14	88	716	644	63
Espinho	242	1	21	102	92	26	-	40	-	-	2	22	16	-
Gondomar	1 429	3	79	625	577	140	5	273	-	-	21	153	94	5
Maia	1 016	-	58	455	378	111	14	153	-	-	9	59	74	11
Matosinhos	2 423	120	435	884	715	233	36	189	-	1	11	74	93	10
Porto	1 544	51	282	559	404	191	57	30	-	2	2	9	17	-
Póvoa de Varzim	551	-	33	167	226	123	2	198	-	1	8	96	91	2
Valongo	1 211	3	113	572	365	156	2	175	-	3	7	77	86	2
Vila do Conde	934	7	61	399	375	86	6	185	-	3	11	104	61	6
Vila Nova de Gaia	1 576	9	132	680	562	162	31	282	-	4	17	122	112	27 (continua)

2.47 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

				2 Fogos						3	a 10 Fogos			Fogos
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
AM Lisboa	778	8	15	233	383	132	7	4 546	20	255	1 631	2 338	271	31
Alcochete	14	-	3	9	2	-	-	188	-	15	49	119	5	
Almada	100	-	1	3	30	64	2	301	3	18	128	143	7	2
Amadora	-	-	-	-	-	-	-	478	9	49	205	187	28	
Azambuja	8	2	1	3	2	-	-	44	-	5	9	22	8	
Barreiro	10	-	-	4	6	-	-	110	1	3	34	64	5	3
Cascais	70		-	18	35	14	3	643	-	38	225	329	34	17
Lisboa	х	х	х	х	х	x	х	х	х	х	х	х	х)
Loures	14	-	2	4	8	-	-	145	-	26	33	66	20	
Mafra	24	1	1	12	8	2	-	317	2	20	164	123	6	2
Moita	52	-	-	18	28	6	-	188	-	3	73	88	22	2
Montijo	4	-	1	2	1	-	-	405	1	1	53	341	9	
Odivelas	10	-	-	6	4	-	-	105	-	2	63	22	18	
Oeiras	6	-	1	2	3	-	-	305	2	15	76	160	52	
Palmela	14	-	1	5	4	4	-	253	-	1	58	177	17	
Seixal	136	-	-	18	85	31	2	356	-	18	141	174	18	5
Sesimbra	296	1	2	124	160	9	-	232	2	32	160	32	6	
Setúbal	14	-	2	3	7	2	-	93	-	-	39	49	5	
Sintra	x	х	х	х	х	х	х	х	x	х	х	х	х)
Vila Franca de Xira	6	4	-	2	-	-	-	383	-	9	121	242	11	
AM Porto	268	2	7	89	150	18	2	1 428	26	144	639	535	83	1
Espinho	14	-	-	2	12	-	-	47	1	10	19	17	-	
Gondomar	54	-	2	17	33	2	-	347	2	14	183	146	2	
Maia	48	-	-	11	33	4	-	189	-	5	73	90	21	
Matosinhos	34	-	4	18	11	1	-	281	16	60	112	80	13	
Porto	6	-	-	2	1	1	2	59	-	7	25	18	8	1
Póvoa de Varzim	10	-	-	2	3	5	-	102	-	5	44	40	13	
Valongo	44	-	-	19	20	5	-	75	-	4	37	32	2	
Vila do Conde	36	2	1	15	18	-	-	197	5	21	100	62	9	
Vila Nova de Gaia	22	_	_	3	19	_	_	131	2	18	46	50	15	

[136]

2.47 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

			1.	1 a 20 Fogos						2	1 a 30 Fogos			Fogos
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43
AM Lisboa	3 425	12	251	1 477	1 468	207	10	1 321	40	100	531	558	85	7
Alcochete	118	-	-	15	99	4	-	-	-	-	-	-	-	-
Almada	232	-	53	108	63	8	-	28	-	5	13	5	4	1
Amadora	222	4	14	115	84	5	-	69	24	26	13	6	-	-
Azambuja	12	-	-	6	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Barreiro	62	-	9	33	20	-	-	71	-	14	7	50	-	-
Cascais	751	2	80	290	285	89	5	249	12	19	100	88	29	1
Lisboa	x	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х
Loures	70	-	3	33	34	-	-	79	-	8	31	26	12	2
Mafra	215	1	13	121	73	7	-	221	4	9	118	80	10	-
Moita	24	-	-	10	14	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Montijo	66	-	1	37	11	17	-	-	-	-	-	-	-	-
Odivelas	551	-	4	248	284	12	3	234	-	16	77	117	24	-
Oeiras	262	-	16	97	121	26	2	58	-	1	31	23	-	3
Palmela	91	-	-	28	62	1	-	24	-	-	14	8	2	-
Seixal	318	1	27	140	137	13	-	82	-	1	50	31	-	-
Sesimbra	68	-	9	36	20	3	-	-	-	-	-	-	-	-
Setúbal	264	-	12	130	112	10	-	-	-	-	-	-	-	-
Sintra	x	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х
Vila Franca de Xira	99	4	10	30	43	12	-	206	-	1	77	124	4	
AM Porto	2 048	25	230	988	618	180	7	1 182	22	179	627	328	26	-
Espinho	41	-	7	13	17	4	-	-	-	-	-	-	-	-
Gondomar	199	-	15	83	71	30	-	97	1	3	67	26	-	-
Maia	198	-	21	93	72	9	3	221	-	22	153	43	3	-
Matosinhos	644	18	96	296	197	37	-	228	20	77	81	42	8	-
Porto	32	1	5	17	3	6	-	140	-	34	48	50	8	-
Póvoa de Varzim	96	_	9	40	42	5	_	30	_	3	16	9	2	

2.47 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA
– ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

			+	·30 Fogos			
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	44	45	46	47	48	49	50
AM Lisboa	1 836	-	225	620	765	211	15
Alcochete	-	-	-	-	-	-	
Almada	326	-	93	181	52	-	
Amadora	234	-	52	65	78	39	
Azambuja	-	-	-	-	-	-	
Barreiro	-	-	-	-	-	-	
Cascais	222	-	2	10	115	89	(
Lisboa	x	х	х	х	х	х	2
Loures	755	-	65	238	383	60	ę
Mafra	33	-	-	24	9	-	
Moita	-	-	-	-	-	-	
Montijo	-	-	-	-	-	-	
Odivelas	64	-	-	33	31	-	
Oeiras	132	-	3	37	78	14	
Palmela	-	-	-	-	-	-	
Seixal	-	-	-	-	-	-	
Sesimbra	-	-	-	-	-	-	
Setúbal	36	-	9	9	9	9	
Sintra	x	х	х	х	х	х	2
Vila Franca de Xira	34	-	1	23	10	-	
AM Porto	4 475	119	640	2 012	1 347	277	80
Espinho	100	-	4	66	24	6	
Gondomar	459	-	45	254	148	12	
Maia	207	-	10	116	81	-	
Matosinhos	1 047	66	197	366	311	81	26
Porto	1 277	50	234	465	323	151	54
Póvoa de Varzim	115	-	15	57	36	7	
Valongo	658	3	79	379	186	11	
Vila do Conde	42	-	1	29	12	-	
Vila Nova de Gaia	570	-	55	280	226	9	

Valongo

Vila do Conde

Vila Nova de Gaia

[137]

2.48 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – CONCELHOS – CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

				Total							1 Fogo			
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Abrantes	299	-	6	47	171	61	14	103	-	1	16	50	29	7
Aveiro	1 168	8	134	401	368	230	27	381	-	2	30	169	167	13
Barcelos	1 063	1	30	228	635	144	25	517	1	-	21	348	124	23
Beja	239	1	16	63	118	39	2	56	1	4	8	27	14	2
Braga	2 283	17	101	279	937	597	352	989	-	1	21	231	392	344
Bragança	483	2	25	44	271	124	17	146	-	2	14	32	82	16
Caldas da Rainha	439	16	14	71	231	92	15	208	-	4	25	111	54	14
Castelo Branco	475	_	27	83	216	125	24	136	-	3	15	39	61	18
Chaves	274	_	6	47	122	87	12	212	-	6	32	92	72	10
Coimbra	888	11	47	191	383	223	33	324	1	4	19	128	147	25
Covilhã	519	3	12	69	263	147	25	152	-	1	7	66	63	15
Entroncamento	343	1	18	75	181	55	13	73	_		4	12	44	13
Evora	443		14	81	302	40	6	235	_	1	13	186	30	5
Fafe	360	_	7	75	258	18	2	208	_		6	184	16	2
Faro	653	1	76	233	264	76	3	117	_	2	7	56	49	3
Figueira da Foz	862	35	48	317	387	64	11	231	4	5	30	131	52	9
Guarda	138	-	1	7	63	45	22	97		1	7	29	38	22
Guimarães	1 312	5	67	239	859	134	8	569	-	'	24	437	101	7
	516	2	16	239 67	280	134	12	163	2	9	18	51	71	12
Lamego Leiria	1 387	7	83	221	792	255	29	463	-	2	26	255	154	26
Marinha Grande	460	'	8	43	327	79	3	112	-	2	20	255 84	23	3
Mirandela	291		7	32	213	37	2	86	-	2	15	38		3
	464	-								1			29	
Olhão	464 565	4	20	161	229 382	45 46	5	131	1		18	73 175	33 33	5
Oliveira de Azeméis		-	10	125			2	224	-	-	14			2
Paredes	1 054	3	23	383	559	82	4	330	1	2	30	252	42	3
Penafiel	605	-	12	169	357	61	6	268	-	2	12	191	57	6
Peso da Régua	140	-	4	10	86	30	10	42	-	2	1	19	10	10
Portalegre	136		10	42	62	20	2	39	-	1	. 4	17	15	2
Portimão	1 541	209	350	521	374	82	5	144	-	1	17	87	34	5
Santa Maria da Feira	1 123	1	23	312	676	100	11	395	1	3	18	298	70	5
Santarém	399	-	7	56	174	96	66	194	-	3	7	45	74	65
Santo Tirso	300	-	1	73	193	29	4	190	-	-	18	143	25	4
São João da Madeira	198	1	14	89	87	5	2	12	-	-	-	6	4	2
Tomar	323	1	42	39	189	42	10	157	1	5	17	87	39	8
Torres Novas	269	9	5	57	128	57	13	123	-	1	18	54	40	10
Torres Vedras	570	1	58	133	308	65	5	269	-	3	28	177	56	5
Viana do Castelo	557	1	17	106	336	88	9	344	-	1	24	234	76	9
Vila Nova de Famalicão	1 812	10	57	346	1 216	181	2	926	-	-	11	804	109	2
Vila Real	339	5	2	40	163	124	5	216	2	1	5	101	102	5
Viseu	1 151	2	89	226	478	302	54	438	1	1	22	152	218	44

2.48 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA – CONCELHOS – CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

				2 50000			1			-	a 10 Fogos			Fogos
	Total	T0	T1	2 Fogos T2	Т3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	Т3	T4	T5 ou +
1	16 16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29
Abrantes	18	17	- 10	19	18	21	22	127		5	23	77	17	29
Aveiro	14	1	4	6	3	-	-	244		20	101	83	34	6
Barcelos	26		4	6	19	1	-	75		3	18	46	8	U
Beja	12	-	-	4	8		-	123	-	9	38	63	13	-
Braga	74	-	- 1	8	44	15	6	340	3	11	48	213	65	-
Bragança	6	-	2	O	44	3	1	121	-	2	7	91	21	-
Caldas da Rainha	26	1	2	6	11	7	1	146		4	19	82	26	-
Caidas da Rainna Castelo Branco	26 14	'	- 1	1			'	146	15	6	19	95	20	-
		-		•	10	2	-		-	-				5
Chaves	14	-	-	-	8	4	2	17		-	5	12	-	
Coimbra	98	2	-	9	46	41	-	392	4	31	139	195	22	1
Covilhã	16	1	-	-	9	6	-	213	2	.5	29	127	42	8
Entroncamento	2	-	-	-	2	-	-	123	-	10	32	74	7	-
Évora	80	-	-	17	55	7	1	128	-	13	51	61	3	-
Fafe	20	-	2	2	16	-	-	34	-	1	15	18	-	-
Faro	10	-	1	5	3	1	-	204	-	14	89	94	7	-
Figueira da Foz	28	-	-	7	17	4	-	138	3	8	51	73	1	2
Guarda	-	-	-	-	-	-	-	29	-	-	-	22	7	-
Guimarães	178	-	-	21	155	2	-	159	-	1	60	86	11	1
Lamego	6	-	-	2	4	-	-	46	-	4	3	20	19	-
Leiria	64	-	-	2	34	28	-	392	-	11	84	240	54	3
Marinha Grande	24	-	-	2	14	8	-	231	-	8	26	158	39	-
Mirandela	26	-	-	2	24	-	-	142	-	5	15	114	8	-
Olhão	6	-	3	-	1	2	-	123	3	14	57	49	-	-
Oliveira de Azeméis	32	-	-	12	20	-	-	125	-	5	33	87	-	-
Paredes	48	2	-	12	30	4	_	73	_	1	22	39	11	-
Penafiel	14	_	_	4	10	_	_	104	_	_	49	54	1	_
Peso da Régua	2	_	_		1	1	_	72	_	2	5	46	19	_
Portalegre	_	_	_	_	_	_	_	51	_	8	16	23	4	_
Portimão	2	_	1	1	_	_	_	218	2	23	114	61	18	_
Santa Maria da Feira	52	_	2	9	35	6	_	172	-	4	45	105	13	5
Santarém	-	_	-	-	-	-	_	112	_	4	26	71	10	1
Santo Tirso	26	_	1	12	13		_	16	_	-	5	11		
São João da Madeira	2	_	i	-	1		_	58	_	_	15	43		_
Tomar	10	_		2	6	_	2	68	_		13	53	2	_
Torres Novas	2			-	2		_	51		_	18	33	_	
Torres Vedras	76	-	4	14	50	8	-	80		14	21	44	- 1	-
Viana do Castelo	26	-	2	5	17	2	-	76	-	7	20	40	9	-
Vila Nova de Famalição	44		2	16	25	1	-	257	-	7	105	126	19	-
	44 6	_					-	257 61	-	/				-
Vila Real	72	-	-	2	2 17	2 41	10		3	1 8	10 39	36 73	11 10	-
Viseu	72	-	1	3	17	41	10	130	-	8	39	/3	10	(continua)

2.48 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

	uação)
COILLII	

			11	l a 20 Fogos						21	a 30 Fogos			
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43
Abrantes	28	-	-	8	18	-	2	23	-	-	-	8	15	
Aveiro	181	7	37	89	37	7	4	182	-	13	89	60	16	
Barcelos	85	-	1	42	42	-	-	186	-	8	66	109	1	
Beja	48	-	3	13	20	12	-		-	-	-	-	-	
Braga	570	-	51	136	274	108	1	242	-	11	45	168	17	
Bragança	166	2	12	23	111	18	-	44	-	7	-	37	-	
Caldas da Rainha	59	-	6	21	27	5	-	-	-	-	-	-	-	
Castelo Branco	101	-	13	26	53	8	1	77	-	4	22	19	32	
Chaves	31	-	-	10	10	11	-	-	-	-	-	-	-	
Coimbra	74	4	12	24	14	13	7	-	-	-	-	-	-	
Covilhã	92	-	4	23	37	26	2	46	-	2	10	24	10	
Entroncamento	97	1	4	35	53	4	-	48	-	4	4	40	-	
Evora	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
afe	70	_	4	40	24	2	_	28	-	_	12	16	-	
aro	191	_	20	100	68	3	_	27	_	7	9	9	2	
igueira da Foz	357	16	23	181	130	7	_	108	12	12	48	36	_	
Buarda	12	-		-	12	-	_	-	-	-	-	-	_	
Suimarães	57	_	_	21	36	_	_	72	_	7	24	39	2	
amego	130	_	3	24	83	20	_	119	_	-	16	74	29	
.eiria	318	_	59	96	148	15	_	80	7	11	13	45	4	
Marinha Grande	93	_	-	13	71	9	_	-	-	-	-	-		
/lirandela	37	_	_	-	37		_	_	_	_	_	_	_	
Olhão	136	_	1	49	76	10	_	68	_	1	37	30	_	
Oliveira de Azeméis	119	_	5	45	58	11	_	25	_		13	10	2	
aredes	184	_	4	85	76	19	_	57	_	_	36	21	-	
Penafiel	141	_	2	68	68	3	_	46	_	8	16	22	_	
eso da Régua	24	_	-	4	20	-	_			-			_	
ortalegre	20	_	_	10	10		_	26		1	12	12	1	
ortimão	237	24	46	127	40	_	_	321	1	74	144	99	3	
anta Maria da Feira	207	2-7	5	92	107	2	1	82			32	50	-	
antarém	72	_	-	16	44	12		21	_	_	7	14	_	
anto Tirso	-	_	_	-	-	-]	-		_	,		_	
ão João da Madeira	41			30	11]	25	1	3	14	6	1	
omar	51	_	_	7	43	1	_	-		-		-		
orres Novas	43	_	_	7	25	11		_		_	_	_		
orres Vedras	39		8	19	12	- ''	_	29	1	21	7			
iana do Castelo	62		7	29	26		_	49	1	21	28	19	1	
ila Nova de Famalicão	204	-	16	74	102	12	-	177		8	76	68	25	
ila Real	204 56		-	23	24	9	-				10	-	23	
	345	1	41	23 116	158	29	-]	75		23	18	32	2	
'iseu	343		41	110	108	29	-	75		23	10	32		(continu

2.48 FOGOS LICENCIADOS EM CONSTRUÇÕES NOVAS PARA HABITAÇÃO, SEGUNDO A TIPOLOGIA - CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

(continuação)

			+	30 Fogos			
	Total	T0	T1	T2	T3	T4	T5 ou +
1	44	45	46	47	48	49	50
Abrantes	-	-	-	-	-	-	
Aveiro	166	-	58	86	16	6	
Barcelos	174	-	18	75	71	10	
Beja	-	-	-	-	-	-	
Braga	68	14	26	21	7	-	
Bragança	-	-	-	-	-	-	
Caldas da Rainha	-	-	-	-	-	-	
Castelo Branco	-	-	-	-	-	-	
Chaves	-	-	-	-	-	-	
Coimbra	-	-	-	-	-	-	
Covilhã	-	-	-	-	-	-	
Entroncamento	-	-	-	-	-	-	
Evora	-	-	-	-	-	-	
afe	-	-	-	-	-	-	
aro	104	1	32	23	34	14	
Figueira da Foz	-	-	-	-	-	-	
Guarda	-	-	-	-	-	-	
Guimarães	277	5	59	89	106	18	
amego	52	-	-	4	48	-	
_eiria	70	-	-	-	70	-	
Marinha Grande	-	-	-	-	-	-	
Mirandela	_	_	_	-	_	_	
Olhão	_	_	_	_	_	_	
Oliveira de Azeméis	40	_	_	8	32	_	
Paredes	362	_	16	198	141	6	
Penafiel	32	_	-	20	12	-	
Peso da Régua		_	_		-	_	
Portalegre	_	_	_	_	_	_	
Portimão	619	182	205	118	87	27	
Santa Maria da Feira	215	-	9	116	81	9	
Santarém		_	-	-	-	-	
Santo Tirso	68	_	_	38	26	4	
São João da Madeira	60	_	10	30	20	-	
Tomar	37	_	37	-	-	_	
orres Novas	50	9	4	14	14	6	
Forres Vedras	77	-	8	44	25	-	
/iana do Castelo	",	-		44	25		
/ila Nova de Famalição	204	10	24	64	91	15	
/ila Real	204	-	24	04	91	13	
/iseu	- 91		15	28	46	2	

3.01 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NO CONTINENTE E RESPECTIVAS NUTS II E NUTS III – ANO DE 2001

Euros/m²

	Hab	itação (Apt e	Mor)		Apartamento	s	Aparta	mentos T1 o	u Inferior
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CONTINENTE	1 035	604	1 689	1 130	722	1 719	1 288	833	1 918
Norte	901	565	1 383	982	673	1 401	1 157	794	1 633
Alto Trás-os-Montes	740	498	1 084	782	586	1018	982	731	1 305
Ave	802	550	1 132	822	604	1072	910	702	1 158
Cávado	765	501	1 140	808	566	1124	919	628	1 306
Douro	770	505	1 148	791	569	1054	817	434	1 371
Entre Douro e Vouga	860	549	1 230	961	709	1 232	1 136	893	1 375
Grande Porto	1 088	742	1 536	1 111	794	1 521	1 218	867	1 675
Minho-Lima	822	491	1 392	894	615	1 298	968	666	1 442
Tâmega	797	505	1 212	879	643	1 171	1 096	733	1 581
Centro	864	499	1471	990	630	1532	1118	686	1745
Baixo Mondego	1 018	543	1 773	1 204	730	1 861	1 298	736	2 072
Baixo Vouga	881	522	1 403	1 035	707	1 471	1 143	771	1 633
Beira Interior Norte	685	409	1 113	768	520	1 097	964	654	1 242
Beira Interior Sul	808	473	1 323	872	553	1 336	902	615	1 342
Cova da Beira	790	509	1 201	837	579	1 200	844	582	1 409
Dão-Lafões	832	489	1 428	895	591	1 343	931	563	1 412
Pinhal Interior Norte	746	461	1 185	816	562	1 151	828	642	1 060
Pinhal Interior Sul	725	443	1 161	786	552	1 129	Х	х	
Pinhal Litoral	880	530	1 429	916	616	1 313	1 111	800	1 669
Serra da Estrela	763	440	1 298	778	522	1 084	Х	х	
Lisboa e Vale do Tejo	1234	763	1885	1260	815	1867	1398	899	2052
Grande Lisboa	1 398	909	2 042	1 395	917	2 023	1 507	987	2 164
Lezíria do Tejo	964	600	1 507	970	657	1 378	1 029	703	1 471
Médio Tejo	876	530	1 487	852	567	1 279	972	631	1 489
Oeste	1 061	651	1 652	1 125	733	1 642	1 355	922	1 816
Península de Setúbal	1 204	826	1 705	1 176	823	1 614	1 246	838	1 785
Alentejo	886	512	1506	1005	632	1562	1254	668	1987
Alentejo Central	899	510	1 578	1 013	619	1 648	1 327	690	1 900
Alentejo Litoral	1 065	625	1 726	1 175	757	1 752	1 525	989	2 262
Alto Alentejo	856	505	1 417	938	600	1 402	1 040	502	1 593
Baixo Alentejo	806	481	1 299	935	609	1 382	922	510	1 402
Algarve	1 118	712	1 695	1 159	787	1 682	1 342	925	1 907
Algarve	1 118	712	1 695	1 159	787	1 682	1 342	925	1 907

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.01 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NO CONTINENTE E RESPECTIVAS NUTS II E NUTS III – ANO DE 2001

(continuação)

uros/	

	Apartamentos T2			Α	partamentos	Т3	Apartamentos T4 ou Superior		
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	11	12	13	14	15	16	17	18	19
CONTINENTE	1 157	771	1 681	1 062	675	1 650	1 096	639	1 854
Norte	1 024	733	1 387	899	625	1 284	904	580	1 423
Alto Trás-os-Montes	809	599	1058	778	595	985	722	514	954
Ave	866	664	1088	789	575	1035	790	530	1089
Cávado	849	601	1160	771	547	1048	812	541	1198
Douro	843	604	1128	782	577	1019	762	522	1005
Entre Douro e Vouga	1 014	763	1 260	883	665	1 119	929	693	1 222
Grande Porto	1 102	809	1 460	1 067	756	1 476	1 086	684	1 676
Minho-Lima	895	627	1 249	895	621	1 302	688	440	1 071
Tâmega	911	701	1 168	836	613	1 080	839	536	1 307
Centro	1044	687	1544	937	601	1454	953	586	1582
Baixo Mondego	1 255	795	1 842	1 154	711	1 780	1167	645	2032
Baixo Vouga	1 050	732	1 438	987	690	1 415	920	558	1 465
Beira Interior Norte	796	546	1 136	775	524	1 088	662	476	843
Beira Interior Sul	907	604	1 330	838	527	1 259	942	594	1 508
Cova da Beira	850	593	1 206	814	568	1 124	910	616	1 303
Dão-Lafões	939	688	1 279	884	571	1 363	819	560	1 239
Pinhal Interior Norte	874	621	1 199	779	527	1 115	819	528	1 180
Pinhal Interior Sul	898	573	1 292	737	543	959	X	х	x
Pinhal Litoral	923	640	1 272	882	586	1 264	980	686	1 375
Serra da Estrela	724	395	1 041	783	563	1 084	Х	х	x
Lisboa e Vale do Tejo	1262	841	1811	1216	781	1825	1277	747	2021
Grande Lisboa	1 365	913	1 954	1 382	903	2 010	1 463	905	2 147
Lezíria do Tejo	958	645	1 375	976	669	1 381	931	610	1 286
Médio Tejo	867	574	1 344	834	561	1 216	890	561	1 447
Oeste	1 148	757	1 629	1 061	714	1 514	944	540	1652
Península de Setúbal	1 176	835	1 568	1 164	817	1 607	1 142	752	1 659
Alentejo	1018	634	1535	986	659	1471	847	534	1304
Alentejo Central	984	630	1 500	1 008	645	1 584	844	499	1 303
Alentejo Litoral	1 190	776	1 668	1 108	756	1 595	853	632	1 140
Alto Alentejo	1 004	601	1 481	934	638	1 349	775	502	1 106
Baixo Alentejo	927	594	1 364	951	652	1 368	906	583	1 447
Algarve	1 163	811	1 633	1 027	709	1 432	1007	665	1468
Algarve	1 163	811	1 633	1 027	709	1 432	1 007	665	1 468

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.01 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NO CONTINENTE E RESPECTIVAS NUTS II E NUTS III – ANO DE 2001

(continuação)

		Moradias		Moradias T3 ou Inferior			Moradias T4 ou Superior		
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	20	21	22	23	24	25	26	27	28
CONTINENTE	868	489	1 584	856	491	1 540	891	485	1 662
Norte	787	478	1 317	781	478	1 296	800	477	1 367
Alto Trás-os-Montes	717	466	1124	688	457	1048	751	480	1195
Ave	779	510	1201	780	521	1171	777	471	1324
Cávado	713	450	1157	701	446	1121	733	456	1213
Douro	754	475	1225	742	478	1199	771	473	1254
Entre Douro e Vouga	734	450	1 182	731	450	1 179	747	450	1 191
Grande Porto	983	580	1 610	981	574	1 625	985	590	1 582
Minho-Lima	785	454	1 444	801	458	1 463	743	448	1 365
Tâmega	755	464	1 233	756	468	1 221	750	450	1 281
Centro	770	442	1379	768	450	1334	774	432	1457
Baixo Mondego	844	465	1 593	834	468	1 547	864	461	1 662
Baixo Vouga	744	442	1 250	743	440	1 242	744	444	1 268
Beira Interior Norte	651	383	1 117	653	377	1 121	650	389	1 108
Beira Interior Sul	739	417	1 297	766	436	1 321	709	394	1 266
Cova da Beira	699	419	1 178	707	437	1 158	686	390	1 208
Dão-Lafões	802	457	1 467	784	463	1 355	828	450	1 611
Pinhal Interior Norte	721	435	1 196	738	459	1 193	686	392	1 194
Pinhal Interior Sul	704	417	1 169	686	410	1 096	731	424	1 256
Pinhal Litoral	844	472	1 559	824	465	1 452	880	483	1 736
Serra da Estrela	758	421	1 361	777	483	1 271	723	362	1 513
Lisboa e Vale do Tejo	1129	612	1964	1101	595	1938	1172	641	2000
Grande Lisboa	1 431	817	2 229	1 414	800	2 235	1 445	833	2 222
Lezíria do Tejo	957	547	1 665	958	544	1 662	956	554	1 667
Médio Tejo	898	500	1 659	882	492	1 630	928	516	1 706
Oeste	986	585	1 658	987	585	1 650	982	585	1 675
Península de Setúbal	1 367	847	2 078	1 407	862	2 124	1 320	829	2 008
Alentejo	825	470	1456	839	487	1465	799	439	1433
Alentejo Central	849	475	1 534	863	480	1 567	817	461	1 460
Alentejo Litoral	970	544	1 688	973	548	1 684	962	534	1 680
Alto Alentejo	825	478	1 413	838	506	1 401	807	442	1 426
Baixo Alentejo	727	435	1 195	745	461	1 191	681	381	1 201
Algarve	1 023	588	1 726	1 047	600	1 753	967	566	1 626
Algarve	1 023	588	1 726	1 047	600	1 753	967	566	1 626

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.02 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NO CONTINENTE E RESPECTIVAS NUTS II E NUTS III – ANO DE 2002

	Hab	itação (Apt e	Mor)		Apartamento	os	Aparta	mentos T1 o	u Inferior
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
CONTINENTE	1 055	621	1 712	1 144	738	1 735	1 302	842	1 948
Norte	921	575	1 421	1 008	694	1 441	1 185	816	1 678
Alto Trás-os-Montes	763	508	1 125	787	586	1030	1 008	708	1 338
Ave	848	581	1 195	875	658	1124	978	741	1 232
Cávado	816	522	1 234	883	621	1221	1 037	691	1 458
Douro	775	494	1 195	783	549	1070	880	397	1 332
Entre Douro e Vouga	870	550	1 257	964	710	1 231	1 062	703	1 382
Grande Porto	1 128	778	1 591	1 148	827	1 577	1 247	882	1 731
Minho-Lima	895	534	1 511	935	631	1 378	969	622	1 526
Tâmega	790	504	1 209	862	633	1 164	1 074	745	1 574
Centro	924	536	1 557	1 032	676	1 584	1 176	731	1 835
Baixo Mondego	1 108	599	1 867	1 293	828	1 918	1 439	936	2 115
Baixo Vouga	932	549	1 514	1 059	733	1 526	1 181	795	1 683
Beira Interior Norte	746	447	1 200	811	530	1 151	870	608	1 337
Beira Interior Sul	884	544	1 370	933	625	1 359	1 168	558	2 135
Cova da Beira	871	544	1 311	907	598	1 301	1 098	643	1 713
Dão-Lafões	860	515	1 440	892	617	1 286	997	592	1 466
Pinhal Interior Norte	804	478	1 291	867	602	1 189	892	587	1 155
Pinhal Interior Sul	772	485	1 209	787	591	1 053	х	х	x
Pinhal Litoral	943	593	1 493	978	705	1 383	1 017	714	1 506
Serra da Estrela	792	470	1 291	735	456	1 083	728	361	1 004
Lisboa e Vale do Tejo	1 242	767	1 906	1 265	817	1 884	1 384	883	2 067
Grande Lisboa	1 377	865	2 052	1 374	873	2 033	1 459	935	2 152
Lezíria do Tejo	1 009	617	1 604	1 008	672	1 482	950	627	1 388
Médio Tejo	927	564	1 522	917	604	1 372	978	645	1 498
Oeste	1 083	676	1 647	1 129	779	1 574	1 301	882	1 849
Península de Setúbal	1 241	860	1 774	1 213	865	1 676	1 304	874	1 923
Alentejo	951	557	1 559	1 042	678	1 548	1 168	703	1 911
Alentejo Central	974	562	1 632	1 044	640	1 611	1 177	646	1 903
Alentejo Litoral	1 099	709	1 695	1 159	814	1 676	1 355	848	2 139
Alto Alentejo	898	527	1 466	952	627	1 364	992	591	1 373
Baixo Alentejo	876	518	1 414	1 005	664	1 466	1 032	732	1 578
Algarve	1 230	789	1 839	1 252	842	1 821	1 432	943	2 043
Algarve	1 230	789	1 839	1 252	842	1 821	1 432	943	2 043

(continua)

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.02 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NO CONTINENTE E RESPECTIVAS NUTS II E NUTS III – ANO DE 2002

(continuação)

Iros/	

	Α	partamentos	T2	Α	partamentos	T3	Apartar	nentos T4 oເ	Superior
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	11	12	13	14	15	16	17	18	19
CONTINENTE	1 172	789	1 701	1 079	694	1 664	1 113	651	1 877
Norte	1 050	753	1 436	931	650	1 328	946	607	1 499
Alto Trás-os-Montes	798	580	1002	773	582	1004	764		974
Ave	912	710	1133	843	635	1084	844	578	1170
Cávado	914	649	1250	851	605	1152	846	589	1187
Douro	844	571	1161	778	568	1041	723	470	982
Entre Douro e Vouga	1 011	775	1 238	907	665	1 172	843	554	1 164
Grande Porto	1 144	844	1 527	1 101	786	1 521	1 176	792	1 762
Minho-Lima	950 898	674	1 323	929	618 617	1 374	879 764	590	1 447
Tâmega Centro	1 090	673 731	1 175 1 597	824 977	654	1 085 1 497	1 004	502 627	1 225 1 645
						_			
Baixo Mondego	1 320	867	1 899	1 248	803	1 862	1 264		1 953
Baixo Vouga Beira Interior Norte	1 082 868	764 595	1 481 1 195	1 002 793	717 522	1 476 1 111	972 818	596 426	1 627 1 188
Beira Interior Norte	1 022	768	1 306	890	595	1 256	943	690	1 342
Cova da Beira	896	595	1 298	894	594	1 237	898	614	1 250
Dão-Lafões	953	667	1 358	861	610	1 204	876	572	1 358
Pinhal Interior Norte	914	670	1 189	851	600	1 179	765	469	1 201
Pinhal Interior Sul	818	555	1 236	769	607	948	939	561	1 440
Pinhal Litoral	1 035	774	1 370	952	686	1 353	982	704	1 477
Serra da Estrela	746	441	1 165	740	497	1 033	673	368	1 053
Lisboa e Vale do Tejo	1 268	849	1 828	1 227	781	1 849	1 291	739	2 077
Grande Lisboa	1 337	868	1 948	1 372	853	2 045	1 507	922	2 237
Lezíria do Tejo	1 071	756	1 521	998	669	1 456	953	580	1 550
Médio Tejo	928	641	1 342	901	587	1 345	972		1 528
Oeste	1 160	823	1 571	1 076	760	1 467	978	581	1 566
Península de Setúbal	1 217	890	1 633	1 196	855	1 651	1 157	741	1 751
Alentejo	1 039	699	1 487	1 054	708	1 525	886	495	1 473
Alentejo Central	1 011	674	1 463	1 093	687	1 654	852	478	1 507
Alentejo Litoral	1 137	807	1 600	1 134	834	1 539	1 103	702	1 670
Alto Alentejo	964	649	1 321	969	673	1 385	813	428	1 337
Baixo Alentejo	997	652	1 452	1 033	686	1 464	876	554	1 277
Algarve	1 264	871	1 791	1 117	781	1 548	1 134	760	1 645
Algarve	1 264	871	1 791	1 117	781	1 548	1 134	760	1 645

(continua)

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.02 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NO CONTINENTE E RESPECTIVAS NUTS II E NUTS III – ANO DE 2002

(continuação)

Furos/m ²	

		Moradias		Mora	adias T3 ou l	nferior	Mora	dias T4 ou S	uperior
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3° Quartil	Global	1º Quartil	3° Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	20	21	22	23	24	25	26	27	28
CONTINENTE	898	502	1 632	885	500	1 595	927	508	1 705
Norte	808	486	1 361	808	487	1 357	808	484	1 368
Alto Trás-os-Montes	747	471	1194	732	452	1190	765	496	1190
Ave	822	530	1269	830	539	1268	791	496	1269
Cávado	743	459	1242	733	450	1229	762	474	1261
Douro	770	470	1280	777	467	1300	759	477	1246
Entre Douro e Vouga	764	461	1 264	766	466	1 264	759	440	1 259
Grande Porto	1 023	600	1 670	1 014	585	1 695	1 040	630	1 627
Minho-Lima	872	498	1 594	887	500	1 631	821	492	1 443
Tâmega	756	467	1 232	762	474	1 229	726	444	1 243
Centro	828	465	1 509	817	461	1 455	849	472	1 602
Baixo Mondego	909	489	1 721	912	495	1 667	902	478	1 814
Baixo Vouga	805	453	1 458	790	447	1 406	842	469	1 577
Beira Interior Norte	713	423	1 223	718	433	1 212	708	413	1 234
Beira Interior Sul	817	485	1 381	845	501	1 425	782	465	1 324
Cova da Beira	786	464	1 328	744	435	1 226	879	531	1 495
Dão-Lafões	842	474	1 538	811	463	1 433	890	491	1 671
Pinhal Interior Norte	778	450	1 339	775	444	1 348	784	461	1 316
Pinhal Interior Sul	765	448	1 276	792	462	1 339	737	437	1 202
Pinhal Litoral	890	488	1 676	848	468	1 517	964	521	1 926
Serra da Estrela	812	475	1 354	789	476	1 262	855	466	1 516
Lisboa e Vale do Tejo	1 149	613	2 007	1 119	595	1 976	1 198	645	2 055
Grande Lisboa	1 415	767	2 256	1 393	748	2 246	1 435	785	2 264
Lezíria do Tejo	1 010	556	1 759	999	540	1 764	1 039	597	1 748
Médio Tejo	938	529	1 671	919	511	1 632	971	562	1 737
Oeste	1 023	582	1 751	1 011	579	1 707	1 050	588	1 851
Península de Setúbal	1 408	850	2 170	1 441	854	2 221	1 365	843	2 087
Alentejo	897	511	1 563	896	513	1 564	898	508	1 560
Alentejo Central	940	534	1 643	924	522	1 615	981	568	1 708
Alentejo Litoral	1 025	613	1 720	1 015	603	1 706	1 062	647	1 743
Alto Alentejo	871	491	1 519	882	501	1 544	855	475	1 482
Baixo Alentejo	805	472	1 364	808	480	1 377	796	451	1 323
Algarve	1 160	668	1 897	1 179	678	1 918	1 116	642	1 827
Algarve	1 160	668	1 897	1 179	678	1 918	1 116	642	1 827

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.03 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NAS ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS – ANO DE 2001

Euros/m²

	Habi	tação (Apt e	Mor)	A	Apartamento	s	Apartan	nentos T1 ou	Inferior
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AM Lisboa	1315	866	1932	1308	872	1901	1423	925	2069
Alcochete	1 271	955	1 642	1 263	963	1 609	1 350	947	1 647
Almada	1 343	872	1 976	1 330	883	1 922	1 375	879	2 046
Amadora	1 296	816	1 790	1 298	823	1 783	1 404	974	1 858
Azambuja	1 111	721	1 598	1 176	856	1 554	1 291	1 047	1 686
Barreiro	1 104	794	1 458	1 088	789	1 403	1 125	800	1 475
Cascais	1 616	1 063	2 232	1 599	1 058	2 200	1 774	1 235	2 304
Lisboa	1 660	1 082	2 309	1 664	1 088	2 307	1 735	1 141	2 407
Loures	1 258	799	1 819	1 253	793	1 813	1 323	834	1 895
Mafra	1 325	909	1 814	1 346	957	1 777	1 570	1 226	1 812
Moita	1 036	700	1 419	1 011	691	1 345	1 102	699	1 550
Montijo	1 180	822	1 559	1 182	855	1 515	1 020	604	1 570
Odivelas	1 283	965	1 638	1 290	986	1 634	1 264	913	1 691
Oeiras	1 506	977	2 086	1 511	995	2 066	1 629	1 075	2 183
Palmela	1 153	803	1 639	1 104	797	1 468	1 098	796	1 403
Seixal	1 249	863	1 739	1 221	860	1 643	1 196	796	1 686
Sesimbra	1 316	889	1 871	1 245	903	1 668	1 334	1 029	1 755
Setúbal	1 176	859	1 539	1 156	856	1 469	1 228	945	1 574
Sintra	1 275	894	1 716	1 264	904	1 656	1 339	940	1 761
Vila Franca de Xira	1 190	811	1 669	1 196	829	1 658	1 139	733	1 651
AM Porto	1 088	742	1 536	1 111	794	1 521	1 218	867	1 675
Espinho	1 061	663	1 563	1 119	791	1 527	1 184	1 056	1 398
Gondomar	1 036	723	1 399	1 057	781	1 370	1 075	763	1 428
Maia	1 128	829	1 472	1 138	864	1 443	1 225	943	1 574
Matosinhos	1 210	841	1 670	1 221	874	1 648	1 328	964	1 747
Porto	1 265	817	1 845	1 286	854	1 835	1 429	994	1 918
Póvoa de Varzim	929	616	1 369	976	683	1 350	1 040	760	1 455
Valongo	1 037	738	1 391	1 041	773	1 353	1 109	799	1 427
Vila do Conde	967	619	1 441	1 008	717	1 378	1 141	903	1 469
Vila Nova de Gaia	1 031	723	1 405	1 052	772	1 392	1 128	832	1 486

(continua)

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.03 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NAS ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS – ANO DE 2001

(continuação)

	ī								Euros/m ²
	•	artamentos			artamentos		-	entos T4 ou	
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	11	12	13	14	15	16	17	18	19
AM Lisboa	1290	876	1833	1285	858	1879	1360	837	2065
Alcochete	1 265	973	1 600	1 256	975	1 572	1187	822	1653
Almada	1 315	897	1 858	1 317	870	1 912	1 369	899	1 915
Amadora	1 260	786	1 734	1 290	810	1 771	1 269	722	1 913
Azambuja	1 171	833	1 612	1 178	886	1 440	Х	Х	x
Barreiro	1 098	808	1 384	1 083	788	1 417	993	657	1 331
Cascais	1 587	1 030	2 204	1 560	1 057	2 126	1515	969	2118
Lisboa	1 657	1 111	2 293	1 655	1 059	2 294	1 633	1 054	2 244
Loures	1 240	799	1 755	1 239	769	1 825	1 349	864	1 934
Mafra	1 292	880	1 713	1 311	994	1 738	1 376	1 044	1 933
Moita	986	658	1 328	1 029	729	1 327	997	697	1 363
Montijo	1 228	926	1 548	1 172	871	1 498	1 212	877	1 431
Odivelas	1 301	1 018	1 612	1 274	949	1 641	1 395	1 026	1 839
Oeiras	1 512	1 040	2 028	1 497	979	2 048	1 347	767	2 012
Palmela	1 099	781	1 455	1 106	807	1 488	1 216	954	1 566
Seixal	1 246	922	1 616	1 198	820	1 650	1 168	726	1 783
Sesimbra	1 267	971	1 629	1 213	843	1 675	942	476	1 468
Setúbal	1 166	874	1 444	1 135	838	1 447	1 113	755	1 537
Sintra	1 255	909	1 619	1 257	893	1 666	1 187	806	1 673
Vila Franca de Xira	1 176	811	1 608	1 216	860	1 687	1 270	810	1 827
AM Porto	1 102	809	1 460	1 067	756	1 476	1 086	684	1 676
Espinho	1 172	851	1 528	1 078	736	1 540	1 102	886	1 294
Gondomar	1 069	797	1 375	1 028	760	1 321	1 001	731	1 387
Maia	1 134	873	1 409	1 102	820	1 412	1 141	858	1 420
Matosinhos	1 208	880	1 589	1 168	837	1 612	1 129	748	1 628
Porto	1 273	878	1 760	1 202	802	1 751	1 267	759	1 984
Póvoa de Varzim	994	701	1 333	965	696	1 328	851	548	1 304
Valongo	1 036	783	1 324	1 025	742	1 362	995	772	1 221
Vila do Conde	1 027	749	1 366	918	646	1 272	1 056	556	1 756
Vila Nova de Gaia	1 057	794	1 370	1 000	722	1 338	924	617	1 327

(continua)

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.03 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NAS ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS – ANO DE 2001

(continuação)

Ε	uros/m²

		Moradias		Mora	dias T3 ou In	ferior	Morad	ias T4 ou Su	perior
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	20	21	22	23	24	25	26	27	28
AM Lisboa	1371	820	2129	1378	818	2140	1364	821	2116
Alcochete	1 342	854	1 869	1 379	1 084	1 723	1 320	776	1 904
Almada	1 435	804	2 267	1 463	774	2 341	1 406	841	2 152
Amadora	1 201	558	2 068	1 379	646	2 129	1 106	445	2 024
Azambuja	1 064	654	1 619	1 058	655	1 563	1 087	629	1 821
Barreiro	1 327	870	2 046	1 346	843	2 133	1 310	901	1 924
Cascais	1 706	1 097	2 351	1 713	1 077	2 356	1 701	1 103	2 347
Lisboa	1 564	940	2 343	1 529	851	2 346	1 612	1 061	2 323
Loures	1 315	866	1 879	1 289	835	1 919	1 338	904	1 828
Mafra	1 271	801	1 904	1 296	800	1 948	1 235	798	1 826
Moita	1 330	851	1 992	1 360	940	1 919	1 298	768	2 042
Montijo	1 172	649	1 783	1 166	618	1 815	1 179	685	1 724
Odivelas	996	469	1 684	1 067	790	1 369	946	415	1 778
Oeiras	1 449	776	2 308	1 454	755	2 346	1 446	794	2 262
Palmela	1 279	825	1 950	1 305	822	1 991	1 252	830	1 883
Seixal	1 425	897	2 180	1 549	994	2 269	1 329	835	2 033
Sesimbra	1 408	875	2 022	1 463	961	2 010	1 259	692	2 035
Setúbal	1 349	896	1 951	1 307	812	1 990	1 400	1 019	1 898
Sintra	1 381	803	2 145	1 373	796	2 128	1 388	810	2 153
Vila Franca de Xira	1 119	639	1 802	1 131	614	1 792	1 101	675	1 738
AM Porto	983	580	1 610	981	574	1 625	985	590	1 582
Espinho	936	509	1 630	1 010	545	1 703	782	394	1 300
Gondomar	963	578	1 510	971	557	1 553	950	611	1 440
Maia	1 075	702	1 614	1 096	731	1 682	1 049	665	1 532
Matosinhos	1 139	679	1 823	1 120	662	1 824	1 159	698	1 809
Porto	1 134	640	1 901	1 107	613	1 867	1 172	683	1 921
Póvoa de Varzim	838	539	1 380	819	537	1 261	879	547	1 629
Valongo	1 017	618	1 551	1 032	616	1 609	995	614	1 461
Vila do Conde	907	523	1 537	946	552	1 589	795	448	1 341
Vila Nova de Gaia	911	541	1 486	911	531	1 518	912	561	1 416

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.04 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NAS ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS - ANO DE 2002

_					~
-		rn	C	m	١-
_	u	ıv	3		

	Habi	tação (Apt e	Mor)	,	Apartamento	s	Apartan	nentos T1 ou	Euros/m² Inferior
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3° Quartil	Global	1º Quartil	3° Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
AM Lisboa	1 321	859	1 961	1 314	867	1 927	1 412	911	2 091
Alcochete	1 273	928	1 783	1 275	954	1 759	1 523	924	2 321
Almada	1 402	932	2 010	1 387	941	1 956	1 450	931	2 116
Amadora	1 301	853	1 813	1 299	853	1 806	1 261	788	1 826
Azambuja	1 149	726	1 672	1 241	912	1 677	957	427	1 410
Barreiro	1 135	809	1 501	1 119	805	1 458	1 126	745	1 508
Cascais	1 635	1 074	2 268	1 627	1 091	2 236	1 718	1 185	2 307
Lisboa	1 661	1 101	2 317	1 668	1 117	2 317	1 642	1 078	2 354
Loures	1 330	878	1 919	1 328	883	1 901	1 323	865	1 920
Mafra	1 298	913	1 796	1 311	1 004	1 706	1 454	1 065	1 935
Moita	1 068	756	1 447	1 037	748	1 349	1 101	764	1 455
Montijo	1 196	876	1 584	1 181	876	1 537	1 152	805	1 497
Odivelas	1 404	1 073	1 848	1 402	1 075	1 842	1 470	1 020	2 125
Oeiras	1 525	1 006	2 115	1 516	1 005	2 082	1 595	1 056	2 197
Palmela	1 149	803	1 728	1 082	829	1 456	1 014	705	1 399
Seixal	1 293	922	1 803	1 264	934	1 674	1 279	888	1 770
Sesimbra	1 370	966	1 957	1 283	960	1 720	1 325	1 015	1 838
Setúbal	1 186	854	1 607	1 169	873	1 533	1 258	875	1 734
Sintra	1 171	724	1 691	1 160	733	1 638	1 282	870	1 729
Vila Franca de Xira	1 212	797	1 734	1 210	798	1 721	1 204	758	1 705
AM Porto	1 128	778	1 591	1 148	827	1 577	1 247	882	1 731
Espinho	1 089	659	1 655	1 144	805	1 526	1 395	1 001	1 902
Gondomar	1 101	785	1 474	1 112	824	1 433	1 187	924	1 477
Maia	1 137	855	1 481	1 142	893	1 448	1 187	948	1 474
Matosinhos	1 194	807	1 678	1 201	826	1 672	1 319	910	1 791
Porto	1 361	902	1 926	1 375	931	1 918	1 463	966	1 991
Póvoa de Varzim	997	629	1 481	1 081	778	1 477	1 295	961	1 667
Valongo	1 055	758	1 408	1 070	807	1 387	1 125	845	1 432
Vila do Conde	1 064	708	1 540	1 102	791	1 494	1 191	926	1 565
Vila Nova de Gaia	1 056	753	1 429	1 075	797	1 415	1 134	827	1 525

(continua)

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%. (3) - A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.04 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NAS ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS – ANO DE 2002

(continuação)

Euros/m²

	Ap	artamentos	T2	Ap	artamentos	Т3	Apartam	entos T4 ou	Superior
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3° Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	11	12	13	14	15	16	17	18	19
AM Lisboa	1 295	876	1 854	1 296	849	1 914	1 393	835	2 147
Alcochete	1 292	944	1 725	1 228	991	1 595	1 168	821	1 585
Almada	1 378	979	1 907	1 387	938	1 920	1 282	716	1 985
Amadora	1 278	859	1 720	1 359	914	1 907	1 327	758	1 952
Azambuja	1 305	1 040	1 712	1 195	844	1 630	х	х	х
Barreiro	1 127	816	1 457	1 117	813	1 447	1 054	712	1 461
Cascais	1 662	1 124	2 269	1 559	1 026	2 153	1 639	1 113	2 259
Lisboa	1 661	1 161	2 251	1 693	1 117	2 348	1 665	1 051	2 356
Loures	1 292	870	1 784	1 350	889	1 961	1 495	981	2 244
Mafra	1 311	1 010	1 677	1 258	1 008	1 567	1 305	853	1 901
Moita	1 050	763	1 350	1 025	758	1 309	942	594	1 526
Montijo	1 212	933	1 551	1 169	855	1 520	1 175	871	1 613
Odivelas	1 399	1 092	1 810	1 395	1 071	1 807	1 346	931	1 810
Oeiras	1 522	1 027	2 053	1 477	954	2 065	1 532	1 061	2 073
Palmela	1 087	838	1 435	1 085	838	1 473	1 092	853	1 540
Seixal	1 270	971	1 611	1 250	908	1 697	1 284	884	1 962
Sesimbra	1 284	997	1 684	1 278	917	1 704	1 147	707	1 734
Setúbal	1 189	909	1 517	1 138	856	1 484	1 153	793	1 597
Sintra	1 151	744	1 597	1 127	675	1 640	1 203	699	1 830
Vila Franca de Xira	1 177	815	1 607	1 226	776	1 776	1 472	976	2 166
AM Porto	1 144	844	1 527	1 101	786	1 521	1 176	792	1 762
Espinho	1 195	890	1 505	1 040	736	1 406	1 048	608	1 411
Gondomar	1 123	844	1 430	1 068	769	1 407	1 133	815	1 430
Maia	1 145	899	1 440	1 122	875	1 437	1 113	828	1 482
Matosinhos	1 209	853	1 645	1 130	767	1 608	1 149	795	1 627
Porto	1 375	958	1 874	1 305	900	1 846	1 396	896	2 055
Póvoa de Varzim	1 091	810	1 415	1 027	728	1 441	996	817	1 362
Valongo	1 085	849	1 373	1 010	708	1 351	1 110	775	1 700
Vila do Conde	1 126	826	1 499	1 007	681	1 397	1 235	839	1 584
Vila Nova de Gaia	1 078	806	1 403	1 037	780	1 350	1 033	695	1 417

(continua)

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.04 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA E TIPOLOGIA DOS ALOJAMENTOS NAS ÁREAS METROPOLITANAS E RESPECTIVOS CONCELHOS – ANO DE 2002

(continuação)

г.	iroc	اسم

		Moradias		Mora	dias T3 ou In	ferior	Morad	lias T4 ou Su	Euros/m² perior
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3° Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	20	21	22	23	24	25	26	27	28
AM Lisboa	1 386	797	2 187	1 389	793	2 196	1 384	803	2 174
Alcochete	1 251	720	1 953	1 104	506	2 044	1 383	1 054	1 776
Almada	1 529	869	2 317	1 551	861	2 309	1 502	870	2 328
Amadora	1 443	809	2 341	1 484	918	2 341	1 363	553	2 038
Azambuja	1 057	612	1 655	1 126	678	1 733	892	464	1 379
Barreiro	1 367	926	1 879	1 335	838	1 878	1 390	983	1 878
Cascais	1 680	989	2 410	1 746	1 008	2 451	1 628	970	2 344
Lisboa	1 434	752	2 310	1 448	788	2 286	1 418	718	2 318
Loures	1 353	819	2 095	1 326	829	2 021	1 376	813	2 079
Mafra	1 271	765	1 984	1 236	736	1 947	1 340	830	2 032
Moita	1 357	869	1 989	1 437	906	2 055	1 269	841	1 835
Montijo	1 324	877	1 882	1 252	728	1 951	1 363	954	1 836
Odivelas	1 490	977	2 073	1 440	746	2 033	1 523	1 153	2 065
Oeiras	1 682	1 017	2 480	1 673	1 032	2 400	1 686	999	2 490
Palmela	1 324	754	2 092	1 369	803	2 138	1 267	694	2 016
Seixal	1 493	873	2 374	1 596	925	2 463	1 399	826	2 241
Sesimbra	1 512	1 004	2 175	1 524	996	2 193	1 470	1 035	2 070
Setúbal	1 279	771	1 937	1 281	759	1 999	1 274	789	1 825
Sintra	1 281	637	2 094	1 211	602	2 004	1 336	675	2 154
Vila Franca de Xira	1 244	785	1 892	1 261	779	1 904	1 216	781	1 828
AM Porto	1 023	600	1 670	1 014	585	1 695	1 040	630	1 627
Espinho	995	523	1 884	1 119	615	2 051	843	446	1 645
Gondomar	1 062	694	1 626	1 088	711	1 678	1 010	659	1 526
Maia	1 098	643	1 721	1 121	644	1 778	1 069	633	1 646
Matosinhos	1 133	685	1 729	1 126	680	1 754	1 144	701	1 680
Porto	1 254	707	1 985	1 255	676	2 014	1 252	770	1 884
Póvoa de Varzim	848	477	1 436	790	443	1 384	999	679	1 556
Valongo	984	571	1 507	977	554	1 546	995	601	1 433
Vila do Conde	983	578	1 635	979	600	1 571	992	528	1 756
Vila Nova de Gaia	939	574	1 518	915	544	1 527	990	645	1 492

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.05 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA DOS ALOJAMENTOS NOS CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS — ANO DE 2001

Euros/m²

	Habi	tação (Apt e	Mor)	A	Apartamento	s		Moradias	
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Abrantes	794	493	1 288	761	522	1 080	830	464	1 482
Aveiro	1 057	683	1 576	1 142	798	1 608	870	544	1 414
Barcelos	761	502	1 081	859	657	1097	676	444	1041
Beja	929	580	1 411	992	654	1428	787	481	1327
Braga	766	508	1 122	780	543	1080	735	451	1221
Bragança	831	606	1 138	805	627	1014	876	573	1273
Caldas da Rainha	919	611	1 421	919	632	1 331	919	588	1 549
Castelo Branco	825	493	1 322	866	547	1 315	744	412	1 331
Chaves	642	478	877	658	496	958	640	476	857
Coimbra	1 147	603	1 949	1 320	802	2 026	931	490	1 753
Covilhã	804	538	1 179	855	597	1 215	670	432	1 004
Entroncamento	881	574	1 392	843	582	1 215	1 047	546	1 975
Évora	1 202	704	1 908	1 268	804	1 862	1 135	638	1 936
Fafe	843	574	1 241	818	567	1 086	861	579	1 347
Faro	1 159	799	1 590	1 192	876	1 561	1 020	620	1 722
Figueira da Foz	1 038	576	1 663	1 165	727	1 716	821	459	1 484
Guarda	769	490	1 172	796	555	1 105	741	445	1 247
Guimarães	815	571	1 104	821	591	1 062	804	546	1 187
Lamego	806	635	1 029	804	683	958	811	554	1 199
Leiria	918	558	1 464	930	630	1 307	899	490	1 703
Marinha Grande	982	670	1 502	901	629	1 297	1 052	703	1 633
Mirandela	749	479	1 093	784	565	1 000	713	421	1 183
Olhão	981	658	1 357	1 001	716	1 304	931	553	1 493
Oliveira de Azeméis	800	531	1 169	858	623	1 148	752	481	1 178
Paredes	779	482	1 173	867	644	1 131	720	424	1 196
Penafiel	783	505	1 234	856	623	1 208	744	467	1 247
Peso da Régua	807	562	1 094	863	664	1 025	754	518	1 154
Portalegre	1 051	662	1 583	1 119	788	1 528	979	572	1 630
Portimão	1 080	710	1 636	1 088	736	1 613	1 029	571	1 747
Santa Maria da Feira	906	592	1 243	997	759	1 245	764	479	1 202
Santarém	989	620	1 517	1 005	692	1 386	960	525	1 779
Santo Tirso	808	556	1 154	849	639	1 089	781	518	1 195
São João da Madeira	938	674	1 252	942	690	1 228	893	523	1 488
Tomar	998	543	1 748	998	543	1 748	967	504	1 839
Torres Novas	939	571	1595	893	624	1206	968	539	1844
Torres Vedras	1111	734	1628	1210	865	1639	1026	665	1604
Viana do Castelo	964	586	1606	968	683	1375	961	530	1792
Vila Nova de Famalição	786	536	1122	825	629	1080	746	471	1168
Vila Real	850	576	1230	884	685	1126	819	519	1333
Viseu	1013	580	1721	1024	671	1471	1003	519	1963

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.06 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA DOS ALOJAMENTOS NOS CONCELHOS - CIDADES MÉDIAS - ANO DE 2002

ros	

	Habi	tação (Apt e	Mor)	Į.	Apartamento	s		Moradias	
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3° Quartil	Global	1º Quartil	3° Quartil	Global	1º Quartil	3° Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Abrantes	890	556	1 453	851	604	1 173	924	519	1 636
Aveiro	1 159	742	1 741	1 216	861	1 696	1 017	575	1 854
Barcelos	791	508	1 167	902	657	1194	693	439	1116
Beja	1 043	658	1 537	1100	757	1533	907	517	1527
Braga	836	548	1 224	865	613	1179	777	466	1325
Bragança	828	601	1 132	788	611	1009	902	591	1277
Caldas da Rainha	990	657	1 459	995	692	1 398	977	587	1 608
Castelo Branco	894	565	1 349	935	629	1 364	794	468	1 308
Chaves	726	485	1 073	847	582	1 112	689	472	1 019
Coimbra	1 235	675	2 017	1 385	886	2 048	997	509	1 896
Covilhã	880	544	1 319	914	588	1 312	784	465	1 323
Entroncamento	938	593	1 487	895	584	1 336	1 129	642	2 029
Évora	1 262	787	1 937	1 320	868	1 875	1 212	738	1 993
Fafe	848	593	1 234	805	558	1 058	875	615	1 338
Faro	1 218	840	1 681	1 230	899	1 636	1 162	665	1 859
Figueira da Foz	1 149	651	1 803	1 286	859	1 810	910	482	1 709
Guarda	820	525	1 257	819	543	1 162	823	501	1 407
Guimarães	865	608	1 165	884	657	1 140	835	550	1 206
Lamego	814	597	1 145	808	670	992	824	518	1 375
Leiria	997	654	1 538	1 018	740	1 426	953	528	1 814
Marinha Grande	954	675	1 411	910	692	1 207	1 061	645	1 782
Mirandela	715	469	1 079	753	537	987	685	432	1 154
Olhão	1 051	763	1 392	1 037	776	1 310	1 125	701	1 711
Oliveira de Azeméis	816	514	1 214	885	610	1 172	762	468	1 236
Paredes	775	481	1 190	854	611	1 167	711	429	1 205
Penafiel	762	475	1 217	850	598	1 245	728	447	1 196
Peso da Régua	786	512	1 142	812	600	1 083	746	425	1 218
Portalegre	1 072	667	1 673	1 078	715	1 570	1 061	581	1 867
Portimão	1 192	797	1 783	1 185	806	1 748	1 275	718	1 986
Santa Maria da Feira	917	606	1 277	994	754	1 239	803	498	1 327
Santarém	1 074	696	1 684	1 058	745	1 520	1 104	620	1 975
Santo Tirso	847	580	1 172	905	696	1 139	805	535	1 192
São João da Madeira	942	647	1 301	954	689	1 262	879	476	1 522
Tomar	1 036	578	1 725	1 066	641	1 575	1 015	549	1 843
Torres Novas	950	576 576	1569	935	594	1419	962	560	1707
Torres Vedras	1145	756	1664	1198	883	1616	1070	642	1707
	1009	594	1707	996	674		1070	534	1922
Viana do Castelo	835	594 561		873	682	1453 1105	803	491	
Vila Nova de Famalicão	827	534	1207						1303
Vila Real			1234	889	654	1181	775	488	1277
Viseu	1003	606	1688	973	658	1420	1044	546	2024

^{(1) -} Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.07 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA DOS ALOJAMENTOS NOS GRUPOS DE FREGUESIAS DOS CONCELHOS DE LISBOA E PORTO - ANO DE 2001

ᆮ	ur	OS	s/r	n-

	Habi	tação (Apt e	Mor)	A	partamento	s		Moradias	
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Lisboa	1 660	1 082	2 309	1 664	1 088	2 307	1 564	940	2 343
Alcântara-Belém	1 674	1 097	2 349	1 671	1 112	2 339	1 691	1 010	2 363
Avenidas	1 715	1 176	2 310	1 718	1 186	2 308	1 591	891	2 275
Baixa	1 801	1 283	2 356	1 801	1 283	2 356	х	х	х
Campolide-Benfica	1 680	1 135	2 277	1 684	1 149	2 268	1 558	829	2 435
Lapa-Amoreiras-C.Ourique	1 690	1 072	2 402	1 693	1 078	2 388	1 629	958	2 235
Zona Histórica	1 547	1 012	2 179	1 544	1 005	2 176	1 636	1 189	2 148
Zona Norte	1 765	1 235	2 321	1 768	1 241	2 323	1 358	1 019	1 844
Zona Oriental	1 614	1 022	2 280	1 614	1 020	2 281	1 615	1 081	2 198
Porto	1 265	817	1 845	1 286	854	1 835	1 134	640	1 901
Cintura Exterior	1 243	831	1 768	1 251	850	1 759	1 189	703	1 823
Cintura Interior	1 265	803	1 824	1 297	842	1 824	1 054	625	1 730
Núcleo Histórico	1 053	687	1 600	1 197	802	1 712	864	507	1 220
Núcleo Litoral	1 422	887	2 104	1 436	933	2 080	1 326	579	2 212

(FIM)

- (1) Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.
- (2) A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.
- (3) A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.
- x Inexistência de observações.

3.08 VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA, POR NATUREZA DOS ALOJAMENTOS NOS GRUPOS DE FREGUESIAS DOS CONCELHOS DE LISBOA E PORTO - ANO DE 2002

	Habitação (Apt e Mor) Apartamentos							Moradias	Euros/m ²
	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média	Média
	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil	Global	1º Quartil	3º Quartil
	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)	(1)	(2)	(3)
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Lisboa	1 661	1 101	2 317	1 668	1 117	2 317	1 434	752	2 310
Alcântara-Belém	1 669	1 064	2 358	1 719	1 146	2 373	1 406	816	2 223
Avenidas	1 728	1 110	2 384	1 724	1 110	2 377	х	х	х
Baixa	1 706	1 217	2 217	1 706	1 217	2 217	х	х	х
Campolide-Benfica	1 741	1 226	2 295	1 742	1 234	2 293	1 688	928	2 319
Lapa-Amoreiras-C. Ourique	1 753	1 107	2 382	1 751	1 107	2 382	х	х	х
Zona Histórica	1 591	1 071	2 244	1 584	1 071	2 224	х	х	х
Zona Norte	1 755	1 291	2 294	1 758	1 298	2 295	1 267	878	1 805
Zona Oriental	1 553	1 001	2 268	1 551	1 001	2 266	1 667	1 036	2 247
Porto	1 361	902	1 926	1 375	931	1 918	1 254	707	1 985
Cintura Exterior	1 346	908	1 876	1 355	933	1 863	1 275	726	1 959
Cintura Interior	1 359	922	1 906	1 371	946	1 900	1 224	735	1 961
Núcleo Histórico	981	403	1 715	957	327	1 753	1 039	708	1 422
Núcleo Litoral	1 504	992	2 079	1 511	1 005	2 087	1 450	898	1 964
									(FIM)

(1) - Corresponde à média de todos os valores de avaliação bancária de habitação.

^{(2) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos primeiros 25%.

^{(3) -} A partir de uma ordenação crescente dos valores de avaliação bancária de habitação, foi calculada a média dos últimos 25%.

x - Inexistência de observações.

3.09 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Valores em percentagem

				Regime Bonificado									
	Total	Regime		Total		В	onificado Jove	em	Bon	ificado Não J	ovem		
	Total	Geral	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
Janeiro	х	х	Х	х	х	Х	х	х	Х	х	х		
Fevereiro	7,534	7,435	7,586	5,373	2,213	7,554	5,222	2,332	7,629	5,573	2,056		
Março	7,350	7,322	7,364	5,203	2,161	7,328	5,047	2,281	7,412	5,410	2,002		
Abril	7,671	7,420	7,808	5,522	2,286	7,774	5,367	2,407	7,852	5,725	2,127		
Maio	7,359	7,212	7,432	5,259	2,173	7,424	5,087	2,337	7,442	5,479	1,963		
Junho	7,044	7,023	7,055	4,933	2,122	7,009	4,831	2,178	7,114	5,064	2,050		
Julho	7,144	7,224	7,107	4,975	2,132	7,030	4,697	2,333	7,204	5,329	1,875		
Agosto	6,965	6,972	6,962	5,052	1,910	6,815	4,746	2,069	7,152	5,448	1,704		
Setembro	6,848	6,870	6,837	4,881	1,956	6,706	4,704	2,002	7,005	5,109	1,896		
Outubro	6,783	6,618	6,869	4,876	1,993	6,714	4,696	2,018	7,070	5,110	1,960		
Novembro	6,656	6,562	6,705	4,739	1,966	6,561	4,568	1,993	6,890	4,960	1,930		
Dezembro	6,398	6,294	6,453	4,538	1,915	6,313	4,371	1,942	6,633	4,754	1,879		

(FIM)

3.10 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores em percentagem

				Regime Bonificado									
	Total	Regime		Total		В	onificado Jov	em	Bon	ificado Não J	ovem		
	i i otai	Geral	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
Janeiro	6,159	6,021	6,234	4,353	1,881	6,069	4,171	1,898	6,445	4,586	1,859		
Fevereiro	5,970	5,870	6,033	4,474	1,559	5,891	4,321	1,570	6,240	4,698	1,542		
Março	5,746	5,624	5,824	4,288	1,536	5,674	4,130	1,544	6,043	4,518	1,525		
Abril	5,696	5,594	5,763	4,216	1,547	5,626	4,064	1,562	5,962	4,436	1,526		
Maio	5,582	5,475	5,652	4,121	1,531	5,509	3,967	1,542	5,860	4,345	1,515		
Junho	5,627	5,614	5,636	4,112	1,524	5,493	3,958	1,535	5,843	4,334	1,509		
Julho	5,615	5,510	5,689	4,163	1,526	5,550	4,013	1,537	5,891	4,381	1,510		
Agosto	5,653	5,530	5,742	4,104	1,638	5,610	3,957	1,653	5,935	4,320	1,615		
Setembro	5,620	5,489	5,716	4,087	1,629	5,581	3,937	1,644	5,914	4,308	1,606		
Outubro	5,642	5,465	5,774	4,114	1,660	5,647	3,968	1,679	5,959	4,326	1,633		
Novembro	5,466	5,318	5,577	3,979	1,598	5,440	3,826	1,614	5,779	4,205	1,574		
Dezembro	5,384	5,223	5,507	3,929	1,578	5,380	3,780	1,600	5,693	4,147	1,546		

(FIM)

3.11 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO JOVEM, POR CLASSES DE BONIFICAÇÃO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Valores em percentagem

		Classe 1			Classe 2			Classe 3			Classe 4		
	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado										
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	
Janeiro	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	х	
Fevereiro	7,548	4,701	2,847	7,502	5,388	2,114	7,488	6,100	1,388	7,395	6,754	0,641	
Março	7,298	4,510	2,788	7,249	5,218	2,031	7,125	5,826	1,299	7,299	6,570	0,729	
Abril	7,759	4,810	2,949	7,833	5,671	2,162	7,668	6,270	1,398	7,740	7,077	0,663	
Maio	7,425	4,569	2,856	7,392	5,303	2,089	7,415	6,031	1,384	7,290	6,624	0,666	
Junho	6,982	4,305	2,677	6,873	4,960	1,913	6,967	5,713	1,254	6,945	6,369	0,576	
Julho	6,920	4,075	2,845	6,985	4,876	2,109	7,019	5,681	1,338	7,210	6,584	0,626	
Agosto	6,759	4,211	2,548	6,776	4,901	1,875	6,805	5,617	1,188	6,876	6,298	0,578	
Setembro	6,663	4,169	2,494	6,629	4,842	1,787	6,678	5,545	1,133	6,635	6,155	0,480	
Outubro	6,665	4,132	2,533	6,677	4,847	1,830	6,676	5,525	1,151	6,691	6,195	0,496	
Novembro	6,502	3,997	2,505	6,496	4,692	1,804	6,548	5,406	1,142	6,545	6,052	0,493	
Dezembro	6,259	3,809	2,450	6,189	4,446	1,743	6,249	5,149	1,100	6,290	5,820	0,470	

3.12 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO JOVEM, POR CLASSES DE BONIFICAÇÃO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valore	s em	percen	tanem
valule	2 6111	nercen	laueiii

		Classe 1			Classe 2			Classe 3			Classe 4	
	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Janeiro	6,013	3,611	2,402	5,990	4,271	1,719	5,982	4,910	1,072	6,058	5,595	0,463
Fevereiro	5,833	3,841	1,992	5,779	4,341	1,438	5,837	4,923	0,914	5,802	5,418	0,384
Março	5,631	3,665	1,966	5,538	4,131	1,407	5,635	4,734	0,901	5,670	5,280	0,390
Abril	5,578	3,580	1,998	5,536	4,096	1,440	5,547	4,637	0,910	5,588	5,201	0,387
Maio	5,463	3,482	1,981	5,409	3,979	1,430	5,442	4,537	0,905	5,425	5,049	0,376
Junho	5,447	3,471	1,976	5,405	3,975	1,430	5,399	4,501	0,898	5,428	5,048	0,380
Julho	5,507	3,520	1,987	5,454	4,019	1,435	5,475	4,571	0,904	5,537	5,151	0,386
Agosto	5,583	3,436	2,147	5,548	4,001	1,547	5,504	4,546	0,958	5,445	5,053	0,392
Setembro	5,557	3,422	2,135	5,490	3,960	1,530	5,496	4,541	0,955	5,456	5,061	0,395
Outubro	5,643	3,460	2,183	5,541	3,990	1,551	5,515	4,551	0,964	5,490	5,089	0,401
Novembro	5,392	3,301	2,091	5,293	3,811	1,482	5,336	4,400	0,936	5,382	4,988	0,394
Dezembro	5,340	3,258	2,082	5,308	3,815	1,493	5,243	4,323	0,920	5,301	4,914	0,387
	-					•				-		(FIM)

3.13 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO NÃO JOVEM, POR CLASSES DE BONIFICAÇÃO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Valores em percentagem

		Classe 1			Classe 2			Classe 3			Classe 4	
	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Janeiro	Х	х	х	Х	х	х	Х	х	х	Х	х	Х
Fevereiro	7,712	4,963	2,749	7,564	5,598	1,966	7,485	6,253	1,232	7,451	6,909	0,542
Março	7,457	4,789	2,668	7,274	5,386	1,888	7,271	6,077	1,194	7,289	6,716	0,573
Abril	7,937	5,093	2,844	7,889	5,821	2,068	7,870	6,553	1,317	7,767	7,183	0,584
Maio	7,579	4,817	2,762	7,429	5,454	1,975	7,339	6,088	1,251	7,415	6,846	0,569
Junho	7,182	4,567	2,615	7,047	5,184	1,863	7,024	5,855	1,169	7,036	6,518	0,518
Julho	7,238	4,486	2,752	7,098	5,140	1,958	7,183	5,920	1,263	7,219	6,693	0,526
Agosto	7,077	4,612	2,465	7,023	5,224	1,799	6,895	5,815	1,080	6,914	6,420	0,494
Setembro	6,972	4,547	2,425	6,898	5,163	1,735	6,872	5,799	1,073	6,867	6,422	0,445
Outubro	6,967	4,514	2,453	6,818	5,084	1,734	6,789	5,718	1,071	6,820	6,374	0,446
Novembro	6,843	4,403	2,440	6,666	4,955	1,711	6,689	5,625	1,064	6,707	6,264	0,443
Dezembro	6,573	4,194	2,379	6,458	4,780	1,678	6,477	5,431	1,046	6,466	6,036	0,430

(FIM)

3.14 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO NÃO JOVEM, POR CLASSES DE BONIFICAÇÃO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores em percentagem

		Classe 1			Classe 2			Classe 3			Classe 4	
	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Janeiro	6,381	4,028	2,353	6,193	4,559	1,634	6,193	5,180	1,013	6,195	5,782	0,413
Fevereiro	6,196	4,246	1,950	6,020	4,650	1,370	5,928	5,089	0,839	5,981	5,632	0,349
Março	5,994	4,072	1,922	5,825	4,467	1,358	5,822	4,977	0,845	5,853	5,507	0,346
Abril	5,913	3,978	1,935	5,745	4,376	1,369	5,665	4,827	0,838	5,702	5,359	0,343
Maio	5,811	3,887	1,924	5,620	4,265	1,355	5,592	4,756	0,836	5,563	5,224	0,339
Junho	5,790	3,874	1,916	5,614	4,260	1,354	5,624	4,780	0,844	5,561	5,226	0,335
Julho	5,851	3,926	1,925	5,671	4,315	1,356	5,612	4,775	0,837	5,629	5,296	0,333
Agosto	5,900	3,826	2,074	5,719	4,270	1,449	5,633	4,749	0,884	5,698	5,342	0,356
Setembro	5,873	3,810	2,063	5,693	4,250	1,443	5,695	4,803	0,892	5,657	5,304	0,353
Outubro	5,939	3,837	2,102	5,765	4,298	1,467	5,714	4,814	0,900	5,645	5,292	0,353
Novembro	5,743	3,704	2,039	5,605	4,177	1,428	5,499	4,634	0,865	5,527	5,183	0,344
Dezembro	5,668	3,647	2,021	5,545	4,126	1,419	5,469	4,610	0,859	5,456	5,117	0,339

3.15 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO, POR DESTINO DE FINANCIAMENTO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001 E 2002

Valores em percentagem

		Ano d	e 2001			Ano d	e 2002	
	Total	Aquisição de Terreno	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação	Total	Aquisição de Terreno	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Janeiro	х	х	x	х	6,159	7,581	6,598	6,073
Fevereiro	7,534	8,112	8,273	7,417	5,970	7,514	6,409	5,883
Março	7,350	8,520	8,054	7,236	5,746	7,439	6,120	5,671
Abril	7,671	7,957	8,212	7,582	5,696	7,396	6,017	5,630
Maio	7,359	7,734	7,937	7,267	5,582	7,473	5,916	5,513
Junho	7,044	7,523	7,663	6,944	5,627	6,955	6,103	5,528
Julho	7,144	8,571	7,774	7,032	5,615	7,416	5,904	5,551
Agosto	6,965	7,891	7,598	6,851	5,653	7,489	5,943	5,589
Setembro	6,848	8,196	7,449	6,737	5,620	7,084	5,887	5,560
Outubro	6,783	7,718	7,302	6,686	5,642	6,857	5,877	5,589
Novembro	6,656	8,188	7,261	6,542	5,466	6,667	5,721	5,408
Dezembro	6,398	7,893	6,875	6,306	5,384	7,547	5,579	5,339

(FIM)

3.16 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Valores em percentagem

				Regime Bonificado Total Bonificado Jovem Bonificado Não Jovem										
	Total	Regime		Total		В	onificado Jov	em	Bon	ificado Não Jo	ovem			
	Total	Geral	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado			
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12			
Janeiro	Х	Х	Х	Х	Х	Х	Х	Х	Х	Х	Х			
Fevereiro	7,417	7,235	7,586	5,366	2,220	7,497	5,185	2,312	7,500	5,475	2,025			
Março	7,236	7,117	7,289	5,141	2,148	7,281	5,013	2,268	7,299	5,322	1,977			
Abril	7,582	7,257	7,731	5,458	2,273	7,719	5,329	2,390	7,748	5,643	2,105			
Maio	7,267	7,028	7,366	5,194	2,172	7,379	5,055	2,324	7,346	5,389	1,957			
Junho	6,944	6,838	6,988	4,885	2,103	6,963	4,802	2,161	7,022	5,002	2,020			
Julho	7,032	7,077	7,015	4,891	2,124	6,972	4,657	2,315	7,076	5,219	1,857			
Agosto	6,851	6,803	6,869	4,969	1,900	6,754	4,704	2,050	7,034	5,348	1,686			
Setembro	6,737	6,697	6,752	4,823	1,929	6,650	4,669	1,981	6,898	5,045	1,853			
Outubro	6,686	6,446	6,786	4,816	1,970	6,662	4,661	2,001	6,963	5,037	1,926			
Novembro	6,542	6,373	6,612	4,671	1,941	6,498	4,524	1,974	6,774	4,880	1,894			
Dezembro	6,306	6,132	6,379	4,484	1,895	6,264	4,338	1,926	6,543	4,692	1,851			

(FIM)

3.17 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores em percentagem

				Regime Bonificado Total Bonificado Jovem Bonificado Não Jovem									
	Total	Regime		Total		В	onificado Jov	em	Bor	ificado Não J	ovem		
	Total	Geral	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12		
Janeiro	6,073	5,891	6,151	4,294	1,857	6,016	4,136	1,880	6,343	4,518	1,825		
Fevereiro	5,883	5,735	5,957	4,422	1,535	5,839	4,286	1,553	6,143	4,635	1,508		
Março	5,671	5,502	5,757	4,241	1,516	5,628	4,100	1,528	5,961	4,464	1,497		
Abril	5,630	5,496	5,700	4,169	1,531	5,585	4,036	1,549	5,883	4,381	1,502		
Maio	5,513	5,372	5,585	4,072	1,513	5,461	3,934	1,527	5,782	4,291	1,491		
Junho	5,528	5,438	5,575	4,067	1,508	5,452	3,931	1,521	5,771	4,284	1,487		
Julho	5,551	5,413	5,627	4,118	1,509	5,509	3,986	1,523	5,815	4,329	1,486		
Agosto	5,589	5,427	5,679	4,060	1,619	5,564	3,927	1,637	5,861	4,272	1,589		
Setembro	5,560	5,382	5,660	4,048	1,612	5,544	3,914	1,630	5,847	4,263	1,584		
Outubro	5,589	5,354	5,723	4,078	1,645	5,611	3,946	1,665	5,903	4,290	1,613		
Novembro	5,408	5,216	5,518	3,939	1,579	5,398	3,799	1,599	5,711	4,163	1,548		
Dezembro	5,339	5,132	5,460	3,897	1,563	5,347	3,760	1,587	5,642	4,117	1,525		

3.18 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

						R	egime Bonifica	ado			
	Total	Regime		Total		Е	Sonificado Jov	em	Bon	ificado Não J	ovem
	IOlai	Geral	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
aneiro	Х	х	Х	х	х	Х	х	х	Х	х	Х
evereiro	8,112	8,123	8,093	7,925	0,168	х	x	x	8,093	7,925	0,168
larço	8,520	8,574	8,017	7,850	0,167	х	x	x	8,017	7,850	0,167
bril	7,957	7,956	7,967	7,799	0,168	х	x	x	7,967	7,799	0,168
laio	7,734	7,712	8,001	7,832	0,169	х	x	x	8,001	7,832	0,169
unho	7,523	7,485	7,999	7,829	0,170	х	x	x	7,999	7,829	0,170
ulho	8,571	8,463	9,558	9,383	0,175	х	x	x	9,558	9,383	0,175
gosto	7,891	7,908	7,757	7,633	0,124	х	x	x	7,757	7,633	0,124
etembro	8,196	8,251	7,759	7,634	0,125	х	x	x	7,759	7,634	0,125
Outubro	7,718	7,717	7,724	7,635	0,089	х	x	x	7,724	7,635	0,089
lovembro	8,188	8,232	7,814	7,724	0,090	х	x	x	7,814	7,724	0,090
ezembro	7,893	7,901	7,823	7,733	0,090	х	x	x	7,823	7,733	0,090

3.19 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

										Valores em	percentagen
						R	egime Bonific	ado			
	Total	Regime		Total		E	Bonificado Jov	em	Bor	ificado Não Jo	ovem
	Total	Geral	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Janeiro	7,581	7,580	7,593	7,502	0,091	Х	х	х	7,593	7,502	0,091
Fevereiro	7,514	7,521	6,252	4,878	1,374	х	x	x	6,252	4,878	1,374
Março	7,439	7,445	6,265	4,888	1,377	х	x	x	6,265	4,888	1,377
Abril	7,396	7,407	5,310	3,942	1,368	х	x	x	5,310	3,942	1,368
Maio	7,473	7,485	5,323	3,951	1,372	х	x	x	5,323	3,951	1,372
Junho	6,955	6,962	5,335	3,960	1,375	х	x	x	5,335	3,960	1,375
Julho	7,416	7,425	5,348	3,970	1,378	х	x	x	5,348	3,970	1,378
Agosto	7,489	7,498	5,361	3,911	1,450	х	x	x	5,361	3,911	1,450
Setembro	7,084	7,108	5,624	5,278	0,346	х	x	x	5,624	5,278	0,346
Outubro	6,857	6,893	5,432	4,853	0,579	х	x	x	5,432	4,853	0,579
Novembro	6,667	6,698	5,443	4,861	0,582	х	x	x	5,443	4,861	0,582
Dezembro	7,547	7,610	5,225	4,640	0,585	Х	х	х	5,225	4,640	0,585

3.20 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

									Valores en	n percentager
					R	egime Bonifica	ado			
Total	Regime		Total		E	Sonificado Jove	em	Bor	nificado Não Jo	ovem
TOTAL	Geral	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
x	х	х	х	х	Х	х	x	Х	х	х
8,273	8,107	8,432	6,043	2,389	8,544	5,867	2,677	8,475	6,212	2,263
8,054	7,994	8,137	5,850	2,287	8,121	5,612	2,509	8,146	5,981	2,165
8,212	7,946	8,594	6,176	2,418	8,724	6,033	2,691	8,523	6,253	2,270
7,937	7,801	8,120	5,927	2,193	8,241	5,656	2,585	8,061	6,063	1,998
7,663	7,600	7,748	5,431	2,317	7,836	5,362	2,474	7,705	5,465	2,240
7,774	7,605	8,016	5,812	2,204	8,061	5,409	2,652	7,994	6,007	1,987
7,598	7,407	7,880	5,872	2,008	7,907	5,495	2,412	7,868	6,055	1,813
7,449	7,304	7,666	5,444	2,222	7,705	5,340	2,365	7,648	5,495	2,153
7,302	7,063	7,677	5,461	2,216	7,613	5,293	2,320	7,708	5,542	2,166
7,261	7,044	7,603	5,398	2,205	7,658	5,331	2,327	7,577	5,431	2,146
6,875	6,699	7,154	5,053	2,101	7,147	4,932	2,215	7,158	5,112	2,046
	x 8,273 8,054 8,212 7,937 7,663 7,774 7,598 7,449 7,302 7,261	Z 3 x x 8,273 8,107 8,054 7,994 8,212 7,946 7,937 7,801 7,663 7,600 7,774 7,605 7,598 7,407 7,449 7,304 7,302 7,063 7,261 7,044	Total 2 3 4 x x x 8,273 8,107 8,432 8,054 7,994 8,137 8,212 7,946 8,594 7,937 7,801 8,120 7,663 7,600 7,748 7,774 7,605 8,016 7,598 7,407 7,880 7,449 7,304 7,666 7,302 7,063 7,677 7,261 7,044 7,603	Total Suportada Mutuário 2 3 4 5 x x x x 8,273 8,107 8,432 6,043 8,054 7,994 8,137 5,850 8,212 7,946 8,594 6,176 7,937 7,801 8,120 5,927 7,663 7,600 7,748 5,431 7,774 7,605 8,016 5,812 7,598 7,407 7,880 5,872 7,449 7,304 7,666 5,444 7,302 7,063 7,677 5,461 7,261 7,044 7,603 5,398	Total Suportada Mutuário Suportada Estado 2 3 4 5 6 x x x x x 8,273 8,107 8,432 6,043 2,389 8,054 7,994 8,137 5,850 2,287 8,212 7,946 8,594 6,176 2,418 7,937 7,801 8,120 5,927 2,193 7,663 7,600 7,748 5,431 2,317 7,774 7,605 8,016 5,812 2,204 7,598 7,407 7,880 5,872 2,008 7,449 7,304 7,666 5,444 2,222 7,302 7,063 7,677 5,461 2,216 7,261 7,044 7,603 5,398 2,205	Total Total Suportada Mutuário Estado 2 3 4 5 6 7 x x x x x x 8,273 8,107 8,432 6,043 2,389 8,544 8,054 7,994 8,137 5,850 2,287 8,121 8,212 7,946 8,594 6,176 2,418 8,724 7,937 7,801 8,120 5,927 2,193 8,241 7,663 7,600 7,748 5,431 2,317 7,836 7,774 7,605 8,016 5,812 2,204 8,061 7,598 7,407 7,880 5,872 2,008 7,907 7,449 7,304 7,666 5,444 2,222 7,705 7,302 7,063 7,677 5,461 2,216 7,613 7,261 7,044 7,603 5,398 2,205 7,658	Total Bonificado Jove Geral Total Suportada Mutuário Suportada Estado Total Suportada Mutuário 2 3 4 5 6 7 8 X X X X X X X X 8,273 8,107 8,432 6,043 2,389 8,544 5,867 8,054 7,994 8,137 5,850 2,287 8,121 5,612 8,212 7,946 8,594 6,176 2,418 8,724 6,033 7,937 7,801 8,120 5,927 2,193 8,241 5,656 7,663 7,600 7,748 5,431 2,317 7,836 5,362 7,774 7,605 8,016 5,812 2,204 8,061 5,409 7,598 7,407 7,880 5,872 2,008 7,907 5,495 7,449 7,304 7,666 5,444 2,222 7,705 5,340 <td>Total Suportada Mutuário Suportada Estado Total Mutuário Suportada Estado Suportada Mutuário Suportada Estado 2 3 4 5 6 7 8 9 X</td> <td>Total Bonificado Jovem Bor Geral Total Suportada Mutuário Suportada Estado Total Suportada Mutuário Suportada Estado Total 2 3 4 5 6 7 8 9 10 x<td>Regime Geral Total Suportada Mutuário Regime Bonificado Jovem Bonificado Não Jovem 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 x</td></td>	Total Suportada Mutuário Suportada Estado Total Mutuário Suportada Estado Suportada Mutuário Suportada Estado 2 3 4 5 6 7 8 9 X	Total Bonificado Jovem Bor Geral Total Suportada Mutuário Suportada Estado Total Suportada Mutuário Suportada Estado Total 2 3 4 5 6 7 8 9 10 x <td>Regime Geral Total Suportada Mutuário Regime Bonificado Jovem Bonificado Não Jovem 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 x</td>	Regime Geral Total Suportada Mutuário Regime Bonificado Jovem Bonificado Não Jovem 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 x

3.21 TAXA DE JURO IMPLÍCITA NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores em percentagem

						R	egime Bonifica	ado			
	Total	Regime		Total		В	onificado Jov	em	Bor	nificado Não Jo	ovem
	Total	Geral	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Janeiro	6,598	6,343	7,012	4,909	2,103	6,970	4,769	2,201	7,033	4,979	2,054
Fevereiro	6,409	6,208	6,816	5,019	1,797	6,752	4,889	1,863	6,855	5,097	1,758
Março	6,120	5,932	6,506	4,764	1,742	6,415	4,606	1,809	6,562	4,861	1,701
Abril	6,017	5,837	6,390	4,678	1,712	6,291	4,518	1,773	6,450	4,775	1,675
Maio	5,916	5,723	6,323	4,609	1,714	6,291	4,497	1,794	6,342	4,677	1,665
Junho	6,103	6,044	6,230	4,547	1,683	6,142	4,391	1,751	6,283	4,641	1,642
Julho	5,904	5,734	6,298	4,601	1,697	6,211	4,448	1,763	6,352	4,696	1,656
Agosto	5,943	5,764	6,358	4,537	1,821	6,324	4,417	1,907	6,378	4,610	1,768
Setembro	5,887	5,732	6,249	4,465	1,784	6,151	4,296	1,855	6,311	4,571	1,740
Outubro	5,877	5,716	6,256	4,453	1,803	6,198	4,315	1,883	6,292	4,539	1,753
Novembro	5,721	5,548	6,134	4,363	1,771	6,063	4,218	1,845	6,178	4,454	1,724
Dezembro	5,579	5,426	5,942	4,225	1,717	5,864	4,070	1,794	5,992	4,323	1,669
								-			(FIM)

3.22 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Valores em Euros

	To	otal	Regim	e Geral		Regime B	onificado	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Janeiro	х	х	x	х	х	х	х	х
Fevereiro	35 663	214	31 045	183	38 701	235	168	67
Março	35 632	213	31 080	183	38 690	234	167	67
Abril	36 013	216	31 611	184	38 947	237	169	68
Maio	36 890	216	31 830	182	40 065	238	170	68
Junho	36 381	213	31 386	181	39 599	235	166	69
Julho	36 384	205	29 741	166	40 780	231	163	68
Agosto	36 602	204	30 147	166	40 913	229	168	61
Setembro	36 687	202	30 471	166	40 906	228	164	64
Outubro	37 052	200	31 199	164	41 110	225	161	64
Novembro	37 300	197	31 586	163	41 294	221	158	63
Dezembro	37 430	192	31 844	159	41 366	216	153	63

(FIM)

3.23 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores em Euros

	To	otal	Regim	e Geral		Regime B	onificado	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Janeiro	37 592	185	32 099	154	41 494	209	147	62
Fevereiro	37 778	181	32 988	154	41 663	202	151	51
Março	37 986	176	33 392	151	41 761	198	147	51
Abril	38 199	173	33 767	149	41 878	194	143	51
Maio	38 223	171	33 747	147	41 946	192	141	51
Junho	38 411	172	34 220	149	42 075	192	141	51
Julho	38 592	174	34 536	151	42 165	194	143	51
Agosto	38 879	176	34 939	153	42 370	195	140	55
Setembro	38 990	176	35 163	154	42 408	196	141	55
Outubro	39 455	177	35 584	155	42 914	197	141	56
Novembro	39 739	176	36 146	154	42 966	195	140	55
Dezembro	39 959	174	36 651	153	42 953	193	139	54

3.24 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Valores em Euros

		Total			Е	Bonificad	lo Jovem		Во	nificado	Não Jovem	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Janeiro	х	х	Х	х	Х	х	Х	х	х	Х	Х	Х
Fevereiro	38 701	235	168	67	48 266	291	203	88	30 712	187	138	49
Março	38 690	234	167	67	48 253	291	203	88	30 720	187	138	49
Abril	38 947	237	169	68	48 471	293	204	89	30 959	190	140	50
Maio	40 065	238	170	68	49 361	292	202	90	32 252	192	143	49
Junho	39 599	235	166	69	48 811	288	200	88	31 896	190	137	53
Julho	40 780	231	163	68	49 536	275	185	90	33 193	192	143	49
Agosto	40 913	229	168	61	49 676	273	192	81	33 330	191	147	44
Setembro	40 906	228	164	64	49 718	271	192	79	33 270	190	140	50
Outubro	41 110	225	161	64	49 814	266	188	78	33 595	188	137	51
Novembro	41 294	221	158	63	49 985	262	184	78	33 777	186	135	51
Dezembro	41 366	216	153	63	50 032	255	178	77	33 864	181	131	50

(FIM)

3.25 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores em Euros

		Total				Bonificac	lo Jovem		Bonificado Não Jovem			
	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Janeiro	41 494	209	147	62	50 177	245	170	75	33 978	177	127	50
Fevereiro	41 663	202	151	51	50 303	238	176	62	33 359	168	127	41
Março	41 761	198	147	51	50 369	233	171	62	33 493	165	124	41
Abril	41 878	194	143	51	50 532	228	166	62	33 545	160	120	40
Maio	41 946	192	141	51	50 591	225	163	62	33 614	159	119	40
Junho	42 075	192	141	51	50 731	225	163	62	33 726	159	119	40
Julho	42 165	194	143	51	50 800	227	165	62	33 804	161	121	40
Agosto	42 370	195	140	55	51 029	230	164	66	33 953	162	119	43
Setembro	42 408	196	141	55	51 028	230	164	66	33 996	162	119	43
Outubro	42 914	197	141	56	51 661	231	163	68	34 336	163	119	44
Novembro	42 966	195	140	55	51 713	229	162	67	34 400	162	119	43
Dezembro	42 953	193	139	54	51 684	227	161	66	34 396	159	117	42

3.26 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO JOVEM - CLASSE 1 E CLASSE 2 - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Va	lores	em	Euros
va	10162	CIII	Luius

		С	lasse 1		Classe 2				
	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Janeiro	х	х	Х	х	x	Х	Х	х	
Fevereiro	49 606	300	189	111	48 032	288	209	79	
Março	49 600	299	187	112	48 180	287	208	79	
Abril	49 824	301	189	112	48 459	294	215	79	
Maio	50 682	300	187	113	49 344	289	209	80	
Junho	50 234	296	185	111	48 768	285	208	77	
Julho	50 732	280	167	113	49 370	272	192	80	
Agosto	50 834	278	175	103	49 711	270	197	73	
Setembro	50 913	276	175	101	49 635	267	197	70	
Outubro	50 941	271	170	101	49 889	263	192	71	
Novembro	51 103	267	166	101	50 141	258	188	70	
Dezembro	51 157	260	160	100	50 192	251	182	69	

(FIM)

3.27 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO JOVEM - CLASSE 1 E CLASSE 2 - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores	ρm	Furns

		С	lasse 1			С	lasse 2	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Janeiro	51 255	250	152	98	50 393	242	174	68
Fevereiro	51 349	243	161	82	50 499	235	178	57
Março	51 395	238	156	82	50 633	229	172	57
Abril	51 513	231	149	82	50 866	225	168	57
Maio	51 570	229	147	82	50 923	222	164	58
Junho	51 678	229	147	82	51 233	223	165	58
Julho	51 723	231	149	82	51 393	226	168	58
Agosto	51 945	233	145	88	51 849	229	166	63
Setembro	51 938	233	145	88	51 928	229	166	63
Outubro	52 666	235	146	89	52 554	231	167	64
Novembro	52 730	233	144	89	52 569	229	166	63
Dezembro	52 703	230	142	88	52 564	226	164	62

3.28 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO JOVEM - CLASSE 3 E CLASSE 4 - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Valores em Euros

		C	lasse 3			С	lasse 4	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Janeiro	х	х	Х	х	Х	х	Х	Х
Fevereiro	47 657	284	233	51	45 691	271	248	23
Março	47 498	281	231	50	45 896	272	246	26
Abril	47 440	284	234	50	46 202	276	253	23
Maio	48 482	284	232	52	47 278	274	250	24
Junho	47 946	280	231	49	46 470	272	250	22
Julho	48 677	269	219	50	47 338	262	240	22
Agosto	48 958	267	222	45	47 581	260	239	21
Setembro	49 009	265	221	44	47 407	256	238	18
Outubro	49 326	260	216	44	47 561	252	234	18
Novembro	49 603	257	213	44	47 953	249	231	18
Dezembro	49 440	249	206	43	48 248	243	225	18

(FIM)

3.29 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO JOVEM - CLASSE 3 E CLASSE 4 - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores em Euros

		C	lasse 3			C	lasse 4	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Janeiro	49 747	239	197	42	48 477	233	216	17
Fevereiro	50 031	233	197	36	48 663	226	211	15
Março	50 216	228	192	36	48 985	222	207	15
Abril	50 477	222	186	36	48 999	216	201	15
Maio	50 806	221	185	36	49 009	214	200	14
Junho	50 881	221	185	36	49 462	215	200	15
Julho	50 956	223	187	36	49 984	219	204	15
Agosto	51 207	225	187	38	50 199	221	205	16
Setembro	51 442	226	187	39	50 431	222	206	16
Outubro	52 086	228	189	39	50 839	223	207	16
Novembro	52 050	226	187	39	50 942	221	205	16
Dezembro	52 217	223	185	38	50 824	218	202	16

3.30 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO NÃO JOVEM - CLASSE 1 E CLASSE 2 - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

			_	
Val	ores	em	-11	rns

		С	lasse 1		Classe 2				
	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Janeiro	х	Х	Х	х	х	Х	Х	х	
Fevereiro	34 194	211	137	74	35 675	215	160	55	
Março	34 209	210	136	74	35 669	215	161	54	
Abril	34 435	213	138	75	35 843	220	164	56	
Maio	35 003	212	137	75	36 374	215	159	56	
Junho	34 615	208	134	74	35 888	213	158	55	
Julho	34 673	200	125	75	35 950	204	149	55	
Agosto	34 756	198	130	68	36 105	202	151	51	
Setembro	34 752	197	130	67	36 147	201	152	49	
Outubro	34 807	194	127	67	36 177	197	148	49	
Novembro	34 936	191	124	67	36 320	195	146	49	
Dezembro	34 964	186	120	66	36 413	190	142	48	

(FIM)

3.31 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO NÃO JOVEM - CLASSE 1 E CLASSE 2 - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores em Euros

		C	lasse 1		Classe 2				
	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	
Janeiro	35 029	180	115	65	36 437	183	136	47	
Fevereiro	35 115	175	121	54	36 562	178	138	40	
Março	35 196	172	118	54	36 541	174	134	40	
Abril	35 214	168	114	54	36 648	170	130	40	
Maio	35 262	166	112	54	36 706	168	128	40	
Junho	35 313	166	112	54	36 809	168	128	40	
Julho	35 358	167	113	54	36 797	169	129	40	
Agosto	35 496	169	111	58	36 866	170	128	42	
Setembro	35 501	169	111	58	36 939	171	129	42	
Outubro	35 910	170	111	59	37 257	172	129	43	
Novembro	35 935	168	109	59	37 335	170	127	43	
Dezembro	35 909	166	108	58	37 316	168	126	42	

3.32 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO NÃO JOVEM - CLASSE 3 E CLASSE 4 - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Valores er	m Euros
------------	---------

		С	lasse 3			С	lasse 4	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Janeiro	×	х	Х	Х	×	х	Х	х
Fevereiro	35 273	212	178	34	34 219	205	191	14
Março	35 517	212	178	34	34 429	205	189	16
Abril	35 642	217	182	35	34 532	207	192	15
Maio	36 155	212	177	35	34 988	206	191	15
Junho	35 735	210	176	34	34 387	203	188	15
Julho	35 911	203	168	35	34 876	197	183	14
Agosto	36 062	200	169	31	34 807	194	181	13
Setembro	36 119	199	169	30	34 861	192	180	12
Outubro	36 053	196	166	30	34 781	190	178	12
Novembro	36 289	193	163	30	35 099	187	175	12
Dezembro	36 353	189	159	30	35 270	183	171	12

(FIM)

3.33 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO NO REGIME BONIFICADO NÃO JOVEM - CLASSE 3 E CLASSE 4 - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores em Euros

		С	lasse 3			C	lasse 4	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9
Janeiro	36 518	182	153	29	35 385	176	165	11
Fevereiro	36 535	176	152	24	35 394	171	161	10
Março	36 720	174	149	25	35 552	168	158	10
Abril	36 803	168	144	24	35 635	163	153	10
Maio	36 732	166	142	24	35 652	161	151	10
Junho	37 023	167	142	25	35 777	162	152	10
Julho	37 186	169	144	25	35 727	163	154	9
Agosto	37 127	169	143	26	36 100	165	155	10
Setembro	37 224	170	144	26	36 115	165	155	10
Outubro	37 567	171	145	26	36 414	165	155	10
Novembro	37 463	169	143	26	36 452	164	154	10
Dezembro	37 302	166	140	26	36 372	162	152	10

3.34 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO, POR DESTINO DE FINANCIAMENTO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001 E 200

Valores em Euros

			Ano de 2	2001					Ano d	e 2002		
	Aquisiçã Terrer		Construç Habitaç		Aquisiçâ Habita			de Terreno strução de	Construção	de Habitação	Aquisição c	le Habitação
	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Janeiro	х	х	Х	х	Х	х	18 038	111	29 783	156	39 661	194
Fevereiro	22 544	145	28 467	184	37 187	221	17 263	108	29 950	152	39 880	189
Março	22 486	145	28 543	183	37 164	220	16 490	104	30 170	147	40 106	185
Abril	25 457	163	28 701	183	37 609	223	16 341	97	30 166	143	40 412	182
Maio	25 334	158	28 996	180	38 605	224	15 806	95	30 263	142	40 463	180
Junho	22 997	154	28 744	179	38 075	221	18 448	106	30 033	140	40 916	181
Julho	20 548	133	28 740	174	38 234	213	19 471	109	30 165	141	41 148	184
Agosto	20 847	131	28 954	172	38 487	211	19 861	115	30 271	142	41 536	186
Setembro	21 451	138	29 098	171	38 593	210	19 349	112	30 342	142	41 691	187
Outubro	22 179	135	29 325	169	38 994	208	19 537	111	30 371	141	42 346	188
Novembro	18 659	118	29 545	167	39 295	205	19 146	111	30 603	140	42 687	187
Dezembro	18 603	114	29 675	162	39 453	200	19 684	113	30 796	137	42 945	185

(FIM)

3.35 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Valores em Euros

													Valoroo	em Euros
	Regime (Geral							onificado					
	Regime	JC141		То	tal		I	Bonificad	lo Jovem		Во	nificado	Não Jovem	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Janeiro	х	х	x	х	Х	х	х	х	Х	х	x	Х	Х	Х
Fevereiro	32 351	187	39 831	239	171	68	49 140	295	206	89	31 336	188	138	50
Março	32 418	186	39 795	238	169	69	49 104	294	204	90	31 314	188	138	50
Abril	33 115	190	40 069	242	173	69	49 335	297	207	90	31 571	191	140	51
Maio	33 465	188	41 226	242	172	70	50 216	295	204	91	32 915	193	143	50
Junho	33 016	186	40 709	239	169	70	49 622	291	203	88	32 509	191	137	54
Julho	31 126	171	41 889	234	165	69	50 366	278	188	90	33 774	193	144	49
Agosto	31 635	171	42 022	232	169	63	50 504	275	193	82	33 908	192	147	45
Setembro	32 039	171	42 010	231	166	65	50 545	273	193	80	33 834	190	140	50
Outubro	32 971	169	42 215	228	163	65	50 644	269	190	79	34 165	189	138	51
Novembro	33 479	169	42 411	225	160	65	50 829	265	186	79	34 353	186	135	51
Dezembro	33 805	166	42 487	219	155	64	50 874	258	180	78	34 448	181	131	50

3.36 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores em Euros

	Regime (Coral					R	legime B	onificado					
	- Regime (Jerai		To	tal		E	Bonificad	lo Jovem		Во	nificado	Não Jovem	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Janeiro	34 172	161	42 617	212	149	63	51 027	248	172	76	34 554	177	127	50
Fevereiro	35 167	161	42 762	206	154	52	51 146	241	178	63	33 947	168	128	40
Março	35 681	159	42 842	201	149	52	51 199	236	173	63	34 064	166	125	41
Abril	36 268	158	42 989	197	145	52	51 392	230	167	63	34 130	161	121	40
Maio	36 253	156	43 065	195	143	52	51 451	227	164	63	34 211	160	120	40
Junho	37 302	160	43 209	195	143	52	51 604	228	166	62	34 333	160	119	41
Julho	37 772	163	43 297	197	145	52	51 677	230	168	62	34 400	162	121	41
Agosto	38 402	166	43 532	199	143	56	51 934	232	165	67	34 571	163	120	43
Setembro	38 743	167	43 578	199	143	56	51 949	233	166	67	34 611	164	120	44
Outubro	39 478	168	44 168	201	144	57	52 672	234	166	68	35 015	165	121	44
Novembro	40 315	168	44 195	199	143	56	52 697	232	164	68	35 052	163	120	43
Dezembro	41 061	168	44 149	197	142	55	52 637	230	163	67	35 015	161	118	43

(FIM)

3.37 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Valores em Euros

	Regime (Corol					R	egime B	onificado					
	Regime	Gerai		То	tal		E	Bonificad	lo Jovem		Во	nificado	Não Jovem	1
	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Janeiro	х	Х	Х	Х	Х	х	Х	Х	Х	х	Х	х	Х	Х
Fevereiro	22 794	146	20 477	133	130	3	х	х	х	x	20 477	133	130	3
Março	22 722	146	20 393	132	129	3	х	х	х	x	20 393	132	129	3
Abril	25 812	165	21 761	140	137	3	х	x	x	x	21 761	140	137	3
Maio	25 690	159	21 599	140	137	3	х	x	х	x	21 599	140	137	3
Junho	23 009	154	22 863	150	147	3	х	x	x	x	22 863	150	147	3
Julho	20 025	131	25 845	162	159	3	х	x	x	x	25 845	162	159	3
Agosto	20 362	128	25 724	161	159	2	х	x	х	x	25 724	161	159	2
Setembro	21 035	136	25 605	161	159	2	х	x	х	x	25 605	161	159	2
Outubro	21 843	133	25 484	159	157	2	х	x	х	x	25 484	159	157	2
Novembro	18 119	115	25 364	161	159	2	х	x	х	x	25 364	161	159	2
Dezembro	18 089	111	25 243	160	158	2	х	x	х	х	25 243	160	158	2

3.38 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DE TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Regime Bonificado

ificada	Não Jovem		
incado	Nao Joveni		
Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	
13	14	15	
155	153	2	
93	73	20	

Valores em Euros

	Regime	Coral						cgiiiic D	Ommoudo					
	Regime	Geral		To	tal		E	Bonificad	do Jovem		Во	nificado	Não Jovem	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Janeiro	17 502	108	25 119	155	153	2	Х	Х	Х	Х	25 119	155	153	2
Fevereiro	17 258	108	18 319	93	73	20	х	х	х	х	18 319	93	73	20
Março	16 481	104	18 282	93	73	20	х	х	х	х	18 282	93	73	20
Abril	16 332	97	18 240	79	59	20	х	х	х	х	18 240	79	59	20
Maio	15 795	95	18 199	79	59	20	х	х	х	х	18 199	79	59	20
Junho	18 449	107	18 157	79	59	20	х	x	x	x	18 157	79	59	20
Julho	19 477	109	18 115	79	59	20	х	х	х	х	18 115	79	59	20
Agosto	19 869	116	18 072	79	58	21	х	x	x	х	18 072	79	58	21
Setembro	19 192	111	37 889	175	164	11	х	x	x	х	37 889	175	164	11
Outubro	19 311	111	36 672	163	146	17	х	x	x	x	36 672	163	146	17
Novembro	18 907	110	36 445	162	145	17	х	x	х	x	36 445	162	145	17
Dezembro	19 462	113	36 215	155	138	17	х	x	x	x	36 215	155	138	17
	•		-				-				-			(FIM)

3.39 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2001

Valores em Euros

							-	Regime R	onificado					OIII Edioc
	Regime (Geral		Tot	tal				lo Jovem		Во	nificado	Não Jovem	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Janeiro	х	х	Х	х	Х	Х	Х	х	х	х	Х	х	Х	х
Fevereiro	27 429	173	30 033	201	146	55	37 074	249	173	76	27 213	182	135	47
Março	27 477	172	30 218	200	145	55	37 320	247	172	75	27 391	181	134	47
Abril	27 628	170	30 389	202	147	55	37 460	251	175	76	27 548	182	135	47
Maio	27 641	168	31 079	200	147	53	37 713	246	171	75	28 587	183	139	44
Junho	27 305	167	31 042	198	140	58	37 790	244	169	75	28 521	181	130	51
Julho	26 716	156	32 345	204	149	55	38 303	244	166	78	30 084	190	144	46
Agosto	26 967	155	32 553	203	153	50	38 595	241	169	72	30 256	189	147	42
Setembro	27 187	155	32 640	201	144	57	38 771	238	167	71	30 295	186	135	51
Outubro	27 443	153	32 858	199	143	56	38 818	234	164	70	30 590	185	134	51
Novembro	27 679	151	33 082	197	141	56	39 053	232	163	69	30 786	183	132	51
Dezembro	27 869	147	33 156	190	135	55	39 162	224	156	68	30 844	177	128	49

3.40 CAPITAL MÉDIO EM DÍVIDA E JUROS MÉDIOS MENSAIS VENCIDOS NO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO, POR REGIME DE CRÉDITO - JANEIRO A DEZEMBRO DE 2002

Valores em Euros

	Regime (Corol					R	egime B	onificado					
	Regime	Gerai		To	tal		E	3onificac	lo Jovem		Boi	nificado	Não Jovem	
	Capital em Dívida	Juros Totais	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado	Capital em Dívida	Juros Totais	Juros Sup. Mutuário	Juros Sup. Estado
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Janeiro	27 972	140	33 322	187	132	55	39 308	218	151	67	31 011	174	124	50
Fevereiro	28 627	140	33 083	179	133	46	39 588	212	155	57	30 092	164	123	41
Março	28 834	136	33 366	175	129	46	39 919	206	149	57	30 338	160	119	41
Abril	28 871	132	33 313	170	125	45	39 753	200	145	55	30 339	156	116	40
Maio	28 980	131	33 415	168	123	45	39 965	199	143	56	30 372	154	114	40
Junho	28 739	129	33 503	167	123	44	40 050	197	142	55	30 455	153	114	39
Julho	28 863	131	33 689	169	124	45	40 218	198	143	55	30 624	155	115	40
Agosto	28 981	132	33 783	170	122	48	40 294	201	142	59	30 695	156	114	42
Setembro	29 074	132	33 823	169	122	47	40 213	198	139	59	30 776	155	113	42
Outubro	29 117	131	33 831	168	121	47	40 033	196	138	58	30 825	154	112	42
Novembro	29 326	130	34 149	167	120	47	40 523	196	138	58	31 051	154	112	42
Dezembro	29 506	128	34 411	164	117	47	40 927	192	134	58	31 231	151	110	41

(FIM)

3.41 ÍNDICE DE PREÇOS DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO REGULAR DA HABITAÇÃO - ANO DE 2000

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	Total	97,3	98,3	98,6	99,0	99,5	100,2	100,6	100,8	101,2	101,3	101,5	101,7
Continente	Serviços	96,4	97,9	98,4	98,8	99,3	100,4	100,8	101,0	101,4	101,5	101,9	102,2
	Produtos	98,8	98,9	98,9	99,1	99,8	100,0	100,3	100,5	100,8	100,9	100,9	100,9
	Total	98,1	98,6	98,8	99,6	99,6	100,2	100,4	100,6	100,8	101,1	101,2	101,2
Norte	Serviços	97,5	98,3	98,8	99,6	99,6	100,2	100,5	100,6	101,0	101,2	101,3	101,3
	Produtos	99,1	99,0	99,0	99,4	99,6	100,0	100,4	100,5	100,6	100,9	100,9	100,9
	Total	96,3	97,5	98,0	98,3	99,0	99,9	101,3	101,6	101,9	102,2	102,0	102,3
Centro	Serviços	94,7	96,7	97,4	97,7	98,5	99,5	101,6	102,1	102,5	102,9	103,2	103,5
	Produtos	98,8	98,8	98,9	99,3	99,8	100,5	100,7	100,9	100,8	101,0	100,1	100,3
Lisboa e	Total	96,8	98,2	98,6	98,6	99,5	100,6	100,6	100,9	101,3	101,3	101,8	102,1
	Serviços	95,9	98,1	98,5	98,6	99,2	100,8	100,8	100,8	101,3	101,3	102,2	102,5
Vale do Tejo	Produtos	98,2	98,3	98,6	98,5	100,0	100,2	100,4	100,8	101,3	101,3	101,2	101,4
	Total	100,3	100,9	100,2	100,6	100,6	98,9	99,0	99,6	99,8	100,1	100,1	100,2
Alentejo	Serviços	97,9	98,8	98,6	99,9	99,9	99,9	99,6	100,8	100,8	101,2	101,2	101,2
	Produtos	103,9	104,2	102,5	101,4	101,6	97,2	97,8	97,9	98,3	98,5	98,4	98,7
	Total	96,0	97,3	97,7	99,0	99,9	100,3	100,7	101,4	101,4	101,5	102,5	102,4
Algarve	Serviços	95,8	96,2	96,9	98,1	100,7	100,7	101,5	101,9	101,9	101,9	102,3	102,3
	Produtos	96,4	99,0	99,0	100,5	98,6	99,7	99,2	100,7	100,7	101,0	102,7	102,6

3.42 ÍNDICE DE PREÇOS DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO REGULAR DA HABITAÇÃO - ANO DE 2001

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	Total	102,2	102,8	103,2	104,2	105,0	105,5	105,7	105,8	106,1	106,6	106,8	107,0
Continente	Serviços	102,8	103,6	104,1	105,0	106,0	106,2	106,3	106,6	107,0	107,6	107,9	108,2
	Produtos	101,0	101,2	101,7	102,7	103,6	104,3	104,5	104,5	104,7	104,8	105,0	105,0
	Total	101,6	101,9	102,5	104,3	104,6	105,1	105,3	105,6	105,7	107,0	107,4	107,3
Norte	Serviços	102,0	102,4	103,2	105,2	105,5	105,7	106,0	106,2	106,3	108,1	108,6	108,8
	Produtos	100,9	100,9	101,2	102,7	103,4	104,2	104,4	104,5	104,7	105,2	105,2	104,8
	Total	103,0	103,2	103,9	104,7	105,5	106,0	106,1	106,2	106,3	106,4	106,4	107,0
Centro	Serviços	104,3	104,5	105,2	105,7	106,8	107,2	107,2	107,5	107,6	107,7	107,8	108,8
	Produtos	100,8	100,9	101,7	102,9	103,3	103,9	104,0	104,0	104,1	104,1	103,8	104,0
Lisboa e	Total	102,3	103,6	103,7	104,0	105,7	105,9	106,0	106,3	106,8	106,7	107,0	107,0
	Serviços	103,1	104,6	104,6	104,7	106,4	106,6	106,5	107,0	107,5	107,6	107,5	107,5
Vale do Tejo	Produtos	101,1	101,8	102,2	102,9	104,3	104,8	105,0	105,0	105,4	105,2	105,8	105,9
	Total	101,0	101,6	102,1	103,1	103,9	104,7	105,3	105,5	105,5	105,6	105,8	107,0
Alentejo	Serviços	101,7	102,5	103,4	104,7	104,9	105,6	106,9	107,2	107,2	107,4	107,6	107,6
	Produtos	100,0	100,1	100,1	100,7	102,4	103,1	102,6	102,5	102,6	102,8	102,9	106,0
	Total	102,5	103,2	103,4	103,8	103,5	103,8	103,8	103,8	103,8	103,6	104,3	104,7
Algarve	Serviços	102,3	103,8	103,8	103,8	103,9	103,9	103,9	104,2	104,2	104,2	104,2	104,9
	Produtos	102,6	102,3	102,7	103,6	102,6	103,4	103,5	102,8	102,9	102,5	104,3	104,3
-	-												(FIM)

3.43 ÍNDICE DE PREÇOS DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO REGULAR DA HABITAÇÃO - ANO DE 2002

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	Total	107,3	108,4	108,9	109,4	109,9	110,8	111,7	112,7	113,4	113,7	114,1	114,2
Continente	Serviços	108,6	110,2	111,0	111,5	111,8	112,7	113,9	115,0	116,4	116,5	117,2	117,4
	Produtos	105,2	105,2	105,5	105,8	106,8	107,7	108,0	108,8	108,7	109,0	108,8	108,9
	Total	107,6	107,8	108,3	108,7	109,1	110,2	111,4	111,8	112,0	112,5	112,6	112,8
Norte	Serviços	109,2	109,5	110,0	110,6	110,9	112,1	114,0	114,3	114,4	114,7	114,8	115,0
	Produtos	105,2	105,1	105,5	105,6	106,2	107,2	107,3	107,9	108,0	108,8	109,0	109,2
	Total	108,1	108,8	109,8	110,9	111,4	112,3	113,0	114,4	114,4	114,5	115,3	115,4
Centro	Serviços	110,4	111,2	112,9	114,1	114,9	115,9	117,0	118,8	118,8	119,1	119,9	120,2
	Produtos	104,2	104,4	104,3	105,4	105,5	106,0	106,2	106,5	106,5	106,6	107,1	107,2
Lisboa e	Total	106,9	108,7	109,3	109,5	110,1	110,9	111,3	113,0	115,0	115,1	115,6	115,6
	Serviços	107,5	110,4	111,2	111,4	111,4	111,8	112,3	114,3	117,6	117,6	118,7	118,7
Vale do Tejo	Produtos	105,7	105,9	106,1	106,1	108,0	109,1	109,6	110,7	110,4	110,5	110,1	110,1
	Total	107,8	108,2	107,8	108,4	110,5	110,4	111,4	112,0	112,0	111,7	110,2	110,2
Alentejo	Serviços	108,6	110,0	110,5	111,5	113,9	114,4	115,3	116,0	116,0	116,0	116,0	115,9
	Produtos	106,4	105,4	103,4	103,5	105,2	103,8	105,2	105,8	105,7	105,0	101,1	101,1
	Total	104,8	108,8	109,8	110,1	110,6	111,3	111,7	112,1	111,4	111,4	113,2	113,2
Algarve	Serviços	104,9	111,4	111,5	111,5	111,7	112,6	112,6	112,6	112,6	112,6	115,8	115,8
	Produtos	104,5	104,3	107,0	107,8	108,8	109,1	110,3	111,0	109,3	109,2	108,8	108,8
				-	-				-	-		-	(FIM)

3.44 ÍNDICE DE PREÇOS DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO REGULAR DA HABITAÇÃO – TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES - ANO DE 2000

Percentagem

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	Total	4,2	4,2	4,1	4,1	4,0	4,1	4,2	4,3	4,4	4,4	4,5	4,5
Continente	Serviços	5,9	5,9	5,9	5,9	5,8	5,9	6,0	6,1	6,2	6,3	6,4	6,4
	Produtos	1,8	1,6	1,5	1,4	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	1,4	1,5
Norte	Total	4,1	4,1	4,2	4,2	4,1	4,1	4,2	4,2	4,2	4,1	4,0	3,9
Centro	Total	6,8	6,7	6,5	6,4	6,4	6,4	6,6	6,8	7,0	7,1	7,2	7,3
Lisboa e Vale do Tejo	Total	3,8	3,7	3,7	3,6	3,6	3,6	3,7	3,7	3,8	4,0	4,1	4,3
Alentejo	Total	2,9	2,8	2,4	2,0	1,7	1,4	1,4	1,4	1,3	1,2	1,0	0,8
Algarve	Total	2,7	2,6	2,4	2,3	2,3	2,4	2,6	2,8	3,0	3,3	3,6	4,0

(FIM)

3.45 ÍNDICE DE PREÇOS DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO REGULAR DA HABITAÇÃO – TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES - ANO DE 2001

Percentagem

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	T . (.)						•						
	Total	4,6				4,9	4,9			4,9		5,0	5,1
Continente	Serviços	6,5	6,4	6,4	6,4				6,2	6,1	6,0	6,0	5,9
	Produtos	1,6	1,7	1,8	2,0	2,2	2,5	2,7	2,9	3,0	3,2	3,4	3,6
Norte	Total	3,9	3,8	3,8	3,8	3,9	4,0	4,0	4,1	4,2	4,3	4,5	4,7
Centro	Total	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,3	7,0	6,7	6,3	6,0	5,7	5,5
Lisboa e Vale do Tejo	Total	4,5	4,7	4,8	4,9	5,0	5,2	5,2	5,3	5,4	5,4	5,4	5,4
Alentejo	Total	0,6	0,4	0,4	0,6	0,9	1,3	1,8	2,2	2,6	2,9	3,4	3,9
Algarve	Total	4,4	4,8	5,0	5,3	5,4	5,3	5,2	5,0	4,8	4,5	4,2	3,9

3.46 ÍNDICE DE PREÇOS DE MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO REGULAR DA HABITAÇÃO – TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES - ANO DE 2002

\neg	roor	100	nm
ᅮ	rcer	Ilau	lem

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
	Total	5,1	5,1	5,2	5,2	5,1	5,1	5,2	5,3	5,5	5,6	5,7	5,8
Continente	Serviços	5,9	5,9	6,0	6,0	5,9	5,9	6,0	6,2	6,5	6,7	6,9	7,2
	Produtos	3,7	3,9	4,0	3,9	3,9	3,8	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7	3,7
Norte	Total	4,9	5,1	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,4	5,5	5,5	5,4	5,3
Centro	Total	5,4	5,2	5,2	5,2	5,2	5,1	5,1	5,4	5,6	5,9	6,2	6,5
Lisboa e Vale do Tejo	Total	5,3	5,3	5,3	5,3	5,2	5,1	5,0	5,1	5,3	5,5	5,7	5,9
Alentejo	Total	4,4	4,9	5,3	5,5	5,8	6,0	6,0	6,0	6,0	6,0	5,9	5,7
Algarve	Total	3,5	3,4	3,5	3,5	3,7	4,0	4,3	4,7	5,1	5,5	6,0	6,4

(FIM)

3.47 ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA - ANO DE 2000

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Habitação		98,9	99,0	99,5	99,7	100,1	100,2	100,3	100,1	100,2	100,3	100,7	101,0
Natureza do Aloiamento	Apartamentos	98,9	99,0	99,5	99,7	100,2	100,3	100,3	100,1	100,2	100,2	100,7	101,0
Natureza do Alojamento	Moradias	98,8	99,0	99,5	99,7	100,0	100,2	100,2	100,1	100,3	100,4	100,8	101,1
Factor de Produção	Mão-de-Obra	98,4	98,8	99,1	99,5	99,8	100,1	100,4	100,4	100,4	100,5	101,0	101,6
racioi de Frodução	Materiais	99,3	99,2	99,8	99,9	100,4	100,4	100,2	99,8	99,9	100,0	100,4	100,4
	<u> </u>												/EIM\

3.48 ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA - ANO DE 2001

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Habitação		100,3	100,5	100,7	101,2	101,4	101,7	102,2	102,3	102,3	102,2	102,5	102,8
Natureza do Aloiamento	Apartamentos	100,3	100,5	100,7	101,2	101,4	101,8	102,3	102,4	102,3	102,1	102,4	102,8
Natureza do Alojamento	Moradias	100,4	100,5	100,7	101,1	101,3	101,6	102,1	102,2	102,2	102,2	102,6	102,9
Factor de Produção	Mão-de-Obra	102,1	102,5	102,9	103,3	103,5	103,8	104,1	104,2	104,4	104,5	105,3	106,1
ractor de Frodução	Materiais	98,5	98,4	98,4	99,1	99,2	99,7	100,4	100,5	100,2	99,8	99,7	99,5

(FIM)

3.49 ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA - ANO DE 2002

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Habitação		103,7	103,9	104,4	104,7	105,0	105,2	105,3	105,4	105,4	105,6	*105,5	*105,5
Natureza do Aloiamento	Apartamentos	103,6	103,8	104,3	104,6	104,9	105,1	105,2	105,3	105,2	105,4	*105,3	*105,4
Natureza do Alojamento	Moradias	104,1	104,2	104,7	105,0	105,2	105,5	105,6	105,7	105,7	106,0	*105,8	*105,8
Factor de Produção	Mão-de-Obra	106,9	107,4	107,8	108,2	108,6	108,9	109,2	109,4	109,6	109,9	*110,3	*110,7
i actor de i rodução	Materiais	100,5	100,4	101,1	101,2	101,4	101,5	101,4	101,4	101,1	101,3	100,7	100,4

3.50 ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA - TAXA DE VARIAÇÃO MENSAL - ANO DE 2000

Percentagem

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Habitação			0,1	0,5	0,2	0,4	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,1	0,4	0,3
Natureza do Alojamento	Apartamentos		0,1	0,5	0,2	0,5	0,1	0	-0,2	0,1	0	0,5	0,3
Natureza do Alojamento	Moradias		0,2	0,5	0,2	0,3	0,2	0	-0,1	0,2	0,1	0,4	0,3
Factor de Produção	Mão-de-Obra		0,4	0,3	0,4	0,3	0,3	0,3	0	0	0,1	0,5	0,6
racioi de Frodução	Materiais		-0,1	0,6	0,1	0,5	0	-0,2	-0,4	0,1	0,1	0,4	0

(FIM)

3.51 ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA - TAXA DE VARIAÇÃO MENSAL - ANO DE 2001

Percentagem

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Habitação		-0,7	0,2	0,2	0,5	0,2	0,3	0,5	0,1	0	-0,1	0,3	0,3
Natureza do Aloiamento	Apartamentos	-0,7	0,2	0,2	0,5	0,2	0,4	0,5	0,1	-0,1	-0,2	0,3	0,4
Natureza do Alojamento	Moradias	-0,7	0,1	0,2	0,4	0,2	0,3	0,5	0,1	0	0	0,4	0,3
Factor de Produção	Mão-de-Obra	0,5	0,4	0,4	0,4	0,2	0,3	0,3	0,1	0,2	0,1	0,8	0,8
i actor de i rodução	Materiais	-1,9	-0,1	0	0,7	0,1	0,5	0,7	0,1	-0,3	-0,4	-0,1	-0,2

(FIM)

3.52 ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA - TAXA DE VARIAÇÃO MENSAL - ANO DE 2002

Percentagem

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Habitação		0,9	0,2	0,5	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0	0,2	*-0,1	*0,0
Natureza do Aloiamento	Apartamentos	0,8	0,2	0,5	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	-0,1	0,2	*-0,1	*0,1
Natureza do Alojamento	Moradias	1,2	0,1	0,5	0,3	0,2	0,3	0,1	0,1	0	0,3	*-0,2	*0,0
Factor de Produção	Mão-de-Obra	0,8	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	*0,4	*0,4
i actor de i roddção	Materiais	1	-0,1	0,7	0,1	0,2	0,1	-0,1	0	-0,3	0,2	-0,6	-0,3

(FIM)

3.53 ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA - TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - ANO DE 2001

Percentagem

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Habitação		1,4	1,5	1,2	1,5	1,3	1,5	1,9	2,2	2,1	1,9	1,8	1,8
Natureza do Aloiamento	Apartamentos	1,4	1,5	1,2	1,5	1,2	1,5	2,0	2,3	2,1	1,9	1,7	1,8
Natureza do Alojamento	Moradias	1,6	1,5	1,2	1,4	1,3	1,4	1,9	2,1	1,9	1,8	1,8	1,8
Factor de Produção	Mão-de-Obra	3,8	3,7	3,8	3,8	3,7	3,7	3,7	3,8	4,0	4,0	4,3	4,4
racioi de riodução	Materiais	-0,8	-0,8	-1,4	-0,8	-1,2	-0,7	0,2	0,7	0,3	-0,2	-0,7	-0,9

3.54 ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA - TAXA DE VARIAÇÃO HOMÓLOGA - ANO DE 2002

Percentagem

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Habitação		3,4	3,4	3,7	3,5	3,6	3,4	3,0	3,0	3,0	3,3	*2,9	*2,6
Natureza do Alojamento	Apartamentos	3,3	3,3	3,6	3,4	3,5	3,2	2,8	2,8	2,8	3,2	*2,8	*2,5
	Moradias	3,7	3,7	4,0	3,9	3,8	3,8	3,4	3,4	3,4	3,7	*3,1	*2,8
Factor de Produção	Mão-de-Obra	4,7	4,8	4,8	4,7	4,9	4,9	4,9	5,0	5,0	5,2	*4,7	*4,3
	Materiais	2,0	2,0	2,7	2,1	2,2	1,8	1,0	0,9	0,9	1,5	1,0	0,9

^{* -} Dados provisórios. (FIM)

3.55 ÍNDICE DE CUSTOS DE CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO NOVA - TAXA DE VARIAÇÃO MÉDIA DOS ÚLTIMOS 12 MESES - DE DEZEMBRO DE 2001 A DEZEMBRO DE 2002

Percentagem

		Dez-01	Jan-02	Fev-02	Mar-02	Abr-02	Mai-02	Jun-02	Jul-02	Ago-02	Set-02	Out-02	Nov-02	Dez-02
1		2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Habitação		1,7	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	2,7	2,8	2,9	3,0	3,1	*3,2	*3,2
Natureza do Alojamento	Apartamentos	1,7	1,8	2,0	2,2	2,3	2,5	2,7	2,7	2,8	2,8	3,0	*3,0	*3,1
	Moradias	1,6	1,8	2,0	2,2	2,4	2,6	2,8	3,0	3,1	3,2	3,4	*3,5	*3,6
Factor de Produção	Mão-de-Obra	3,9	4,0	4,1	4,1	4,2	4,3	4,4	4,5	4,6	4,7	4,8	*4,8	*4,8
	Materiais	-0,5	-0,3	-0,1	0,3	0,5	0,8	1,0	1,1	1,1	1,2	1,3	1,4	1,6

^{* -} Dados provisórios. (FIM)